

PÔSTERES

## PERFIL DOS EGRESSOS DO PPG EM ODONTOLOGIA DA UFAM

NIKEILA CHACON DE OLIVEIRA CONDE  
CARINA TODA  
JULIANA VIANNA PEREIRA  
JANETE MARIA REBELO VIEIRA  
MARIA AUGUSTA BESSA REBELO  
SORAYA MARIA FARIAS SICSU  
ALINNE LESSA DE FREITAS GALVÃO  
EMILIO CARLOS SPONCHIADO JUNIOR

O Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Amazonas, representa, desde 2012, a única opção para realizar o Mestrado em Odontologia no Estado. O Programa tem por objetivo a formação de profissionais capazes de atuar na docência do Ensino Superior e na pesquisa científica na área de Odontologia. Até 2022, o PPGO havia titulado 99 mestres em Odontologia para a Região Norte. O presente estudo objetivou caracterizar o perfil destes egressos, quanto aos dados demográficos, apoio financeiro, sua inserção no mercado de trabalho e qualificação técnico-científica. Tratou-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, de corte transversal entre os anos de 2012 a 2022, de caráter censitário. Os dados públicos foram coletados da base Sucupira da CAPES. Os resultados demonstraram que dos 99 egressos (100%), 31% (n=31) são do sexo masculino e 68% (n=68) do feminino, com média de idade de  $29 \pm 4$  anos e 53,5% (n =53) receberam bolsa de estudo durante o curso, 49% FAPEAM e 51% CAPES. Quanto a produção científica, os egressos publicaram 64 artigos durante o período que estavam matriculados no curso, obtendo uma média de 6,4 publicações por ano. Quanto a sua origem na graduação, 89,9% (n=89) foram egressos de cursos de odontologia em universidades públicas no Amazonas, os demais são de escolas privadas. Sobre a atuação profissional, 43,4% (n=43) atuam como professores universitários em escolas privadas ou públicas, os demais atuam como profissional liberal ou em outra área. Quanto a região da federação em que atuam profissionalmente, 90,9% (n=90) atuam na Região Norte. Conclui-se que o Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Amazonas tem cumprido com seu objetivo no que se refere a qualificar profissionais do Estado, oriundos sobretudo de Universidades públicas do Amazonas, os quais tem atuado como docentes nos 9 cursos de Odontologia do Amazonas, denotando uma ótima inserção no mercado, o que torna o PPGO um mediador fundamental para influenciar indiretamente na qualidade destes cursos de graduação e mudar a realidade do ensino da Odontologia no Estado.

**Descritores:** Perfil. Odontologia. Mestrado.

## METODOLOGIA ATIVA NA CLÍNICA DE ASSISTÊNCIA AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CARLA FERREIRA CARNEIRO RIOS  
ANA SALGADO LOBO MASCARENHAS  
ELISAURA CRISTINA MACEDO DOS SANTOS  
MATEUS ALVES DE MATOS

As diretrizes curriculares vigentes para o Curso de Odontologia, promulgadas em junho de 2021 (MEC), estabelecem que os conteúdos curriculares essenciais do curso de graduação devem estar relacionados com o processo saúde-doença nos diferentes ciclos de vida, pautados na realidade epidemiológica e profissional, e serem desenvolvidos de maneira integrada, visando ao cuidado integral do indivíduo. Dentro deste contexto, apresenta-se como objeto de estudo a disciplina de Clínica Integrada de Assistência ao Idoso dos cursos de Odontologia do grupo COGNA. As DCN destacam ainda que o atendimento à usuários na assistência individual deve consolidar-se no cuidado integral e resolutivo, além de incluir a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, bem como mecanismos de flexibilidade. Amparada neste princípio a coordenação da Clínica Integrada de Assistência ao Idoso (Anhanguera Salvador) no semestre 2022.2 planejou as atividades de ensino-aprendizagem e avaliação continuada usando um "pool" de metodologias ativas, incluindo discussão de casos clínicos fictícios no início do período letivo, propiciando estabelecer o nivelamento da turma, considerando que a incidência de doenças crônicas e degenerativas como a Hipertensão, Diabetes, Alzheimer, Parkinson, entre outras na população idosa tem crescido e este acréscimo aponta para necessidade de cuidados diferenciados a este segmento populacional, pelos profissionais da saúde, avançando ao longo do semestre com construção de portfólio clínico e culminando com uma mostra pública de casos clínicos. Assim, este trabalho consta de um relato de experiência em que se implementou um modelo de educação dinâmica e continuada para capacitar graduandos em odontologia para assistirem à população idosa na atenção básica, visando o bem-estar coletivo, ou seja o idoso, sua família e seus cuidadores, bem como a segurança da equipe odontológica nesta prestação de serviço. Os resultados aqui apresentados foram colhidos das avaliações da disciplina realizadas por estudantes, monitor, professores orientadores, pacientes e seus cuidadores. Com base no relato dos indivíduos envolvidos num processo de ensino aprendizagem dinâmico e dialógico, utilizando metodologias ativas na assistência ambulatorial em Clínica Escola de Graduação verificou-se que a utilização destes recursos metodológicos propiciou uma práxis andragógica eficaz no sentido de ultrapassar os treinamentos exclusivamente técnicos ainda tão comuns nos cursos de odontologia, em que averiguou-se que os acadêmicos se envolveram de forma ativa na estruturação dos planos de tratamento dos pacientes sobre seus cuidados, e puderam exercitar a autonomia na realização de escolhas de aprendizagem e na tomada de decisões na prática cotidiana da disciplina.

**Descritores:** Saúde do Idoso. Metodologia Ativa. Ciclo da Vida.

## ESCUTA TERAPÊUTICA, UMA NECESSIDADE PARA CURSOS DA SAÚDE

NIKEILA CHACON DE OLIVEIRA CONDE  
FLAVIA COHEN-CARNEIRO  
ADENILDA TEIXEIRA ARRUDA  
ISABELLE DOS SANTOS LOPES  
CARLA RILANE BERNARDES GUIMARÃES  
LARA DE OLIVEIRA FREITAS  
TICYANE VIEIRA DE LIMA  
ANA BEATRIZ VIEIRA DA SILVA

Em um curso da área da saúde, a capacidade de se relacionar positivamente com pacientes e colegas de profissão, a habilidade de ouvir de forma compassiva e de se comunicar de forma não violenta, são requisitos importantes para um bom profissional, e que têm sido considerados componentes relevantes para a cura dos pacientes. Sendo assim, os objetivos desta atividade foram realizar através de uma oficina, o treinamento das habilidades de escuta e de comunicação terapêutica, em acadêmicos de graduação da área da saúde, além de possibilitar a compreensão da importância de uma comunicação efetiva entre o profissional de saúde, equipe de trabalho, paciente e familiares, para o cuidado em saúde; conhecer os principais conceitos relacionados à comunicação terapêutica; reconhecer os códigos de linguagem não verbal e saber utilizá-los conscientemente, para o desenvolvimento de uma maior empatia nos cuidados em saúde; compreender as diferentes estratégias de comunicação terapêutica e analisar situações e contextos clínicos em que elas possam ser empregadas. A atividade planejada foi proposta como Oficina de Treinamento, aprovada como atividade de extensão de custo restrito. Os encontros presenciais ocorreram na Faculdade de Odontologia da UFAM, em 5 sextas-feiras consecutivas, de 16/09 a 14/10/2022. No primeiro encontro foi tratado o tema: importância da comunicação na formação dos profissionais de saúde; no 2º encontro, linguagem não verbal e o cuidar; no 3º encontro, estratégias de comunicação terapêutica; no 4º encontro: desafios à comunicação; no 5º encontro: roda de conversa com profissionais de saúde empáticos. A oficina teve a participação de 30 alunos inscritos, de diferentes cursos da área da saúde, porém, com predomínio de alunos da Odontologia. A primeira Oficina de Escuta Terapêutica – SBE/UFAM alcançou excelentes resultados e os objetivos planejados foram alcançados. Ao final da Oficina, os participantes responderam questionário de avaliação da oficina onde foi possível verificar o aproveitamento da atividade. Analisando-se os autorrelatos pôde-se observar que cerca de 85% dos participantes consideraram “muito importante” e 15% consideraram “importante” participar do treinamento oferecido durante a oficina para o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação como profissionais da área da saúde. 96% dos participantes consideraram que aprenderam algo realmente novo, que não tinha sido abordado durante sua formação acadêmica. 88,5% dos participantes relataram ter ficado muito satisfeitos, e os demais 11,5% satisfeitos, com a atividade da oficina como um todo. Além disso, nas respostas abertas, houve relatos espontâneos onde pôde-se observar que os participantes consideraram que o que foi aprendido e treinado na oficina será importante também para sua vida pessoal, além da vida profissional. Concluiu-se que treinamentos com esta finalidade são necessários para o desenvolvimento das habilidades de comunicação para profissionais da área da saúde, uma vez que não há treinamentos regulares efetivos durante a vida acadêmica, na realidade experienciada pelos acadêmicos desta área em nossa cidade. A 1ª Oficina de Escuta Terapêutica foi a primeira iniciativa neste sentido em nossa Universidade, tendo alcançado excelentes resultados, tanto para o público participante, quanto para os que acompanharam as postagens e materiais educativos publicados em mídia digital da atividade.

**Descritores:** Comunicação em Saúde. Cooperação do Paciente. Ensino.

## FATORES QUE INFLUENCIAM O PERFIL DE CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS BRASILEIROS SOBRE SISTEMAS ADESIVOS

VICENTE DE PAULO ARAGÃO SABOIA  
PAULO GOBERLÂNIO DE BARROS SILVA  
MARCOS BRITTO CORREA

Os sistemas adesivos estão diretamente envolvidos nos procedimentos mais corriqueiros da prática clínica odontológica, o que torna o seu conhecimento indispensável para os profissionais. O objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil de conhecimento sobre sistemas adesivos e verificar os fatores que influenciam nesse desfecho, com ênfase na formação profissional. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário levando em consideração: I. Perfil do profissional; II. Conhecimento, uso e preferências sobre os sistemas adesivos. A amostra foi composta por 501 cirurgiões-dentistas brasileiros e os dados foram analisados no programa Sigma Stat 5.0 ( $p < 0,05$ ). O percentual mínimo de acertos das questões considerado adequado foi definido como 80%. Os resultados mostraram que apenas 46,3% dos profissionais demonstraram conhecimento adequado sobre o assunto. Além disso, verificou-se associação estatisticamente significativa entre o baixo nível de acertos e profissionais com preferência por sistemas adesivos simplificados ( $p = 0,046$ ), especialistas em ortodontia [OR=0,24 (0,08-0,67)] e cirurgiões-dentistas graduados em instituições privadas [OR=1,58 (1,03-2,42)]. Esse cenário alerta para a necessidade iminente de sanar essa fragilidade por meio de melhorias nas matrizes curriculares, além da educação continuada de docentes e constante atualização dos profissionais.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Odontologia Baseada em Evidências. Adesivos Dentinários.

## CAPACITAÇÃO DOCENTE NAS CLÍNICAS INTEGRADAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA - UNIVILLE

LUIZ CARLOS MACHADO MIGUEL  
KESLY MARY RIBEIRO ANDRADES  
CONSTANZA MARIN DE LOS RIOS ODREBECHT  
LÚCIA FÁTIMA DE CASTRO ÁVILA  
MAURÍCIO COLIN BARBOSA  
LUCIANO MADEIRA

O atual modelo de Clínicas integradas preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelece o atendimento generalista e humanista, com atenção integral ao paciente, com uma visão filosófica voltada à promoção de saúde bucal, diagnóstico e planejamento. As clínicas por especialidades cederam espaço para clínicas de abordagem integral por níveis de complexidade, de acordo com a evolução gradual do aprendizado durante a graduação em odontologia. Dessa forma, professores de diferentes especialidades foram agrupados em clínicas integradas e passaram a orientar seus alunos de forma integral e não somente na sua especialidade. O curso de graduação em odontologia UNIVILLE, desde sua implantação, segue essa formatação, mas um relato dos acadêmicos do curso – de que as clínicas de diferentes complexidades não conversavam entre si, especialmente quanto a forma de orientação, cobrança e avaliação das atividades clínicas pelos professores – demonstrou a necessidade de uma capacitação pedagógica dos professores de clínica para a definição de protocolos da disciplina, com objetivo de melhor eficiência no processo ensino-aprendizagem. Em primeiro momento de discussão, a equipe de professores em clínica definiu como prioridade a padronização nos processos de desenvolvimento do “Resumo de Diagnóstico” e “Plano de Tratamento” dos casos atendidos em todas as disciplinas de atividades clínicas do Curso (clínicas de baixa, média e alta complexidade, odontogeriatria e clínica de atendimento de pacientes com necessidades especiais). O objetivo seria a calibração dos professores nesses procedimentos, no momento da orientação dos acadêmicos, no dia a dia das clínicas, por meio da avaliação e discussão dos casos clínicos, a partir da interpretação dos exames clínicos e complementares, bem como avaliação do conhecimento em semiologia e estomatologia, para fins de diagnóstico, planejamento, e, posteriormente, tratamento. Esse momento de discussão passou a ser uma etapa pedagógica do processo de ensino-aprendizagem das clínicas integradas entre professor e aluno. Com base nessa proposta, foram desenvolvidas uma série de capacitações docentes para o estabelecimento de um adequado e correto “padrão” no preenchimento dos prontuários odontológicos, elaboração de resumo de diagnóstico e plano de tratamento, a ser seguido por todo corpo docente de clínica integrada. Dessa forma: professores das disciplinas de semiologia e estomatologia reorganizaram o prontuário odontológico e um adequado protocolo de preenchimento e análise semiológica; professores das disciplinas de cariologia e dentística estabeleceram os exames e dados a serem coletados, relacionados ao risco do paciente à cárie dental; equipe de periodontia trabalhou com o corpo docente o diagnóstico das doenças gengival e periodontal, conforme nova classificação da doença periodontal (2017); professores de prótese e oclusão elaboraram os protocolos para a análise oclusal dos pacientes; e por fim, após debate em cada tópico elencado, formatação de um novo modelo de prontuário odontológico, e padrão no forma de elaboração do resumo de diagnóstico e plano de tratamento. Por fim, destaca-se que essa capacitação docente é um processo contínuo e, atualmente, concentra-se no monitoramento e readaptações dessa etapa pedagógica, estabelecimento e treinamento nos protocolos de procedimentos das especialidades clínicas, bem como, especialmente, no processo de avaliação teórica e prática das clínicas integradas.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Clínicas Odontológicas. Padrões de Prática Odontológica.

## LIGA ACADÊMICA DE DENTÍSTICA DA UFG: EXPERIÊNCIA AO TRABALHAR CONTEÚDOS ALÉM DO CURRÍCULO OFICIAL

KARLA GABRIELA DOS ANJOS STIVAL  
RODRIGO BORGES FONSECA

Projetos de extensão, em especial ligas acadêmicas, visam aprofundar conteúdos que contribuam para alunos, professores e comunidade. A área de Dentística abrange saúde e estética de forma integrada e a criação da Liga Acadêmica de Dentística da Faculdade de Odontologia UFG (LADE/ FOUFG), visou desenvolver conteúdos da área restauradora que contribuíssem na formação adicional de graduandos em odontologia. Os alunos inscritos na LADE poderiam aplicar os conhecimentos adquiridos nos atendimentos clínicos do currículo regular e futuramente no âmbito profissional. A Metodologia de execução da LADE contou com encontros teóricos e atividades práticas, envolvendo dois temas centrais: planejamento estético com enceramento diagnóstico e mock up, e soluções diretas para dentes escurecidos. O número de alunos inscritos foi de 30 e mais 12 coordenaram as atividades totalizando 42 alunos. A LADE foi composta por discentes e docentes do curso de Odontologia da UFG. Nas atividades práticas os alunos puderam executar os passos clínicos em laboratório, usando manequins, fato que favoreceu muitos nas atividades clínicas posteriores dentro do currículo formal. Além do mais, proporcionou aos acadêmicos, atividades práticas voluntárias não remuneradas nas modalidades de Dentística no laboratório da UFG. Segundo relatado pelos membros da Liga, a participação na LADE possibilitou a aquisição de técnicas diferentes das ensinadas na graduação. A LADE demonstrou ser uma iniciativa promissora no ensino odontológico, pois ofereceu aos alunos oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e habilidades na área da odontologia diferentes das passadas na graduação contribuindo assim para melhores soluções clínicas ofertadas aos pacientes da FOUFG e dos futuros pacientes destes alunos após a graduação.

**Descritores:** Dentística. Projeto de Extensão. Liga Acadêmica.

## METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA DE ESTOMATOLOGIA

THYAGO LEITE CAMPOS DE ARAÚJO  
NIKEILA CHACON DE OLIVEIRA CONDE  
JULIANA VIANNA PEREIRA  
FLAVIA COHEN CARNEIRO  
JOSÉ EDUARDO GOMES DOMINGUES  
CLÁUDIA ANDRÉA CORRÊA GARCIA SIMÕES

O método de ensino tradicional, onde o docente é o personagem principal do processo de ensino, ainda é o modelo mais conhecido e praticado nas instituições de ensino superior. Neste método, as aulas são do tipo expositiva, onde o estudante acompanha as aulas ministradas de forma passiva sem uma participação ativa na abordagem dos conteúdos. As metodologias ativas vão ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia, objetivando incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa. O objetivo desse trabalho será relatar uma experiência do uso de metodologia ativa na disciplina de Estomatologia Clínica, ofertada no 4º período, do curso de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. A atividade foi organizada no formato de gincana, programada no final da disciplina como forma de verificarmos a aprendizagem dos conteúdos de Radiologia, Terapêutica Aplicada, Estomatologia e Cariologia, ministrados ao longo do semestre letivo. A turma é dividida em grupos e cada grupo escolhe um nome e cor para identificação, tornando a atividade mais interativa e visualmente lúdica. A Gincana é feita por estações, com provas organizadas dentro das temáticas, com definição prévia de regras e pontuação. A equipe vencedora será a que somar maior número de pontos ao final da gincana. Na estação 1, da área de Radiologia, foi realizada a corrida dos mochos para o negatoscópio e interpretação radiográfica, com a participação de um membro de cada equipe, vencendo quem chegar mais rápido e acertar os diagnósticos; Estação 2, de Estomatologia, foi realizado o jogo da memória, com projeção em slides de 6 lesões, 20 segundos de visualização para cada. Ao final, o grupo entrega a folha de respostas com a sequência e identificação correta da projeção; Estação 3, de Cariologia, prova do quebra-cabeça. A equipe deve montar 4 quebra-cabeças contendo imagens de lesões cariosas e não-cariosas e entregar na folha resposta o diagnóstico correto; Estação 4, de Terapêutica aplicada, com o jogo do 7 erros, o aluno precisará identificar os erros nos receituários que receberá no início da prova e explicar qual a forma correta de prescrição. Vence quem encontrar mais erros em menos tempo com a explicação correta. Estação 5, com todas as áreas integradas, utilizando a dinâmica da dança das cadeiras, as equipes irão responder perguntas sorteadas em envelopes divididos por complexidade de questões. Quanto maior a complexidade do conteúdo, maior será a pontuação recebida pelo grupo caso a resposta esteja correta. Conclui-se que essa metodologia aplicada constituiu-se como um valioso instrumento para revisão e fixação do conteúdo, permitindo maior edificação dos princípios de um ensino mais ativo: autonomia, reflexão, problematização, trabalho em equipe, inovação e retomada dos conteúdos que possam ter tido pouco aproveitamento.

**Descritores:** Estomatologia. Aprendizagem Ativa. Ensino.

## RESIDÊNCIA EM CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA: INTEGRALIDADE DO CUIDADO

EDSON HILAN GOMES DE LUCENA  
YURI WANDERLEY CAVALCANTI  
CAROLINA DANTAS ROCHA XAVIER DE LUCENA  
PEDRO ALBERTO LACERDA RODRIGUES  
VANESSA MEIRA CINTRA  
MARCÍLIO FERREIRA DA CRUZ  
MARIA IZABEL FERREIRA SARMENTO  
RENATA VALÉRIA DA NÓBREGA

A formação de recursos humanos adequados às necessidades de saúde bucal, à realidade socioepidemiológica da população brasileira e em articulação com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) é um grande desafio. Objetiva-se relatar a experiência do Programa de Residência de Clínica Integrada em Odontologia (ReCLIO) na formação de cirurgiões dentistas nas especialidades de diagnóstico bucal e cirurgia oral menor, prótese dentária, periodontia, endodontia e odontologia para pacientes com necessidades especiais, tendo como principal campo de prática os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) de João Pessoa/PB. A integralidade é um dos eixos norteadores da formação, articulada às Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal que busca fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade mediante parcerias com a rede de serviços de saúde e instituições de ensino. O Programa é vinculado à Escola de Saúde Pública da Paraíba em parceria com a Universidade Federal da Paraíba, relacionando com Estágios Supervisionados da Graduação e a Pós-Graduação em Odontologia. Anualmente são abertas cinco vagas preenchidas por meio de seleção pública, organizado de forma a integrar, em 2 anos, 5.760 horas (60h semanais). No primeiro semestre, os residentes vivenciam, em escala de rodízio, a Atenção Primária à Saúde, gestão municipal e estadual de saúde bucal, serviço de urgência odontológica e atenção secundária. No segundo semestre, vivenciam todas as especialidades do CEO e atenção hospitalar. No último ano, há um direcionamento para respectiva especialidade. Os conteúdos curriculares estão contextualizados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, com a necessidade e a realidade epidemiológica. Os tutores articulam diversos saberes e conhecimentos oferecidos nas aulas teóricas e práticas, realizam orientação acadêmica dos residentes e preceptores. Estes supervisionam diretamente as atividades clínicas dos residentes. Ao final do curso, são apresentados dois produtos: um Trabalho de Conclusão de Residência, fruto de pesquisa científica com relevância social que apresente relação da área de atuação do residente com o(s) campo(s) de prática(s) do Programa; além de um produto técnico - resumo informativo da síntese de evidências para política pública de saúde bucal, onde o residente apresenta um problema, a magnitude, quem sofre o problema (usuário, profissional e/ou gestor), as opções para abordá-lo e considerações sobre a implementação. Os residentes têm atuado de forma integrada entre as especialidades e os demais pontos de atenção da rede de saúde bucal, com vivência na gestão da saúde bucal. São orientados para ofertar uma assistência integral que supere o tratamento da doença e considere o cuidado nas dimensões técnica, política, social, econômica, cultural e espiritual. A ReCLIO tem possibilitado a formação ampliada e ética de profissionais com uma visão integral, humanizada, não-privatista e inclusiva da saúde bucal; a ampliação de oferta de serviços especializados; e uma interação entre gestores, profissionais dos serviços, graduação, pós-graduandos, docentes e usuários, além de aproximarem os campos da saúde e da educação. A estruturação da ReCLIO permite a formação profissional, com visão e experiência ampliada de saúde, o relacionamento interpessoal e uma prática assistencial voltada a atender os princípios de integralidade e resolutividade do SUS.

**Descritores:** Residência em Odontologia. Atenção Secundária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

## DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DE COMPLICAÇÕES ENDODÔNTICAS COM AUXÍLIO DE UM APLICATIVO

RAFAEL BINATO JUNQUEIRA  
MANUELA LIMA BARROS DE OLIVEIRA  
KIVANÇ KAMBUROGLU  
JESCA NEFTALI NOGEUIRA SILVA  
FRANCIELLE SILVESTRE VERNER

O objetivo neste estudo foi avaliar a viabilidade e a efetividade de um aplicativo móvel como ferramenta complementar no diagnóstico radiográfico de complicações endodônticas por estudantes de Odontologia. Foram selecionadas imagens radiográficas das seguintes condições endodônticas: 1) ausência de tratamento endodôntico (TE) sem lesão periapical (LP); 2) ausência de TE com LP; 3) TE satisfatório sem LP; 4) TE satisfatório com LP; 5) TE insatisfatório sem LP; 6) TE insatisfatório com LP; 7) instrumento fraturado; 8) núcleo fundido desviado; 9) fratura radicular; e 10) reabsorção radicular. As imagens foram avaliadas por 20 estudantes de uma faculdade pública de Odontologia, divididos em grupos experimental e controle. O grupo experimental utilizou o "Kahoot!", aplicativo móvel (app), para acessar imagens de referência de condições endodônticas. Os padrões de referência foram estabelecidos em consenso por dois endodontistas e três radiologistas orais. Os resultados mostraram que a concordância intraobservador variou de moderada a substancial para ambos os grupos. Foram encontradas diferenças significantes em relação aos padrões de referência dos especialistas na avaliação das condições 4 e 10 para o grupo experimental, que utilizou o aplicativo ( $p < 0,001$ ), e das condições 1, 4, 6, 7, 8 e 10 para o grupo controle, que não utilizou o aplicativo ( $p < 0,05$ ). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes nos valores de acurácia, sensibilidade ou especificidade entre os grupos para nenhuma das condições endodônticas avaliadas ( $p > 0,05$ ). Concluiu-se que o uso de um aplicativo móvel contendo imagens de referência melhorou a capacidade dos alunos de diagnosticar complicações endodônticas, sugerindo que seria uma ferramenta complementar valiosa no ensino odontológico.

**Descritores:** Aplicativos Móveis. Diagnóstico. Educação em Odontologia.

## A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA EM TEMPOS DE COVID-19

AUGUSTO CÉSAR PEREIRA DE OLIVEIRA  
ELAINE JUDITE DE AMORIM CARVALHO  
FÁBIO BARBOSA DE SOUZA  
EMMANOEL MATHEUS OLIVEIRA MATOS  
NATHALIA DE MIRANDA LADEWIG CAVALCANTI  
NIEDJE SIQUEIRA DE LIMA  
SILVIA REGINA JAMELLI

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo em várias áreas da sociedade, incluindo educação e saúde. No contexto específico da odontologia, os alunos de graduação foram afetados por restrições e mudanças na forma como realizaram seus estágios, especialmente na Atenção Básica à Saúde onde sua importância é destacada, pois nesse ambiente eles têm a oportunidade de aplicar muitos dos seus conhecimentos teóricos e adquirir novas habilidades práticas, bem como ter contato com a multidisciplinaridade e o atendimento integral. Desta forma, esse trabalho teve como objetivo, abordar a experiência de alunos de graduação em odontologia da UFPE que realizaram o estágio curricular na Atenção Básica à Saúde, durante esse período desafiador. A coleta dos dados foi feita por meio dos relatórios finais realizados pelos alunos de graduação que realizaram O Estágio Curricular no Sistema da Saúde Pública 3 (ECSSP3); Estágio curricular obrigatório nas UBS que ocorreu logo após a abertura de alguns campos durante o período da pandemia. Os relatórios continham perguntas abertas que abordavam diversos aspectos da experiência dos alunos, como as ações realizadas no estágio, limitações, pontos positivos e sugestões de melhorias. Através da metodologia de análise de discurso, foi possível constatar que os alunos de graduação enfrentaram uma série de desafios durante o estágio na Atenção Básica durante a pandemia. Houve uma redução significativa no número de pacientes atendidos, devido às restrições de isolamento impostas. Além disso, algumas atividades práticas foram limitadas, fora do ambiente do consultório odontológico das UBS, como visitas domiciliares e ações nas escolas das comunidades onde se localizavam as UBS. Sobre as ações realizadas os alunos destacaram a diversidade de procedimentos que puderam realizar dentro do consultório das UBS, e a experiência com novas ferramentas que não tinham conhecimento como o prontuário eletrônico utilizado pelos profissionais da Atenção Básica, a integração com a equipe multidisciplinar, que mesmo com as medidas de isolamento, também foi mostrada como bastante exitosa. As medidas de segurança, como o uso obrigatório de equipamentos de proteção individual, também foram bastante fortalecidas nesse período. Como conclusão deste estudo ressaltou-se a capacidade de adaptação e inovação no estágio em odontologia durante a pandemia de COVID-19, pois mesmo com todos os desafios emocionais e as incertezas em relação ao futuro, no geral os alunos se mostraram entusiasmados, além de relatarem mais êxitos do que frustrações na experiência do estágio.

**Descritores:** Ensino. Aprendizagem. Odontologia. Estágio Curricular.

## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI  
ALINE VIEIRA DE MEDEIROS

A Educação Interprofissional (EIP) tem como base conceitual a interação de dois ou mais núcleos profissionais, pelo aprendizado compartilhado 'sobre' e 'com' e 'entre si', para melhorar a qualidade do cuidado à saúde das pessoas-famílias-comunidades. Deve fazer parte dos diferentes momentos do processo de formação do profissional da saúde, possibilitando o desenvolvimento de competências para o trabalho colaborativo em equipe. Este estudo analisa a experiência de EIP em serviço de residentes dos núcleos da Enfermagem, Farmácia e Odontologia do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (REMAPS), Secretaria Municipal de Saúde, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Trata-se de pesquisa qualitativa exploratória, que utilizou a fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty como perspectiva teórico-metodológica. Entrevistas individuais semiestruturadas foram realizadas com todos os residentes que estavam no segundo ano da formação em 2022 (n=10). O material textual produzido pelas entrevistas foi interpretado pela análise de conteúdo. O software Visual Qualitative Data Analysis (ATLAS.ti) apoiou a análise. A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Parecer nº 5.131.280) e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (Parecer nº 5.185.733). Na percepção dos residentes, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se um espaço potente de aprendizagens interprofissionais, possibilitando o encontro, a interação e o trabalho com as diferentes profissões que integram as equipes e as pessoas-famílias-comunidades. A diversidade de ações em saúde compartilhadas entre residentes e profissionais – (re)conhecimento do território, participação em consultas, visitas domiciliares, ações do Programa Saúde na Escola, cuidado à gestante, campanhas de vacinação, discussão de casos – marcaram a experiência, estimulando o aprendizado e o trabalho interativo-colaborativo entre profissões. Competências colaborativas para o trabalho em equipe foram desenvolvidas pelos residentes e profissionais de saúde (comunicação interprofissional, dinâmica de funcionamento da equipe, reconhecimento de papéis profissionais, resolução de conflitos e o cuidado centrado nas pessoas-famílias-comunidade). Os desafios para a formação em serviço foram apontados pelos residentes, considerando a instabilidade dos profissionais nos cenários de prática pelo modelo de gestão de contratualização da APS adotado no município. O estudo reforça a APS como cenário de aprendizagem interprofissional para o cirurgião-dentista, estimula práticas colaborativas entre profissões e pessoas-famílias-comunidades. Ressalta, entretanto, a necessidade da inclusão/intencionalidade de bases teórico-conceituais da EIP no currículo da residência e nas atividades de educação permanente das equipes, além de um modelo de APS que permita a longitudinalidade e a integralidade do cuidado, pautado pelo protagonismo dos usuários.

**Descritores:** Educação Interprofissional. Pesquisa Qualitativa. Atenção Primária à Saúde.

## AMBULATÓRIO INTERPROFISSIONAL DOS CURSOS DA SAÚDE DA PUCPR: PROJETO PILOTO

RENATA IANI WERNECK  
JULIANA SCHAIA ROCHA ORSI  
JOSÉ KNOPFHOLZ  
JOCELINE DAL AGNOL  
IVONE MORIMOTO

A Escola de Medicina e Ciências da Vida é formada por 12 cursos, destes, 7 são da área da saúde. Embora encaminhamentos de pacientes entre as clínicas-escola sejam uma prática comum, não havia experiência de atendimento simultâneo. O projeto piloto teve como objetivo estabelecer fluxo de trabalho visando ampliação do atendimento, oportunizando aos estudantes a vivência interprofissional. O projeto foi realizado nos meses de outubro e novembro de 2022. Professores representantes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, e Odontologia, além da coordenadora administrativa das clínicas-escola, constituíram uma comissão para delineamento de cronograma, e estudantes dos últimos anos foram selecionados para o piloto. Houve planejamento de pré-consulta, consulta, consulta de encaminhamento, reunião remota de pós consulta e consulta de retorno para o grupo. Participaram 17 estudantes e 7 professores. Foram atendidos 3 pacientes encaminhados do ambulatório de endocrinologia, previamente orientados sobre a participação em um projeto interprofissional. Na etapa de pré-consulta, informações sobre o histórico clínico foram fornecidas pela médica responsável. No dia da consulta, um estudante de cada curso participou presencialmente. O início da entrevista foi conduzido pelos estudantes de medicina e enfermagem, que atuaram como catalisadores. Na sequência, os demais realizaram questionamentos específicos de cada área. Em sala anexa, a tomada de decisão conjunta sobre ações imediatas e as que envolveriam encaminhamento para clínicas específicas foi realizada. Um professor atuou como facilitador. Os encaminhamentos para outros ambulatórios foram marcados pela secretaria em único dia, na semana seguinte, e o retorno para o grupo ocorreu após 20 dias. Houve reunião on line de discussão pós consulta. No que se refere a infraestrutura, alguns itens observados foram: (i) a disposição de cadeiras em formato de letra U como a mais adequada durante o atendimento; (ii) a realização das consultas de encaminhamento em área física única proporcionou o maior conforto e redução de tempo de deslocamento entre as várias clínicas-escola. Durante a ação interprofissional, evidenciou-se necessidade de todos os estudantes se apresentarem explicando seu papel, de cuidado para evitar constrangimento do paciente durante exame físico e de interação cooperativa entre os vários professores. Os estudantes posicionaram-se cientificamente na defesa dos pontos de vista de cada profissão. A intervenção do facilitador, no sentido de sintetizar informações discutidas para tomada de decisão e a inserção de perguntas norteadoras permitiram controle de tempo. Como conclusão, todos foram unânimes em reiterar o aprendizado sobre a atuação de cada profissional e a importância dos atendimentos interprofissionais para excelência do tratamento.

**Descritores:** Educação Interprofissional. Práticas Interdisciplinares. Educação Superior.

## PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO INTERPROFISSIONAL

RENATA IANI WERNECK  
JÉSSICA RODRIGUES DA SILVA NOLL GONÇALVES  
RODRIGO NOLL GONÇALVES  
JULIANA SCHAIA ROCHA ORSI  
SAULO VINICIUS DA ROSA  
SAMUEL JORGE MOYSES

Os avanços tecnológicos e as crescentes complexidades em saúde estimularam um amplo debate mundial sobre a necessidade de repensar as metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas na Educação Superior. Entretanto, apesar da repercussão, grande parte das Instituições de Ensino Superior (IES) continuam replicando currículos desatualizados e fragmentados. Diante disso, surgem novas abordagens de ensino para superar as lacunas presentes nos currículos tradicionais, dentre elas a Educação Interprofissional (EIP). Nesse modelo, estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si, para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde. No início de 2019, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná decidiu implantar a nova matriz curricular com disciplinas interprofissionais, compartilhadas entre os 11 cursos da Escola de Ciências da Vida. O objetivo do estudo foi desvelar a percepção de estudantes do primeiro ano de graduação, inseridos nas disciplinas interprofissionais, acerca da implantação do novo currículo com ênfase nas competências interprofissionais, em uma Universidade Privada sem fins lucrativos do Sul do Brasil. Foi realizado um estudo de caso, de abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos da Teoria das Representações Sociais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sob parecer de número 3.546.600. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, individual, de forma remota. Para a análise dos dados, aplicou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A análise dos discursos demonstrou que a imersão em EIP contribuiu significativamente para ampliação da visão dos estudantes, para além da sua própria profissão. Do mesmo modo, amparou na redução dos estereótipos negativos sobre as demais profissões. Contudo, os discursos também apontaram que alguns docentes apresentaram dificuldade em se adaptar a essa nova abordagem de ensino, pois eles não foram formados para esta abordagem. Ademais, educação interprofissional e interdisciplinar não é obtida simplesmente colocando estudantes de vários cursos compartilhando o mesmo espaço físico. Dessa forma, é necessária uma análise minuciosa de todos os fatores abrangidos na transição do modelo educacional, além da participação e visão compartilhada dos objetivos envolvendo docentes e estudantes, previamente à implantação desses currículos. Esta pesquisa pode colaborar para o avanço da literatura sobre o tema, por meio de evidências sobre os desafios. Além disso, permite obter *insights* que podem auxiliar no planejamento e execução da EIP em Instituições de Ensino Superior. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

**Descritores:** Educação Interprofissional. Práticas Interdisciplinares. Educação Superior.

## ESTÁGIO RURAL EM SAÚDE COLETIVA NO AMAZONAS - BRASIL

LAURAMARIS DE ARRUDA REGIS ARANHA  
NICOLÁS ESTEBAN CASTRO HEUFEMANN  
WALDEYDE ODERILDA GUALBERTO MAGALHÃES  
MÁRCIA GONÇALVES COSTA  
RACHID PINTO ZACARIAS FILHO  
ADRIANA BEATRIZ SILVEIRA PINTO  
SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS  
ÂNGELA XAVIER MONTEIRO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Odontologia apontam para abarcar o Sistema Único de Saúde (SUS) como cenário de aprendizado e formar cirurgião- dentista apto para atuar em equipe. A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) iniciou em 2006 uma disciplina obrigatória denominada Estágio Rural em Saúde Coletiva, com carga horária de 360h, prevista no Projeto Pedagógico dos Cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem, para os alunos do décimo período. Recebe denominações distintas: Estágio Supervisionado em Internato Rural - curso de Odontologia, Estágio em Medicina Comunitária - curso de Medicina e Estágio Curricular Supervisionado Rural - curso de Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, relacionado à disciplina Estágio Rural em Saúde Coletiva, da UEA. Tal disciplina se dá por meio da formação de quatro turmas anuais, sendo que cada turma possui três etapas distintas e complementares. A primeira etapa é preparatória, realizada em Manaus em sala de aula e duração de uma semana. Nesse momento, são revisados e debatidos alguns conceitos, conteúdos referentes à Saúde Coletiva e condicionantes de saúde da região amazônica aos alunos de medicina, odontologia e enfermagem. A segunda etapa é representada pelo Estágio em campo, em que em torno de 10 grupos de aproximadamente seis alunos dos três cursos se deslocam para municípios do interior do Estado, sendo lá inseridos na Estratégia Saúde da Família, cumprindo uma jornada diária de 8 horas e permanecendo por pelo menos 45 dias consecutivos. Vale ressaltar que o Amazonas possui um cenário desafiador no que tange à questão logística, pois o porte do município, a largura do rio que o banha, as condições aeroportuárias, climáticas, entre outras, devem ser observadas e avaliadas na escolha da embarcação ou aeronave adequada e com condições para alcançar o município. A terceira etapa é referente ao período avaliativo, no qual o aluno retorna para Manaus e apresenta o relatório das atividades desenvolvidas no interior do Estado. Durante esses dezessete anos, muitos discentes executaram ações assistenciais, de prevenção e promoção de saúde, nos municípios de Alvarães, Anori, Apuí, Barcelos, Barreirinha, Beruri, Boca do Acre, Borba, Careiro da Varzea, Careiro, Coari, Codajas, Eirunepe, Humaitá, Iranduba, Itacoatiara, Itapiranga, Lábrea, Manacapuru, Manaquiri, Manaus, Manicoré, Maués, Nova Olinda do Norte, Novo Airão, Novo Aripuanã, Parintins, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Santa Isabel do Rio Negro, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Tefé, Uarini, Urucará e Urucurituba. O Estágio Rural em Saúde Coletiva oportuniza aos discentes a experiência do trabalho em equipe interdisciplinar e multidisciplinar em serviços de Atenção Primária em Saúde em municípios do Amazonas, em cujo formato a troca de conhecimento é inerente.

**Descritores:** Saúde da Família. Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

## OPINIÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O ENSINO REMOTO

THÉRCIA MAYARA OLIVEIRA FEITOZA  
ANA JÚLIA GOMES LEAL  
NAYANNE GOMES ARAÚJO  
ELAINE JUDITE DE AMORIM CARVALHO  
EMMANOEL MATHEUS DE OLIVEIRA MATOS  
AUGUSTO CESAR LEAL DA SILVA LEONEL  
AUGUSTO CESAR PEREIRA DE OLIVEIRA  
JENNIFER KIVYA PEREIRA DA SILVA

Com a pandemia de COVID-19 no ano de 2020, diversas mudanças e restrições de convívio social tiveram que ser tomadas em todo o mundo visando o controle da taxa de infecção pelo vírus. Uma delas foi a implantação do ensino remoto emergencial (ERE). Neste contexto, objetivo desta pesquisa foi avaliar a satisfação dos estudantes de duas disciplinas do curso de Odontologia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sendo elas: Patologia Oral e Oncologia Oral quanto à qualidade e eficácia do ERE, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFPE sob o CAAE: 50721821.6.0000.5208. Tratou-se de uma pesquisa de cunho transversal, na qual foi aplicado um questionário virtual para todos os estudantes que cursaram as respectivas disciplinas durante a vigência do ensino remoto. Participaram da pesquisa 154 alunos (72,7% do sexo feminino), no qual 66,2% cursaram todas as disciplinas ofertadas no período letivo, e apenas 7,1% dos entrevistados conseguiram se preparar antecipadamente para o ERE. 74% concordaram que o aprendizado online foi bem estruturado e 59,8% concordaram que o aprendizado online superou as expectativas. Como pontos críticos apenas 46,8% dos alunos se sentiram bem preparados para parte prática/clínica do ensino, 38,3% se sentiram motivados a aprender com o uso dos novos métodos de ensino digital e 75,3% dos participantes alegaram preferir o aprendizado presencial em vez do online. 42,9% acreditaram que o ERE requer menos esforço de tempo e em contrapartida com maior dificuldade de participação em que 44,8% acreditam ser mais fácil no ensino presencial. 54,5% dos participantes relataram que o ensino presencial promove maior transferência de conhecimento quando apenas 7,1% preferiu o ERE. Como características técnicas 83,1% julgaram a qualidade de imagem e som das aulas como boa, e como dificuldades 10,3% relataram problemas de conexão com a internet, interferindo no conteúdo. Com os resultados o ensino remoto se mostrou uma ferramenta importante no período pandêmico da COVID-19, como uma medida emergencial para evitar a parada dos estudos, promovendo a continuidade do aprendizado das disciplinas em questão dentro do contexto da UFPE.

**Descritores:** COVID-19. Educação a Distância. Estudantes de Odontologia.

## CONHECIMENTO ADQUIRIDO NA GRADUAÇÃO SOBRE CÂNCER BUCAL: PERCEPÇÃO DOS DENTISTAS

EMMANOEL MATHEUS DE OLIVEIRA MATOS  
ALLAN FRANCISCO COSTA JAQUES  
AUGUSTO CÉSAR PEREIRA E OLIVEIRA  
THÉRCIA MAYARA OLIVEIRA FEITOZA  
ELAINE JUDITE DE AMORIM CARVALHO

O câncer bucal é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, pois situa-se entre os dez cânceres mais comuns, sendo considerado um problema de saúde pública mundial, cujo subtipo mais prevalente é o carcinoma epidermóide. O dentista precisa estar apto para detectá-lo precocemente e melhorar assim o prognóstico da doença. Os cursos de graduação em odontologia deveriam ter um papel essencial na formação adequada deste profissional. O objetivo desta pesquisa é avaliar a percepção dos dentistas da Atenção Básica de um município brasileiro sobre os conhecimentos adquiridos na graduação em relação à identificação e diagnóstico do câncer bucal. Trata-se de uma pesquisa transversal, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sob o CAAE: 61064322.2.0000.5208, em que foi aplicado um questionário sobre o conhecimento do câncer bucal à 100 dentistas que compõem a Atenção Básica do município de Recife- PE, as quais foram analisadas três perguntas, uma sobre atividades relacionadas a diagnóstico de lesões na graduação e as outras sobre conhecimento e experiência clínica adquiridas na graduação, respectivamente. Os dados foram analisados de forma descritiva, juntamente com o perfil de caracterização da amostra em relação à: sexo, tempo de formado e especialização. Nesta análise, a amostra teve uma predominância feminina (87,8%), em que 84,7% dos dentistas tem mais de 10 anos de formado, desses, 46,9% com mais de 20 anos; ainda vale ressaltar que todos possuem especialização. Quando indagados se já participaram de alguma atividade, durante a graduação, sobre diagnóstico de lesões, mais da metade (52,1%) responderam que sim, na forma de congressos, simpósios, encontros presenciais ou virtuais; já sobre os conhecimentos e experiências clínicas adquiridas na graduação sobre o câncer bucal, apenas 34,7% e 15,3% avaliaram estas perguntas de forma positiva, respectivamente. Percebe-se que, embora os dentistas que compõem a Atenção Básica do município tenham tempo de formação considerável e que todos possuam especialização, eles também, em sua maioria, não avaliaram positivamente seus conhecimentos e experiências adquiridas na graduação sobre o câncer bucal, o que pode ser prejudicial para identificação e diagnóstico precoce, corroborando com a alta morbidade e mortalidade da doença; cabendo então às universidades refletirem o seu papel no ensino sobre o câncer bucal para aperfeiçoá-lo no âmbito teórico e prático, formando futuros dentistas com as habilidades e competências para agir de forma eficiente sobre o problema de saúde pública que é o diagnóstico tardio do câncer bucal.

**Descritores:** Câncer Bucal. Dentista. Educação.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARCERIA UNIVERSIDADE, SAÚDE DA FAMÍLIA E PSE

JOÃO ANTÔNIO MARTINS OLIVEIRA  
LARA DE PAULA BAYLÃO  
PEDRO AUGUSTO ARANTES BAYLÃO  
CARLOS GONÇALVES PONTES JÚNIOR  
ANDREIA DINIZ DIAS  
SUZANI BERNINIDE BRITO  
LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL

A atenção primária à saúde deve ser a porta de entrada preferencial na rede de atenção à saúde do SUS, assim, assume a responsabilidade sanitária pelo território adstrito/ população adscrita. Neste nível de atenção devem ser ofertados os cuidados clínicos individuais, as ações de prevenção, proteção, educação, promoção e vigilância em saúde. Em esforço interministerial, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem como ponto central desenvolver a saúde dos escolares, sob responsabilidade das equipes de saúde da família do território. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um grupo de estagiários do Curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) junto à equipe de ESF do setor São Judas Tadeu, Goiânia-Goiás, em atividades do PSE. As atividades fazem parte da disciplina Saúde Coletiva (3º período) e se iniciaram com o diagnóstico da realidade da unidade básica de saúde e do território, com visita e entrevista com informantes-chave em unidades escolares, sendo aqui relatada a experiência desenvolvida no Centro de Educação Infantil Luigina. A partir deste diagnóstico planejou-se ações de educação em saúde com apoio da preceptora cirurgiã- dentista. As atividades de educação em saúde ocorreram em dois dias distintos, com intervalo de uma semana, tendo em média, duração de 30 minutos. O público-alvo foi em média de 20 alunos, na faixa etária de 3 a 4 anos, matriculados em período integral. Em primeiro encontro, foi promovida ações lúdicas, por meio de atividades com a utilização de garrafas PET e um desenho de boca onde colocou-sefeijões brancos, simulando dentes, para incentivar e desenvolver habilidades de escovação. No segundo encontro, a primeira atividade foi focada em mostrar alimentos prejudiciais e não prejudiciais para a saúde do dente. Além disso, mostramos a importância do uso do fio dental e como utilizá-lo através de um macromodelo de boca. Além disso, colocamos os alunos para manusear de forma individual a retirar placa dental, feita de massa de modelar, com o uso de fio dental de barbantes em caixas de ovos que simulavam dentes. Dessa forma, este trabalho favoreceu a formação acadêmica por apresentar aos estudantes de odontologia realidade diversa da encontrada no contexto das salas de aula, estimulando o desenvolvimento de habilidades de comunicação em saúde e colaborando com o cuidado em saúde prestado no território adstrito.

**Descritores:** Promoção em Saúde. Estratégia Saúde da Família. Programa Saúde na Escola.

## PARCERIA ENSINO-SERVIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

GIOVANNA BRITO DE MESQUITA PEREIRA  
MARIA CECÍLIA HAYEK MELO  
THAIS CHAINHO MACHADO LEÃO  
BRENDA DE FREITAS VEIGA CRUZEIRO  
BÁRBARA MARQUES DE MELO SANTOS  
LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL

As equipes que atuam na lógica da Estratégia Saúde da Família (ESF) devem ter responsabilidade sanitária pelo território adstrito/ população adscrita. Sabe-se que tal responsabilidade deve superar a lógica tradicional de assistência clínica, sendo uma referência para a reorientação dos serviços de saúde. Nesse sentido, busca superar o enfoque na doença, desenvolvendo, para além dos cuidados clínicos individuais, as ações de prevenção, proteção, educação, promoção e vigilância em saúde. O Programa Saúde na Escola (PSE) é um exemplo deste posicionamento, onde as equipes da ESF se responsabilizam pelas unidades escolares do território, desenvolvendo ações intersetoriais. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um grupo de estagiárias do Curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) junto à equipe de ESF do setor São Judas Tadeu, Goiânia-Goiás, em atividades do PSE. As atividades fazem parte da disciplina de Saúde Coletiva (3º período) e se iniciaram com o diagnóstico da realidade da unidade básica de saúde e do território, com visita e entrevista com informantes-chave em unidades escolares, sendo aqui relatada a experiência desenvolvida no Centro de Educação Infantil Luigina. A partir deste diagnóstico planejou-se ações de educação em saúde com apoio da preceptora cirurgiã-dentista. As atividades de educação em saúde ocorreram em dois dias distintos, com intervalo de uma semana, tendo em média, duração de 30 minutos. O público-alvo foi de 40 alunos, na faixa etária de 2 a 3 anos, matriculados em período integral. Para o planejamento considerou-se as seguintes informações do diagnóstico da realidade: a estrutura é acolhedora e privilegiada, o cardápio é balanceado, montado por um nutricionista e não permite ingestão de doces ou alimentos trazidos de casa, entretanto, a escovação é realizada apenas 1 vez ao dia, depois do almoço, o armazenamento das escovas não se dá de forma recomendada e os recursos visuais com orientações/estímulo sobre saúde bucal não são adequados para a faixa etária. Assim, para desenvolver a prática de prevenção na saúde bucal, despertando o hábito e o gosto pela higienização oral adequada e conscientizando sobre a doença cárie e a importância da escovação, foram construídos diferentes recursos educativos adequados à faixa etária. Em primeiro encontro, produzimos um livro infantil sobre a história de dois dentes, um com hábitos saudáveis e outro não, evidenciando a relação da doença cárie com a dieta e higiene oral. Este livro foi lido em roda, sequencialmente, cantamos paródia de uma música da Colgate ("3 vezes ao dia com Colgate"). No segundo encontro, fizemos um conto de fantoche com a mesma história abordada no livro, e uso de macromodelo, com intuito de reforçar o ensinamento. Por fim, a preceptora entregou escovas fornecidas pela secretaria de saúde e entregamos porta-escovas para solucionar o problema identificado no diagnóstico da realidade. Dessa forma, aprendemos que essa faixa etária demanda uma didática especial, com metodologia lúdica e musical e constância nas práticas de higiene para uma melhor fixação e costume, para assim, reduzir a probabilidade de negligenciá-las e, conseqüentemente, de tratamentos invasivos e possivelmente traumáticos.

**Descritores:** Promoção em Saúde. Estratégia Saúde da Família. Programa Saúde na Escola.

## SAÚDE COLETIVA NA GRADUAÇÃO: RESULTADOS DE UMA JOVEM DISCIPLINA

MARIA CECÍLIA HAYEK MELO  
LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL

O Curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) foi recentemente criado, tendo sua primeira turma iniciado as atividades no primeiro semestre de 2021. Atualmente, no segundo semestre de 2023, é um curso que possui alunos matriculados do 1º ao 6º período (de um total de 10 períodos e 276 créditos/ 4.140 horas). Em sua matriz curricular configura a disciplina de Saúde Coletiva, ofertada no 3º período, com 2 créditos para teoria e 2 créditos para prática (estágio). O objetivo deste trabalho é relatar os resultados alcançados por esta disciplina nos 3 semestres em que ela foi desenvolvida dentro da instituição. Inicialmente destaca-se que a disciplina trabalha com desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relativas à Promoção e Educação em Saúde, histórico da saúde pública, Redes de Atenção à Saúde e Atenção Primária à Saúde. Para tanto, conta com condução de aulas teóricas em salas de aula, com aulas expositivas dialogadas, estudo dirigido, sala de aula invertida e desenvolvimento de projetos em grupo; e aulas práticas (vivência de estágio) junto a equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Goiânia-GO. Ao todo passaram pela disciplina 148 estudantes (média 49,3 estudantes/semestre); divididos em 27 grupos (média de 5,48 estudantes/grupo); distribuídos pelo turno matutino e vespertino, sendo uma equipe ESF para cada turno; tendo desenvolvido atividades no território destas equipes, em especial, em 6 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) e 2 escolas; atingindo um público-alvo de 600 escolares, na faixa etária do 0 aos 14 anos. Para o desenvolvimento das atividades, os estudantes de Odontologia foram a campo diagnosticar a realidade, lançando mão das ferramentas do Arco de Charles Maguerez e da Técnica da Estimativa Rápida. Os temas mais frequentemente abordados foram a alimentação saudável e a higiene bucal, tendo sido desenvolvidos recursos/estratégias de educação em saúde como: macromodelos, confecção de livro infantil e contação de história, dramatização com teatro e também uso de fantoches, atividades de pintura, experimentos, experiências sensoriais, dentre outras. Entende-se que a vivência de estudantes junto ao SUS desde o início de sua formação tem potencial para a formação de profissionais sintonizados com a realidade epidemiológica e social da população brasileira, potencializando a construção de competências, habilidades e atitudes mais humanizadas, englobando as competências de comunicação e liderança, contribuindo para a formação de profissionais que, além da assistência clínica, possam também trabalhar com promoção da saúde.

**Descritores:** Saúde Coletiva. Ensino Odontológico. SUS.

## PERFIL DE CONCLUINTES DE ODONTOLOGIA DE CURSO DIURNO E NOTURNO

THAÍS OSTROSKI OLSSON  
FERNANDO VALENTIM BITENCOURT  
JULIANA MACIEL DE SOUZA LAMERS  
NISE KAINDA KAHILLO XINDANHI  
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

Políticas de educação e acesso têm estimulado mudanças no perfil de estudantes nos cursos de Odontologia do país. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) oportunizou a ampliação de vagas para o turno da noite no curso de Odontologia, aliado a política de reserva de vagas por Ações Afirmativas. Neste contexto, o acompanhamento destes estudantes emergiu como um novo desafio. Este estudo observacional transversal tem o objetivo de analisar o perfil sociodemográfico-familiar, de atividades complementares na graduação e de expectativas profissionais de concluintes de Odontologia do curso diurno e noturno da UFRGS. Foram convidados a participar todos os estudantes do curso de graduação em Odontologia, regularmente matriculados no último semestre do curso, entre os anos de 2018 e 2022. A coleta de dados foi realizada, semestralmente, pela aplicação de um instrumento de pesquisa semiestruturado, autoaplicável e não identificado. A análise dos dados quantitativa foi realizada por meio da estatística descritiva e as associações foram avaliadas pelos testes Qui-quadrado e Exato de Fisher considerando o nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Já os dados qualitativos foram interpretados por meio da análise temática de conteúdo (Parecer Comitê de Ética em Pesquisa n.º 18249). Participaram do estudo 205 concluintes de Odontologia (taxa de resposta: 60,8% diurno e 46,5% noturno). A maioria eram mulheres (74,4% diurno e 81,8% noturno), solteiros (91,9% diurno e 87,9% noturno), sem filhos (93,6% diurno e 90,9% noturno) e do estado do Rio Grande do Sul (92,4% diurno e 87,9% noturno). O ensino superior completo foi o mais frequente para pais e mães dos estudantes do diurno e mães do noturno. A maioria dos estudantes (83,7% diurno e 84,8% noturno) pretendem ter mais de um vínculo profissional, e após o término da graduação, realizar aperfeiçoamento profissional (98,3% diurno e 100% noturno). Diferenciam-se nas variáveis idade, inserção dos pais no mercado de trabalho e renda familiar. Estudantes do curso diurno concluíram a graduação mais jovens do que os do noturno. Pais e mães dos estudantes do diurno estavam mais inseridos no mercado de trabalho do que os do noturno (62,8% dos pais e 65,1% das mães do diurno e 36,4% dos pais e 30,3% das mães do noturno). A renda familiar foi maior entre os estudantes do curso diurno (diurno: 56,4% mais de 5 salários mínimos e noturno: 60,6% até 5 salários mínimos). 97,7% dos estudantes do diurno e 87,9% do noturno realizaram atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão. Apesar de reconhecerem as contribuições destas atividades, a alta carga horária curricular obrigatória (estudantes do diurno), pouca divulgação e oferta de vagas e dificuldade em aliar trabalho-atividade (estudantes do noturno), foram desafios relatados. Estudos que acompanhem o perfil destes estudantes, incluindo novas variáveis e abordagens metodológicas mistas devem ser estimulados.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia. Currículo.

## REABILITAÇÃO DE EDÊNTULOS: ENSINO INTEGRAL, PRÁTICA ASSISTENCIAL GRATUITA E EXTENSIONISTA

LYDIA DE BRITO SANTOS  
NÉLIA DE MEDEIROS SAMPAIO  
ALEX CORREIA VIEIRA  
ADRIANA CASTRO VIEIRA ANDRADE  
MARIO CÉSAR OLIVEIRA

O edentulismo constitui-se, no Brasil, um persistente problema de saúde pública resultante de diversos determinantes, tais como: precárias condições de vida, baixa oferta e cobertura dos serviços, modelo assistencial predominante de prática mutiladora. A reabilitação protética é considerada uma das principais metas da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB). Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UEFS prevê no seu currículo componentes curriculares que buscam desenvolvimento da prática pedagógica assistencial reabilitadoras de forma integrada nos quais os discentes, sob a supervisão docente, atendem indivíduos da comunidade externa que buscam atendimento nas clínicas odontológicas da UEFS, configurando assim, uma importante atenção extensionista, onde diversos serviços de prótese dentária são ofertados. Este trabalho descreve a experiência a cerca da oferta de serviços de prótese dentária totalmente gratuitos nos âmbitos de clínicas de assistência, estágio e extensão como parte do processo de ensinagem da odontologia de forma integrada, dinâmica e continuada. Os resultados aqui apresentados foram colhidos pela equipe de gestão com a contribuição de docentes e discentes envolvidos no processo. Os custos são subsidiados pela própria Universidade, através da contratação, por modalidade de licitação, de uma empresa prestadora de serviços de prótese dentária, o quantitativo de itens contratados levam em consideração o número de discentes matriculados por semestre em cada processo de seleção. Os tipos de serviços prestados, são os relacionados como essenciais para reabilitação bucal de baixa e média complexidade. O Departamento de Saúde atualmente dispõe de 10 docentes com competência para o ensino de práticas de reabilitação bucal através de próteses dentárias. O ingresso no Curso de Odontologia é semestral com 35 vagas, e as práticas clínicas acontecem em duplas. No currículo atual do curso, 07 componentes curriculares utilizam os serviços da empresa contratada para realização das atividades práticas de assistência e de estágios, buscando habilitar e capacitar o discente a promover a reabilitação de edêntulos parciais e totais. No semestre letivo 2023.1 foram atendidos 55 pacientes edêntulos parciais e/ou totais. Foram confeccionadas 33 próteses parciais removíveis, 06 próteses removíveis provisórias, 09 próteses totais superiores, 01 prótese total inferior, 24 coroas provisórias em acrílico, 20 coroas metalocerâmicas, 07 núcleos metálicos fundidos, enceramentos de diagnóstico de 10 elementos e confecção de 07 placas neuromioretaxantes. Todos os serviços realizados nas clínicas odontológicas da UEFS são ofertados de forma gratuita para a comunidade, a instituição arca com todos os custos dos materiais de consumo e laboratoriais, desta forma o curso de Odontologia da UEFS na realização das atividades práticas e de estágio desempenha um importante papel social, especialmente no âmbito da reabilitação do sistema mastigatório através da instalação de próteses dentárias. Concluímos que experiência desenvolvida proporciona um fortalecimento do ensino da prática clínica contemplando conteúdos curriculares relacionados com o processo saúde-doença nos ciclos de vida do adulto e do idoso (DCN Odontologia, MEC – 2021), pautados na realidade epidemiológica e profissional, consolidando o cuidado integral e resolutivo.

**Descritores:** Prótese Dentária. Assistência Odontológica Integral. Educação em Odontologia.

## PAP TUTORIA: UMA ABORDAGEM PARA APRIMORAR O CONHECIMENTO EM ODONTOPEDIATRIA

ALANA CÂNDIDO PAULO  
THALIA CARVALHO DE ALMEIDA DOS SANTOS  
LUCAS MASARU MARUBAYASHI  
PAULLA IADDIA ZARPELLON BARBOSA  
RAQUEL ASSED BEZERRA SEGATO  
FABRÍCIO KITAZONO DE CARVALHO

O Programa de Apoio Pedagógico (PAP-Tutoria) foi implementado com o propósito de fornecer suporte ao trabalho docente e auxiliar os estudantes diante dos desafios impostos pelo isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19. Essa iniciativa foi desenvolvida para suprir a necessidade de recuperação dos objetivos de aprendizagem que não foram plenamente alcançados. Dessa forma, a disciplina de Odontopediatria I, pertencente à Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP/USP), empenhou-se em oferecer aos alunos esse suporte adicional. O PAP-Tutoria foi conduzido por um professor orientador e três alunos doutorandos do programa de pós-graduação em Odontopediatria. PAP-Tutoria consistiu em encontros semanais com os alunos de graduação que cursaram a disciplina de Odontopediatria II, nos quais foram discutidos os temas abordados nas aulas teóricas, compartilhadas experiências e disponibilizados materiais complementares, como livros e artigos científicos, para uma compreensão mais aprofundada dos aspectos teóricos e sociais envolvidos no atendimento em Odontopediatria. Para proporcionar flexibilidade aos alunos, foram oferecidas duas opções de horários: um na modalidade remota, utilizando a plataforma Google Meet, e outro presencial, na sala de reuniões do Departamento de Clínica Infantil da FORP-USP. Os encontros remotos tiveram uma adesão maior, contando com a participação de 20% da turma, enquanto os encontros presenciais foram frequentados por apenas 7% dos alunos. Além disso, em ambas as modalidades, a procura foi expressiva apenas no período pré-prova. Para incentivar a participação, foram intensificadas as ações de divulgação por meio de canais digitais oficiais da disciplina, como e-mails e redes sociais. O PAP-Tutoria do segundo semestre de 2022 mostrou-se uma proposta humanizada, refletindo a preocupação da Universidade de São Paulo com a formação de seus alunos. É importante ressaltar que o baixo engajamento observado deve ser entendido como um reflexo cultural de estudo apenas em períodos pré-prova, escassez de horários devido à demanda da grade curricular, bem como ser o primeiro contato dos alunos com esse tipo de atividade. O PAP-Tutoria foi uma abordagem inovadora que visou apoiar os estudantes no conhecimento teórico, proporcionando um ambiente de discussão e compartilhamento de experiências. Apesar dos desafios enfrentados, essa iniciativa demonstrou a preocupação da instituição em fornecer suporte acadêmico e promover o aprimoramento do conhecimento em odontopediatria.

**Descritores:** Materiais de Ensino. Tutoria. Odontopediatria.

## O PBL FAVORECENDO A INTERDISCIPLINARIDADE E A SIGNIFICAÇÃO DO APRENDIZADO

CLAUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO  
ELIANE CRISTINA GAVA PIZI  
ROSANA LEAL DO PRADO  
FABIANA GOUVEIA STRAIOTO  
JULIANE AVANSINI MARSICANO  
ARLETE GOMES PARIZI  
CRISTHIANE OLIVIA FERREIRA DO AMARAL  
LIGIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA

Os processos educativos tem como objetivo a transformação do indivíduo para atender as demandas do contexto profissional atual, tornando-o competente e resolutivo para os problemas vivenciados na sua atuação profissional. A aprendizagem baseada em problemas (PBL/ Problem based learning) é uma estratégia metodológica que conduz o estudante na busca do conhecimento por meio da análise de um problema real, o que permite a significação do aprendizado. O objetivo deste relato é descrever a aplicação do PBL na semana integradora no curso de odontologia da Unoeste em que a interdisciplinaridade e a aprendizagem colaborativa entre alunos de termos próximos são trabalhados. A semana integradora é prevista no PPC para acontecer uma vez ao semestre, auxiliando na construção do aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas construídos por docentes envolvendo situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho. Os docentes foram capacitados a aplicarem a metodologia de PBL pelo Núcleo de Núcleo de Formação e Educação Permanente em Saúde (NUFEPS) da UNOESTE. As situações problema foram elaboradas por ciclos de vida contemplando competências e objetivos elaborados pelas disciplinas envolvidas e um professor líder. Para o 1º e 2º termos foi desenvolvida uma situação problema para crianças, 3º e 4º termos para adultos, 5º, 6º e 7º termos para adolescentes, 8º, 9º e 10º termos para idosos. Em um processo de educação permanente, cada grupo elaborou o tema central, os objetivos educacionais a serem desenvolvidos na construção da situação problema. Também foram elaboradas oficinas e cenários de apoio ao aprendizado, sendo que cada grupo estabeleceu o cronograma da semana com abertura, oficinas e cenários e o dia do fechamento. Previamente, os grupos são formados mesclando os alunos dos diferentes termos e com desempenho acadêmico heterogêneo. No desenvolvimento das atividades, as aulas são suspensas e os alunos dedicam-se integralmente ao estudo das lacunas de aprendizagem oriundas do processamento das situações problema. Prioriza-se a abertura das situações problema no mesmo horário porém o fechamento ocorre de acordo com a pactuação entre o tutor e seu grupo. As atividades desenvolvidas e o aprendizado interdisciplinar resultante do PBL engajaram e significaram os conteúdos trabalhados nas disciplinas dos termos envolvidos. Nas avaliações realizadas nos finais das atividades, os alunos foram incentivados a pensar criticamente sobre o processo de aprendizagem, o que aprenderam e o que poderia ser melhorado. Relataram pontos positivos como integração com outros termos, fixação da aprendizagem, consideraram a atividade dinâmica que integra todas as disciplinas, aprendizagem marcante e objetiva. A proposta de trabalho executada pelo curso de odontologia, além de cumprir com o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem promove a integração dos estudantes forçando a interagir fora de sua zona de conforto. A semana integradora cumpre papel catalisador para a integração do currículo de Odontologia favorecendo o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal e, por ser tratar de uma metodologia ativa pautada no construtivismo, se mostra inclusiva e desafiadora resultando em aceleração, compartilhamento e significação do aprendizado.

**Descritores:** Aprendizagem Baseada em Problemas. Aprendizagem Contextualizada. Educação em Odontologia.

## METODOLOGIAS ATIVAS E PRÁTICAS LÚDICAS - ENSINO EM DENTÍSTICA DA PUCMINAS

RUBENS DE MENEZES SANTOS  
ANDREIA SALVADOR DE CASTRO  
DAYSE APARECIDA PIEROLI  
DIOGO DE AZEVEDO MIRANDA  
GISELE MACEDO DA SILVA BONFANTE  
VÂNIA ELOÍSA DE ARAUJO SILVA

Prevalece no ensino superior o aprendizado fragmentado por disciplinas e áreas específicas e nota-se uma ausência de conexão entre os propósitos laboratorial e clínico. O presente relato de experiência apresenta as abordagens pedagógicas adotadas no processo de ensino-aprendizagem na graduação odontológica da PUC Minas de cunho lúdico e engajamento do estudante, quando ocorre a transição no ensino das disciplinas, destacando-se do ciclo básico, percorrendo o ambiente laboratorial, até o atendimento clínico aos pacientes, para além do mero treinamento técnico. Em um primeiro momento, pré-clínico, quando do estudo da nomenclatura e classificação de cavidades, os alunos aplicam em macromodelos, uma tinta guache de diferentes cores, simulando as paredes de uma cavidade, de acordo com sua classificação: ângulos internos, paredes circundantes e paredes de fundo. No ensino da cariologia, a aprendizagem baseada em problemas (PBL) é aplicada em métodos não invasivos do tratamento e controle da doença cárie. A remoção de tecido cariado é executada com escavador, em dentes com cavidades amplas e com tecido cariado simulado através da mistura de serragem e cera, com o auxílio de mapas mentais para discussão de técnicas adesivas. Já na etapa de primeiro atendimento clínico é proposta a simulação, sendo os alunos os protagonistas com interdisciplinaridade com o ciclo básico e o profissional. O OSCE (exame clínico objetivo estruturado) é realizado através de estações ativas e inativas, como interpretação radiográfica, diagnóstico de lesões cáries e técnicas de restauração e proteção pulpar, como forma de avaliar e padronizar as competências clínicas e cognitivas do discente. Após realização de cada uma das atividades propostas, os alunos preencheram formulário eletrônico, de forma anônima, e foi possível verificar o elevado nível de satisfação dos pares. O uso de MAEA e práticas lúdicas demonstraram resultados promissores, interconectando áreas de ensino da Dentística, vistas como dicotômicas. Tais metodologias foram concebidas para avaliar os níveis de aplicação, análise e síntese. O uso de recursos lúdicos, associados as MAEA despertaram a adesão e/o desenvolvimento de habilidades manuais dos estudantes. A aplicação de recursos durante os conteúdos abordados nos semestres demonstrou que estas abordagens fortalecem o protagonismo e proatividade do discente, levando a uma experiência favorável, ativa e lúdica também para o docente. Houve um benefício no que tange o desenvolvimento de habilidades manuais em progresso, bem como integração dos ciclos, embasados por conhecimento construído com aluno protagonista do seu processo de aprendizagem.

**Descritores:** Aprendizagem Ativa. Educação. Odontologia.

## FÓRUM CLÍNICO DE ODONTOPEDIATRIA: UMA JORNADA ESSENCIAL PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

ALANA CÂNDIDO PAULO  
LUCAS MASARU MARUBAYASHI  
GABRIELA REIS ALVES  
JÉSSICA SILVA PEIXOTO BEM  
KELLY FERNANDA MOLENA  
KARINA HELEN MARTINS  
LUIZ CARLOS PARDINI  
ANDIARA DE ROSSI

Os fóruns têm se mostrado como uma importante ferramenta para promover a troca de conhecimentos e estimular a interação entre os alunos, tanto dentro como fora da sala de aula. Com base nesses princípios, é possível identificar o uso dos fóruns como uma estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, buscou-se proporcionar aos alunos de graduação da disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP) e aos alunos de pós-graduação do PAE - Programa de Aperfeiçoamento de Ensino, o I Fórum Clínico de Discussão de Casos. O objetivo desse evento foi oferecer aos alunos de graduação a oportunidade de apresentar e discutir casos clínicos atendidos durante o período de estágio na Clínica de Odontopediatria I, bem como promover o aprimoramento da formação dos pós-graduandos para a atividade didática na graduação. O fórum foi organizado pelos alunos de pós-graduação dos programas de mestrado e doutorado em Odontopediatria. Cada pós-graduando teve a oportunidade de orientar os alunos de graduação na documentação fotográfica, escrita e redação do relato de caso, montagem e apresentação dos casos atendidos na Clínica de Odontopediatria I. As apresentações foram divididas em duas sessões e conduzidas pelos alunos de graduação, abordando aspectos como diagnóstico, planejamento do tratamento, técnicas utilizadas e resultados obtidos. Além disso, foi estimulada a discussão entre os participantes, por meio de uma banca avaliadora composta por um professor da disciplina de Odontopediatria e um pós-graduando, incentivando perguntas e comentários sobre os casos apresentados. As melhores apresentações concorreram a prêmios e certificação de menção honrosa. Essa metodologia se mostrou bastante positiva. A organização do evento e o contato com os alunos de graduação, na posição de facilitadores, proporcionaram aos alunos de pós-graduação uma visão abrangente e enriquecedora das diferentes situações encontradas na prática docente. A apresentação e discussão dos casos clínicos pelos alunos de graduação contribuíram para o aprimoramento do raciocínio clínico e para a troca de experiências entre os estudantes. Os casos clínicos apresentados também servirão como inspiração para os demais alunos, estimulando a busca por melhores abordagens e resultados na área. A discussão em torno do Fórum Clínico de Odontopediatria ressalta a importância dessa atividade como complemento à formação acadêmica dos alunos. A apresentação de casos clínicos permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, além de desenvolver habilidades de comunicação e apresentação oral. Além disso, a discussão entre os participantes enriquece o aprendizado, pois diferentes perspectivas e abordagens podem ser compartilhadas, ampliando o repertório de cada aluno. O Fórum Clínico de Odontopediatria, promovido pela disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - USP, mostrou-se uma iniciativa relevante no processo de formação dos alunos. A apresentação e discussão de casos clínicos proporcionaram uma visão realista e enriquecedora da prática clínica em odontopediatria, estimulando a reflexão, o aprimoramento das habilidades clínicas e a troca de experiências. Dessa forma, o fórum contribui para a formação de profissionais capacitados e preparados para o atendimento odontológico infantil de qualidade.

**Descritores:** Fóruns de Discussão. Odontopediatria. Ensino.

## TELEMONITORAMENTO NA ODONTOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

ROSANA LEAL DO PRADO  
CLÁUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO  
ELIANE CRISTINA GAVA PIZI  
FABIANA GOUVEIA STRAIOTO  
ARLETE GOMES PARIZI  
CRISTHIANE OLIVIA FERREIRA DO AMARAL  
JULIANE HÚNGARO DE CARVALHO  
JULIANE AVANSINI MARSICANO

O uso da Tecnologia de Saúde Digital, como telefones celulares, tablets e computadores, tem grande potencial para melhorar a saúde das pessoas e os serviços essenciais aumentando a cobertura digital. Igualmente, o uso de tecnologias de informação e comunicação para o compartilhamento de informações e conhecimentos no intuito de aprimorar os serviços de saúde, apoiar as ações de promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças foi bastante acelerado após a pandemia. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência do telemonitoramento como ferramenta pedagógica, de integração com o Sistema Único de Saúde (SUS) para a promoção de saúde. O presente estudo é um relato de experiência de uma atividade de extensão extracurricular desenvolvida no curso de odontologia da Universidade do Oeste Paulista, em Presidente Prudente, SP. Inicialmente foi pactuado com a coordenação de saúde bucal do município o atendimento à demanda de crianças em idade escolar com necessidade de tratamento identificadas em levantamento epidemiológico nas escolas. Foi fornecido à universidade a lista de todas as crianças com necessidades de atendimento, para que estas fossem monitoradas a respeito da procura pelo serviço odontológico. Os estudantes juntamente com os docentes responsáveis, em um espaço da universidade destinado às ações de telemonitoramento dos cursos da área da saúde, realizavam ligações aos responsáveis pelas crianças para buscar informações sobre a procura pelo tratamento odontológico. Aos pacientes que ainda não houvessem procurado o serviço de saúde era realizada orientação sobre o serviço público odontológico mais próximo de sua residência. Àqueles que relataram dificuldade em realizar o agendamento, após duas semanas do primeiro contato, recebiam nova ligação. Caso persistisse a dificuldade, o agendamento ocorria pela própria unidade básica de saúde, mediante a intermediação do telemonitoramento junto à coordenação de saúde bucal do município. Durante o segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2023, participaram 44 graduandos em odontologia e foram realizadas 515 ligações para diferentes pacientes. As principais dificuldades encontradas foram: número de telefone inexistente, ligações não atendidas e relato dos responsáveis de "falta de tempo" para levar a criança. A atividade de extensão extracurricular promoveu a possibilidade dos discentes compreenderem a importância da busca ativa como ferramenta de vigilância epidemiológica, aproximando as atividades de ensino do serviço e promovendo aumento da utilização do SUS. Possibilitou ainda, o desenvolvimento de competências voltadas à comunicação, sendo claramente perceptível a evolução na desenvoltura dos estudantes durante os semestres em que a atividade ocorreu. Foi possível vivenciar ainda a surpresa positiva dos usuários contatados com a organização do serviço público de saúde, demonstrando a articulação dos pontos de atenção entre a identificação das necessidades e monitoramento do acesso ao tratamento. As atividades de telemonitoramento apresentaram-se como estratégia exitosa para desenvolvimento de competência de comunicação e integração ensino-serviço.

**Descritores:** Sistema Único de Saúde. Telemonitoramento. Vigilância em Saúde.

## PROJETO INTEGRADOR: INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO ODONTOLÓGICO

CLÁUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO  
ELIANE CRISTINA GAVA PIZI  
FABIANA GOUVEIA STRAIOTO  
ARLETE GOMES PARIZI  
CRISTHIANE OLIVIA FERREIRA DO AMARAL  
LÍGIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA  
JULIANE AVANSINI MARSICANO  
ROSANA LEAL DO PRADO

A integração do currículo durante a graduação é de suma importância para a formação de um profissional com visão interdisciplinar, desta forma o uso de metodologias ativas pode facilitar a aproximação das disciplinas e evidenciar a sua aplicabilidade no contexto da atuação profissional. O objetivo deste relato de experiência é descrever a o uso da metodologia ativa projeto integrador em uma disciplina do 2º ano do curso de Odontologia de Presidente Prudente, de natureza extensionista, para mediar a interação das disciplinas dos anos iniciais visando uma formação interdisciplinar. Para a realização deste projeto integrador, os acadêmicos foram divididos em grupos de acordo com o número de salas de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) localizada em um bairro de programa habitacional para famílias de baixa renda da cidade de Presidente Prudente-SP, sendo supervisionados em tempo integral por dois docentes. Cada grupo é responsável pelas crianças da sala designada durante todo o semestre. Inicialmente foi realizada educação em saúde bucal através de atividades lúdicas para as crianças matriculadas. A escovação supervisionada é realizada a cada visita à EMEI. Durante o semestre, os acadêmicos identificam os problemas em relação à saúde bucal de acordo com os conhecimentos adquiridos nas disciplinas cursadas até o momento. São realizados exames para o diagnóstico das condições orofaciais como: análise morfológica das estruturas da face, análise do risco à cárie dentária, contagem do número de *Streptococcus* presentes na placa bacteriana, pH salivar, avaliação da dieta e do impacto da saúde bucal da criança na qualidade de vida familiar. Após o diagnóstico orofacial de cada criança, é elaborado um relatório individualizado contendo os resultados dos exames realizados assim como as orientações para os responsáveis para o cuidado com a saúde bucal. As crianças que apresentam necessidade de tratamento são encaminhadas para Estratégia de Saúde da Família após contato com a equipe de saúde. As atividades desenvolvidas durante o este projeto proporciona ao acadêmico de Odontologia um campo para integrar as disciplinas básicas e aplicadas dos anos iniciais do curso e aplicá-las na prática do cirurgião dentista além de desenvolver o perfil humanístico e ético do futuro profissional, através da percepção da dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, sendo promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade. Dado o locus de desenvolvimento do projeto é possível verificar ainda o alto impacto social produzido, fato que deve ser destacado, dada a característica extensionista de suas atividades. Desta forma, o uso da metodologia ativa projeto integrador facilita formação interdisciplinar principalmente nos anos iniciais do curso de Odontologia.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Assistência Odontológica Integral. Odontologia Comunitária.

## A EXPERIÊNCIA INOVADORA DE ESTÁGIO DOS ESTUDANTES DA UNISA NO HOSPITAL MATERNIDADE INTERLAGOS

SORAYA CARVALHO DA COSTA  
DEISE GARRIDO  
MÁRCIA BIANCHI  
SONIA REGINA CARDIM DE CERQUEIRA PESTANA  
RODRIGO BORANGA DE CAMPOS  
PATRICIA GABRIELA VIANA MANTOANELLI  
ANDRÉA CARLA FRANCHINI MELANI

As evidências científicas quanto à integralidade do cuidado aos pacientes em unidades hospitalares ressaltam a necessidade e a relevância da presença do cirurgião-dentista como consultor de especialidades ou membro de equipes multiprofissionais e transdisciplinares. Considerando a Lei nº 11.788/2008 e atendendo ao disposto nas diretrizes apresentadas pela ABENO (2015) para definição do Estágio Curricular Supervisionado como componente curricular obrigatório do Projeto Pedagógico do Curso, ratificada pela Resolução nº 3 de 21 de junho de 2021 do Conselho Nacional de Educação, o presente estudo tem por objetivo relatar o quantitativo de atividades desenvolvidas, a práxis e a vivência dos estudantes do Curso de Odontologia da Universidade Santo Amaro– UNISA, no Hospital Maternidade Interlagos “Waldemar Seyssel-Arrelia” (HMI), durante o componente curricular Estágio em Odontologia na Atenção Integral à Saúde II, entre fevereiro de 2022 a junho de 2023. Precedendo a ida ao cenário de prática, os estudantes tiveram contato com a gestora do Hospital, denominado “Momento Integração”, para apresentação do HMI como Hospital Amigo da Criança – acreditação UNICEF, considerando as ações de cuidado nesse ponto de atenção da rede e a sua articulação com a Atenção Primária e Especializada no Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, houve três encontros teóricos, para a abordagem da Odontologia Hospitalar e um encontro prático, realizado no laboratório de simulação realística da Instituição de Educação Superior (IES). No HMI, os estudantes do último semestre tiveram contato com as puérperas da Enfermaria, Semi-UTI, Semi-UTI Neonatal e UTI. As atividades para um grupo de até seis alunos, supervisionado pelo professor tutor, envolveram a distribuição de 1.011 kits de higiene oral e orientação de higiene oral e aleitamento materno com ênfase no posicionamento da mãe e criança, pega correta do bico do seio e massagem na mama para promover a saída do leite e a sua correlação com a saúde bucal e desenvolvimento das estruturas do sistema estomatognático da criança. Na abordagem inicial, era perguntado se a puérpera aceitaria a visita do grupo e a linguagem utilizada era acessível à compreensão das pacientes, eximindo-se da utilização de termos técnicos. Considerando o aleitamento materno importante nos aspectos nutricional e psicológico da criança, na diminuição da mortalidade infantil e no benefício para a saúde bucal dos bebês, os profissionais da área da saúde, inclusive os cirurgiões-dentistas, devem realizar ações educativo-preventivas com as mães, estimulando essa prática. A atuação em saúde bucal no SUS possibilita a compreensão *in loco* das conformações das redes de atenção à saúde e aproxima o estudante da realidade em que poderá atuar, por meio da implementação de experiências de comunicação em saúde e educação pelo trabalho na saúde, auxiliando no processo formativo e contribuindo com o fortalecimento de ações de integração ensino-serviço-comunidade. O caráter inovador do ingresso e da atuação dos estudantes do Curso de Odontologia da UNISA na rede hospitalar permite a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

**Descritores:** Sistema Único de Saúde. Serviços de Saúde. Serviços de Integração Docente-Assistencial.

## LIGA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR E PACIENTES ESPECIAIS – LAOHPE

FRANCINE DO COUTO LIMA MOREIRA  
THAIS CAETANO DE SOUZA  
ISABELA KATTAN FONTINELE AZEVEDO  
JULLIA RODRIGUES CARDOSO  
LAURA FERREIRA ARAÚJO  
LEONARDO FORTUNATO OLIVEIRA COUTINHO  
ANDREIA DINIZ DIAS  
NADIA DO LAGO COSTA

Tendo em vista que grande parte das especialidades da Odontologia foram regulamentadas em 1968, pode-se considerar que a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE) é recente, pois sua regulamentação ocorreu apenas em 2001, pelo Conselho Federal de Odontologia. Devido a isso, o contato com a área ainda não é muito bem explorado nos cursos de graduação, o que reflete em um déficit de profissionais especialistas na área. Já a área de Odontologia Hospitalar foi reconhecida como habilitação apenas em 2015 e, além de mais recente, sua demanda no mercado tem aumentado como pode ser visto na quantidade de residências e cursos disponíveis para essa habilidade. Frente a isso, o pretexto para a junção das duas áreas remete à conexão prática entre a OPNE e a OH e, principalmente, para ampliar o contato de alunos e profissionais com essas especialidades da Odontologia, a fim de ampliar os conhecimentos, dissipar a importância dos atendimentos humanizados e aguçar-os para o amplo mercado a ser explorado. Além disso, é importante salientar que a criação de uma liga acadêmica fomenta os integrantes a exercer a autonomia, a criticidade, a criatividade e o comprometimento como profissional. O objetivo desse trabalho é apresentar a Liga Acadêmica de Odontologia Hospitalar e Pacientes Especiais – LAOHPE, da Universidade Federal de Goiás e sua dinâmica de atuação no curso de graduação em Odontologia. A LAOHPE é um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da UFG, que existe desde 2019, com a finalidade de alertar e informar aos estudantes de graduação sobre a importância de compreender essas especialidades, e ainda, incentivar os integrantes da liga a buscar aprimorar cada vez mais, o conhecimento acerca da diversidade existente dentre os pacientes com deficiência e sistemicamente comprometidos. Os ligantes são acadêmicos de Odontologia da UFG e de outras instituições de Goiânia e de cidades do interior. A liga atua por meio de palestras, ações sociais e científicas. Os encontros são mensais, nos quais acontecem palestras sobre temas relacionados à OPNE e OH, com profissionais experts na área. As ações sociais são realizadas por meio de atividades de educação em saúde bucal ou arrecadação de doações, sempre destinadas a instituições sem fins lucrativos, que acolhem pessoas com deficiência ou sistemicamente comprometidas. Além disso, os ligantes participam de eventos científicos apresentando trabalhos sobre os temas correlatos às áreas de estudo da LAOHPE, realizam simpósios, mesas redondas e outros eventos com o intuito de divulgar as áreas e têm a oportunidade de participar do desenvolvimento e publicação de artigos científicos e e-books. Desde o surgimento da LAOHPE na UFG, pode ser observado o crescente interesse dos alunos da graduação pela OPNE e OH. Isso é comprovado pela disposição dos estudantes em atender pacientes com necessidades odontológicas especiais nas clínicas de Atenção Básica e Integradas, o preenchimento total das vagas disponibilizadas nas disciplinas optativas, aumento de trabalhos de conclusão de curso com temas correlatos, o que acaba fomentando os cursos de pós-graduação de Habilitação em Odontologia Hospitalar e Especialização em OPNE.

**Descritores:** Odontologia. Pessoas com Deficiência. Equipe Hospitalar de Odontologia.

## METODOLOGIAS ATIVAS NA EXTENSÃO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA

LYDIA DE BRITO SANTOS  
BENEDITA LUCIA BARBOSA QUINTELLA  
ÂNGELA GUIMARÃES MARTINS  
JOANA DOURADO MARTINS CERQUEIRA  
ANA CARLA FERREIRA CARNEIRO RIOS  
MICHELLE MIRANDA LOPES FALCÃO

A extensão no âmbito da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS - é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, técnico-científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, mediada por alunos de graduação e pós-graduação orientados por servidores docentes, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Esta interação que visa ao desenvolvimento mútuo e estabelece a troca de saberes, tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com as realidades nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva de comunidades na atuação e na produção do conhecimento da Universidade. Entende-se por Projeto de Extensão o conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico (Resolução CONSEPE UEFS 127/2020). A UEFS se encontra em processo de Curricularização da Extensão (Instrução Normativa 01/2022). O presente trabalho relata a experiência do Projeto de Extensão remota desenvolvida pelo grupo de Professores de Clínica Integrada do Curso de Odontologia da UEFS – CACOI – Consolidando o Aprendizado em Clínica Odontológica integrada. A ideia de criar uma atividade de extensão para estudantes de odontologia surgiu quando foram suspensas as atividades presenciais durante a Pandemia do Covid 19. Era preciso pensar em como nossa área de conhecimento poderia contribuir para o ensino de forma integral e multidisciplinar em um momento desafiador onde as clínicas ainda não eram seguras. O projeto seguiu, no primeiro momento, uma metodologia de aprendizagem baseada em problemas, onde os professores construíram casos clínicos com situações em graus distintos de complexidade. Foram trabalhadas competências, desde o diagnóstico até a elaboração de planos de tratamento, de forma integrada. As atividades foram realizadas em ambiente totalmente virtual. Participaram das atividades 10 docentes, dois discentes monitores. Foram ofertadas 30 vagas para estudantes de odontologia a partir do sexto semestre (70% da UEFS e 30% para estudantes de outras instituições - em conformidade com a característica conceitual de extensão universitária). No segundo momento, foram criados três grandes grupos temáticos com professores tutores para a elaboração de um produto – Podcasts, vídeos, cards, ou produtos a serem discutidos com os orientadores do grupo. Esta segunda fase da extensão trouxe muitas surpresas para todos os participantes em razão da grande capacidade criativa dos discentes: foi produzido um vídeo educativo, uma revista, e um material educativo a serem publicados em redes sociais. Dessa forma a universidade transpôs os seus muros ofertando conhecimentos para a sociedade em dois planos: quando ofertou vagas externas e quando gerou produtos educativos para a comunidade e para a academia. Com base nas reflexões de docentes e discentes percebeu-se que os acadêmicos se envolveram de forma ativa na estruturação dos planos de tratamento elaborados e para além disso, as metodologias ativas vivenciadas proporcionaram um ambiente interativo, crítico, reflexivo com desenvolvimento de competências de comunicação, liderança, trabalho em grupo, tomada de decisões e realização de escolhas de aprendizagem, aplicação e integração de conteúdos para a formação almejada no perfil do egresso em odontologia.

**Descritores:** Clínica Odontológica. Planejamento Integral de Saúde. Aprendizagem Baseada em Problemas.

## PROJETO DE EXTENSÃO ENTRE A UNIVERSIDADE, COMUNIDADE E UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

THYAGO LEITE CAMPOS DE ARAUJO  
MANUELLA UILMANN SILVA DA COSTA SOARES  
ALANA KELLY MAIA MACEDO NOBRE DE LIMA  
ALANA CÂNDIDO PAULO  
ADSSON FELIPE DA SILVA  
ELICK AVELINO DA SILVA  
MARIA CLARA GALVÃO DE LIMA

A extensão, um dos pilares do tripé universitário que mais aproxima os estudantes da comunidade, estabelece uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade na qual está inserida; além de ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem, que possibilita integrar os saberes com a prática, a população, e o trabalho. As soluções para a promoção da saúde estão além de um sistema de saúde nos moldes tradicionais, voltado apenas para a assistência à doença. O objetivo deste projeto de extensão foi promover a atenção à saúde bucal da comunidade nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com atividades educacionais sobre higiene bucal, autocuidado, principais doenças bucais e mudanças de hábitos; conscientizar sobre medidas preventivas para manter uma boa saúde bucal; fortalecer e expandir hábitos saudáveis por meio de uma ação coletiva; melhorar a qualidade de vida da comunidade, além de oportunizar ao aluno o contato direto com diversos grupos de variadas faixas etárias que frequentam as unidades de saúde. Este projeto foi desenvolvido por alunos da Universidade Federal de Campina Grande, do Campus da cidade de Cajazeiras-PB. Para realização, o mesmo foi dividido em três fases: Na primeira fase, ocorreu o planejamento das ações, conhecimento das necessidades dos usuários que frequentam as unidades, estudos e discussão dos temas a serem abordados. Na segunda fase aconteceu o preparo do material a ser utilizado nas abordagens, confeccionamos cartazes e panfletos para que obtivéssemos uma maior interação com o público, que giram entre os eixos de orientação de higiene bucal; promoção da alimentação saudável; halitose; câncer oral; doença cárie e periodontal. Na terceira fase foi a realização das atividades elaboradas; efetuamos ações em quatro Unidades Básica de Saúde do município de Cajazeiras-PB. Para a realização das ações foi confeccionado cartazes e panfletos, demonstração da realização das técnicas de escovação correta; palestras sobre os temas previamente discutidos. Foi desenvolvida uma boa interação com o público onde foi possível esclarecer diversas dúvidas e fomentar o incentivo a manutenção da saúde bucal; desta forma constatamos que o projeto foi essencial para comunidade e que deve estar presente a educação continuada dentro dos serviços de saúde; uma vez que as práticas de promoção de saúde beneficia toda a população, onde os processos educativos e os de saúde e doença incluem tanto conscientização e autonomia das pessoas, quanto a necessidade de ações coletivas e de participação. As atividades educativo-preventivas em saúde bucal voltadas ao âmbito das famílias é uma prática repleta de entraves e desafios, mas também oportunidade única de transformar saberes existentes, com vistas à autonomia e responsabilização dos indivíduos no cuidado com a saúde. Vale ressaltar o enriquecimento pessoal e profissional dos envolvidos, proporcionando vivências de formação inicial aos extensionistas e de formação continuada a professores, além do aprendizado de uma Odontologia mais humanizada.

**Descritores:** Saúde Bucal. Promoção de Saúde. Atenção Primária.

## AVALIAÇÃO FORMATIVA/ DIAGNÓSTICA EM ODONTOLOGIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EMILIA SANTOS PEREIRA RAMOS  
MARIA CECÍLIA FONSÊCA AZOUBEL  
ALENA RIBEIRO ALVES PEIXOTO MEDRADO  
LEILA BRITO DE QUEIROZ RIBEIRO  
ILLA OLIVEIRA BITTENCOURT FARIAS  
JULIANA BORGES DE LIMA DANTAS  
LIGIA MARQUES VILAS BOAS

Recentemente, a avaliação formativa tem despertado a atenção das Instituições de Ensino Superior que possuem cursos de graduação voltados para a área de saúde. Este tipo de avaliação representa uma alternativa aos métodos tradicionais de avaliação acadêmica. A sua proposta se baseia em avaliar o aluno de forma individual, considerando as suas principais necessidades e os seus desafios no processo de ensino/ aprendizagem. O presente relato de experiência objetiva compartilhar os resultados da aplicação de um tipo de avaliação formativa, com características também de avaliação diagnóstica, em um grupo de alunos do terceiro semestre do Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Docentes de três componentes curriculares (Processo Saúde Doença II, Fundamentos de Reabilitação Bucal I e Fundamentos de Farmacoterapia) elegeram uma área temática comum a todos eles (Inflamação) para fundamentar a elaboração de dez questões baseadas em um *Case*. Todas as questões foram elaboradas nos moldes do ENADE. Os discentes foram informados que a avaliação não seria pontuada e que o seu maior objetivo seria permitir avaliar o aprendizado dos alunos de forma integrada, simulando uma situação clínica real que o discente pode se confrontar no exercício da sua prática profissional futura. Vários encontros breves foram realizados com vistas a enfatizar a relevância deste tipo de avaliação e destacar que a participação seria voluntária. Dos 29 alunos da turma, 26 compareceram à avaliação e 3 não compareceram. O feedback foi feito imediatamente após a atividade, com o aluno de posse do instrumento avaliativo. O desempenho geral da turma evidenciou 47% de acertos. O percentual de erros e acertos nas questões de cada componente foi calculado para identificação de possíveis *gaps* no processo ensino/aprendizagem. Ademais, os próprios alunos corrigiram as questões e tal ação permitiu uma autoavaliação crítica do seu processo de aprendizagem. Com respeito à percepção dos alunos sobre este tipo de avaliação, embora tenha ocorrido inicialmente muita resistência à sua realização, nos feedbacks individuais, cerca de 85% dos discentes afirmaram ter apreciado a experiência e reforçaram que esta deveria ser repetida periodicamente. Logo, pode-se afirmar que este tipo de avaliação formativa proporcionou ao discente desempenhar o papel de protagonista da sua aprendizagem. Ao participar da avaliação proposta, o aluno teve a oportunidade de perceber seus erros e acertos bem como planejar estratégias de aprendizagem que resultarão em ações práticas futuras, valorizando os desafios que foram vencidos ao longo do processo.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Avaliação Educacional. Aprendizagem.

## METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: SABERES E PRÁTICAS NA PREPARAÇÃO DOCENTE

LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO  
NATÁLIA DOS REIS VIEIRA  
MARISA APARECIDA ELIAS  
IDONEZIA COLLODEL BENETTI  
CLINTON DOS SANTOS PÊGO  
EDUARDA FRANCO ROCHA GONÇALVES  
DANIELA LEMOS CARCERERI  
SERGIO FERNANDO TORRES DE FREITAS

A compreensão e apropriação dos processos educacionais em saúde, com ênfase nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAEA), configura-se como desafiador e, ao mesmo tempo, necessário à luz das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN (2021), onde se expressa a presente Estratégia de Preparação Docente (EPD). A EPD foi conduzida, inicialmente, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2018), iniciou-se como objeto de pós-doutorado, na modalidade curso de extensão presencial. Em 2019, tornou-se disciplina optativa dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia e Saúde Coletiva, oportunamente, em 2020, ocorreu na modalidade remota online. Teve continuidade, em 2021, como curso de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia/MG e, em 2022/23, estabeleceu-se como curso preparatório para docentes, junto a Divisão de Formação Docente (DIFDO), do Programa de Graduação da referida universidade. Nessa perspectiva, pretende-se relatar experiência na preparação docente na área da saúde, almejando conhecer, vivenciar e apropriar-se da linha de pensamento, ações andragógicas estratégicas e do modelo de avaliação, sob a perspectiva dos processos educacionais construtivistas-interacionistas, com ênfase nas MAEA, nos campos da educação e do trabalho em saúde docente, do pós-graduando e de preceptores em saúde. Trata-se de um Relato de Experiência da trajetória evolutiva da EPD. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa UFSC nº 2.651.306. O Curso tem base em proposta vivencial e reflexiva de ações andragógicas (técnicas e tecnologias) em processos educacionais em saúde. Os seus participantes vivenciam propostas educativas que buscam promover: reflexão crítica; autonomia e protagonismo do educando; respeito a diversidade, ao contexto (estilo/modos de vida; tempo; ritmo; e lugar) e conhecimento prévio; e a interação e articulação de saberes, com o suporte das comunidades de aprendizagem e mediatizadas por relações dialógicas, promovendo a interação entre os participantes de diversos campos do saber, tencionando a construção da aprendizagem significativa. Destacam-se a reflexão sobre os novos papéis do educador e do educando na relação ensino-aprendizagem e desenvolve a avaliação mediadora. O curso é conduzido na modalidade presencial (ou remota), com a formação de comunidades de aprendizagem, constituídas, prioritariamente, por 15 participante, interessado no docente do ensino superior. O método é de abordagem problematizadora, carga horária de 60h (32 horas aulas presenciais e 28h de atividades preparatórias individuais e grupais). Foram incorporadas três propostas metodológicas: Problematização; Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); e a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE). Utiliza-se de diferentes técnicas e tecnologias, entre elas: disparadores de aprendizagem; técnicas grupais dialogadas/atividades de autogestão/apresentações grupais; narrativas de práticas; mapas conceituais; programas de entrevistas; curtas e longas metragens; construção de painéis temáticos; análise de experiências; situações-problema; problematização de casos simulados e reais; coletivos de debates; e portfólio individual. Evidenciou-se alta aceitabilidade de seus participantes, mediante avaliações formativas, feedbacks problematizadores e o portfólio. A EPD tenciona a reflexão sobre a intencionalidade educacional, o tipo de sociedade almejada, o alinhamento com as DCN e a travessia docente do modelo educacional tradicional para modelos inovadores/ativos, indicados à formação do novo perfil de egressos dos cursos de graduação na área da saúde, em especial nesse estudo na Odontologia.

**Descritores:** Ensino. Educação Superior. Aprendizagem Baseada em Problemas.

## DIFICULDADES NA RETOMADA DAS CLÍNICAS-ESCOLA DURANTE A PANDEMIA NO BRASIL

MARCIA HELENA BALDANI PINTO  
RENATA CRISTINA SOARES FORNAZARI  
ANDRÉ GABRIEL FREITAS  
MANOELITO FERREIRA SILVA JUNIOR  
DANIELA LEMOS CARCERERI  
CRISTINE MARIA WARMLING  
VANIA REGINA CAMARGO FONTANELLA  
SAMUEL JORGE MOYSÉS

O objetivo deste estudo foi identificar as dificuldades relatadas por representantes de cursos de graduação em Odontologia do Brasil, para a retomada das atividades durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um recorte de estudo transversal (*websurvey*), com abordagem quanti-qualitativa, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (nº 4.478.520). Foram incluídos cursos cadastrados no *site* e-MEC iniciados até 2017, totalizando 329 elegíveis. O formulário foi enviado entre março e junho de 2021 por *e-mail* direcionado ao coordenador, chefia de departamento ou responsável pelas questões relacionadas à biossegurança. Além de questões fechadas, o instrumento de pesquisa contou com duas perguntas abertas: 1) No seu curso de Odontologia, qual (is) é (são) a(s) dificuldade(s) para a retomada das atividades presenciais nas clínicas de ensino, especificamente quanto à biossegurança, prevenção e controle da COVID-19? e 2) Defina em três palavras o desafio de retornar às atividades clínicas presenciais em tempos de pandemia. A primeira pergunta foi submetida à análise de conteúdo das respostas utilizando uma abordagem indutiva orientada por dados, para codificar o conteúdo em temas. As respostas foram organizadas em codificação alfanumérica. Dois pesquisadores, de modo independente, examinaram as respostas para a codificação e desenvolvimento dos temas. Foi realizado o teste *Cohen Kappa* para identificar o nível de concordância entre os avaliadores ( $kappa = 0,89$ ). Um terceiro pesquisador, que não esteve envolvido nas etapas anteriores, examinou a codificação e fez o ajuste final quanto a eventuais divergências. Para a segunda pergunta foram construídas nuvens de palavras. A amostra foi constituída de 83 cursos, 21 públicos e 62 privados, distribuídos por todas as cinco regiões do Brasil. No primeiro semestre de 2021, 14 IES encontravam-se fechadas (7 públicas e 7 privadas), e apenas um curso, em IES pública, não estava planejando o retorno das atividades. As atividades em clínicas de ensino estavam ocorrendo em 85% dos cursos privados e 24% dos públicos. Da análise da pergunta aberta emergiram cinco categorias que qualificaram as dificuldades relacionadas à retomada das atividades presenciais nas clínicas dos cursos de Odontologia como sendo relacionadas com: 1 – estrutura física; 2 - comportamento de estudantes, funcionários e docentes; 3 - manutenção do distanciamento seguro; 4 - observância de normas e protocolos; 5 - controle e segurança. As palavras medo, insegurança e biossegurança foram as mais indicadas na segunda pergunta. Conclui-se que os cursos de graduação em Odontologia no Brasil demonstraram estratégias diferentes para a retomada das atividades clínicas presenciais. O cumprimento das normas de biossegurança mostrou ser uma dificuldade e desafio comum entre os cursos. As principais dificuldades relatadas nas IES privadas convergiram com o retorno das atividades presenciais, como organização das turmas e ambientes de aula, controle do fluxo de pessoas e implantação de protocolos. Nas públicas, destacam-se dificuldades relacionadas à disponibilidade de recursos para a adequação da estrutura e aquisição de insumos.

**Descritores:** COVID-19. Odontologia. Instituições de Ensino Superior.

## TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO NA ODONTOLOGIA: USO CRÍTICO E REFLEXIVO

CLINTON DOS SANTOS PÊGO  
NATÁLIA DOS REIS VIEIRA  
MARISA APARECIDA ELIAS  
ANGELO SANTIAGO PIÃO  
PEDRO HENRIQUE DO ESPIRITO SANTO SOUSA  
DEIVID DANIEL CARDOSO VIANA  
EDUARDA FRANCO ROCHA GONÇALVES  
LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO

O prolongamento das medidas restritivas de isolamento social necessárias para conter a disseminação da COVID-19, provocaram amplas alterações no cotidiano das pessoas ao redor do mundo. Na esfera educacional, tais medidas resultaram nas mudanças das atividades de ensino presencial para remoto, mediado pela utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Avaliar as implicações na aprendizagem discente, mediante a utilização das TDIC e do aporte metodológico eleito no ensino-aprendizagem remoto, decorrentes da pandemia COVID-19, sob a percepção dos estudantes da graduação em odontologia. Estudo descritivo com delineamento qualitativo e suporte teórico da análise temática, intencionalmente desenvolvido com 15 estudantes atuantes na função de representação de turma, em uma universidade federal. Utilizou-se da técnica do Grupo Focal e, complementarmente, um questionário semiestruturado. Obteve-se 11 (onze) estudantes respondentes ao questionário e 7 (sete) participantes da técnica do Grupo Focal. Estudo aprovado Edital 10/2021 - Iniciação Científica PIBIC/FAPEMIG/UFU e Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer 5.106.862. Entre as fortalezas educacionais das TDIC estão a continuidade das atividades educacionais, o acesso a novos dispositivos digitais (dinâmicos e facilitadores da aprendizagem), entre eles as aulas gravadas, possibilitando acesso e revisão em momentos oportunos. As dificuldades discentes se concentraram na ausência do contato presencial com seus pares, desconcentração nas atividades remotas, trabalho onipresente, ambiente de estudo inapropriado, impessoal e compartilhado com a família e insuficiência do acesso digital (conectividade, internet lenta e manuseio das plataformas de ensino). As fragilidades, do binômio professor-estudante, recaíram sobre inexperiência docente na preparação de aulas digitais e baixa apreensão discente das aulas on-line. Há consensos e dissensos sobre as implicações das TDIC/Método de ensino, nesse paradoxo reconhecem dependência do aprendizado interligado as características do professor (ativo e dialógico) e ao método utilizado, preferência por aulas síncronas, iniciadas por atividades em grupo/problematização (seguidas ou intercaladas com exposição pelo professor). Apontam para o ensino híbrido, com veemente reconhecimento da soberania do presencial sobre o remoto nessa equação, mediante um professor empático, humano e respeitoso. As debilidades do remoto foram identificadas no predomínio de ansiedades e incertezas sobre a aprendizagem prática e a competência para sua aplicação. Destacou-se a autoavaliação discente manifesta em torno de 50% de aprendizado, salientando a força das atividades práticas na aprendizagem (quando do ensino presencial); sentimentos de reaprendizagem, quando do retorno para as aulas presenciais; sentimento de despreparo, incompetência para as atividades práticas; e sensação de menor aprendizado no ensino remoto. Destacou-se gênero feminino; etnia branca, solteiros; jovens, entre 21 e 25 anos de idade; residentes com seus pais e/ou familiares; renda familiar entre quatro e cinco salários mínimos; e não responsáveis pelo sustento da família, o que significou facilidade de acesso a hardwares essenciais (notebook e celular). Os discentes se consideram em estágio avançado ou intermediário, quanto ao nível de domínio e habilidade para utilizar os hardwares e softwares. O uso das TDIC, sob a perspectiva discente no contexto educacional pandêmico, trouxe para a aprendizagem, impactos ora afirmativos, ora desfavoráveis, com predomínio na aplicação do método transmissivo/expositivo e dissenso na aplicação dos métodos ativos/inovadores de ensino-aprendizagem.

**Descritores:** Tecnologias em Saúde. Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia.

## MANDALAS FORMATIVAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM SAÚDE COLETIVA

HÉRCULES BEZERRA DIAS  
AMANDA BENEVENUTO BEZERRA  
WELLEM THALYA DA SILVA SIQUEIRA  
GABRIEL MÁCOLA DE ALMEIDA  
CAMILA LIMA DE ANDRADE  
ADALBERTO LIRIO DE NAZARÉ LOPES  
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO

As mandalas formativas são uma ferramenta inovadora na abordagem de ensino das teorias pós críticas que ganhou ênfase após o Covid-19 e as novas Diretrizes de Odontologia. É caracterizada pela criação e compartilhamento de saberes e subjetividades entre os discentes em contraposição ao modelo tradicional de ensino de aula expositiva. Verifica-se a utilização de mandalas como importante aliada na construção de ensino e aprendizagem, tanto individual quanto coletiva, possibilitando ao discente o desenvolvimento de habilidades relacionais e teóricas para prática profissional. Objetiva-se apresentar a experiência da construção e troca de saberes a partir da elaboração de mandalas formativas ao longo da disciplina de Saúde Coletiva, do curso de Odontologia da Universidade Federal Do Pará. A mandala formativa foi a metodologia ativa de aprendizagem escolhida para ser aplicada porque está classificada como potencializadora de “soft skills” e oportuniza aos discentes o papel de protagonista na construção e na produção de conhecimentos, do pensamento crítico e reflexivo, da curiosidade e do trabalho em equipe. Bem como, transversaliza temas interculturais de gênero, raça, etnia, cultura e alteridade importantes na formação do cirurgião dentista. A elaboração da mandala tem duração de um semestre e motiva os discentes nas temáticas abordadas no plano de aula. O professor responsável apresenta a metodologia na primeira aula, separando a turma em dois grandes grupos para representar e dinamizar o conteúdo programático de Políticas Públicas de Saúde (história e legislação do SUS). A cada aula, reserva-se momentos para planejamento e discussão acerca da construção e evolução da Mandala, baseando-se em conhecimento teórico, mas também em experiências individuais e coletivas, percepções e reflexões. Ao final do semestre letivo, os dois grupos apresentam as mandalas em forma de roda de discussão. Os instrumentos em forma de Mandala construídos pelas equipes tinham colagens, desenhos, mapas, fotos, quizzes e quebra cabeça para direcionar a discussão, que foi pautada na realidade do município de Belém- PA. Foram compartilhadas as experiências diversas, envolvendo a relação individual e coletiva com o sistema de saúde público brasileiro, histórias de vida e experiências na prática clínica, com enfoque à conduta ética e humanista. O método aplicado permite inverter o papel tradicional do docente como transmissor do conhecimento e centraliza os discentes como mediadores e construtores do seu aprendizado, estimulando assim sua participação ativa e a autonomia na consolidação dos saberes dentro da sala de aula e na conduta ética e humanística no dia-a-dia clínico da Odontologia. Evidencia-se que a prática desta atividade ao longo de um semestre do curso, favorece o processo construtivo de aprendizagem e o compartilhamento das diferentes vivências e experiências que se interligam de modo a representar a rede de saberes e a totalidade da mandala. Dessa forma, o uso de mandalas formativas no ensino de saúde coletiva se revela como estratégia eficiente no protagonismo do discente recomendado pelas novas Diretrizes curriculares nacionais do curso de Odontologia, podendo ser expandido e aplicado para as demais áreas de formação.

**Descritores:** Saúde Coletiva. Aprendizagem. Métodos de Ensino

## USO DO *PROJECT BASED LEARNING* EM ESTÁGIO CURRICULAR EM ODONTOLOGIA

MANOELITO FERREIRA SILVA JUNIOR  
GABRIELLI SANTOS APRILE D'EMIDIO

O objetivo deste estudo foi descrever o uso do *Project Based Learning* (PBL) em uma disciplina de estágio curricular supervisionado obrigatório em Odontologia. O presente relato de experiência trata-se da aplicação do PBL, por meio de Projeto de Intervenção (PI), como método de ensino no estágio de Odontologia em Saúde Coletiva V (OSC V) do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié/BA. O Curso foi iniciado em 2004, sendo o Projeto Pedagógico do Curso integralizado em dez semestres, com turmas semestrais de até 23 alunos. A OSC V tem como objetivo principal o estágio para ensino de gestão em saúde, sendo a última disciplina do eixo de Saúde Coletiva, integralizada no oitavo semestre, com carga-horária semanal de dez horas, sendo uma hora teórica e nove horas em estágio. No semestre letivo de 2022.2, houve pela primeira vez a oferta da disciplina com a inclusão dos PIs, e ocorreu entre os meses de novembro de 2022 a abril de 2023, sob a supervisão de dois docentes e colaboração de uma monitora. A turma com 23 alunos matriculados foi dividida em quatro grupos de estágio. Inicialmente, foram apresentados os conceitos do Projeto de Intervenção, divididas em duas etapas principais: 1) Elaboração; e, 2) Execução. O sistema avaliativo para além do campo de vivência do estágio, embasou-se na apresentação da versão parcial do PI (planejamento) e versão final (execução) por escrito e uma apresentação oral. O documento deveria ter: resumo, introdução, problema identificado, objetivos (geral e específicos), intervenções, recursos necessários, avaliação/monitoramento, resultados esperados, cronograma, referências, apêndices e/ou anexos). No mês de novembro de 2022, houve a busca de instituições parceiras, para a formalização de convênio, sendo definidos os locais: Lar dos Idosos, Associação Paradesportiva do Interior da Bahia, Associação Jequeense de Cegos, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais/Jequié. Em dezembro de 2022, os alunos elaboraram o planejamento do PI, por meio da análise de viabilidade e governabilidade no local de estágio. Nesse momento foram instituídas as ações, tais como: atividade educativa, realização de materiais educativos (folders, cartilha, cartazes), levantamento epidemiológico em saúde bucal (cárie, doença periodontal, câncer de boca, uso e necessidade de prótese dentária), classificação de risco, encaminhamento para uso do serviço, dentre outros. Ainda em dezembro, foi apresentado em sala de aula o planejamento do PI por local de estágio. Após o retorno das férias, em fevereiro e março de 2023, as ações planejadas foram realizadas e avaliadas nos locais de estágio. Em abril de 2023, os alunos apresentaram os resultados das ações do PI por local de estágio. Conclui-se assim, que o uso do PBL, por meio da participação ativa dos acadêmicos na elaboração e execução de um PI, mostrou-se como um método exitoso para o ensino de gestão em saúde ao considerar de forma sistemática os passos inerentes a observação, planejamento, execução e avaliação de ações condizentes com a realidade dos locais de estágio, permitindo benefícios para a população assistida, quanto para a formação profissional dos acadêmicos de Odontologia.

**Descritores:** Serviços de Integração Docente-Assistencial. Sistema Único de Saúde. Odontologia.

## HISTO IS COOL: INSTAGRAMANDO A HISTOLOGIA - ESTUDO, CONSULTA E INTERAÇÃO!

MICHELLE TILLMANN BIZ

É cada vez mais evidente que a principal ferramenta de comunicação dos jovens são as redes sociais. E usar esta forma de comunicação e interação como meio de acesso a conteúdos têm ganhado espaço entre as ferramentas preferidas dos discentes. Por permitirem a disponibilização de conteúdos de forma organizada, simplificada, estratégica e acessível ao público em geral tornou-se um importante suporte de ensino, seja na forma de imagens, textos ou vídeos. Enfrentando esta nova realidade, o HISTO IS COOL (@histoiscool) foi criado: um perfil de Instagram® dedicado à disseminação de conteúdo de Histologia. O objetivo foi dar acesso ao conteúdo de Histologia Geral e Buco Dental de forma intuitiva, rápida, atraente, simplificada e divertida. A administração do perfil é de responsabilidade de um docente doutor na área de Biologia Celular e Tecidual, com extensa experiência com o conteúdo em sala de aula. As postagens são feitas de duas a três vezes por semana e para sua elaboração são utilizados o website Canva e softwares Power Point e Adobe Illustrator. Entre os materiais de apoio encontram-se livros didáticos (de Histologia Geral e Buco Dental, Biologia Celular, Embriologia e Fisiologia), e artigos científicos. É intenção apresentar o conteúdo elaborado com uma linguagem de fácil compreensão para graduandos e profissionais da área da Odontologia variando a disseminação em formatos imagens/texto (carrossel) a áudio/vídeos (reels). Atualmente, a página possui 290 postagens e estão divididas em temáticas variadas de acordo com a abordagem realizada, sendo estas: "Histologia Geral" (imagens histológicas), "Histologia Buco-Dental" (imagens histológicas), "Saiba Mais" (respostas a caixas de perguntas), "Você Sabia?" (curiosidades em Histologia), "Desenho Sequencial" (vídeos com desenhos explicativos), "HistoMinuto" (vídeos de conteúdos pontuais de Histologia), "Fundamentos" (princípios bases da Histologia), "História" (da Histologia e das Ciências Básicas), "Glossário" (etimologia e significado de palavras), "Divertidas" (com imagens do cotidiano que lembram imagens histológicas) e "Pesquisa" (com resenhas de artigos de interesse). O perfil foi, primariamente, criado com o intuito de ser uma ferramenta intramuros da Universidade, mas por ser um perfil aberto, tornou-se uma ferramenta de acesso sem fronteiras. Nos últimos 30 dias, em termos de público alcançado, temos: em primeiro o Brasil (75%), e em segunda a Argentina-México-Chile (11,6%); no Brasil, a principal região alcançada é a Sul-Sudeste (32,2%); faixa etária de 18-24 anos (37,9%), de 25-34 anos (42,2%) e de 35-44 anos (12,85), sendo a maioria do sexo feminino (76,7%). Nestes dois anos de atividade do perfil, as métricas de interação demonstram uma boa receptividade do conteúdo entre os jovens, alcançando, assim, seu objetivo de configurar-se como um perfil de apoio no contexto de ensino-aprendizagem de Histologia para este público.

**Descritores:** Aprendizagem. Rede Social. Odontologia

## DO MICROSCÓPIO AO DIGITAL: COLEÇÃO DE IMAGENS PARA ESTUDO AUTÔNOMO

MICHELLE TILLMANN BIZ

As metodologias de ensino estão em constante atualização no intuito de facilitar a propagação de conhecimento. Neste propósito, as ferramentas que favorecem o protagonismo e a autonomia do discente no processo de ensino-aprendizagem são fundamentais. Dentre essas metodologias encontram-se as ferramentas de apoio ao estudo à distância. Somado a isso, é cada vez mais evidente que o meio mais utilizado hoje em dia pelos discentes para apoio de estudo são os tablets, notebooks e até mesmo o celular, os quais são utilizados para consulta a cervos didáticos durante as aulas, ou fora delas. Assim, saber dispor destes meios a favor do ensino engrandece o processo, e ainda predispõe o discente a um ambiente seguro para consulta e estudo. Com isso em mente, a página eletrônica HISTOLOGIA BUCO DENTAL (<http://histobuco.paginas.ufsc.br/>) foi desenvolvida. Trata-se de um projeto que visou disponibilizar um farto acervo de imagens Histológicas utilizadas durante as aulas de Histologia Buco Dental oferecidas ao curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As imagens foram obtidas com microscópio Olympus – Modelo Bx41 acoplado a sistema de captura com câmera digital colorida com 3.3 mpxel (Q-imaging) e programa de captura de imagens Q-capture Pro 5.1 da Qimaging e preparadas em software livre de edição de imagem (Image J/NHI). Todas as imagens são acompanhadas de um texto explicativo, bem como de uma breve descrição e apontamentos pertinentes. Também é disponibilizado na página material didático direcionado para o estudo e/ou leitura de assuntos de interesse para a Histologia Buco Dental, bem como de artigos científicos pertinentes. Com isso, os discentes passaram a ter acesso remoto ao conteúdo das aulas práticas de Histologia Buco Dental para o aprofundamento dos seus estudos, sendo esta uma nova ferramenta de interação professor-aluno. Da experiência recente da disponibilização remota das imagens, percebe-se uma maior autonomia dos discentes para o estudo do conteúdo prático em dois momentos. Primeiro em laboratório de aula e estudo: tendo em mãos os seus dispositivos móveis e com acesso à internet, podem acompanhar as aulas práticas e seus estudos com as próprias imagens que estão analisando no microscópio, facilitando a interação com o conteúdo e busca pelas estruturas. Em segundo momento em estudo extra laboratório: com a disponibilização o acervo digital, o acesso permite que façam uma revisão deste, mesmo que não possam estar presentes no ambiente de laboratório, a qualquer momento e lugar. Sem dúvida alguma a autonomia no estudo gera uma maior busca e segurança por parte do discente, e o uso dessas ferramentas de acesso remoto ao conteúdo prático é um importante auxiliar neste aspecto, sendo sensivelmente sentido seu efeito no interesse e desempenho dos discentes em sala de aula.

**Descritores:** Aprendizagem. Odontologia. Histologia

## FOMENTANDO A EDUCAÇÃO ODONTOLÓGICA: O IMPACTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

MOAN JEFTER FERNANDES COSTA  
MAIARA BERNARDES MARQUES  
ALCIEROS MARTINS DA PAZ  
RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO  
PEDRO HENRIQUE SETTE-DE-SOUZA

Embora a prevalência de cárie dentária tenha diminuído ao longo dos anos, ainda é um problema de saúde pública, especialmente em populações socialmente vulneráveis, como os escolares do ensino público da cidade de Arcoverde-PE. Baseado nesse impacto negativo das condições bucais, a política intersetorial do Programa Saúde na Escola (PSE) foram alinhadas com os objetivos curriculares do curso de Odontologia, contribuindo para o fortalecimento das competências previstas pelas diretrizes curriculares. As metas do projeto foram direcionadas a suprir a demanda reprimida de educação em saúde no município. Além disso, aproximar o estudante dos problemas vivenciados pela comunidade, aumentando o entorno da sala de aula para as comunidades adscritas. Para tanto, os alunos do curso de Odontologia, da Universidade de Pernambuco, campus Arcoverde, realizaram oficinas para confecção de materiais educativos em saúde bucal, atividades nas escolas com escovação supervisionada direta e aplicação tópica de flúor, além da capacitação de professores e auxiliares escolares para manutenção da qualidade da saúde bucal. Para o semestre de 2022.2 foram utilizadas 12 unidades educacionais, somando 4.624 escolares, com envolvimento de mais de 80 profissionais da educação e de pelo menos 12 unidades básicas de saúde e os profissionais de saúde bucal responsáveis por cada região adscrita. Assim, compreende-se que a articulação da intersetorialidade e o envolvimento de atores de diferentes segmentos, aprimora nos discentes as habilidades teóricas e práticas, de interação social e manejo da realidade, consolidando o aprendizado, ao mesmo tempo que conscientiza sobre a importância da prevenção e do cuidado desde a infância. Além disso, a integração das aulas teóricas com as atividades de PSE estimula o desenvolvimento de habilidades de liderança e gestão em saúde. Os estudantes de Odontologia têm a oportunidade de trabalhar em equipe com outros profissionais da saúde e da educação, para planejar e executar ações integradas de promoção da saúde nas escolas. Essa experiência multidisciplinar é enriquecedora, pois permite aos estudantes compreenderem a importância da atuação interprofissional na melhoria da saúde bucal da população.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Promoção da Saúde no Meio Escolar. Promoção da Saúde.

## TRANSFORMANDO SORRISOS E PROMOVEDO EXPERIÊNCIAS NO ENSINO PELA ATENÇÃO SECUNDÁRIA

MOAN JEFTER FERNANDES COSTA  
MAIARA BERNARDES MARQUES  
ALCIEROS MARTINS DA PAZ  
RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO  
PEDRO HENRIQUE SETTE-DE-SOUZA

A abordagem inovadora e impactante de transformar sorrisos e promover experiências no ensino odontológico pela atenção secundária tem se mostrado essencial não apenas para fornecer cuidados odontológicos, mas também para criar oportunidades valiosas de aprendizado para os estudantes. Essa abordagem permite que os futuros profissionais da odontologia aprimorem suas habilidades clínicas e adquiram experiência prática, ao mesmo tempo em que fornecem serviços essenciais para a comunidade. Dessa forma, os alunos do curso de Odontologia, da Universidade de Pernambuco, do campus de Arcoverde, contam com atividades de atendimento clínico, promoção e prevenção de saúde no Hospital de Reabilitação Mens Sana, criado e mantido pela Fundação Terra através de filantropia. Esse atendimento faz parte da composição do planejamento das disciplinas de estágio, nomeadas de Prática Profissional Supervisionada, que acontece do sexto ao décimo período. Dessa forma, o atendimento na atenção secundária nesse centro, envolve o atendimento, tratamento e acompanhamento a pacientes com necessidades especiais e doenças raras. Ao direcionar o ensino para esse contexto, os estudantes são desafiados a lidar com uma variedade de casos clínicos desafiadores, o que os prepara de forma abrangente para a prática profissional. Ao trabalharem em um ambiente de atenção secundária, os estudantes têm a oportunidade de interagir com pessoas que apresentam condições de saúde bucal variadas, desde problemas comuns, como cáries e gengivite, até casos mais complexos, como lesões traumáticas e anomalias congênitas. Essa interação direta proporciona aos estudantes uma compreensão mais profunda das necessidades dos pacientes e aprimora suas habilidades de comunicação e empatia. Eles aprendem a ouvir e compreender as preocupações dos pacientes, a tranquilizá-los durante os procedimentos e a fornecer um atendimento personalizado que respeite as necessidades individuais. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o sucesso profissional, mas também para a construção de relacionamentos de confiança com os pacientes. Além disso, têm a oportunidade de participar de equipes multidisciplinares de saúde, colaborando com outros profissionais, como médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, para oferecer um atendimento abrangente e integrado aos pacientes. Essa experiência de trabalho em equipe melhora a compreensão dos estudantes sobre a importância da colaboração interdisciplinar e do trabalho conjunto na busca de soluções de saúde eficazes.

**Descritores:** Atenção Secundária a Saúde. Educação em Odontologia. Pessoas com Necessidades Especiais.

## VIVÊNCIA CLÍNICA EM PROJETO DE EXTENSÃO NA ÁREA DIAGNÓSTICO BUCAL

CECÍLIA RAQUEL GUIMARÃES DE OLIVEIRA  
FELIPE MESQUITA ARAÚJO  
LARISSA ROSA SANTANA RODRIGUES  
MILENA MORAES DE OLIVEIRA LENZA  
ELEAZAR MEZAIKO  
ALESSAH CAROLYNA DE ANDRADE FERNANDES  
FERNANDA PAULA YAMAMOTO SILVA  
BRUNNO SANTOS DE FREITAS SILVA

O projeto de extensão intitulado como Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Diagnóstico Bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FOUFG) conta com a participação de alunos de graduação e pós-graduação, no atendimento clínico à população em geral, tendo como objetivos realizar a prevenção, a orientação e o diagnóstico de lesões de boca. Os atendimentos permitem o crescimento gradativo dos alunos envolvidos, promovendo o contato com diversos casos clínicos conforme suas particularidades fisiológicas e aprimorando o relacionamento à comunicação com os pacientes e a rede multiprofissional de assistência à saúde. Os conhecimentos básicos são colocados em práticas e ocorre o aperfeiçoamento dos conteúdos ministrados na p p ç graduação em destaque para as áreas de estomatologia, patologia oral e radiologia que são o enfoque de atuação do projeto. O projeto de extensão contou com a colaboração de alunos da pós-graduação, agregando ao grupo conhecimentos sobre as áreas de Odontologia Legal, Ortodontia e Laserterapia. Temos a participação de quatro alunos da graduação, todos no 7º período, que auxiliam nos atendimentos e triagem dos pacientes. Esses atendimentos ocorrem por demanda espontânea representando um importante cenário de prática e assistência, fazendo parte da rede de atenção do SUS. Na literatura científica os projetos de extensão possuem grande relevância acadêmica e social, visto que articulam o ensino com a prática e atende as demandas presentes na sociedade. Essa atividade promove a disseminação do saber em saúde bucal e fornece assistência por meio dos atendimentos clínicos de acordo com a necessidade de cada indivíduo. A extensão exige muito estudo dos participantes para avaliar os casos, permite avaliar novos métodos, gera perguntas para pesquisa e também possibilita aumentar a amostra de casos para pesquisas futuras que contribuirá nas soluções das demandas exigidas pela sociedade. Foi notado no projeto de extensão que a interação universidade e sociedade promoveu discussão de casos que estimulou e aprofundou estudos em diversas áreas da odontologia, levou a busca por artigos e levantou discussões científicas relevantes para os participantes. Além disso, proporcionou maior assistência à demanda reprimida da sociedade, por meio das ações sociais e atendimentos ofertados na instituição, o que proporcionou melhor qualidade de vida aos pacientes. Entretanto, alguns desafios foram encontrados no projeto, como a ausência de insumos e poucos recursos financeiros para realização dos atendimentos. Contudo, tanto a vivência clínica quanto às ações promovidas pelo grupo foram enriquecedoras para a formação acadêmica, profissional e para relação profissional paciente, pois possibilitou discussões científicas, reflexões para pesquisas e compreensão das necessidades da sociedade acerca da saúde sistêmica e bucal.

**Descritores:** Odontologia Integrativa. Educação em Saúde. Educação em Odontologia.

## TÉCNICA JIGSAW NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THIAGO DE AMORIM CARVALHO  
HELVÉCIO MARANGON JÚNIOR  
DENISE DE SOUZA MATOS  
ANTÔNIO AFONSO SOMMER  
LEONARDO BÍSCARO PEREIRA  
PRISCILA CAPELARI ORSOLIN  
FABRÍCIO CAMPOS MACHADO

A aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos cursos de Odontologia, tem sido amplamente discutida inclusive nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como recurso para a geração de aprendizagem significativa. No caso da Odontologia Legal, uma das áreas que mais geram dúvidas entre os estudantes é a orientação profissional, haja vista a rapidez com que tem ocorrido as mudanças nas possibilidades de atuação em Odontologia. O objetivo deste trabalho é relatar uma ação extensionista realizada com estudantes de Odontologia de uma instituição de ensino superior do interior de Minas Gerais, com a aplicação do jigsaw, uma técnica baseada em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, para orientação e identificação de possibilidades para atuação profissional. As atividades foram realizadas por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação e 18 estudantes, do último ano de graduação estiveram envolvidos, além do professor mediador. A técnica jigsaw foi utilizada a partir da criação de comunidades de aprendizagem, e grupos de especialistas para cada um dos tópicos discutidos, a partir dos temas relacionados à especialização, residência, mestrado e doutorado, concursos públicos e atuação em âmbito privado. Ao final de cada semana os estudantes compartilhavam com o grupo por meio de infográficos, as informações referentes a cada uma das possibilidades de atuação profissional, com debates e complementação de informações entre eles, mediados e direcionados pelo professor mediador. Conclui-se a partir do exposto que os estudantes se inteiraram sobre o campo de atuação do cirurgião-dentista, e criaram habilidades e competências cognitivas e atitudinais que efetivamente contribuíram com sua atuação profissional.

**Descritores:** Odontologia. Orientação Profissional. Aprendizagem colaborativa.

## FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA NA GRADUAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELEAZAR MEZAIKO  
ALESSAH CAROLYNA DE ANDRADE FERNANDES  
LARISSA ROSA SANTANA RODRIGUES  
ANGELA NATALIA GARNICA HILARIÓN  
RHONAN FERREIRA DA SILVA  
BRUNNO SANTOS DE FREITAS SILVA  
FERNANDA PAULA YAMAMOTO-SILVA

De acordo com o Artigo 29 da Resolução nº 3, DE 21 DE JUNHO DE 2021 (Ministério da Educação, 2021), o curso de Odontologia deverá buscar maneiras de flexibilizar o ensino visando uma formação complementar do cirurgião-dentista. Com isso, a Universidade Federal de Goiás (UFG) instituiu, por meio do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (CEPEC Nº 1122), disciplinas não obrigatórias chamadas de Núcleos Livres. O objetivo deste relato de experiência é apresentar a criação e implementação de um núcleo livre intitulado "Anatomia humana aplicada à Radiologia e Imaginologia Odontológica" como uma solução para as dificuldades enfrentadas pelos alunos na disciplina obrigatória de graduação "Diagnóstico Bucal II". A disciplina em questão aborda temas da radiologia e imaginologia odontológica, com ênfase na interpretação radiográfica. A maior dificuldade encontrada pelos estudantes nessa disciplina foi a identificação de estruturas anatômicas nas diversas radiografias, principalmente devido à falta de contato e experiência prévia em anatomia humana na modalidade presencial ocasionada pela pandemia do COVID-19, que impossibilitou a realização de aulas práticas e atividades presenciais. Para contornar essa lacuna pedagógica, professores que se dedicam à Radiologia e Imaginologia Odontológica e Odontologia Legal propuseram a criação de um núcleo livre como uma iniciativa complementar à disciplina regular. O objetivo principal do núcleo livre era proporcionar aos alunos um espaço de aprendizagem adicional, com enfoque na anatomia de cabeça e pescoço e sua correlação com a interpretação radiográfica. O núcleo livre foi desenvolvido em formato de aulas presenciais realizadas em laboratório de informática, com a disponibilização de materiais de estudo, como roteiros e desenhos anatômicos, radiografias, imagens anatômicas e casos clínicos, para que os alunos pudessem praticar anatomia correlacionando-a com a interpretação radiográfica. A participação no núcleo livre era voluntária e aberta a todos os alunos. Os resultados preliminares mostraram que o núcleo livre foi bem recebido pelos alunos e com boa adesão entre os acadêmicos, totalizando 37 alunos matriculados. Os discentes relataram um aumento significativo na compreensão da anatomia humana e na interpretação radiográfica de estruturas normais. Além disso, o espaço de interação permitiu que os alunos compartilhassem dúvidas, experiências e estratégias de estudo, fortalecendo a colaboração e o aprendizado coletivo. Portanto, conclui-se que a criação desse espaço adicional de aprendizagem promoveu a compreensão da anatomia humana e aprimorou a interpretação radiográfica, fornecendo aos estudantes uma base maior para o desenvolvimento de suas habilidades clínicas na área odontológica. Recomenda-se a continuidade e expansão de iniciativas semelhantes em outros contextos educacionais.

**Descritores:** Odontologia. Estudantes de Odontologia. Educação em Odontologia.

## PERCEPÇÃO DOS JOGADORES DO DENTALCASE: ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIA

CAMILA HUANCA  
DEISE GARRIDO  
CADIDJA DO CARMO  
ELZA BERNARDES  
ANA EMILIA FIGUEIREDO  
ANA ESTELA HADDAD

Gradativamente mais, os serious games ou jogos sérios são utilizados como ferramenta de motivação à aprendizagem. O DentalCase oferece uma série de casos clínicos odontológicos em formato de jogos de tomada de decisão que acontecem no nível da Atenção Primária à Saúde. O jogo tem como propósito testar o raciocínio clínico do jogador durante o atendimento odontológico, de forma a buscar o melhor desfecho para a saúde do paciente e a trazer uma maior aproximação entre a teoria e a prática. A pesquisa tem por objetivo avaliar a percepção dos estudantes de Odontologia que jogaram o DentalCase em sua experiência na jogada. Pesquisa qualitativa utilizando a análise de conteúdo de Bardin. Foram convidados a participar da pesquisa estudantes da Faculdade de Odontologia da UFMA e da USP, 106 pessoas se voluntariaram a jogar e responder uma questão sobre melhorias sugeridas para o jogo. Para a análise foi realizada a leitura flutuante das respostas. Todas as respostas foram identificadas e interpretadas quanto ao seu padrão e agrupadas em 8 categorias. As melhorias sugeridas pelos participantes incluíram aumentar a quantidade de casos clínicos, disponibilizar tutorial do funcionamento do jogo, permitir que as imagens do exame clínico estejam disponíveis a qualquer momento, pedir o feedback das escolhas erradas, detalhar a descrição da anamnese, entre outros. A identificação das sugestões visa aperfeiçoar o processo de ensino mediado por tecnologias, aprimorando e melhorando o DentalCase, a fim de auxiliar na construção do conhecimento acadêmico e na evolução das competências dos alunos.

**Descritores:** Videojogos. Odontologia. Educação.

## PARCERIA ENSINO-SERVIÇO JUNTO À SAÚDE DA FAMÍLIA EM GOIÂNIA/GO

LAÍS MOTA JAIME  
MELISSA PROCÓPIO RODRIGUES  
VINÍCIUS DORNELAS ALVES DE OLIVEIRA  
LAYS NOLETO NASCIMENTO  
NATHALYA OLIVEIRA SILVA VIEIRA  
ADRIANA NORONHA SANTOS  
TÚLIO EDUARDO NOGUEIRA  
LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL

Trata-se de um relato de experiência vivenciado em 2022 na disciplina Estágio em Odontologia Coletiva, da Universidade Federal de Goiás, realizado no Centro de Saúde da Família (CSF) Riviera, em Goiânia-GO. Apesar de possuir infraestrutura satisfatória, o CSF Riviera enfrenta desafios, sendo a falta de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) o principal problema atual. A importância do ACS é indiscutível, visto que representam um elo entre a gestão, a Unidade, os profissionais de saúde e a população. Assim, o projeto de ação desenvolvido no estágio teve como objetivo principal apoiar o mapeamento da população em conjunto com os profissionais da equipe Saúde da Família. Além disso, outras atividades foram realizadas, incluindo a incorporação de componentes para melhoria da ambiência do CSF, implementação de uma ferramenta de georreferenciamento para as equipes do CSF Riviera e ações de promoção de saúde. Participaram do projeto 6 estudantes de graduação em Odontologia e 2 docentes além dos profissionais do CSF Riviera. Na ação principal (apoio ao mapeamento da população adscrita), foi inicialmente realizada capacitação dos discentes para a realização do cadastro individual e de domicílios; confecção de manual de cadastro de domicílios, cadastramento da população adscrita por meio de visitas domiciliares e inserção no sistema CELK Saúde. As demais ações incluíram: atualização do cartão nacional de saúde dos usuários; confecção de recursos educativos; criação de um mapa virtual do CSF Riviera por meio da plataforma Google Maps - My maps, dividindo a área adscrita em microáreas e criando acessos para cada equipe; impressão dos recursos educativos previamente confeccionados digitalmente; confecção em papel EVA de elementos decorativos e fixação dos recursos para o ambiente do escovódromo da Unidade. Como resultado, na ação de cadastramento da população adscrita, o número de cadastros individuais e domiciliares superou a meta estabelecida, com 98 indivíduos cadastrados no Parque Santa Maria e 79 indivíduos cadastrados no Conjunto Riviera. Tal ação permitiu o reconhecimento da população, proporcionando informações para planejamento dos serviços e acompanhamento dos usuários. Durante a ação de inauguração do escovódromo do CSF Riviera, os usuários demonstraram satisfação com o novo espaço e disseram ter maior conscientização sobre a higiene oral. Em relação ao mapa virtual disponibilizado, os ACSs indicaram boas expectativas em relação ao uso da ferramenta, ressaltando o potencial da mesma como um novo recurso disponível na Unidade. Em futuros estágios, sugere-se analisar a adesão da população e dos profissionais aos recursos disponibilizados e priorizar o cadastramento da população não cadastrada. Conclui-se que a disciplina Estágio em Odontologia Coletiva permitiu a imersão na realidade da saúde pública e no funcionamento da Estratégia de Saúde da Família, o desenvolvimento de habilidades de escuta e trabalho em equipe e a vivência do papel do ACS e da realidade dos usuários e suas reais necessidades de saúde.

**Descritores:** Estágio. Odontologia. Estratégia Saúde da Família.

## A DIDÁTICA SENSÍVEL NO ENSINO DA RADIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEILA BRITO DE QUEIROZ RIBEIRO  
LUANA COSTA BASTOS  
LUCIANA DE ANDRADE FREITAS OLIVEIRA  
FLÁVIA CAROLINA GONÇALVES DE AZEVEDO MEIRA  
MARIA EMÍLIA SANTOS PEREIRA RAMOS  
URBINO DA ROCHA TUNES  
MARIA CECÍLIA FONSÊCAAZUBEL  
THÁIS FEITOSA LEITÃO DE OLIVEIRA GONZALEZ

A didática sensível se baseia no enlace fundamental entre razão e sensibilidade, o qual uma racionalidade sensível complementar à racionalidade se somam. As formas de intervenção didática, nessa perspectiva, aguçam além do conteúdo formal, o lúdico associados à inteligibilidade nas formas de apreensão e produção do conhecimento, numa lógica que rompe com o paradigma racionalista-instrumental. Portanto, o ensino ganha outra dimensão: a dimensão ludo-sensível. Lúdica por compreender o ser em suas diversas vertentes e como condição para o ensinar e o aprender, o estar integrado literalmente de corpo e alma à experiência didática. É sensível por estar, essa didática, afinada às linguagens artísticas como canais de expressão. Experivenciar problematizando o conhecimento ajuda a aguçar o pensamento lógico, criar nexos, redes amplas de significados e aplicabilidades do conteúdo. De modo compartilhado, numa relação entre todos como mediadores, os conflitos cognitivos oriundos da problematização se transformam em controvérsias coletivas capazes de gerar sínteses e ressignificações do conhecimento. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência com didática sensível e metodologias ativas no ensino da Radiologia Odontológica. Foram realizadas metodologias inovadoras no ensino – aprendizagem, como máscaras para que entre duplas os alunos pudessem fazer a marcação dos planos crânio – métricos das técnicas radiográficas, aplicação de quizzes para verificação do conteúdo e aprendizado, sala de aula invertida com a disponibilização de vídeos previamente aos assuntos que seriam ministrados em sala de aula, confecção de atlas ilustrado de anatomia radiográfica, gincana entre grupos para a revisão dos assuntos do componente curricular e ferramentas para o ensino dos fatores que influenciam na formação da imagem. Ao final do semestre foi aplicado um questionário onde os alunos puderam expressar o que acharam das experiências e das metodologias ativas aplicadas; os alunos relataram impacto muito positivo na prática da didática sensível com melhor fixação do aprendizado e maior entendimento da aplicabilidade desses conhecimentos na prática de formação do cirurgião- dentista.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Metodologia. Ensino.

## MAPAS CONCEITUAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

GERALDO OLIVEIRA SILVA-JUNIOR  
OLIVIA ALBERTINA DA SILVA FRAGA  
ANA CAROLINA BARBOSA DA NÓBREGA  
ANNE CAROLINE DE OLIVEIRA AFFONSO  
ANDRÉA LANZILLOTTI CARDOSO

Os Mapas Conceituais são estruturas esquemáticas que representam conjuntos de conceitos que demonstram a compreensão de quem o faz, auxiliando na sedimentação do conhecimento. Atualmente também demonstra ser um recurso privilegiado de monitoramento do processo de aprendizagem. Esse estudo analisou a percepção dos alunos quanto ao uso da metodologia dos mapas conceituais como ferramenta didática complementar e facilitadora no processo ensino/aprendizagem das disciplinas de Saúde Bucal Coletiva I, Estomatologia II, Terapêutica Medicamentosa e Núcleo de Procedimentos Protéticos do curso de graduação em Odontologia. Esta é uma pesquisa exploratória, com delineamento transversal e que apresenta uma estatística descritiva, a partir de revisão bibliográfica e aplicação de um questionário estruturado aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com registro de CAEE: 42674921.5.0000.5282. Evidenciouse que a maior parte dos alunos já conhecia a metodologia, embora poucos a usassem. A compreensão da metodologia dos mapas conceituais foi efetiva por parte da maioria dos alunos e quase a metade dos mesmos frequentemente finalizaram os estudos com a certeza de ter adquirido conhecimento de acordo com os objetivos propostos pelas disciplinas. Entretanto, essa metodologia não pareceu motivar os alunos e quase a metade afirmou que raramente ou nunca ter facilidade em cumprir o horário de estudo. Já 56,7% dos alunos relataram que frequentemente ou sempre essa metodologia foi eficaz. Conclui-se que a elaboração de mapas conceituais incentiva a indução do raciocínio lógico, pensamento crítico e induz a inter-relação entre conceitos. Interessante e necessário é a continuação de acompanhamento e monitoração de novas metodologias de ensino inseridas no estudo da Odontologia.

**Descritores:** Aprendizagem. Odontologia. Ensino

## APRENDIZAGEM BASEADA EM EXPERIÊNCIAS NO ENSINO ODONTOLÓGICO DA UNOCHAPECÓ

GEORGIA VERARDI ANCHIETA  
DIOGO ALEXANDER DE OLIVEIRA  
MAURO ANTONIO DALL AGNOL  
SINVAL ADALBERTO RODRIGUES JUNIOR

Nos últimos anos, diversos modelos de ensino/aprendizagem têm sido propostos sob a premissa de que metodologias ativas estimulam a aprendizagem mais do que o ensino tradicional. A Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx) é uma concepção de aprendizagem que promove o aprendizado consciente do estudante por meio de experiências vivenciadas dentro e fora da sala de aula. Visa desenvolver, além das competências técnicas profissionais, competências pessoais, interpessoais e sociais. O conhecimento técnico-científico é vivenciado e aplicado através de situações-problema advindas da comunidade e do mundo do trabalho. Na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), as ABEx fazem parte da política de ensino da graduação e de extensão e estão presentes em componentes curriculares específicos nos diversos cursos ofertados. No curso de Odontologia, estão inseridas do primeiro ao sétimo períodos, vinculadas ao Projeto de Extensão Atenção à Saúde Bucal. São planejadas de maneira a integrar os saberes construídos durante o semestre, em todos os componentes curriculares, com os saberes adquiridos nos semestres anteriores, havendo um aumento crescente na complexidade das atividades desenvolvidas. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia de ensino desenvolvida no curso de Odontologia da Unochapecó nas ABEx II e III, denominadas de Acompanhamento Clínico I e II, inseridas no segundo e terceiro semestres do curso, respectivamente. As ABEx são desenvolvidas com metodologias ativas, nas quais os estudantes participam do atendimento clínico odontológico prestado à comunidade, auxiliando na recepção dos pacientes, preenchimento do prontuário e registro dos dados coletados durante o exame clínico. O acompanhamento dos atendimentos odontológicos realizados por estudantes de períodos mais avançados do curso proporciona ao estudante o desenvolvimento de seus conhecimentos através das experiências vivenciadas, habilidades técnicas e atitudes. No segundo semestre, a ABEx proporciona condições de o estudante identificar e aplicar os conceitos de semiotécnica, bem como o manuseio dos documentos odonto-legais. Já no terceiro semestre soma-se a realização de exames radiográficos e manipulação dos materiais dentários. A partir das experiências vividas, observou-se que os estudantes aprimoram sua capacidade de trabalhar em equipe e aprendem desde o início do curso a respeitar os princípios éticos e o sigilo profissional, a aplicar corretamente os princípios de biossegurança dentro da clínica e a utilizar corretamente os documentos odonto-legais, manuseando-os com zelo e organização, inclusive no registro minucioso de todos os dados pertinentes ao atendimento odontológico. Os estudantes também desenvolvem a capacidade de manipular os materiais dentários utilizados no atendimento odontológico e aplicar as técnicas de tomada e processamento radiográfico, associando os conteúdos estudados ao longo do semestre com a prática clínica. Com isso, é possível afirmar que a ABEx proporciona uma aprendizagem significativa e envolvente, já que as problemáticas vivenciadas afetam profundamente a vida do estudante, pois emergem de sua realidade concreta e complexa e são capazes de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver essas situações-problema reais e complexas, de forma eficiente. Metodologias inovadoras, como as apresentadas, contribuem para a materialização de um sujeito ativo, protagonista e autônomo, por meio de uma aprendizagem significativa que será levada para sua vida profissional.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Aprendizagem Baseada na Experiência. Ensino. Metodologias Ativas.

## LIGAACADÊMICA DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL – LAHOF

FRANCINE DO COUTO LIMA MOREIRA  
MARIA EDUARDA CARDOSO INÁCIO  
LAURA RIBEIRO MACEDO  
LUÍS FELIPE CERVIERI BADECA DA COSTA  
SANMYA GABRIELA ALBERNAZ VERÍSSIMO  
KENEDY VINICIUS BATISTA SOUZA KUHN  
AUGUSTO CÉSAR RIBEIRO FIGUEIREDO  
MAURO MACHADO DO PRADO

A busca por procedimentos odontológicos estéticos tem crescido cada dia mais, uma vez que o rosto e o sorriso são importantes chaves para a comunicação. Ademais, há uma recorrente exposição de procedimentos realizados por figuras públicas, como atrizes e cantores, que influenciam o restante da comunidade, de forma que a ação dos profissionais especializados em Harmonização Orofacial pode ser erroneamente difundida. Assim, sabendo-se que parte majoritária das especialidades odontológicas foram regulamentadas em 1968, houve uma necessidade de regulamentar uma nova área de atuação odontológica, a Harmonização Orofacial (HOF), no dia 29 de janeiro de 2019, pelas resoluções 198/2019 e 230/2020. Sendo assim é extremamente necessário que, durante a graduação, os alunos possuam um contato específico com a área, para que não ocorra déficit na formação destes como profissionais, evitando que sejam guiados pela descrição midiática da área. Tendo isso em consideração, o pretexto para a criação desta liga é já inserir os graduandos nos assuntos voltados para a área, trazendo à tona que a HOF tem como premissa diagnosticar, tratar e prevenir distúrbios ou doenças ou desequilíbrios buco-faciais dentro do que abrange o cirurgião-dentista. Destarte, a criação da LAHOF foi importante, tendo em vista a carência de conhecimento a respeito da área de Harmonização Orofacial no curso de graduação da Faculdade de Odontologia da UFG, para que o real intuito da HOF seja exposto e possa alcançar a futura geração de profissionais a ir para o mercado de trabalho. O objetivo desse trabalho é apresentar a Liga Acadêmica de Harmonização Orofacial – LAHOF, da Universidade Federal de Goiás, e sua dinâmica de atuação no curso de graduação em Odontologia. A LAHOF é um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da UFG, que existe desde 2021, com a finalidade de disseminar para os estudantes a importância de se compreender a HOF, alertar que para a realização dos procedimentos orofaciais, bem como a eleição dos recursos a serem empregados deve-se pautar nas indicações e necessidades reais do paciente, a fim de devolver o equilíbrio, harmonia e funcionalidade do sistema estomatognático, respaldado pela ética e responsabilidade profissional. Os ligantes são acadêmicos de Odontologia da UFG e de outras instituições de Goiânia e de cidades do interior. Os encontros são mensais, nos quais acontecem palestras sobre temas relacionados à HOF, com profissionais experts na área. Além disso, os ligantes participam de eventos científicos apresentando trabalhos sobre os temas correlatos à HOF e realizam simpósios, mesas redondas e outros eventos com o intuito de divulgar a área e têm a oportunidade de participar do desenvolvimento e publicação de artigos científicos e e-books. A LAHOF tem sido um excelente meio de disseminar informação sobre a atuação do especialista em HOF, visto que este é um tema de grande interesse dos alunos e é uma das especialidades da Odontologia que mais cresce no Brasil.

**Descritores:** Odontologia. Estética. Ética Profissional.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS BUCAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ATENDIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE GOIÁS

JORDANY KAROLINE MARQUES CERQUEIRA  
ANDREIA DINIZ DIAS  
ANNA CAROLINE MENDES DE SOUSA TOLENTINO  
CERISE DE CASTRO CAMPOS  
ROBERTA FOSCHIERA PIAGGIO COUTO  
VIRGILIO MOREIRA RORIZ  
NADIA DO LAGO COSTA  
FRANCINE DO COUTO LIMA MOREIRA

Grande parte das Pessoas com Deficiência (PcD) possuem uma higiene bucal insatisfatória, especialmente devido às limitações e não colaboração com seus cuidadores. Além disso, condições socioeconômicas e culturais de boa parte dos PcD, as limitações motoras, o déficit de profissionais especializados, dificuldade do atendimento e acesso em órgãos públicos, a falta de preparação dos cuidadores na atenção com a higiene bucal e escassez de programas preventivos são fatores que contribuem para esse cenário. Apesar de resultados positivos quanto à escovação, 54% dos pacientes tinham a doença cárie. Se faz necessário reunir informações epidemiológicas e de saúde para responder as perguntas relacionadas às causas desencadeantes das deficiências, bem como os principais problemas bucais dessa parcela da população e assim promover políticas públicas efetivas e fluxo de serviço. O objetivo deste presente estudo foi caracterizar o perfil epidemiológico e a prevalência de problemas bucais das pessoas com deficiência atendidas pela Faculdade de Odontologia da UFG, no projeto de extensão GEPETO (Grupo de Estudos sobre Pacientes Especiais e Tratamento Odontológico). Trata-se de um estudo descritivo, observacional, transversal realizado através de análise de dados dos registros em prontuário entre os anos de 1997 a 2021. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) e foi aprovado, segundo CAAE: 44942921.9.0000.5083/2021. Foram incluídos no estudo os prontuários de todos os pacientes com qualquer tipo de deficiência (física, orgânica, sensorial, comportamental, mental e/ou de socialização, síndromes) que foram atendidos no GEPETO, sem restrição de idade ou sexo. E foram excluídos da pesquisa os prontuários de pacientes que não foram atendidos no GEPETO, os prontuários que não tenham as informações mínimas de interesse da pesquisa preenchidas de maneira correta. Os resultados obtidos evidenciaram que as principais Doenças de Base foram: Síndrome de Down, Paralisia Cerebral (PC), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual. De acordo com os dados coletados, observou-se que os cuidados com a higiene bucal dos pacientes são precários, levando a alta prevalência da Doença Cárie e Doença Periodontal. O preenchimento inadequado dos prontuários foi um fator que dificultou a realização da pesquisa, o perfil dos pacientes com deficiência precisa de um olhar multidimensional, seus dados coletados pela anamnese e histórico da doença atual, são de extrema importância para que os protocolos de atendimento sejam adequados, propiciando bem-estar e qualidade de vida aos pacientes.

**Descritores:** Odontologia. Pessoas com Deficiência. Perfil Epidemiológico.

## GAMIFICAÇÃO NO APRIMORAMENTO DO PROCESSO MOTIVACIONAL DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM DENTÍSTICA

ELIANE CRISTINA GAVA PIZI  
LARISSA SGARBOSA DE ARAÚJO MATUDA  
GRAZIELA ÁVILA GALHANO LOGAR  
CLAUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO  
ROSANA LEAL DO PRADO  
JULIANE AVANSINI MARSICANO  
FABIANA GOUVEIA STRAIOTO  
LIGIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA

Os estudantes da geração atual apresentam comportamentos, vontades e interesses diferentes de anos anteriores, precisamos assim buscar maneiras para que passem de meros repetidores de procedimentos clínicos e assumam a autonomia por seu aprendizado. A gamificação na educação possibilita que os elementos de jogos sejam utilizados para engajar pessoas, motivar ações, promover a aprendizagem e resolver problemas. Entre os elementos da mecânica de jogos estão: desafio, competição, cooperação, recompensas, feedback e conquistas. Já para os elementos que envolvem a dinâmica estão as limitações, emoções, relacionamentos, progressão e narrativa. O objetivo foi aplicar os elementos de jogos com finalidade motivacional durante as aulas práticas de Dentística pré-clínica. Para o planejamento das atividades foram seguidos os 6 passos para gamificação: definição dos objetivos, delineamento do comportamento, descrição dos estudantes, estabelecimento de ciclos de atividades, diversão e implementação das ferramentas. Neste contexto, cada estudante desenvolveu um portfólio com ciclos de desenvolvimento pautados pelos objetivos da Dentística pré-clínica. O semestre foi delineado pelo início, condução e finalização de ciclos que trouxeram a sensação de dever cumprido e conhecimento retido premiado por certificados motivacionais ao final de cada etapa. As atividades diárias laboratoriais foram marcadas por uma autoavaliação protagonizada pelo estudante com auxílio de rubricas. Essa autoavaliação foi baseada no relato descritivo de suas conquistas diárias, de suas batalhas travadas durante o desenvolvimento prático e percepções anteriores, e da descrição dos desafios para seus próximos treinamentos laboratoriais. Assim, os estudantes, souberam identificar os erros e falhas em cada aula prática, o que foi determinante para sua evolução durante o semestre. Ao final de cada um desses relatórios diários, o estudante recebia um feedback por escrito do seu professor tutor. Tratava-se de um feedback totalmente pessoal, individualizado e motivacional para a inspiração na desconstrução de batalhas anteriores, desafiando o estudante na obtenção de novas conquistas. A partir deste método, foi observado que os estudantes estiveram mais motivados durante as aulas práticas da disciplina, o que refletiu diretamente no número de estudantes aprovados sem a necessidade da realização de exames finais em comparação ao semestre anterior. Este método tomou-se importante para o processo de ensinoaprendizagem por meio da determinação de regras a serem seguidas de maneira lúdica, obstáculos a serem superados e objetivos bem determinados na construção de pilares de excelência na prática laboratorial em Dentística. O estudante não foi coadjuvante no processo de aprendizagem, mas sim o protagonista na construção de um sistema no qual deveria atingir os alvos propostos. O próximo passo a ser superado pela disciplina, em fase de implementação, é o uso de recursos tecnológicos que possam motivar a participação dos estudantes por seu caráter lúdico e divertido. A gamificação é uma ferramenta que pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem por meio do enfrentamento das vitórias e das derrotas; do desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais; e da promoção de atividades colaborativas e significativas. A sensação de progresso é importante à medida que os estudantes tentam atingir os objetivos propostos, assim como o estabelecimento das dinâmicas de feedback.

**Descritores:** Aprendizagem. Odontologia. Gamificação.

## GESTÃO DO APRENDIZADO CLÍNICO E FERRAMENTAS PARA A AVALIAÇÃO FORMATIVA

ELIANE CRISTINA GAVA PIZI  
MARCELO POMINI  
PAULA LAZILHA FALEIROS  
CLAUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO  
ROSANA LEAL DO PRADO  
JULIANE AVANSINI MARSICANO  
CRISTHIANE OLIVIA FERREIRA DO AMARAL  
ARLETE GOMES PARIZI

A prática clínica é um importante momento para o aprendizado do estudante de Odontologia com vistas a atender as competências específicas elencadas nas DCNs de 2021, portanto deve ser amplamente aproveitada como cenário de formação. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a gestão do aprendizado e as ferramentas utilizadas para a avaliação formativa na prática odontológica, utilizando para isto rubricas, autoavaliação e feedback individualizado. O estudante da clínica odontológica produz no decorrer das atividades de prática clínica, um portfólio de avaliação diária. Ao final de cada atendimento ele realiza sua autoavaliação com auxílio de rubricas previamente elaboradas para as diferentes possibilidades de atuação e áreas de conhecimento (dentística, endodontia e periodontia). Estas rubricas possibilitam que o estudante analise em que nível está na realização dos procedimentos e o que falta para que atinja os níveis mais altos na classificação (ouro, prata e bronze). Em sua pasta do portfólio, ele também descreve quais foram suas principais conquistas do dia, suas batalhas e seus desafios futuros. Então, com a rubrica e o formulário em mãos, o professor tutor da área faz a avaliação individualizada e elabora o feedback imediato ao estudante, de forma verbal. Ao final de cada bimestre/ciclo, os professores tutores elaboram também um feedback apontando as evoluções ocorridas ao estudante, que pode assim perceber seu progresso. As rubricas desenvolvidas em três categorias, além de possibilitarem a identificação do nível que o estudante se encontra, ajudam a mostrar o que pode ser feito para superar as dificuldades e instigam o estudante a alcançar competências mais elevadas nas próximas atividades clínicas. Ficam também claros os critérios usados no estabelecimento das notas de avaliação diária, diminuindo assim a subjetividade por parte do docente. A autoavaliação somada ao feedback de seu tutor, promove um momento de reflexão sobre a prática clínica, ao passo que o feedback individualizado melhora também a comunicação entre o estudante e seu tutor. Atualmente existe a proposta de implementação também de rubricas gerais que possam ser utilizadas em todas as práticas clínicas; estas foram elaboradas pelos professores de clínica e revisadas pelo NDE do curso. A utilização de recursos que proporcionem a percepção pelos estudantes de seus erros, acertos e a evolução ocorrida durante as atividades desenvolvidas, além de possibilitarem um aprendizado significativo, ainda norteiam as decisões docentes na avaliação clínica.

**Descritores:** Aprendizagem. Odontologia. Feedback Formativo.

## PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COLETIVA NO BRASIL

EDSON HILAN GOMES DE LUCENA  
PAULO SÁVIO ANGEIRAS DE GOES  
RAFAEL AIELLO BOMFIM  
ELZA CRISTINA FARIAS DE ARAÚJO  
YURI WANDERLEY CAVALCANTI

A formação de docentes e pesquisadores no campo da Saúde Bucal Coletiva (SBC) é necessária, diante do elevado número de cursos de Odontologia no Brasil, cujos currículos devem propiciar uma formação voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS). O mapeamento do Programas de Pós-Graduação (PPG) em Odontologia que possuem área de concentração em Saúde Coletiva é importante para discutir a formação em SBC no Brasil. Este estudo analisou as características dos PPG da área de Odontologia da CAPES. Os dados dos programas foram acessados por meio da plataforma Sucupira, bem como a partir das páginas dos PPG na internet. Os programas que informaram área de concentração em Saúde Coletiva foram analisados. Existem 13 PPG com área de concentração em Saúde Coletiva. Desses, 10 são acadêmicos, com cursos de mestrado e doutorado; e 3 são programas de mestrado profissional. A área de Saúde Coletiva é única em 1 programa acadêmico e em 2 programas profissionais. Oito PPG apresentaram nota de avaliação da CAPES igual ou superior a 5. O total de docentes credenciados à área de Saúde Coletiva é igual a 115. Os PPG concentram-se na região Sudeste (n=8), especialmente no estado de São Paulo (n=6). Nenhum PPG foi identificado na região Centro-Oeste. Apenas um dos programas é ofertado em instituição privada. A Epidemiologia está presente como linha de pesquisa em todos os programas de pósgraduação. Política (n=7) e Promoção da Saúde (n=4) também são temas frequentes entre as linhas de investigação. Conclui-se que a distribuição dos PPG é desigual e concentrada nas regiões Sudeste. A área de Saúde Coletiva está vinculada geralmente a programas mais consolidados, que usam a Epidemiologia como ferramenta de investigação científica.

**Descritores:** Educação de Pós-Graduação em Odontologia. Recursos Humanos em Odontologia. Odontologia em Saúde Pública.

## ESTRUTURA CURRICULAR UNIFATECIE – MATRIZ DIAGRAMADA INSTRUMENTO DE COMPREENSÃO DO CURSO

ANA CLAUDIA BALADELLI SILVA CIMARDI  
BRUNA TAVARES FERNANDES  
HUMBERTO BORDINI DO AMARAL PASQUINELLI  
JOÃO CARLOS DE ANDRADE FILHO  
JESSICA MARQUES SILVA SOUMAILLE  
KÁTIA CRISTINA TOYOKAWA SPERANDIO

A estrutura curricular é onde se visualiza o curso, sua identidade e às políticas da instituição, assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar a estrutura curricular do Curso de odontologia do Centro a Universitário UniFatecie (UniFatecie). Este é um item do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e a legitimidade do PPC está ligada ao grau e nível de participação efetiva de toda a comunidade acadêmica e administrativa do curso no processo de sua construção. O currículo expressa as bases da formação acadêmica, profissional, cultural e humanística, e traduz componentes que se organizam em disciplinas e eixos, a inclusão dos diferentes componentes, os quais integram conteúdos em projetos, experiências e atividades acadêmicas e de extensão, expressando as ações e os movimentos necessários ao ensino e à aprendizagem. A seleção dos conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, valores, metodologias e situações de aprendizagem consideradas importantes, foi um processo coletivo, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conteúdos curriculares põe em ação as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais. Foi concebido como instrumento associado a extensão, que oferece ao educando a oportunidade de construir sólida formação ética, intelectual e profissional. O currículo pleno, caracteriza-se, pelos planos de ensino de cada disciplina ou atividade, por uma orientação de permanente estímulo à autonomia e criatividade, procurando exercitar o raciocínio analítico, a capacidade de realização e desenvolver as habilidades de comunicação e expressão, para efeito de consistência e coerência do currículo com os objetivos do curso e com o perfil desejado do egresso, foi importante verificar a adequação da metodologia de ensino à concepção do curso. O dimensionamento da carga horária das disciplinas foi elaborado a partir da divisão das áreas de conhecimento em disciplinas de formação fundamental, profissional e prática diferenciada, todas imprescindíveis para a formação plena, sendo que a distribuição da carga horária correspondente a cada uma das dimensões enfocadas e levou em consideração o atendimento aos objetivos, ao perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares do Curso de (DCN's, 2021). As ementas e os programas das disciplinas foram elaboradas de maneira compatível com a concepção do curso, sujeitando-se, a revisão por parte dos professores, de forma colegiada, e do NDE, tanto para fins de aperfeiçoamento da metodologia utilizada quanto para atualização do seu conteúdo. A revisão e atualização orienta a composição do acervo bibliográfico estabelecido para todas as disciplinas do curso, sendo importante destacar a indicação da bibliografia de cada disciplina a partir da conjugação de obras clássicas e atuais, de maneira a assegurar uma formação profissional comprometida com as bases teóricas sedimentadas no universo da saúde, imprescindíveis para a superação do tecnicismo e para a formação científica do bacharel. Desta forma a diagramação da matriz por cores e inter-relacionando os conteúdos, expressando a carga horária, os eixos e habilidades desenvolvidas vem sendo um instrumento importante para a compreensão por parte dos alunos do curso como um todo e também um lembrete aos professores de qual é o nosso objetivo final.

**Descritores:** Matriz Curricular. Estrutura Curricular. Matriz Diagramada.

## ESTÁGIO DE ONDONTOGERIATRIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA UNIFATECIE

ANA CLAUDIA BALADELLI SILVA CIMARDI  
JOÃO CARLOS DE ANDRADE FILHO  
NATANEL BUSTAMANTE PRUDENTE  
HELOIZA SANTOS CARVALHO  
MARIA EDUARDA ANTONELA PERES

O envelhecimento populacional desafia profissionais, gestores e especialistas a remodelar os cuidados nos serviços sociais e de saúde para atender as necessidades da população idosa, com idade igual ou superior a 60 anos. Diante dessa realidade, ações voltadas para a reformulação das políticas públicas voltadas ao idoso, promoção de saúde, prevenção do risco de desfechos adversos de saúde e o fortalecimento dos cuidados de longa duração se fazem necessárias, de forma a garantir que a velhice seja uma etapa bem assistida e cuidada. Dentro dos cuidados de longa duração, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) caracterizam-se como a modalidade assistencial mais ofertada a idosos dependentes e fragilizados fora do âmbito familiar no país. As ILPI são definidas como instituições públicas, filantrópicas ou particulares, que oferecem moradia de caráter coletivo para pessoas com idade igual ou maior que 60 anos, garantindo-lhes condições de vida digna e assistência de cuidados em tempo integral. Este relato de experiência ocorreu em uma ILPI filantrópica, onde o maior número de idosos são pessoas de extrema vulnerabilidade social. Um dos fatores do envelhecimento é a perda total dos dentes, o chamado edentulismo que tem um impacto negativo afetando a mastigação, estética e fonética. Assim, foi estruturado o estágio de odontogeriatría, onde os alunos no primeiro semestre realizaram ações de promoção à saúde, na sequência promoção de saúde bucal e finalizado por análise da condição bucal dos residentes. Ao analisar a condição bucal, foi realizado um fluxograma de atendimento aos pacientes para realização de procedimentos na Clínica de Odontologia da UniFatecie, onde a maior necessidade foi cirúrgica. Após conclusão de atendimento aos vinte e cinco residentes, foi negociado com a mantenedora institucional o fornecimento de próteses totais, aos pacientes, onde 100% dos mesmos possuíam esta necessidade. Após a autorização os alunos do 5º semestre que já haviam passado pela disciplina de prótese começaram a seleção dos primeiros pacientes. As próteses foram confeccionadas na Clínica Odontológica pela técnica de micro-ondas onde todo o custo foi bancado pela mantenedora e a mão de obra foi dos alunos orientados pelo professor do estágio e um supervisor. Semanalmente os alunos foram motivados a realização de todo o processo e ao final de 10 semanas foram instaladas as primeiras quatro próteses totais. No momento da entrega das próteses o sentimento de dever cumprido ao ver o sorriso no rosto de cada idoso agraciado foi totalmente recompensador, algo que os alunos irão levar em sua vida profissional e foram estimulados a refletir que todo trabalho de confecção foi completamente recompensado. No próximo semestre a proposta terá continuidade com um novo grupo de alunos e idosos, trazendo sempre algo novo e desafiador para cada um que está vivenciando o processo

**Descritores:** Prótese total. Edentulismo. Odontogeriatría.

## ENSINO DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: PRÁTICAS INOVADORAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

FRANCIELLE SILVESTRE VERNER  
LARISSA DE OLIVEIRA REIS

Realizar um diagnóstico correto, é uma tarefa desafiadora, que envolve tomada de decisão clínica, e tem implicações para os pacientes e os Cirurgiões Dentistas. Este processo está relacionado tanto à coleta de dados do histórico do paciente e do exame clínico, quanto à realização de exames complementares que permitam a obtenção do diagnóstico por meio da correta interpretação e integração dos achados. Na Odontologia clínica, os exames por imagem são utilizados de forma rotineira, já que fornecem informações úteis sobre doenças e alterações patológicas dos dentes e maxilares, auxiliando desde a elaboração do plano de tratamento até o acompanhamento dos casos. A correta avaliação de uma imagem radiográfica envolve inspeção visual e interpretação, e exige treinamento específico minucioso. Devido a isso, a interpretação radiográfica por estudantes de Odontologia é um desafio. Pode-se dizer que este se inicia no processo de ensino-aprendizagem da Radiologia Odontológica praticado nos cursos de Odontologia. Ainda hoje, observa-se de forma subjetiva um menor engajamento às práticas de ensino ativo, com a permanência do professor como protagonista do processo de ensino-aprendizagem nas faculdades do Brasil, especialmente nas Universidades Públicas. Soma-se a isso, a confirmação de que a geração Z, atualmente predominante no ensino superior, usa muito bem as tecnologias e pode prescindir da educação formal. Sendo assim, torna-se urgente a adequação das práticas pedagógicas realizadas, com destaque para a Radiologia Odontológica, buscando protagonismo dos estudantes, maior engajamento, melhor desempenho, sempre focados em resultados que impactam diretamente na qualidade do diagnóstico realizado, com benefícios para a assistência ao paciente. Desta forma, o objetivo no presente estudo será apresentar, por meio de um relato de experiência, diferentes práticas pedagógicas inovadoras utilizadas para o ensino da Radiologia Odontológica na Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares. Foram realizadas as seguintes práticas pedagógicas inovadoras, com protagonismo dos estudantes: Copa "Mamute" de anatomia radiográfica, SUMMAÊ de tomografia computadorizada de feixe cônico, mosaico radiográfico, roleta com quiz e jogo da memória de anomalias dentárias adquiridas, Kahoot "day" de anomalias dentárias de desenvolvimento, e Copa "Odonto XVI" de técnica de Clark. Além disso, serão demonstrados processos avaliativos da prática, realizados no formato de exame clínico objetivo e estruturado (OSCE). À partir da realização das práticas inovadoras citadas, foi notado um maior engajamento dos estudantes, interesse pela disciplina e em buscar conhecimentos adicionais, alegria e entusiasmo para as aulas, melhor desempenho na disciplina, além de retorno positivo dos estudantes sobre a capacidade de integração dos conhecimentos adquiridos com as demais disciplinas cursadas. Espera-se que este relato possa estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas ativas nas disciplinas de Radiologia Odontológica nos cursos de Odontologia.

**Descritores:** Diagnóstico por Imagem. Ensino. Estudantes de Odontologia.

## AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ODONTOLOGIA DA PUCMINAS

CRISTIANA LEITE CARVALHO  
EVANILDE MARIA MARTINS  
CARMEN REGINA DOS SANTOS PEREIRA  
RENATO CÉSAR FERREIRA  
FLÁVIA RABELLO  
JÓICE DIAS CORRÊA  
GISELE MACEDO DA SILVA BONFANTE  
VÂNIA ELOISA DE ARAÚJO SILVA

De acordo com as DCN dos cursos de Odontologia, o estágio obrigatório é um ato educativo a ser realizado obrigatoriamente em ambiente de trabalho, no qual devem ser desenvolvidas atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-o para o exercício profissional da Odontologia, de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. O curso de Odontologia da PUCMinas possui estágio obrigatório de dois anos na rede de serviços públicos de saúde bucal, do sétimo ao décimo período. Para acompanhar os estágios, a universidade possui uma plataforma de gestão de estágio – Plataforma APC - que possibilita o acompanhamento dos processos pedagógicos e administrativos ao longo de todo período em que o aluno está em atividades de estágio supervisionado. O monitoramento é feito por meio de relatórios semanais, contendo informações sobre todas as atividades dos alunos nos serviços de saúde. Os relatórios são acessados pelos professores orientadores para acompanhamento da frequência, avaliação somativa e avaliação do desenvolvimento das atividades nos serviços. Além da avaliação somativa, também se propõe realizar avaliação formativa dos alunos. Nesse processo, a autoavaliação pelo aluno e a avaliação dos alunos pelos supervisores (dentistas preceptores) do estágio é parte indispensável para avaliar o desempenho e aprendizagem dos estagiários, tanto técnica quanto reflexivamente, sobre suas ações e práticas nos serviços de saúde. Foram desenvolvidos dois instrumentos de avaliação: (i) um questionário para os alunos, auto avaliativo, sobre os procedimentos e ações individuais e coletivas que desenvolvem no serviço, considerando o saber fazer e a segurança sobre o fazer. Esse instrumento, que foi elaborado com base no protocolo de atenção a saúde bucal do município de Belo Horizonte, contém uma lista de atividades da atenção à saúde bucal, que são apresentadas para monitorar o que os estagiários realizaram/não realizaram ao longo do semestre na UBS. Para cada atividade, há uma escala que avalia o grau de segurança dos alunos para realizá-las, ou se são capazes de realizá-las; (ii) um questionário para os dentistas supervisores, em que se avalia a postura dos alunos no estágio (frequência, comunicação, liderança, autonomia, etc.) e a capacidade técnica no atendimento, sobre o saber fazer e a segurança para realizar as atividades, contendo a mesma lista de ações e procedimentos do questionário auto avaliativo dos alunos. Os instrumentos são aplicados ao final de cada semestre permitindo monitorar o desenvolvimento dos alunos, e proporcionar reflexão sobre o aprendizado, além de possibilitar identificar os itens em que o aluno apresenta menor grau de segurança e conhecimento. Como forma de demonstrar o alcance desse processo avaliativo, serão apresentados os resultados dos dois instrumentos de avaliação aplicados no 1º semestre de 2023, correspondendo ao final de dois anos de estágio dos alunos que concluíram a graduação em junho/2023. Espera-se que esses instrumentos possam subsidiar os processos de integração ensino-serviço dos cursos de Odontologia e contribuir com a formação de profissionais tecnicamente resolutivos e socialmente preparados para enfrentar as necessidades de saúde bucal da população.

**Descritores:** Internato em Odontologia. Educação. Avaliação de Processos.

## BIDIRECIONALIDADE ENTRE SONO E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

PAULA DE SANT'ANA AMORIM  
FRANCISCO HECKTHEUER SILVA  
MAÍSA CASARIN  
LUÍSA DE SOUZA MAURIQUE  
FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ

Uma qualidade de sono adequada é fundamental para a manutenção de bom desempenho em atividades acadêmicas, e à medida que o nível de escolaridade aumenta há uma tendência em diminuir a qualidade e a quantidade de horas do sono. Quando há uma piora na qualidade do sono, podem ser encontrados mais sintomas de depressão, ansiedade e estresse, além de impactos negativos na saúde geral dos indivíduos. Esse estudo teve como objetivo avaliar a qualidade do sono e o autorrelato de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de graduação e pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), localizada no Rio Grande do Sul. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição no parecer 3.910.723. Todos os estudantes de odontologia regularmente matriculados na UFPEL foram convidados a participar. Um questionário estruturado online foi aplicado para coletar as variáveis independentes. A qualidade do sono foi avaliada por meio da versão validada do Índice de qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI), e a Escala de depressão, ansiedade e estresse de 21 itens (DASS-21) foi aplicada para determinar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse. A amostra foi dicotomizada como sono bom (escore total: >4) e sono ruim/distúrbios do sono (escore total: >5). Para se verificar a relação bidirecional entre as duas condições, análises independentes foram realizadas considerando a qualidade do sono e os domínios da DASS-21 como desfechos. Para tanto, utilizou-se a regressão de Poisson com variância robusta para detectar as associações. Os resultados mostraram que 266 estudantes (65,2%) apresentaram uma qualidade de sono ruim ou distúrbios do sono, e desses mais da metade apresentaram níveis pelo menos moderados de depressão (n=138; 51,9%), ansiedade (n=143; 53,8%) e estresse (n=139; 52,3%). Quando a qualidade do sono foi definida como desfecho, associações significativas com sintomas de depressão (razão de prevalência [RP]:1,591; intervalo de confiança de 95% [IC95%]:1,381–1,834), ansiedade (RP:1,545; IC95%:1,337–1,784) e estresse (RP:1,538; IC95%:1,335–1,772) foram identificadas. De forma similar, quando a Escala DASS-21 foi definida como desfecho, a qualidade de sono foi significativamente associadas com todos os domínios (depressão [RP:4,059; IC95:2,475–6,656]; ansiedade [RP:3,364; IC95%:2,149–5,264]; e estresse [RP:3,254; 2,103–5,033]). Foi possível detectar uma alevada prevalência de má qualidade do sono nos estudantes, principalmente naqueles que apresentavam níveis pelo menos moderados de depressão, ansiedade e estresse. Além disso, uma relação bidirecional entre as duas condições foi encontrada.

**Descritores:** Qualidade do Sono. Transtorno Depressivo. Transtornos de Ansiedade.

## DISCIPLINAS-CHAVE COMO ESTÍMULO À INTERDISCIPLINARIDADE E PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES

MARIA CECÍLIA HAYEK MELO  
KAROLINA KELLEN MATIAS  
KARLLA GREICK BATISTA DIAS PENNA  
DAYANE DE ALMEIDA BRANDÃO  
LETÍCIA NUNES DE ALMEIDA  
LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL  
JULIÊ MARRA DE PAULA  
THIAGO OLIVEIRA SOUSA

O Curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), iniciado no primeiro semestre de 2021, foi estruturado com metodologias de ensino-aprendizagem que priorizam a participação e protagonismo dos estudantes, o desenvolvimento de competências específicas, a integração entre os conteúdos propostos e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, a matriz curricular possui, a cada semestre, uma disciplina integradora, responsável por estimular o diálogo interdisciplinar, promovendo uma articulação entre todos os docentes de cada período e propiciando aos estudantes um senso de protagonismo no processo ensino-aprendizagem com uma percepção global da matriz curricular. O objetivo neste trabalho é relatar e discutir a experiência na disciplina integradora do 3º Período, nos três semestres em que ela foi ministrada na PUC Goiás. Nesse período, um total de 147 estudantes cursaram a disciplina (média de 49 estudantes por semestre). A cada semestre, os estudantes foram distribuídos em grupos de até 6 estudantes para o desenvolvimento das atividades. Dentre as metodologias ativas utilizadas, as mais empregadas foram a Sala de Aula Invertida e o Team-Based Learning (TBL). Dessa forma, em todas as semanas ocorreu a abertura de um caso, disponibilizado previamente aos estudantes, por meio da plataforma institucional. Os casos trabalhados foram previamente adaptados pelos docentes do período, de forma que contemplassem os objetivos semanais de todas as demais disciplinas. Em sala de aula, eles discutiram o caso nos grupos menores e, após esse momento inicial, os problemas levantados por cada grupo foram discutidos com toda a turma, mediada pelo tutor. Em caso de dúvidas e/ou problemas remanescentes da discussão, eles eram dirimidos posteriormente, em cada uma das disciplinas específicas ao longo da semana pedagógica, pelos demais docentes. Ao final de cada semana, os grupos entregaram um relatório em forma de fluxograma, correlacionando as informações levantadas de cada caso com os objetivos e os assuntos discutidos nas disciplinas ao longo da semana. A análise desse trabalho se baseia nestes relatórios, em formulário de avaliação semanal sobre a semana pedagógica (preenchido pelos estudantes) e na percepção subjetiva do quadro docente. Como resultado, observou-se evolução dos estudantes (nas três turmas) ao longo do semestre no que concerne à capacidade de busca de conhecimento científico, desenvolvimento de raciocínio crítico, responsabilidade para com a sua própria formação e desenvoltura nas interações interpessoais. Percebeu-se também que os estudantes conseguiram correlacionar vários conteúdos que permeavam as diferentes disciplinas do período. Sob uma perspectiva preliminar e particular, o corpo docente do Curso de Odontologia da PUC Goiás acredita que a presença de uma disciplina-chave, permeando e interligando as várias áreas do conhecimento no semestre letivo, tem se mostrado uma experiência exitosa.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Aprendizagem. Estudantes.

## A ORTODONTIA EM PROJETOS DE EXTENSÃO: CONHECIMENTO, PRÁTICA E MULTIDISCIPLINARIDADE

VINICIUS DORNELAS ALVES DE OLIVEIRA  
KARINE EVANGELISTA MARTINS ARRUDA  
ILDA FIUZA MACHADO GONÇALVES  
JOSÉ VALLADARES-NETO  
FLÁVIA ALINE SILVA JESUÍNO  
NANCY TOMOKO SACONO  
CAMILA DA SILVEIRA MASSARO

Projetos de extensão são um fenômeno ascendente dentro das universidades brasileiras que atraem os estudantes dentro do tripé do ensino, da pesquisa e da extensão. Um cuidadoso planejamento das atividades é de extrema importância para que esses projetos acadêmicos não se percam em seus objetivos. Além disso, a presença da multidisciplinaridade e a integração com a sociedade são importantes aspectos que devem sempre ser considerados. As ligas acadêmicas constituem um exemplo clássico de projeto de extensão em ascensão na Odontologia. Outros projetos incluindo um maior contato clínico com determinada especialidade também exemplificam essa abordagem pedagógica. Em 2022, a Liga Acadêmica Goiana de Ortodontia (LAGORT) e o Núcleo de Ortodontia Infantil Avançada (NOA) iniciaram suas atividades na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG) com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a Ortodontia na graduação, e explorar os aspectos multidisciplinares dessa especialidade. Esses dois projetos de extensão encontram-se em execução na FOUFG, porém com diferentes abordagens de ensino. Além disso, o cronograma de atividades dos dois projetos permite que o discente consiga participar de ambos. A LAGORT explora os conteúdos teóricos em evidência na especialidade, incluindo, por exemplo, a aplicação da inteligência artificial na Ortodontia. As atividades desenvolvidas são divulgadas e organizadas pelos discentes, que acabam se beneficiando de um aprendizado que vai além da Odontologia, incluindo o contato com professores e profissionais da área, a organização de eventos e a aplicação das tecnologias de informação e comunicação. O NOA, por sua vez, proporciona o contato direto com pacientes em diferentes fases do tratamento ortodôntico e oferece acesso a diferentes tecnologias, como o escaneamento intraoral e a segmentação de exames de tomografia computadorizada, o que reforça a importância das atividades práticas no curso de Odontologia. Além disso, a multidisciplinaridade é um aspecto em comum nos dois projetos. Na Liga, os temas abordados nas aulas teóricas e discussões de casos clínicos envolvem diferentes áreas do conhecimento. Com o mesmo objetivo, por funcionar simultaneamente com outros projetos de extensão, o NOA proporciona o contato com a prática de outras especialidades, como odontologia para pacientes com necessidades especiais, cirurgia bucomaxilofacial e odontopediatria, e outras áreas do conhecimento, como a fonoaudiologia. No âmbito da pesquisa, os temas discutidos e os casos clínicos em atendimento oferecem oportunidades e ideias para trabalhos de conclusão de curso e delineamento de futuros estudos científicos de fontes primárias de informação. Por fim, por meio do atendimento ortodôntico à população e do oferecimento de conteúdo teórico para os Ortodontistas da região, o funcionamento dos dois projetos de extensão também beneficia a sociedade. Espera-se que, com a evolução das atividades de ambos os projetos, a Ortodontia esteja mais presente na Graduação, e os discentes tenham um contato direto com a rotina clínica e os temas mais atuais dessa especialidade. Ademais, as novas perguntas de pesquisa que surgem durante as atividades e os casos clínicos atendidos serão fomento para as futuras pesquisas científicas da Instituição.

**Descritores:** Ortodontia. Educação em Odontologia. Práticas Interdisciplinares.

## PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO E A PRÁTICA RESPONSÁVEL NA ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSELITA SEBOLD  
ROSÂNGELA FABICIACK  
CATIA FABICIACK  
DARA SCHAIA NE HEINZ  
TAÍS BARBACOV  
GUILHERME DA CRUZ

O presente relato tem como objetivo descrever uma experiência na disciplina de Políticas Públicas de Saúde, Educação Ambiental e Sustentabilidade, oferecida durante a primeira fase do curso de Odontologia em uma instituição de ensino superior privada. Durante o curso, foram examinados diversos temas relacionados à saúde, meio ambiente e sustentabilidade, com ênfase na prática odontológica responsável e consciente. O objetivo da disciplina foi discutir a importância na formação dos estudantes de Odontologia, destacando a necessidade de ampliar o conhecimento dos futuros cirurgiões-dentistas sobre os temas considerados e promover uma atuação mais responsável, consciente e sustentável na prática odontológica. A metodologia utilizada para ministrar o conteúdo disciplina foram aulas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos científicos relacionados à área. Além disso, foram realizadas discussões em grupo e atividades práticas que buscavam promover uma reflexão crítica sobre a importância das políticas públicas de saúde, da preservação ambiental e da sustentabilidade no contexto odontológico. A interação entre teoria e prática torna as aulas mais atrativas segundo relato dos estudantes. Principais resultados: Durante o desenvolvimento da disciplina, as estudantes observaram que poucos cursos de odontologia incluem em sua grade curricular uma disciplina específica sobre educação ambiental e sustentabilidade. Essa constatação ressalta a importância de ampliar o conhecimento dos futuros cirurgiões-dentistas (CDs) nessas áreas, a fim de promover uma atuação mais responsável e consciente. Na última aula foram apresentados no formato de seminário vários artigos. Um dos textos trabalhados em aula foi "Chumbo das Películas de Chumbo do Filme Radiográfico Odontológico: Saúde e Meio Ambiente", que destacou a necessidade de utilizar técnicas radiográficas alternativas que não envolvam o uso de materiais com chumbo, devido aos riscos à saúde humana e ao meio ambiente. Esse estudo reforçou a importância de adotar práticas radiográficas seguras na odontológica. Outro texto analisado foi "Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde pelos Cirurgiões-Dentistas no Planalto Serrano Catarinense", que evidenciou a importância do correto gerenciamento dos resíduos, visando à redução dos impactos ambientais e à prevenção de riscos à saúde pública. Esse estudo destacou a necessidade de capacitação dos CDs em relação às diretrizes e normas vigentes para o descarte desses resíduos. Além disso, a disciplina despertou uma reflexão sobre a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) destacados pela Organização das Nações Unidas (ONU), os quais devem orientar as ações dos profissionais da área de saúde, incluindo os cirurgiões-dentistas, em busca de um futuro mais sustentável. Ao adotar esses objetivos como norteadores de suas ações, os cirurgiões-dentistas têm a oportunidade de impactar positivamente não apenas a saúde bucal de seus pacientes, mas também o meio ambiente e a sociedade como um todo. Conclusões: Os estudantes chegaram à conclusão que, mais do que apenas conhecer a legislação vigente, é necessário estar motivado e comprometido em aplicar os princípios de preservação ambiental, sustentabilidade e saúde pública na prática odontológica. Essa postura consciente e responsável não apenas contribuirá para um ambiente de trabalho mais saudável, mas também ajudará a preservar os recursos naturais e promover uma sociedade mais sustentável e equitativa.

**Descritores:** Ensino Superior. Sustentabilidade. Políticas Públicas.

## CECAPE PREPARA: A BUSCA PELA EXCELÊNCIA

JANINI FILGUEIRA ROSAS  
MÔNICA LEITE DA NÓBREGA  
CATARINA MARTINS TAHIM  
MICAELE RODRIGUES FEITOSA MELO

O presente trabalho visa apresentar uma exitosa experiência vivenciada no curso de Odontologia da Faculdade CECAPE, localizada no sul do Ceará, cuja missão preconiza, dentre outras questões, a “formação de profissionais com elevado potencial de inserção no mercado de trabalho”. Dada essa ambiciosa missão, surgiu a necessidade de implantar, na instituição, ações que possam, de certa forma, contribuir para o alcance desse desafiador propósito. Nasceu, nesse sentido, o Programa Institucional de Formação Continuada Discente - CECAPE PREPARA. O programa objetiva oportunizar a todos os alunos a complementação pedagógica dos saberes adquiridos nas aulas regulares, garantindo que os mesmos tenham suas dificuldades de leitura e interpretação de questões minimizadas e, conseqüentemente, obtenham sucesso nas avaliações internas e externas às quais sejam submetidos, como provas das disciplinas regulares, Enade, seleções e concursos públicos. Em termos metodológicos, o programa estrutura-se de modo a atender às especificidades de cada aluno, em particular. A cada início de semestre é feita uma avaliação diagnóstica, com questões de formatos e disciplinas variadas. A pretensão é mensurar as potencialidades e dificuldades apresentadas pelos alunos para, posteriormente, intervir. Saber em que nível os alunos estão, em relação à capacidade de ler e interpretar textos, por exemplo, é de extrema valia, uma vez que pode-se traçar intervenções mais pontuais. A partir disso, o programa promove encontros periódicos (ora quinzenalmente, ora mensalmente), contando com a oferta de disciplinas variadas, para resolução comentada de questões. Após a vivência do primeiro ano de atividades constata-se que os resultados alcançados foram extremamente satisfatórios. Ainda há, nesse sentido, muitos objetivos a serem perseguidos, mas não se pode deixar de considerar que, tomando como referência o início de implantação do programa e, ainda, seu caráter inovador, grandes feitos foram realizados. Vale mencionar o aspecto motivacional. O CECAPE prepara é um programa que visa motivar o aluno para estudar continuamente, e não em datas pontuais, visando somente alcançar o número na escala quantitativa. Nesse sentido, perceber que há, na faculdade, uma rede de apoio é extremamente relevante para que todo se sintam desafiados na missão de aprender todos os dias. Diante disso, pode-se dizer que o CECAPE prepara tem nos desafiado a entregar mais do que a oferta regular dos cursos ofertados pela Faculdade CECAPE. O programa tem buscado, desde o início, ser fiel à missão de preparar seres humanos aptos para ingressar com mais facilidade no mercado de trabalho, e ainda responder satisfatoriamente às diversas demandas sociais impostas pela sociedade no que tange à educação continuada.

**Descritores:** Odontologia. Aprendizagem. Educação Continuada.

## DIRETRIZES CURRICULARES DE ODONTOLOGIA: PROPOSTA PEDAGÓGICA DA FACULDADE CECAPE

JANINI FILGUEIRA ROSAS  
CATARINA MARTINS TAHIM  
CASSIO ROCHA MEDEIROS  
ÉRICO LUIZ DAMASCENO BARROS  
PABLO ANTÔNIO MAIA DE FARIAS  
MICAELLE RODRIGUES FEITOSA

Para elaborar um Projeto Pedagógico de um Curso e planejar tudo que o referido documento deverá compor é necessário que a equipe de trabalho conheça a realidade do curso para que seja feita a proposta a ser implementada, acompanhada e avaliada com vistas a atender o determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). A implantação/implementação das DCNs se traduz num desafio para as Instituições de Ensino Superior, se tornando maior no caso dos Cursos de Odontologia. Em relação à Resolução CNE/CES nº 7/2018, define-se que 10% da carga horária total do curso seja destinada à extensão. Já a Resolução Nº 03/2021 traz necessidades sobre essa distribuição, definindo 50% da carga horária total do curso para práticas e 20% da carga horária total do curso para estágios, restando apenas 20% para trabalhar os componentes teóricos embasadores da formação do cirurgião-dentista. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da faculdade CECAPE, para atender às DCNs e Resoluções Nº 03/2021 e Nº 07/2018, bem como os pressupostos que norteiam a atual proposta, a organização curricular, os principais desafios e algumas estratégias de superação. A socialização dessa experiência pretende contribuir com outras instituições de ensino odontológico que estão vivenciando processos semelhantes. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) teve papel fundamental na proposta do novo Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia. Através de uma planilha eletrônica, construiu-se cada semestre, numa crescente de complexidade de conteúdos traduzidos em competências e habilidades desejáveis à formação do cirurgião-dentista, calculando-se quantidade de horas-aula e sua obediência aos percentuais exigidos das Resoluções supracitadas. Concomitantemente, adequava-se os conteúdos a serem incrementalmente administrados durante o percurso formativo do discente, a fim de alcançar o perfil desejado do egresso. A cada final de etapa de construção, reuniam-se professores das disciplinas em questão para validar a construção até a etapa referida. Durante 6 meses, o NDE se reuniu semanalmente de forma presencial e virtual, discutindo a fundo a DCN e adaptando os componentes curriculares às necessidades de formação propostas. Muitas dúvidas surgiram durante o processo, além de calorosas discussões, sempre trazendo o dilema de unir a teoria e a prática, de modo que contemplasse a base norteadora para a execução das atividades previstas para alcançar os objetivos de aprendizagem de cada componente curricular. Após a construção coletiva, a nova matriz foi consolidada e o Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado, tendo todas suas ações, propostas, políticas e direcionamentos voltados à formação do cirurgião-dentista conforme a legislação vigente. Embora sejam apontados alguns aspectos que precisam de aprofundamento pelo corpo docente, como a transversalidade de conteúdos, o processo de avaliação e a operacionalização da proposta, conclui-se que o debate não se esgota neste momento. Por se tratar de um processo dinâmico em construção, outros desafios poderão surgir exigindo novas estratégias para seu (re)direcionamento. Diretrizes normativas. Currículo. Odontologia.

**Descritores:** Diretrizes Normativas. Currículo. Odontologia.

## EXPERIÊNCIA INÉDITA COM CHATGPT NA TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA ODONTOLÓGICA

PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR  
MARIA REGINA ALMEIDA DE MENEZES  
VINÍCIUS ANTONIO CORREIA TRINDADE  
JAILTON GOMES AMANCIO DA SILVA  
SAMMARA RANI ARAUJO BROCHARDT  
ALESSANDRA KARLAARCANJO CUNHA  
SHAMARA PINTO FERREIRA DA CRUZ  
MARCELA AGNE ALVES VALONES

O ChatGPT (Generative Pre-Trained Transformer) é um algoritmo de linguagem conversacional on-line baseado em inteligência artificial, desenvolvido pela OpenAI, pautado em redes neurais e machine learning para oferecer ao usuário uma forma simples de conversar e obter respostas. É um modelo extremamente avançado de geração de texto criativos e contextualizados, que se alimenta de informações coletadas da internet, treinado para aprender e prever uma sequência de palavras, transformando o questionamento dos usuários em respostas no formato de textos, música, poesias etc. Funciona em dois estágios: pré-treinamento, quando adquire conhecimento geral sobre linguagem e contextos, utilizando padrões e probabilidades, e uma fase colaborativa, quando o usuário pode corrigir as informações fornecidas, aprimorando e validando com fontes confiáveis e conhecimento especializado. Este trabalho relata uma experiência pedagógica inédita realizada entre janeiro e maio de 2023, no componente curricular Clínica Integral III, da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP-UPE). O objetivo foi testar a capacidade do ChatGPT em gerar descrições de protocolos clínicos para comparar com os realizados pelos estudantes, a partir de casos reais, em uma atividade de avaliação formativa e revelar os benefícios, desafios e impacto do seu uso, identificando novas habilidades a serem desenvolvidas, implicações da metodologia no contexto das relações professor-estudante e no processo de ensino-aprendizagem. Os monitores do componente curricular vinculados ao projeto institucional de iniciação à docência produziram "prompts", ou seja, instruções ou contexto inicial fornecido ao modelo de IA, para orientar a geração de protocolos clínicos, durante "uma conversa virtual", com o máximo de informações sobre 05 casos clínicos reais executados pelos estudantes nos atendimentos odontológicos na clínica-escola. Os resultados foram comparados com as descrições produzidas pelos próprios estudantes. Em seguida, foi avaliada a eficácia do ChatGPT como ferramenta de apoio para protocolos terapêuticos de casos clínicos odontológicos. Como resultado, o ChatGPT conseguiu gerar protocolos clínicos em poucos segundos, proporcionando acesso imediato a um vasto conjunto de informações clínicas e científicas, com volume satisfatório, destacando a organização do texto, com categorização em seções apropriadas da maioria dos parâmetros questionados, com capacidade de fornecer sugestões adicionais significativas, usando linguagem técnica para comunicação entre profissionais e linguagem simples para comunicação com pacientes e familiares, servindo como fonte adicional de consulta e aprendizado contínuo para aprimorar as habilidades de tomada de decisão clínica. Como limitações, foram evidenciadas algumas informações incorretas, desatualizadas, imprecisões contextuais e a necessidade de revisão contínua do texto gerado, com ajuste do comando para aprimoramento da resposta e, portanto, a necessidade de supervisão e orientação de um professor qualificado para garantir a precisão, segurança e aplicação das informações. A experiência pedagógica descrita representa um marco significativo na integração de tecnologias baseadas em inteligência artificial com o ensino odontológico e pode-se concluir que o ChatGPT é uma ferramenta de apoio ao aprendizado clínico e oportuniza o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas, prometendo impulsionar a formação de cirurgiões-dentistas para enfrentar os desafios exigidos pelo mercado 5.0.

**Descritores:** Redes Neurais de Computação. Aprendizado Ativo. Protocolos Clínicos. Ensino. Odontologia.

## INTEGRAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO PRÉ-CLÍNICO DA URGÊNCIA ENDODÔNTICA

PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR  
SANDRA MARIA ALVES SAYÃO MAIA

Este relato apresenta a experiência de integração de estratégias ativas vivenciadas no componente curricular pré-clínico odontológico, do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), com objetivo de facilitar a aprendizagem do conteúdo de urgência endodôntica para o futuro generalista. Utilizando-se a abordagem pedagógica Flipped classroom ou Sala de Aula Invertida (SAI) na pré-aula assíncrona, foram disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), materiais instrucionais acessados extraclasse, a partir de aplicativo educacional ENDO-UPE com textos, imagens e vídeos do conteúdo necessário para a realização de simulação clínica realística do tratamento de urgência endodôntica. Aplicando a estratégia Just-in-Time Teaching ou Ensino sob Medida (EsM), que utiliza o feedback das atividades acadêmicas, combinando a comunicação via web com a habilidade de ajustar rapidamente o conteúdo para atender necessidades específicas da turma, obteve-se o retorno dos estudantes em relação ao material indicado pelos professores, por meio do AVA institucional. No momento da aula, foi realizada uma atividade síncrona por meio de tecnologias, com o envio de um questionário on-line, elaborado no Google Formulários, composta por dez perguntas fechadas (com alternativas), com o objetivo de medir a compreensão do conhecimento dos estudantes. A partir das respostas enviadas eletronicamente e da discussão interativa entre os estudantes para confirmação da alternativa correta, o rendimento da turma foi analisado e adequado o planejamento das atividades sob medida para a turma, com intuito de esclarecer ou reconstruir significados dos conhecimentos envolvidos nas dificuldades citadas. Em seguida, foram realizadas simulações, em troques, dos procedimentos de urgência endodôntica, como instrumento para o desenvolvimento da habilidade psicomotora e resolução de problemas clínicos. Concluiu-se que a integração combinada de estratégias de aprendizagem ativa no ensino da endodontia, possibilitou o uso de recursos tecnológicos, conectando atividades preparatórias realizadas fora de aula, com a dinâmica estabelecida presencialmente, o feedback interno dos estudantes, desenvolvendo a autorregulação da aprendizagem, identificação prévia pelos professores das dificuldades de compreensão do conteúdo, melhor aproveitamento do tempo em sala de aula e prática da simulação clínica, com maior garantia do domínio cognitivo. Além disso, a partir de relatos dos estudantes em questionário avaliativo, houve grande aceitação pelo planejamento, organização e recursos utilizados, demonstrando engajamento ao modelo disruptivo do processo formativo.

**Descritores:** Ensino. Avaliação Educacional. Endodontia. Aprendizagem. Tecnologia da Informação.

## ORIENTAÇÕES ODONTOLÓGICAS SOBRE AMAMENTAÇÃO NO PRÉ E PÓS NATAL ODONTOLÓGICO

LUCIANA REIS BAUM  
FLAVIA SCHAIDHAUER  
LUCIMEIRE DE SALES MAGALHÃES BROCKVELD  
LUDMILA TAVARES  
MARCUS RENATO DE CARVALHO

O tema Aleitamento Materno (AM) é pouco abordado nos cursos técnicos e de graduação em Odontologia. O objetivo deste estudo foi de realizar um levantamento da literatura científica que envolvessem temas odontológicos sobre amamentação, e que, devem ser abordados durante o pré e pós-natal odontológico pelos profissionais da odontologia, a fim de promover capacitações e treinamentos para profissionais, pacientes, famílias e comunidade em geral. A metodologia consistiu na realização de um resumo expandido, sendo obtidos 120 artigos: 115 da Pubmed e 5 da Scielo. Também foram considerados 5 artigos de outras fontes que se enquadravam nos critérios de inclusão da pesquisa. Resultados: As orientações odontológicas abordadas pelas pesquisas científicas Pubmed, SciELO e outras fontes sobre a amamentação foram: alimentação; importância e benefícios do AM para a saúde bucal; síndrome do respirador bucal; aconselhamento materno; trabalho interdisciplinar; formação e capacitação profissional em AM; fatores demográficos; funções orais; formação e desenvolvimento do sistema estomatognático; má oclusão; hábitos nocivos em crianças; hábitos de sucção não nutritiva; respiração; uso de medicamentos durante a amamentação; manejo e técnica adequada da amamentação; amamentação e COVID-19; promoção e implementação de políticas públicas em AM. Conclusão: O estabelecimento e a continuidade da amamentação promovem a saúde bucal e geral dos futuros cidadãos, contribuindo para a redução da mortalidade materna e infantil. A importância do papel da equipe odontológica no estímulo ao aleitamento materno é comprovada cientificamente. As equipes de saúde bucal devem ser capacitadas garantindo a orientação apropriada quanto aos benefícios da amamentação para a mãe e para a criança, família e a sociedade.

**Descritores:** Aleitamento Materno. Odontologia. Saúde Bucal.

## SAÚDE DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA COVID-19

LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO  
ZELMA JOSÉ DOS SANTOS  
MARISA APARECIDA ELIAS  
LARISSA GUIMARÃES MARTINS ABRÃO  
FRANK JOSÉ SILVEIRA MIRANDA  
EDUARDA FRANCO ROCHA GONÇALVES  
NATALIA DOS REIS VIEIRA  
CLINTON DOS SANTOS PÊGO

Considerando o prolongamento das medidas restritivas de isolamento social, em função da pandemia da COVID-19 e a incorporação progressiva de metodologias de ensino digitais, ocorrendo a transição das modalidades presencial para a remota emergencial online, no contexto da educação superior, e, por conseguinte, as mudanças no trabalho docente, destacando-se: a premência em investimentos tecnológicos e condições de acesso digital (intelectual e financeiro); o uso de tecnologias digitais; o desenvolvimento de novas habilidades; sobrecarga de trabalho; exigências institucionais com ênfase na produtividade; e uso de espaço comum para as atividades profissional e familiar, para além da reclusão e a privação do convívio social, tornou-se premente investigar se essas condições promoveram implicações na saúde desses profissionais. Compreender e avaliar a percepção docente sobre possíveis implicações em seu estado de saúde (física, emocional e psicológica), frente a mudança no método de ensino, do presencial para o remoto emergencial, durante a pandemia/isolamento pela COVID-19, vinculados as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, com cursos na área da saúde, estabelecidos em Minas Gerais. Abordagem qualitativa, mediante análise de discurso. Utilizou-se a técnica do Grupo Focal (GF) e, adicionalmente, aplicou-se um questionário socioprofissional e demográfico. A população alvo do estudo foi de docentes, de cursos de graduação da área da saúde, no formato presencial, de IES privadas, dentre eles: odontologia, medicina, medicina veterinária, enfermagem e fisioterapia. A amostra do referido GF foi intencional e composta por 8 (oito) docentes. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFU sob parecer 5.043.710. A maioria dos docentes eram mulheres, casadas, com idades variando entre 30 e 59 anos de idade, sem filhos, com mais de 10 anos da graduação e com titulação de mestre. 100% dos docentes estavam sob regime da Consolidação das Leis do Trabalho e a maioria trabalha até 20h semanais com a docência. 50% exercia outra atividade remunerada, além das aulas e a maioria tem participação preponderante na vida econômica da família. Observou-se alteração na rotina dos docentes, incluindo aumento da carga de trabalho. A maioria dos docentes afirmou ter recebido cursos e treinamentos, por parte das IES, para preparação das aulas remotas. No que tange aos medos e receios percebidos no período pandêmico, relatou-se, principalmente, o temor de perder o emprego. Em relação à saúde, os docentes citaram aumento da inatividade física, má qualidade do sono, aumento do uso de álcool e prejuízos na saúde mental. Nesse cenário de pandemia, o docente teve que ressignificar seus conhecimentos e seu processo de trabalho, para além da reclusão, frente a eminência do adoecimento pela COVID-19 e a privação do convívio social, sendo que referente ao adoecimento docente, podemos afirmar que houveram prejuízos na saúde física e mental frente à situação e o tipo de trabalho que cresceu e demandou novas habilidades, respectivamente. Novas pesquisas fazem-se necessário buscando estimular e fortalecer subsídios para políticas públicas, que objetivem melhorias da qualidade de vida no trabalho do docente e contribuir para que o trabalhador-docente seja respeitado e valorizado, evitando o adoecimento dependente da precarização, insegurança e desestabilização do trabalho.

**Descritores:** Docente. Ensino Superior. Saúde do Trabalhador.

## AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ANA CAROLINA COSTA RODRIGUES  
ISABELA MELO MARTINS  
LUCIANE RIBEIRO DE REZENDE SUCASAS DA COSTA

O estudo objetivou avaliar o consumo alimentar e o desenvolvimento antropométrico de crianças de dois a cinco anos da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família, na Unidade de Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF) do Bairro Estrela D'Alva, em Goiânia. Este é um estudo transversal, aninhado a uma coorte que tem o objetivo de avaliar o desenvolvimento de crianças de zero a cinco anos que fazem parte do programa Estratégia Saúde da Família, na Unidade de Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF) do Bairro Estrela D'Alva, em Goiânia, Goiás. Para orientar a avaliação do estado nutricional na Atenção Primária, o Ministério da Saúde disponibiliza a publicação Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN e norma técnica com orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde. Neste estudo, a avaliação do consumo alimentar da criança foi realizada por meio da aplicação do questionário contido nas Orientações para Avaliação de Marcadores de Consumo Alimentar. Para a classificação do estado nutricional, além dos índices presentes nas Orientações para Avaliação de Marcadores de Consumo Alimentar, os índices antropométricos do Protocolo SISVAN foram adotados. Os dados do recordatório de consumo alimentar foram considerados como categóricos (sim ou não), e foi produzida análise de frequência absoluta e relativa. Os dados antropométricos permitiram o cálculo do IMC e consequente classificação do estado nutricional das crianças em obesidade, sobrepeso, risco de sobrepeso, eutrofia, magreza e magreza acentuada, os quais também são dados categóricos. Resultados: Observou-se que, 36 (70%) das crianças apresentaram IMC adequado para a idade, o que difere do observado pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), em que 87% das crianças estão com IMC adequado para a idade. A prevalência de crianças com sobrepeso foi de 11,7%, enquanto, no Brasil foi de 7,0%. Além disso, 6 (11,7%) crianças apresentam baixo IMC para a idade, todavia no ENANI-2019, foi observado que a prevalência de baixo peso em crianças menores de 5 anos no Brasil foi de 3,0%. E, na faixa considerada obesidade, há 3 crianças (5,9%), ao passo que nacionalmente, foi observado que 3,0% das crianças são obesas. O consumo de alimentos processados e ultraprocessados como refrigerantes, salgadinhos industrializados e guloseimas foi observado em mais da metade das crianças analisadas, enquanto, o consumo de leite materno foi diminuindo com o avanço da idade dos indivíduos. Outro fator que pode influenciar o estado nutricional da criança é o acesso às telas (smartphones, televisão, etc) enquanto se alimenta, o que foi observado em 68,6% dos casos. Conclusão: Pode-se concluir com este estudo que fatores como desmame precoce, a qualidade dos alimentos ofertados, e o acesso às telas durante as refeições podem afetar de diversas formas o estado nutricional de crianças em desenvolvimento, e isso é de grande interesse para o cirurgião-dentista. Uma vez que, conhecer o estado nutricional e a dieta da criança faz parte do desfecho diagnóstico e plano de tratamento. Parecer do Comitê de ética: (CAAE 28871420.80000.5083). Agência de Apoio: FAPEG/PPSUS: 202110267000301, CNPq.

**Descritores:** Odontopediatria. Primeira Infância. Desenvolvimento da Criança em Idade Pré-Escolar. Odontopediatria.

## SABERES E PRÁTICAS DO ALEITAMENTO MATERNO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD-AMA)

LILIANE PARREIRA TANNUS GONTIJO  
RENATA RODRIGUES BATISTA CARNEIRO  
LORENA PINHEIRO JOSEPH COSTA  
ARTHUR HENRIQUE GOBBI  
KAREN CRISTINE CARVALHO MOURA  
DANYELLA THAYS CAVALCANTE OLIVEIRA  
GABRIELLY RODRIGUES ANDRADE  
IDONEZIA COLODEL BENNETTI

A crescente cultura do desmame (décadas de 70/80), impactou negativamente no incentivo à prática da amamentação. O leite materno é o primeiro alimento e fornece os nutrientes e anticorpos necessários ao bebê, é de fácil digestão e promove um melhor crescimento e desenvolvimento, além de proteger contra doenças e pode reduzir a mortalidade neonatal. O Aleitamento Materno (AM) fortalece o vínculo entre mãe e filho e traz benefícios à saúde da mulher, como redução do sangramento no pós-parto e queda no risco de câncer de mama. Todavia, apesar de toda essa máxima evidência do AM, indica-se não idealizar o ato, pois pode não ser tão natural e agradável, para algumas mães, em contrapartida, revelar-se complexo e desafiador, decorrendo em baixa autoestima e até depressão. Nesse sentido, profissionais de saúde podem acolher essas mães com sabedoria e boas práticas de comunicação e saúde. O novo quadro de investimentos do Banco Mundial para nutrição constatou que investir recursos financeiros na educação em amamentação geram benefícios econômicos a nível mundial, por outro lado, baixas taxas de AM impactam no custo da morbidade de mulheres e crianças. Desenvolver estratégias educacionais e adaptar tecnologias digitais, com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, na preparação e aplicação de um curso de incentivo ao Aleitamento Materno, interessado em profissionais e estudantes da área da saúde e afins e conhecer a percepção de seus participantes, quanto a sua aprendizagem, avaliação do método e aplicabilidade do apreendido. Trata-se de um relato de experiência. Demonstra-se precisamente as metodologias, as estratégias educacionais e materiais educativos utilizados no Curso de Ensino a Distância em Aleitamento Materno, denominado EaD-AMA e as considerações/impressões que a prática educacional trouxe aos pesquisadores, que planejaram e aplicaram o referido curso, bem como a percepção de seus participantes, que o vivenciaram. O relato será feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. O curso tem duração de 40 horas, distribuídas em três módulos, com aporte de aulas gravadas, respostas interativas aos questionários crítico-reflexivos, situações simuladas e autoavaliação sobre o método e o assimilado no curso, mediante a plataforma Escola EBSEH de Educação Corporativa. Os professores-facilitadores envolvem os ç p p docentes-pesquisadores, pós-graduando e graduandos das áreas de odontologia e enfermagem, na fase de elaboração do material educativo digital. Importa aqui revelar os resultados parciais frente aos desafios e facilidades, pois os relatos são importantes para alertar outros profissionais e indicar novos caminhos e qualificação dos processos educacionais em saúde, aumento das taxas de AM no país e alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nos quesitos saúde/bem-estar e educação de qualidade. O escopo desse estudo revela-se integralmente ao encontro dos objetivos da integração ensino-serviço-comunidade e metas da ODS, pois resulta em incentivo a pluralidade e a diversidade da pesquisa, gerando fortalecimento científico/tecnológico; alavanca a produção de pesquisas no âmbito da educação; e possibilita maior interação entre graduandos e a pós-graduação, fomentando o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas relacionados as novas tecnologias do ambiente virtual de aprendizagem em saúde.

**Descritores:** Aleitamento Materno. Amamentação. Educação a Distância.

## ESQUADRÃO DA FADA DO DENTE: SAÚDE COLETIVA, CRIATIVIDADE E INTERVENÇÃO

RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO  
ALCIEROS MARTINS DA PAZ  
MOAN JEFTER FERNANDES COSTA  
LIVIA MARIA MATEUS DE LUCENA BARROS  
PEDRO HENRIQUE SETTE-DE-SOUZA

A postura ativa dos estudantes na construção do conhecimento torna o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, interessante, criativo e propositivo. Metodologias que demandem valorização da autonomia estudantil vem nos últimos anos sendo imprescindíveis no ensino universitário, elas estimulam que o conhecimento construído seja atrelado à realidade da comunidade e possibilita que ele seja transformado e multiplicado para além dos muros da universidade. A fada do dente é um personagem oriundo do folclore da Europa Ocidental e que se faz presente no imaginário lúdico das crianças brasileiras. Esse encantamento na primeira infância se dá pela admiração de suas cores, brilhos e asas, independente do sexo de quem faz o personagem, podendo ser executado por homens e mulheres. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de ensino-aprendizagem interdisciplinar do projeto Esquadrão da Fada do Dente. A proposta aqui descrita foi aprovada no Edital PROGRAD/PFA/UPE Nº 09/2021 - Inovação Pedagógica com fomento, aconteceu na cidade de Arcoverde sertão de Pernambuco e almejava qualificar a prática pedagógica interdisciplinar da área de saúde coletiva através da prevenção e intervenção de saúde bucal na infância a partir da ludicidade do personagem Fada do dente. Para tanto, a metodologia da proposta foi dividida didaticamente em 3 etapas: 1) Construção do esquadrão das fadas, com conteúdo científico, artístico e montagem de material educativo; 2) Esquadrão das fadas em ação, com atuação em escolas e espaços públicos; 3) Análise e monitoramento das ações integradas, com gestão de material e confecção de resumos e relatórios. Em nossos resultados, foi notório que foi possível inovar na aprendizagem da técnica da escovação dental supervisionada, levantamentos epidemiológicos, aplicação tópica de flúor, tratamento restaurador atraumático, atividades artísticas, interação com o público. Foi possível alcançar e interagir com mais de 1200 crianças, até o momento, levando prevenção, ludicidade e tratamento em saúde bucal. Foi possível ainda discutir estratégias educativas em saúde bucal com professores e auxiliares de colégios municipais. Concluiu-se que a experiência de ensino-aprendizagem realizada de forma ativa, criativa com a presença da figura da Fada do Dente viabiliza um ambiente de atenção e fantasia para a educação em saúde bucal com abordagem interdisciplinar que aborda desde a troca de dentes, levantamento epidemiológico, importância e técnica de escovação até intervenções odontológicas passíveis de serem feitas em mancha branca com a aplicação de fluoretos e tratamento restaurador atraumático. A experiência proporcionou para os estudantes condições que ampliaram a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, utilizando os recursos disponíveis, para que atuassem de forma humanística, comunicativa e ética.

**Descritores:** Educação em Saúde. Interdisciplinaridade. Saúde Coletiva.

## NOVO CURRÍCULO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA/ UFPEL – O QUE MUDOU?

HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA  
ALINI CARDOSO SOARES  
BRUNA OLIVEIRA DE FREITAS  
RAFAELA ZAZYKI DE ALMEIDA FARIAS  
EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas foi fundada em 21 de setembro de 1911 e desde então, formou centenas de cirurgiões-dentistas, mostrando-se uma instituição tradicional e importante no cenário nacional. O curso de Odontologia apresentou recentemente um movimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com o objetivo de reestruturação do currículo do curso, o que culminou no desenvolvimento do novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e aprovação do mesmo em 2023. O processo de transição de currículos iniciou, portanto, no semestre letivo 2023/1 e, por esta razão, no período de transição haverá dois currículos vigentes. O desenvolvimento do novo PPC ocorreu por diversos motivos: fragilidades do antigo PPC percebidas pela comunidade acadêmica, necessidade de ajuste da carga horária do curso para atender à Resolução Nº 29 de 13 de setembro de 2018, necessidade da curricularização da Extensão e de adequação curricular a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2021. O objetivo do presente trabalho é descrever as modificações trazidas pelo novo currículo da faculdade de Odontologia da UFPEL, com foco nas cargas-horárias e reestruturação das disciplinas. Os resultados foram obtidos a partir da leitura comparativa do novo PPC, de 2023 com o antigo, do ano de 2003. O antigo currículo apresentava carga horária de 5025 horas, enquanto o novo currículo apresenta 4575. As disciplinas incluídas no novo currículo foram: Análise de políticas públicas, Princípios da oclusão e da dor orofacial, Atenção Integral ao paciente com necessidades especiais, Odontogeriatría, Estágios de Ciclo de Vida (Crianças, Adolescentes, Adulto e Gestante e bebê), Estágio em atenção odontológica a pacientes com necessidades especiais, Implantodontia, Estágio de saúde coletiva na atenção primária. As Unidades Pré-clínicas I, II, III e IV se transformaram nas disciplinas: Cariologia, Biossegurança odontológica, Periodontia pré-clínica, Dentística pré-clínica, Materiais odontológicos I, Endodontia pré-clínica, Materiais odontológicos II. As disciplinas Unidades de diagnóstico estomatológico I e II tornaram-se Radiologia odontológica e imaginologia, Patologia geral, Semiologia odontológica, Patologia bucal e estomatologia. As disciplinas de Prótese foram divididas em: Prótese dentária Parcial I, II e III e Prótese Total. As 3 disciplinas optativas disponíveis, agora, são: Orçamento e financiamento em saúde, Empreendedorismo e inovação em odontologia, Introdução a odontologia digital. O novo currículo proposto preenche lacunas importantes para o ensino da odontologia atual, com a inclusão, por exemplo, da disciplina de Implantodontia e Odontogeriatría, além da inclusão do atendimento de pacientes com necessidades especiais e gestantes como atividades obrigatórias. O PPC ainda apresenta algumas fragilidades como a ausência de disciplinas que abordam os cuidados odontológicos hospitalares, com poucas disciplinas de integração entre as especialidades e pouca atuação multidisciplinar com outras áreas da saúde. Concluímos que o novo PPC traz grandes melhorias na formação do cirurgião dentista da Faculdade de odontologia da Ufpel, tanto para o trabalho no serviço público quanto para o privado. É importante acompanhar a implementação do novo currículo para que não sejam somente alterações dos componentes disciplinares, e sim modificações na prática do ensino.

**Descritores:** Currículo. Faculdades de Odontologia. Educação em Odontologia.

## USO DE APLICATIVO ONLINE NA TRIAGEM ODONTOLÓGICA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA  
EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS

O projeto GEPETO é um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da UFPel que existe desde 2013, atuando no cuidado odontológico dos idosos moradores da instituição de longa permanência "Asilo de Mendigos", de Pelotas. Em 2020, no contexto pandêmico, a universidade interrompeu atividades presenciais e somente os funcionários entravam na ILPI, pois os idosos se mostraram a população de maior vulnerabilidade na infecção pelo COVID-19. O projeto GEPETO retomou as atividades no asilo em setembro de 2022. Muitos foram os desafios nesse retorno, como reorganização e manutenção do consultório, descarte e aquisição de materiais e, principalmente, a organização dos atendimentos odontológicos após 2 anos de isolamento. A partir dessa situação, a equipe do projeto GEPETO desenvolveu um instrumento de triagem odontológica utilizando um aplicativo online gratuito de formulários, o Google Forms. O objetivo do presente trabalho, portanto, é a compartilhar a experiência do uso desse instrumento na triagem odontológica de idosos institucionalizados no pós-pandemia, como etapa da retomada do projeto de extensão em odontogeriatrics. Os dados coletados foram: nome, foto, idade e sexo, capacidade cognitiva, mobilidade, número de dentes, exame de tecidos moles, uso de prótese dentária, higiene bucal, atividade de cárie, alterações periodontais, urgência, necessidade de tratamento e outras observações. As respostas das questões representavam uma pontuação para facilitar a classificação de risco. A equipe do Projeto GEPETO identificou pontos positivos e negativos como resultado da experiência de uso do aplicativo. As principais vantagens foram a receptividade dos graduandos no uso do celular, facilidade no desenvolvimento e no uso do instrumento online, agilidade no processo de triagem e sistematização dos resultados, fácil obtenção e cadastro de fotos no formulário. Como dificuldades foram identificadas a necessidade de acesso à internet móvel ou rede sem fio. Atualmente, o aparelho celular é um objeto popular e usado pela grande maioria da população, principalmente os jovens, tornando um instrumento de fácil acesso e uso atrativo pelos alunos do projeto. As inúmeras demandas de saúde bucal que ficaram reprimidas durante a pandemia evidenciam a necessidade de agilidade nesse processo de triagem e sistematização dos resultados dos exames, aspectos facilitados pelo uso do aplicativo. O fato de o aplicativo permitir a anexação de fotos do paciente facilita muito a identificação deles no ambiente institucional, com grande número de idosos e variáveis níveis de cognição e comunicação verbal. A instituição não apresenta rede de internet sem fio e nem todos os alunos possuíam pacotes de dados móveis, porém foi possível rotear a internet entre os celulares como forma de superar tais obstáculos, sem prejuízo no desenvolvimento da atividade. Foi concluído pelo grupo que o uso do aplicativo online é um instrumento de fácil utilização, atrativo e contribuiu muito para o processo de triagem odontológica dos idosos institucionalizados.

**Descritores:** Triagem. Idoso. Extensão.

## INTEGRAÇÃO ENSINO-GESTÃO: QUALIFICANDO (E FORMANDO) GESTORES PARA O SUS

RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO  
ALCIEROS MARTINS DA PAZ  
LURIAN STHEFANI CARVALHO MARTINS  
MOAN JEFTER FERNANDES COSTA  
PEDRO HENRIQUE SETTE-DE-SOUZA  
MARIA DO SOCORRO GOMES VIDAL  
JOSÉ CARLOS DA SILVA

O processo de fazer gestão do SUS apresenta-se como um grande desafio e a necessidade de capacitação dos gestores de saúde é uma problemática latente. A Universidade em seu papel social e extensionista pode ser uma forte aliada nessa formação, levando conhecimento e atualização para esses atores e recebendo também formação prática para seus estudantes. A proposta objetivou desenvolver processos de fortalecimento da capacidade de gestão do SUS em Arcoverde Pernambuco a partir da compressão dos princípios e diretrizes do SUS, incluindo, concepções, ferramentas e instrumentos da gestão do SUS. A construção da proposta extensionista surgiu em fórum de integração ensino-serviço, envolvendo gestores da Secretaria Municipal de Saúde de Arcoverde e docentes do curso, no qual foram discutidas as dificuldades na organização e funcionamento das redes de atenção à saúde, ocasionadas, em parte, por fragilidades na formação dos gestores. Tais fragilidades acabam por impactar negativamente na oferta de campo de prática no âmbito da gestão do SUS, tornando a qualificação de gestores através de processos de educação permanente, uma demanda prioritária. O bacharelado em Odontologia campus Arcoverde da Universidade de Pernambuco, apresenta dinâmica curricular que contempla o campo da saúde coletiva em seus vários aspectos, incluindo a gestão do SUS. Dessa forma, reconhecendo que a qualificação dos gestores para o exercício da autonomia, pactuação e tomada de decisão são essenciais para estruturação da rede, planejou-se o curso de extensão visando qualificar os processos de gestão no SUS municipal, e potencializar a vivência da prática profissional dos estudantes. A primeira etapa do Curso de Extensão de Qualificação de Gestores do SUS aconteceu entre dezembro de 2022 e junho de 2023, quinzenalmente, com carga horária compatível com curso de atualização, sendo planejada entre encontros pedagógicos, momentos de dispersão e momentos junto aos estudantes do componente curricular de Saúde Coletiva V, devido à complexidade da demanda dos gestores cursistas. A metodologia de avaliação do curso aconteceu a partir da análise compartilhada do processo, a participação nas atividades e trabalhos práticos. O objeto da avaliação deu-se com a elaboração de um plano de intervenção a partir de um problema prioritário de gestão selecionado, que foi realizado individualmente ou em duplas, conforme o setor de gestão e necessidades do território onde os cursistas atuam. A estudante monitora participou da organização do curso, já os estudantes do quinto período puderam realizar atividades de contexto teórico-prático da gestão do SUS proporcionando uma troca mútua de conhecimento e aplicação das competências adquiridas, de forma crítica e reflexiva baseadas em situações reais. O curso encontra-se organizando a cerimônia de certificação. Os cursistas responderam um instrumento de avaliação do processo e sugeriram ideias para o desenho da continuidade da proposta. Foi possível concluir que a universidade tem um papel importante na qualificação dos recursos humanos para o SUS, seja formação dos estudantes de graduação de forma já comprometida com este campo de trabalho, seja na qualificação dos gestores que já atuam na rede de saúde e, neste sentido, a integração ensino e gestão se mostrou um espaço potente de aprendizagem.

**Descritores:** Educação Permanente. Gestão do SUS. Saúde Coletiva.

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA TECNOLÓGICA DESENVOLVENDO TALENTOS E INOVAÇÃO EM SAÚDE

MARIA REGINA ALMEIDA DE MENEZES  
MARLENY ELIZABETH MÁRQUEZ DE MARTÍNEZ GERBI  
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR  
CLAUDINALLE FARIAS QUEIROZ DE SOUZA  
CAMILLA NÁPOLES  
PENHA KARINE DE SIQUEIRA TRUZZOLINO  
MAVIO EDUARDO BISPO

Um programa de extensão tecnológica com foco em desenvolvimento de talentos e inovação em saúde tem importância no avanço das metas de desenvolvimento sustentável (ODS). Este trabalho relata a experiência do Programa de Desenvolvimento de Talentos e Inovação em Saúde (PDTIS), do Curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), que se destaca como inédito e único da área da saúde. Está alinhado com ODS 3,4,9, 17, com os eixos principais da UPE: ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Surgido em 2018 na FOP-UPE e foi transformado em programa de extensão universitária tecnológica em 2021, a partir do Edital PET FACEPE, da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Pernambuco (SECTI-PE). Tem parceria com a Viziomed, Cia do Sorriso, NUTES/CISAM; SEBRAE; USP/TELEODONTO. Os objetivos incluem: implantar educação 5.0, criar ambiente disruptivo de trabalho com atuação direta de estudantes protagonistas e motivados nas áreas de saúde e tecnologias, criar novos serviços saúde, projetos de pesquisas (TCC, PIBIC, Teses, dissertações), oficinas/capacitação, desenvolver patentes, produtos e startups e desenvolver habilidades técnicas (hardskills) e comportamentais (softskills). Para inscrição no programa, os estudantes participam do Hackaton Sebrae/NUTES-CISAM. Já selecionados, realizam oficinas teóricas sobre Revisão Sistemática, IA - Ciências de dados na saúde, Acompanhamento pacientes (Navegação), LGPD e Teleodontologia e oficinas Práticas de navegação; criação de chatBot; artigos científicos, Teleconsulta odontológica e gestão ágil. Atualmente composto por 30 estudantes, sendo 13 bolsistas apresentou os seguintes resultados (2022/2023): 8.420 digitalização de prontuários/pacientes; 2.751 Ligação/pacientes pós-atendimento odontológico; 14 teleatendimentos, 19 trabalhos para publicação científica; 24 resumos enviados para eventos; 1 tese de doutorado, 1 dissertação de mestrado em IA aplicada na odontologia; 5 projetos de pesquisa, 10 Oficinas (teóricas- práticas), 01 Chatbot em desenvolvimento, implantação do Hi-lab-Laboratório de Inovação Saúde (inédito); Serviço Teleodontologia-CISAM e Processo Navegação para pacientes pós atendimento odontológico e ambiente virtual teleduc. Foi destaque em 2021 como primeiro Programa de extensão tecnológica da FOP/UPE e 3º lugar, em 2022 e foi top 10 no seminário PET/FACEPE. Em 2023, ampliou a presença digital com expansão e divulgação através das plataformas de mídias sociais: linkedin: <https://www.linkedin.com/company/programa-de-desenvolvimento-de-talento-e-inova%C3%A7%C3%A3o-em-sa%C3%BAde/>, Instagram PDT-IS: <https://instagram.com/pdtis.programa?igshid=NTc4MTlwNjQ2YQ> e YouTube: <https://youtube.com/@pdt-is6284>, divulgando seus objetivos, compartilhamento das realizações, paixão pelo avanço da saúde e a integração do desenvolvimento tecnológico, com o ensino, pesquisa, inovação, mercado de trabalho. Pode-se concluir que o PDTIS tem demonstrado sucesso, gerando impactos positivos no setor do ensino e mercado da saúde e tecnologia 5.0.

**Descritores:** Odontologia. Inovação. Extensão Universitária. Ensino.

## CONTRIBUIÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

MARIA EDUARDA FALONI BORGES  
MARIA GABRIELLA LUZIA DE OLIVEIRA MARTINS  
FELIPE MESQUITAARAÚJO  
CECÍLIA RAQUEL GUIMARÃES DE OLIVEIRA  
STEPHANY PIMENTA CARVALHO  
ENEIDA FRANCO VÊNCIO  
FERNANDA PAULA YAMAMOTO SILVA  
BRUNNO SANTOS DE FREITAS SILVA

A iniciação científica é uma forma de pesquisa que envolve a participação de estudantes de graduação na realização de um estudo sobre determinado assunto. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo promover uma análise crítica e familiarizar o aluno com as diferentes etapas da metodologia científica. Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre como a iniciação científica contribui para a flexibilização curricular, um tema relevante, uma vez que sua importância não se limita aos estudantes que buscam a pós-graduação. É importante destacar que a iniciação científica também estimula o desenvolvimento de competências transversais valorizadas pelo mercado de trabalho e na esfera pessoal. Além disso, ao permitir o envolvimento em projetos de pesquisa, ela rompe com a padronização do currículo acadêmico, proporcionando liberdade para a direção da graduação de acordo com os objetivos de carreira do estudante. O objetivo é relatar a contribuição da iniciação científica para a flexibilização curricular na graduação. Metodologia: Durante minha participação em um projeto de iniciação científica em andamento, intitulado "Avaliação do marcador CD105 no prognóstico de leucoplasias orais", desenvolvido pela equipe de Diagnóstico Bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG), tive a oportunidade de interagir com o processo de confecção de lâminas e com os arquivos do serviço de Patologia Bucal da FOUFG. Além disso, participei das atividades do laboratório de imuno-histoquímica e análise de saliva da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, realizando reações imuno-histoquímicas. Durante esse período, tive contato com diversos profissionais, desde técnicos até professores, e com estudantes de outras áreas da saúde, como nutrição, e de diferentes especialidades odontológicas (patologia oral e histologia bucal), além de diferentes instituições. Isso proporcionou um intercâmbio de conhecimentos e experiências. Dessa forma, fui capaz de estabelecer uma rede de contatos acadêmicos e uma maior integração com a comunidade científica. Além disso, durante o processo de pesquisa, foi necessário aprimorar valores como pontualidade, autonomia para tomada de decisões embasadas em evidências, gerenciamento de tempo, comunicação, disciplina, responsabilidade, capacidade de adaptação e trabalho em equipe. Por fim, houve aquisição e aprofundamento de conhecimentos em patologia oral e diagnóstico bucal, além do contato direto com técnicas de imuno-histoquímica, o que não é tão abordado no currículo regular. Dessa forma, conclui-se que a iniciação científica contribui para o ensino e a aprendizagem em longo prazo, promovendo o protagonismo do estudante em sua formação acadêmica. Além disso, é um importante estimulador de habilidades e competências-chave para o ambiente profissional e para a vida pessoal.

**Descritores:** Odontologia. Aprendizagem. Educação.

## ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS TCCs DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UESB

HAROLDO JOSÉ MENDES  
MANOELITO FERREIRA SILVA JUNIOR  
PATRICIA ELIZABETH SOUZA MATOS  
FABIO ORNELLAS PRADO  
GEYSIANE SOUZA VALE DOURADO  
BEATRIZ COSTA ROCHA  
MARCUS VINICIUS VALENÇA DE ALCÂNTARA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Odontologia definem que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória para conclusão da graduação. Nesse sentido, espera-se que o discente desenvolva um trabalho baseado na necessidade da produção de conhecimento e educação permanente, com elaboração orientada pelo Projeto Pedagógico do curso, e aprendizagem por meio da pesquisa, sob orientação docente. Os TCC podem servir como uma importante forma para desenvolver a capacidade crítica e a autonomia na busca do conhecimento dos futuros cirurgiões-dentistas. O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica no curso de graduação em odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), através de um levantamento da produção de TCC desde que começaram a ser defendidos, em 2009, até 2022. Foi realizada a análise bibliométrica dos TCC disponíveis na biblioteca e no Colegiado do Curso, uma vez que a Instituição não possui repositório online. Os dados foram extraídos por 3 pesquisadores, entre os meses de agosto de 2022 a maio de 2023, tabulados em planilhado Excel e a análise descritiva se deu por meio das frequências absolutas (n) e relativas (%). Entre os anos de 2009 e 2021, foram encontrados 350 TCC, sendo que o ano de 2014 (16,0%, n=56) e 2013 (14,0%, n=49) são os anos com maior número de trabalhos defendidos. Orientaram trabalhos ao longo dos anos, 54 professores diferentes, sendo que 1/3 (n=111) dos trabalhos foram concentrados em apenas 5 docentes. O tipo de delineamento mais utilizado foi de pesquisa com dados primários (71,4%, n=250), com maior abordagem da análise quantitativa (58,9%, n=206). Das pesquisas com dados primários, 208 foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa. As áreas de abordagem dos trabalhos foram as Ciências Odontológicas (n=237), Ciências Humanas, Sociais e Saúde Coletiva (n=107) e as Ciências Básicas da Saúde (n=6). Conclui-se que a orientação dos TCC é concentrada em poucos professores, é marcado pela temática tecnicista, oferecendo ao graduando certa especialização precoce, a expressiva quantidade de estudos desenvolvidos com seres-humanos, que, apesar de serem estudos transversais, indicam familiaridade dos orientadores com a metodologia e adequado tempo para a realização das pesquisas.

**Descritores:** Odontologia. Educação em Odontologia. Política de Educação Superior.

## A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA ODONTOLOGIA UNIPAM E SUA AVALIAÇÃO

HELVÉCIO MARANGON JÚNIOR  
THIAGO DE AMORIM CARVALHO  
DENISE DE SOUZA MATOS  
ANTÔNIO AFONSO SOMMER  
LEONARDO BÍSCARO PEREIRA  
PRISCILA CAPELARI ORSOLIN  
MÔNICA SOARES DE ARAÚJO GUIMARÃES  
MARIA MARTA DO COUTO PEREIRA RODRIGUES

A curricularização da extensão consiste no processo de inclusão de atividades extensionistas no currículo dos cursos, considerando a indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa. Nos cursos de graduação do Centro Universitário de Patos de Minas-MG (UNIPAM) a extensão curricularizada desenvolve-se por meio de Projetos Integradores (PIs), componentes curriculares pautados por espaços de interdisciplinaridades na formação do educando. No curso de Odontologia do UNIPAM, os PIs são acompanhados, orientados e avaliados, efetivamente, por docentes que, junto aos discentes, procedem à elaboração e à execução de um projeto, de acordo com o desenvolvimento e o ciclo de vida humanos. Esse trabalho tem como desígnio reportar a dinâmica dos PIs no curso de Odontologia do UNIPAM e seus processos de avaliação, desenvolvendo-se por meio de uma abordagem qualitativa, objetivo descritivo e perspectiva observacional. As temáticas dos PIs são previamente levantadas a partir de diagnósticos de questões sociais relevantes do entorno social, relacionadas à área do curso e que requerem intervenções dos estudantes junto à comunidade envolvida para solução e/ou minimização do problema detectado. Docentes e discentes, de posse da temática do Projeto Integrador (PI), oriundo de uma questão social relevante e passível de intervenção, percorrem um processo pedagógico que requer ações de planejamento, de execução, de avaliação e de registro. O docente/orientador planeja as aulas/encontros no Portal Acadêmico e fornece aos discentes as orientações e os subsídios didático-pedagógicos necessários para o desenvolvimento de todas as fases do PI. Cabe também a esse docente cadastrar o projeto no repositório digital da instituição, no módulo, bem como registrar os resultados alcançados. Esses resultados são aqueles decorrentes das intervenções e sistematizados pelos discentes, por meio de artigo científico, de relatório, de portfólio, entre outras formas, evidenciando, assim, a execução do projeto. As experiências vivenciadas e os resultados alcançados, conforme já descrito, são sistematizados e registrados por meio de uma produção acadêmica do discente, estabelecida, orientada e avaliada pelo professor/orientador. No repositório institucional está alojada a ferramenta (o módulo) para cadastro de PI, bem como o registro dos seus resultados, permitindo a inserção, além de textos, também de imagens, de fotos e de vídeos. A avaliação da aprendizagem, nesse componente curricular, considera os aspectos conceituais e atitudinais desenvolvidos no decorrer do período, com atribuição de notas a todas as fases do processo, a saber: planejamento/projeto, execução/intervenção e registro/resultados. A comunidade externa, locus da intervenção, também poderá avaliar a qualidade das atividades desenvolvidas por meio de instrumento próprio elaborado e validado pela Comissão Própria de Avaliação. Por fim, o UNIPAM entende que o desenvolvimento das atividades curriculares de extensão, por meio de PIs, favorece a solidariedade e a responsabilidade social, incentivando ações individuais e coletivas que visam à melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidade. No curso de Odontologia, as atividades curriculares de extensão são desenvolvidas por meio de PIs que acontecem do primeiro ao décimo período, devidamente planejados e executados em consonância com as áreas de formação do curso.

**Descritores:** Avaliação de Processos em Cuidados de Saúde. Extensão Comunitária. Odontologia Integrativa.

## CONDIÇÕES BUCAIS/SOCIAIS DE IDOSOS SEMI E DEPENDENTES NA ATENÇÃO DOMICILIAR

EDUARDA FRANCO ROCHA GONÇALVES  
EDRIELLE SANTANA SILVA  
NATALIA DOS REIS VIEIRA  
MARIELLY GONÇALVES DE LIMA  
CLINTON DOS SANTOS PÊGO  
LORENA PINHEIRO JOSEPH COSTA  
ARTHUR HENRIQUE GOBBI  
LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO

O aumento de pessoas idosas é uma realidade global e, apesar de grande parte preservar capacidade funcional, muitos possuem doenças crônico-degenerativas e declínio de funções, tornando-as dependentes para realização de atividades básicas de vida diária, relacionadas ao autocuidado e atividades instrumentais de vida diária, relacionadas à capacidade de administração do ambiente de vida, dentro e fora do lar. É crescente o movimento que busca resolver os altos custos sociais com atenção hospitalar e a insatisfatória resposta comprovada pelos indicadores de qualidade de saúde dos idosos, encontrando como relevante estratégia o atendimento domiciliar, contribuindo para otimização dos leitos hospitalares e da atenção básica, de maneira a reintegrar o paciente em seu núcleo familiar. No âmbito do Sistema Único de Saúde, a partir de 2013, a Atenção Domiciliar (AD) foi redefinida como uma modalidade de atenção à saúde, substitutiva ou complementar às já existentes, caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados e integrada às redes de atenção à saúde. O atendimento odontológico domiciliar representa o conjunto de ações preventivas e de mínima intervenção que promove saúde bucal e orienta familiares e cuidadores e, por conseguinte, mostra robusta efetividade, pois devolve ao idoso bem-estar, além de confiança na qualidade do trabalho exercido pelo profissional, qualificado para tal, que procura restabelecer melhoria da saúde do paciente. O estudo objetivou identificar condições bucais e sociais de idosos frágeis e seus cuidadores, no âmbito da atenção domiciliar. Trata-se de estudo epidemiológico de recorte transversal e descritivo. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFU parecer 41243714.8.0000.5152. Participaram 49 pacientes idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, portadores de enfermidades, sob risco de complicações bucais, nas condições de semi e dependentes e seus respectivos cuidadores, cadastrados no serviço de atenção domiciliar (SAD) municipal, em 2015. Para coleta de dados utilizou-se aplicação de questionários semiestruturados; índices odontológicos validados; fotografias digitais; e consulta ao prontuário do paciente. Verificou-se que os idosos acamados em sua maioria (36%) possuem entre 80 a 89 anos de idade; 65% são do gênero feminino; 51% não são lúcidos; 80% precisa de ajuda total para realização das ABVD, inclusive higienização bucal. As morbidades responsáveis pela internação no SAD foram: Acidente Vascular Cerebral (41%); Hipertensão Arterial (39%); e Alzheimer (27%). Na saúde bucal encontrou-se alto índice de perda dentária; 82% não utiliza prótese dentária (e não apresenta indicação para uso), em decorrência de suas condições sistêmicas. Os cuidadores são mulheres, entre 40 e 59 anos de idade e 78% vinculadas como "ajuda não paga". Verificou-se prevalência de pacientes com doenças crônico-degenerativas e acentuados declínios das funções, demonstrando relevância na atenção da equipe multiprofissional, inserção da equipe de saúde bucal (com ênfase nas ações preventivas de mínima intervenção), destacando-se: promoção do autocuidado apoiado e orientação aos familiares e cuidadores. Estudo revelador das transições demográfica/epidemiológica, para além do modelo de atenção domiciliar ao idoso, determinantes na preparação do estudante do curso de odontologia.

**Descritores:** Atenção Domiciliar à Saúde. Saúde Bucal. Idoso Dependente.

## AVALIAÇÃO FORMATIVA/MEDIADORA NO ENSINO SUPERIOR

EDUARDA FRANCO ROCHA GONÇALVES  
NATALIA DOS REIS VIEIRA  
MARIELLY GONÇALVES DE LIMA  
CLINTON DOS SANTOS PÊGO  
ZELMA JOSÉ DOS SANTOS  
RENATA RODRIGUES BATISTA CARNEIRO  
LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO

No âmbito do sistema educacional formal, a avaliação tem o papel de mensurar a aprendizagem, no entanto a forma de fazê-la se mostra um desafio persistente nos cursos de ensino superior da área da saúde, em que há uma série de cenários de ensinoaprendizagem, contradições, desafios e complexidades. Faz-se necessário repensar as abordagens adotadas hegemônicas, com vistas a cessar o padrão punitivo e propiciar momentos formativos e crítico-reflexivos. As avaliações com características formativas devem ser contínuas e durante todo o processo de ensino-aprendizagem, garantindo o reconhecimento de conquistas e desafios e oferecendo oportunidades de melhoria, de construção de novos significados e de renegociação de pactos de convivência, sempre que for necessário. Para isso, devem focalizar os desempenhos dos educandos nas atividades (presenciais e preparatórias), além de contemplar a autoavaliação do educando, dos seus pares, de demais participantes de uma determinada ação educacional e a avaliação realizada pelo professor-facilitador. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia (DCN/2021) indicam a utilização de metodologias ativas de ensinoaprendizagem (MAEA), centradas no estudante como sujeito principal e estabelece o perfil do egresso do referido curso, o qual revela integração com características condizentes com base construtivista, método ativo/inovador e avaliação formativa, destacando-se caráter: generalista, humanístico e ético, apto à atuação em equipe, proativo e empreendedor, comunicativo, crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica, em todos os níveis de atenção à saúde, consciente e participativo. Os objetivos do estudo são compreender a percepção de docentes do ensino superior acerca da concepção, saberes e práticas de avaliação no processo ensino-aprendizagem do graduando em odontologia e promover reflexão no tocante aos princípios da avaliação formativa. Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento e resultados do curso de preparação docente, de carga horária de 40h, versando sobre Avaliação Formativa/Mediadora. Será desenvolvido com 30 docentes dos cursos de graduação em Odontologia de duas IES (sendo uma de caráter público e a outra privado), egressos de um curso de preparação docente em MAEA, no ensino superior em saúde, durante os anos de 2021 a 2023. Os professoresfacilitadores do curso envolvem três docentes-pesquisadores, uma mestrande e dois graduandos das áreas de odontologia, na fase de elaboração do material didáticoandragógico, com base no construtivismo, alinhado as DCN e comprometido com a mudança de paradigma avaliativo tradicional para o formativo. Importa aqui revelar os resultados parciais, destacando-se a busca de indicativos na seleção de métodos, técnicas e tecnologias adequadas para avaliar a aprendizagem dos estudantes na graduação e promover recomendações e experiências, para boas práticas de avaliação no ensino superior, baseado em evidências. Essa mudança de paradigma avaliativo revela-se estimulada pela homologação das DCN, pois perpassa por todas as etapas do processo ensino-aprendizagem, incluindo o processo avaliativo, que deverá basear-se nas competências desenvolvidas, com valorização da comunicação, do conhecimento, das habilidades técnicas, do raciocínio clínico, das emoções, dos valores e das reflexões na prática diária e ainda, com a inclusão da autoavaliação do estudante, como estímulo ao desenvolvimento do compromisso com a sua formação, protagonismo e autonomia.

**Descritores:** Avaliação educacional. Ensino Superior. Odontologia.

## OFERTA DE CURSOS DE EPS SOBRE SAÚDE BUCAL PELA UNA-SUS

KEVEN DE OLIVEIRA COSME  
CARLA RAFAELA GOMES DA SILVA  
EDUARDA CÂNDIDA GOMES AGUIAR  
DÉBORA OLIVEIRA MARQUES  
YONE ALMEIDA DA ROCHA  
SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS

A educação permanente em saúde (EPS) estabeleceu-se nas metas da Política Nacional de Saúde Bucal para os profissionais de saúde bucal, efetivando a formação técnica, graduação e pós-graduação, aperfeiçoando a prática odontológica, atendendo as necessidades da população. Esta pesquisa objetiva descrever as ações de EPS sobre saúde bucal registradas na plataforma de aprendizagem virtual da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Realizou-se um estudo exploratório e descritivo, quantitativo, pelo método de pesquisa documental. Foram analisados dados públicos emitidos pelo relatório da UNA-SUS, pela página "UNA-SUS em números", que mostra a qualquer usuário, dados das atividades da UNA-SUS. A pesquisa restringiu-se aos cursos sobre saúde bucal, usouse os descritores "saúde bucal" e "odontologia" para o refinamento de dados. As variáveis selecionadas: a quantidade dos cursos, ano de oferta, instituições ofertantes, as modalidades e carga horária dos cursos. Foram incluídos dados dos cursos de saúde bucal e excluídos especificidades das definições dos cursos. A análise se deu por estatística descritiva, utilizando o Programa Jamovi 2022. Nos registros da UNA-SUS encontrou-se 12 distintos cursos sobre saúde bucal, de 2013 a 2023, com a possibilidade de o mesmo curso ter tido mais de uma oferta de turma, totalizando 31 turmas dos cursos sobre saúde bucal. As instituições desses cursos de saúde bucal foram: a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A UFPEL foi a que mais ofertou cursos totalizando 14 turmas (45,2%), seguida da UFMA com 8 turmas (28,8%), UFPE com 6 (19,4%), UFSC com 2 (6,5%) e a UFRGS com uma turma (3,2%). As modalidades dos 12 cursos distintos, destacam-se as qualificações com 7 cursos e atualizações com 5 cursos. A carga horária dos cursos foi categorizada em, até 30 horas (2), até 45 horas (5), até 60 horas (1) e maior que 60 horas (4). Notou-se uma considerável quantidade de cursos oferecidos pelas 5 Universidades, no entanto, percebe-se a falta de representatividade das outras Universidades públicas de Odontologia, em formalizar cursos de EPS, em detrimento às especificidades regionais, como território, questões socioculturais e perfis demográficos de cada região do país, abrangendo as necessidades voltadas à realidade dos serviços de saúde bucal de cada território e nas ações de promoção em saúde bucal, obedecendo os princípios da Atenção Primária à Saúde. A formalização de cursos de EPS para os profissionais de saúde é importante devido papel do cirurgião-dentista nas práticas em saúde em todos níveis de complexidade. Entretanto, a quantidade de cursos de EPS em saúde bucal, abrangem temas de necessidades de cuidados à população dos grupos de grupos de risco. A relevância dos cursos de EPS pelas plataformas de aprendizagem virtuais, como a UNA-SUS, conferem aos cirurgiões-dentistas, a contribuição de aprendizagem significativa, flexibilidade do aprendizado, redução de custos e autonomia do profissional. Portanto, a EPS para o cirurgião-dentista é importante diante do conhecimento e aprimoramento, permitindo um atendimento de qualidade em saúde bucal, de acordo com as necessidades de saúde pública.

**Descritores:** Formação à Distância através das Tecnologias da Informação e das Comunicações. Saúde Bucal. Educação Permanente.

## DESAFIOS DA FORMAÇÃO NO SUS NUM CURSO DE ODONTOLOGIA NOTURNO

ELOÁ ROSSONI  
NATÁLIA LUIZA TOMIOZZO DE OLIVEIRA

Para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) com excelência e atender às necessidades da população, é necessário ser um profissional tecnicamente competente e conhecedor da realidade social, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia. O objetivo deste estudo é analisar as vivências de egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS no SUS a fim de identificar os desafios e as potencialidades para a formação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Saúde da UFRGS conforme Parecer Consubstanciado número 1.009.514. Foram convidados os 52 egressos formados entre 2018 e 2020, dos quais 23 aceitaram participar da pesquisa. Os instrumentos utilizados foram um questionário online contendo 4 questões abertas e 27 fechadas, documentos pedagógicos do curso, relatórios dos estudantes nos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) na Atenção Primária à Saúde (APS) e entrevistas semiestruturadas. O material quantitativo foi submetido à análise descritiva e o material qualitativo à análise de conteúdo temática. Realizou-se a triangulação dos dados de forma a aumentar a confiabilidade do estudo. Os participantes apresentavam idade média de 31,06 anos ( $dp \pm 4,11$ ) e 78,3% são do sexo feminino. Quanto ao município de atuação, 74% trabalhavam em Porto Alegre, 13% na região metropolitana, 8,7% no interior do Rio Grande do Sul e 4,3% não trabalhavam. Eles atuavam em serviços da rede pública (43,4%), rede privada (30,5%), ambas concomitantemente (21,8%) ou não trabalhavam (4,3%) no momento do estudo. Os ECS estão previstos para os 4 últimos semestres do curso, mas podem ser desenvolvidos em um ano se o estudante dispor de tempo. Nos estágios na APS (13º e 14º semestres), a maioria dos egressos realizou em Unidades de Saúde (US) com Estratégia Saúde da Família (65,2%). Os estágios seguintes direcionados à gestão em saúde e à atenção especializada ocorreram em mais de um local, predominantemente na combinação Centros de Especialidades Odontológicas+Rede Hospitalar+Gestão (43,4%). Dentre os desafios no percurso formativo dos ECS, destaca-se a pouca oferta de serviços à noite para a realização dos estágios em APS nas primeiras turmas do curso. Em 2022, houve a ampliação do Programa Saúde na Hora e Porto Alegre disponibiliza 16 US com atendimento noturno, facilitando a inserção do estudante trabalhador. Os egressos destacam a extinção do Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família (IMESF), em 2019, como um momento crítico junto às equipes, que acarretou a demissão dos funcionários, acentuando a precarização do trabalho devido a terceirização dos serviços, o que também impactou no vínculo do preceptoestudante. Dentre as potencialidades relatadas pelos participantes, os estágios possibilitam interação com a população no território em que vivem, trabalho em equipe interprofissional, além de conhecimentos e práticas da atenção e gestão no SUS. Alguns serviços de saúde contam com preceptores formados pelo atual currículo da graduação em Odontologia da UFRGS, o que facilita o acompanhamento da proposta dos estágios. Conclui-se que o curso de Odontologia Noturno, através da formação nos ECS possibilita a inclusão do estudante trabalhador e o prepara para posterior inserção no SUS.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Estágios. Serviços de Saúde.

## ESTÁGIO RURAL EM ODONTOLOGIA: DESAFIOS E IMPACTOS DURANTE A PANDEMIA

KEVEN DE OLIVEIRA COSME  
CARLA RAFAELA GOMES DA SILVA  
LARISSA MARIA REGIS DA SILVA  
ELLEN CRISTINE DE OLIVEIRA SILVEIRA  
REBECA ARCE GUILHERME  
SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS

O Estágio Rural em Saúde Coletiva (ERSC) é uma disciplina interdisciplinar que faz parte da formação acadêmica e que visa proporcionar aos estudantes uma vivência prática na Atenção Primária à Saúde (APS) em áreas rurais. Em resposta à limitação no acesso aos serviços odontológicos em comunidades remotas, a formação voltada para a APS desempenha um papel crucial na promoção da saúde bucal e na prevenção de doenças. Este resumo tem como objetivo descrever a vivência dos discentes em odontologia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) durante o ERSC, enfocando as dificuldades e barreiras enfrentadas ao retornar dos municípios para a cidade de Manaus, considerando o contexto de pandemia que foi declarado em 11 de março de 2020, período esse no qual os discentes já se encontravam imersos em seus estágios pelos diversos municípios do Estado do Amazonas. Além disso, o presente resumo pretende explorar o impacto do estágio na formação acadêmica dos estudantes. Durante o ERSC, os discentes aplicaram seus conhecimentos teóricos em situações clínicas, enfrentando os desafios específicos da saúde bucal em contextos rurais, compreendendo as questões sociais, culturais e ambientais que afetam a saúde oral em áreas remotas. Realizaram procedimentos odontológicos, atendendo às necessidades da comunidade local, além de participar de ações de promoção da saúde bucal, como palestras educativas. A vivência do ERSC com a declaração oficial da pandemia foi desafiadora, os estudantes enfrentaram incertezas e preocupações com a saúde das comunidades atendidas e também com sua própria saúde. Faltando poucos dias para a conclusão do estágio, a Universidade decidiu afastar os alunos das atividades, como medida de precaução diante do avanço da pandemia, esse período ainda era marcado por grande incerteza devido ao pouco conhecimento que se tinha sobre a COVID-19. Esse momento representou um impacto significativo na experiência do ERSC, interrompendo abruptamente as atividades planejadas e exigindo uma adaptação rápida por parte dos estudantes. O retorno dos alunos que estavam em municípios afastados de Manaus foi marcado por dificuldades e limitações impostas pela situação pandêmica, o acesso à cidade tornou-se complexo e se deu após um longo processo, devido às restrições e protocolos sanitários, que haviam afetado a continuidade das atividades acadêmicas e o acompanhamento dos estudantes por preceptores. O ERSC durante a pandemia representou um período desafiador para os discentes, devido às limitações de acesso presentes na maioria dos municípios do Estado do Amazonas, além disso, o fechamento de portos dificultou o retorno dos acadêmicos às suas localidades de origem, essas restrições e barreiras impostas pela situação pandêmica resultaram em dificuldades logísticas significativas. Entretanto, a vivência no estágio proporcionou aos estudantes uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados na APS em áreas rurais, como a falta de recursos, diferenças culturais, fortaleceu habilidades clínicas, desenvolveu o senso de responsabilidade social e incentivou o compromisso com a promoção da saúde em comunidades desassistidas. O estágio se revelou uma ferramenta importante na construção da identidade profissional dos discentes, permitindo a reflexão sobre sua própria prática e identificação de aspectos a serem aprimorados em sua formação acadêmica.

**Descritores:** Internato e Residência. Educação em Odontologia. COVID-19.

## USO DA TECNOLOGIA AUXILIADA PELO FABLAB NEWTON NA PRÁTICA ODONTOPEDIÁTRICA

BRUNO CÉSAR LADEIRA VIDIGAL  
THIFANY VITÓRIA GOMES DA SILVA  
NATALIA ROMAGNA RODRIGUES  
BARBARA CAROLINE RODRIGUES DE ARAUJO  
RODRIGO ANDRADE BARBOSA BARD

O NewVirtualSmiles é um avançado dispositivo de realidade virtual desenvolvido no FabLAB do Centro Universitário Newton Paiva, especialmente projetado para revolucionar a experiência da odontopediatria. O uso dessa tecnologia pode melhorar a experiência traumática para as crianças no atendimento odontopediátrico. Utilizando vídeos animados de interesse do paciente, que acalmam a criança e desviam a sua atenção distraíndo a criança no momento de desconforto. Combinando tecnologia de ponta e conhecimentos especializados este dispositivo inovador tem como objetivo tornar o tratamento odontológico uma experiência agradável e divertida para crianças no momento do atendimento. Ao colocar os óculos, as crianças entram em um ambiente virtual envolvente e lúdico, onde são incentivadas a participar ativamente do processo de cuidado bucal sendo possível visualizar vídeos e jogos de seu interesse. Além disso, o dispositivo pode simular diferentes procedimentos odontológicos, permitindo que as crianças se familiarizem com o ambiente do consultório e reduzindo a ansiedade associada às visitas ao dentista. O NewVirtualSmiles é uma solução inovadora e promissora para a odontopediatria. Através dessa tecnologia pode-se criar uma nova geração de pacientes infantil, onde o lúdico, a educação e o cuidado oral se unem de forma harmoniosa.

**Descritores:** Odontopediatria. Óculos Inteligentes. Tecnologia Odontológica.

## ENSINO DA ODONTOLOGIA LEGAL NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA EM SC

IGOR SANTOS ARAUJO  
JOÃO VICTOR SAVI MUNDI FARACO  
TAYLANA RAMOS PIROCCA  
BEATRIZ ÁLVARES CABRAL DE BARROS

A Odontologia Legal é uma área de conhecimento importante para a formação de profissionais mais conscientes e pautados em princípios éticos e legais. O presente estudo objetivou verificar se as escolas de Odontologia do Estado de Santa Catarina se adequaram às diretrizes sugeridas pela ABOL, por meio de análise documental do projeto pedagógico de curso (PPC), matriz curricular e/ou ementa de disciplinas. Das 18 IES com graduação em odontologia de Santa Catarina, 14 disponibilizaram a documentação de interesse do estudo. Todas as 14 ofertam disciplinas que abordam conteúdo de Deontologia e Diceologia e Orientação Profissional e 13 ofertam a disciplina de Odontologia Legal em seus currículos. Na maioria das IES as disciplinas têm carga horária abaixo das 60h recomendadas. As disciplinas que tratam de Deontologia e Diceologia e Orientação Profissional são ofertadas, antes das práticas clínicas em 36% das IES. Em 79% das IES a disciplina de Odontologia Legal é ofertada nos períodos finais da graduação. O estudo mostra que nenhuma IES de SC conseguiu adequar completamente seus currículos às diretrizes propostas pela ABOL e ABENO.

**Descritores:** Odontologia Legal. Instituições de Ensino Superior. Educação em Odontologia.

## O ESTÁGIO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DO GRADUANDO

MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
GABRIELA UMPIERRE CRESPO  
ANDREAS VARVAKI RADOS  
CARINE WEBER PIRES  
RAFAELA SCHERER  
JOÃO AUGUSTO PEIXOTO

A partir do quinto módulo do curso de Odontologia da Univates, os alunos iniciam o estágio curricular obrigatório no Sistema Único de Saúde, no eixo de Educação Permanente, em uma Unidade Básica de Saúde. O estágio é um ato educativo supervisionado, que possibilita o conhecimento real do trabalho em odontologia, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno ao atuar na rede pública de saúde. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo enfatizar a relevância dos estágios na atenção básica em saúde. O estágio curricular obrigatório na Unidade Básica de Saúde apresenta carga horária de 60 horas no quinto módulo, ocorrendo em um turno por semana. Cada estudante conta com um supervisor local, ou seja, o (a) dentista da Unidade de Saúde e um supervisor acadêmico representado por um professor designado pelo curso. Durante o processo, espera-se que o estudante transcenda o olhar odontológico, compreenda e explore a rede de atenção, conheça o seu funcionamento e o seu território por meio do desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção de saúde. Também, o estudante tem a oportunidade de executar atividades interdisciplinares, como acolhimento, triagem, acompanhamento de vacinas, abordagem pré-natal, entrega de medicações e visitas domiciliares com as agentes comunitárias de saúde. Nesse período, o estudante é avaliado pelo supervisor local, por meio de critérios, como pontualidade, ética, relacionamento com a equipe e confidencialidade, assim como pelo supervisor acadêmico, por meio da realização do diário de campo, da territorialização, das ações realizadas em prevenção e promoção de saúde, e das ações multiprofissionais. Além disso, espera-se que o estudante desenvolva novas habilidades por meio da análise da situação e a busca por soluções para as questões de saúde bucal e áreas relacionadas, enfatizando as necessidades regionais, identificação das doenças e dos distúrbios em usuários e grupos populacionais, realizando intervenções adequadas e o reconhecimento da organização dos serviços de saúde e diferentes programas desenvolvidos. Para tanto, o aluno também precisa desenvolver um trabalho sobre planejamento em saúde, fazendo-o pensar como um gestor, trazendo problemas e soluções por meio de uma análise situacional. Nessa perspectiva, o estágio tem a capacidade de aproximar e conectar a teoria vista em sala de aula com a prática, pois é possível vivenciar o funcionamento da rede de atenção à saúde, compreendê-la e presenciar o cuidado integral e multiprofissional. Ainda, o aluno desenvolve um olhar mais humanizado, pois a realidade na estratégia de saúde da família (ESF) acaba sendo divergente da realidade da Clínica de Odontologia Ampliada da Univates. Sabe-se que a estrutura e a quantidade de materiais presentes na atenção primária são mínimas e que, por vezes, a demanda dos usuários é muito mais complexa do que a ESF está capacitada. Perante o exposto, conclui-se que os estágios curriculares obrigatórios são fundamentais para o processo de formação de estudantes e professores, pois possibilitam a construção de profissionais mais humanizados e generalistas que têm a capacidade de olhar e compreender o processo saúde-doença, além de serem fundamentais para cognição das disciplinas teóricas em saúde coletiva.

**Descritores:** Odontologia. Estágio. Sistema Único de Saúde.

## A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES INICIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO

ANDREAS VARVAKI RADOS  
CARINE WEBER PIRES  
GABRIELA UMPIERRE CRESPO  
JOÃO AUGUSTO PEIXOTO  
RAFAELA SCHERER  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA

O curso de Odontologia da Univates, a partir de seu currículo modular integrado e de sua metodologia ativa, busca a formação de profissionais generalistas e humanistas, desenvolvendo habilidades e competências para decidir, sistematizar e avaliar as condutas mais adequadas para cada caso. Portanto, para proceder de forma minimamente invasiva e alcançar o correto diagnóstico, é de suma importância a realização dos exames iniciais, a fim de estruturar uma proposta de tratamento singular e coerente com cada usuário. Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo descrever os exames iniciais e analisar a sua relação com a construção do plano terapêutico. Antes de iniciarem os atendimentos na Clínica de Odontologia Ampliada, os estudantes participam de encontros teóricos e práticos os quais abordam os exames iniciais, salientando como utilizar os dados coletados para a construção da proposta de tratamento. Dentre os exames, há o extraoral, exame de mucosas, Sistema Internacional para Detecção e Avaliação de Cárie (ICDAS), Índice de Placa Visível, Índice de Sangramento Gengival, Fatores Retentivos de Placa, Profundidade à Sondagem, Perda de Inserção Periodontal e Sangramento à Sondagem. Após realizá-los, há tabelas específicas para o seu preenchimento, as quais são anexadas no prontuário eletrônico de cada usuário no Tasy (sistema para gestão eletrônica). Desse modo, é possível que discentes e docentes, conjuntamente, analisem e elaborem o plano, pensando, primeiramente, na adequação do meio bucal, por meio da remoção de condições que impeçam a manutenção da saúde do indivíduo, eliminando doenças ativas (como cárie e gengivite). Assim, são iniciadas abordagens preventivas, como debridamento periodontal e raspagem, reparo de restaurações e instrução de higiene oral, e em seguida efetuada a fase definitiva, que consiste em extrações, tratamentos endodônticos e instalação de próteses e implantes. Sabe-se que, por vezes, os usuários buscam atendimento para demandas específicas, como instalação de implantes, restaurações ou até mesmo clareamento, porém, há necessidades mais urgentes que precisam ser solucionadas para haver um adequado controle de saúde bucal. Nesses casos, por meio de tabelas é possível mostrar em dados, ao paciente, o que precisa ser feito e o porquê, além de facilitar a compreensão do graduando diante das necessidades primordiais. Diante do exposto, conclui-se que, para exercer uma prática conservadora, baseada em evidências, que trate o usuário de forma única, é preciso ir muito além da sua queixa principal, avaliando toda a cavidade bucal e procurando entender o processo saúde-doença de cada paciente. Para tanto, a execução dos exames iniciais acaba sendo primordial, pois é por meio deles que ficam evidentes quais são as prioridades na abordagem em saúde bucal, tanto para o dentista quanto para o usuário, a fim de estabelecer uma correta adequação do meio bucal para, então, realizar os procedimentos de caráter definitivo.

**Descritores:** Exames Diagnósticos. Tabelas. Odontologia.

## PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM LIGAS ACADÊMICAS

MARIA TERESA ANDRADE DO AMARAL  
MARIA LUIZA LIMA SANTANA  
PEDRO PEREIRA MAGALHÃES NETO  
LARA BORGES DE DEUS  
DANIEL DE ALMEIDA DECURCIO  
CARLOS ESTRELA

As Ligas Acadêmicas apresentam importante papel na formação do discente durante o curso de graduação. O modelo de atividades estimula o estudante com ações protagonistas e o encoraja ao desvendar sua proatividade em competências pertinentes à profissão, incluindo o senso crítico e o raciocínio. As grades curriculares de graduação podem ser consideradas insuficientes para a formação profissional pelos estudantes. Sendo assim, as Ligas Acadêmicas propõem complementar conteúdos e implementar reforços no processo de aprendizado. Adiciona-se ainda o potencial para uma maior interação entre os discentes, docentes e profissionais que atuam na área, estimulando diferentes momentos de aprendizagem. Este estudo é um relato da experiência na Liga Acadêmica de Endodontia (LIENDO) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG) que descreve a importância das Ligas Acadêmicas na trajetória dos estudantes. A LIENDO proporciona aos estudantes discussões mensais em formato remoto e presencial a respeito de assuntos de diferentes níveis de complexidade, de pouca abordagem na estrutura curricular da graduação. A LIENDO tem como objetivo uma maior interação e entendimento de diversos conteúdos da Endodontia, que são apresentados e discutidos pelos próprios estudantes, com a supervisão dos docentes e de convidados com elevado nível de conhecimento e experiência. Um momento de aplicação dos conteúdos teóricos com treinamento psicomotor é oferecido aos estudantes, reforçando o processo de aprendizagem. Outras atividades também têm sido exploradas, como a disponibilização de PodCasts, postagens nas redes sociais de temas da área e projetos de extensão, como ações de promoção de saúde em Endodontia. A incorporação de aulas práticas com demonstrações, como Hands-On, tem despertado nos estudantes maior interesse e estímulo. A possibilidade das atividades demonstrativas de forma supervisionada tem realçado reações positivas nos alunos. Outro fator de realce descrito pelos discentes relaciona-se ao contato direto com o conteúdo discutido, o que favorece uma melhor assimilação e promove interação entre os colegas e docentes. Por conseguinte, conclui-se que a Liga Acadêmica LIENDO tem impactado o processo de aprendizagem, protagonismo e engajamento dos discentes por meio de conteúdos específicos e afins. O feedback dos participantes tem entusiasmado todos os envolvidos neste projeto, com experiências que vão além dos conteúdos disciplinares, incluindo a proatividade e a experiência humanística. Igualmente todos os destaques no processo de aprendizagem engrandecem e aperfeiçoam ainda mais o crescimento pessoal e profissional.

**Descritores:** Relações Interpessoais. Odontologia. Endodontia

## AVALIAÇÃO INTERNA DO ENSINO DA GRADUAÇÃO DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

ELOÁ ROSSONI  
JESSICA OLIVEIRA BITTENCOURT  
NATALIA LUIZA TOMIOZZO DE OLIVEIRA  
AMANDA BAYER DE OLIVEIRA

A avaliação institucional interna no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior tem entre suas finalidades a qualidade da educação superior. O objetivo do estudo é analisar os dados da avaliação interna dos cursos de graduação da Faculdade de Odontologia da UFRGS no Ensino Remoto Emergencial (ERE) de 2020/1 a 2021/2. Os cursos de graduação contavam com 104 docentes e cerca de 758 discentes em 2021, sendo: Odontologia Diurno (N=428), Odontologia Noturno (N=183) e Fonoaudiologia (N=147). O projeto foi aprovado pelo CEP/UFRGS, CAEE nº 5.465.886. Foram analisados os dados do Painel de Avaliação de dois instrumentos disponibilizados aos discentes e docentes dos cursos e preenchidos no portal da UFRGS ao final de cada semestre letivo. O instrumento de Avaliação Docente pelo Discente possui 24 questões, em que são avaliados: Professor (13), Monitor (5), Técnica (4) e Questões Gerais (2). O instrumento de Autoavaliação Docente possui 20 questões. No questionário respondido pelo discente, duas questões abordam a avaliação do discente: Q10 e Q11, que são similares a Q14 e Q19 da autoavaliação docente. As questões foram avaliadas por meio de uma escala Likert de 1 a 5. Os discentes e os docentes podem expressar reflexões no espaço aberto dos instrumentos e assinalar não se aplica, quando for o caso. Foram analisados o percentual de respondentes, a média dos cursos, das disciplinas e das questões (Q) por meio da análise estatística descritiva. Utilizou-se a análise de conteúdo temática para os dados qualitativos identificando potencialidades e fragilidades. O percentual de respondentes variou entre os cursos e a Fonoaudiologia apresentou os maiores percentuais. Os três cursos foram bem avaliados e apresentaram médias acima de 4,56 nos quatro semestres. O curso de Odontologia noturno apresentou as médias mais altas em 3 semestres letivos. Na avaliação docente pelo discente, as questões com maiores médias e maior frequência nos quatro semestres letivos foram Q12- respeito à diversidade sociocultural pelo professor (n=4), Q18-interação com o monitor (n=4) e Q21-condições de envio do ambiente virtual (n=3). Na autoavaliação docente, as questões com maiores médias nos dois primeiros semestres foram Q15-respeito à diversidade sociocultural e Q20-conhecimentos/formação docente. Nos dois últimos semestres predominou a Q8- conduzi a atividade de ensino estabelecendo relações com o currículo e a atuação profissional. Verifica-se que docentes e discentes avaliaram positivamente o respeito à diversidade sociocultural pelo professor. Dentre as questões com menores médias, destacam-se a Q13-qualifiquei minha prática na atividade de ensino, desenvolvendo atividades de extensão, na autoavaliação docente e a Q11-retorno da avaliação ao discente, na avaliação docente pelo discente. Observou-se diferenças nas percepções de docentes e discentes neste último aspecto. Os discentes citaram o diálogo e a disponibilidade do professor, elogios à metodologia utilizada, a didática e a conduta do professor como potencialidades e como fragilidades apontaram muito conteúdo, pouco tempo para resolução das avaliações e falta de retorno das avaliações. Conclui-se que é necessário continuar motivando uma maior participação de docentes e discentes na avaliação interna e sugere-se ações de capacitação institucional sobre avaliação discente para aumentar a satisfação dos estudantes.

**Descritores:** Avaliação Institucional. Ensino Superior. Odontologia. Fonoaudiologia.

## EXTENSÃO CURRICULAR: INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

MARIA ISABEL BASTOS VALENTE  
ANA MARIA AULER MATHEUS PERES  
NORMA S. THIAGO PONTES  
DAIANA DE SOUZA PERCE DA SILVA  
VERA MENDES SOVIERO

A determinação social do processo saúde-doença, as desigualdades socioeconômicas e as dificuldades no acesso à atenção à saúde repercutem nas condições de vida da população. A estrutura da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) deve estar ordenada no sentido de produzir transformação social, através da interlocução entre o conhecimento científico e o popular, democratizando e diversificando os saberes. A proposta de Curricularização da Extensão no Curso de Odontologia da UNIFASE busca romper com o modelo impositivo e unilateral, comuns no processo trabalho e formação na área da saúde. Incorporar na formação o cenário da realidade vivida pelos usuários, influenciará positivamente a qualidade do cuidado prestado, expressando compromisso social e uma formação cidadã. Nesse sentido, foram definidos três itinerários de Extensão a serem percorridos ao longo do curso, como componentes de Unidades Curriculares (UCs). Essa trajetória envolve 17 UCs que fazem parte de 3 núcleos de aprendizagem (Núcleo de Ciências Humanas e Sociais, Núcleo de Ciências Aplicadas Pré-Clinicas e Núcleo de Ciências Aplicadas Clínicas). Os percursos são estruturados em três grandes projetos: 1- PROJETO INTEGRADO DE SAÚDE COLETIVA, onde os alunos atuam nas unidades de saúde nos diferentes territórios, realizando investigação e diagnóstico dos problemas, elaboração de perguntas e reflexão sobre os dados coletados. Esse eixo da extensão transita de forma transversal por cinco períodos, sendo desenvolvido pelas UCs de Saúde e Sociedade I e II, Epidemiologia I e II, e Saúde Bucal Coletiva I e II, Iniciação à Clínica Odontológica I e II. 2- PROJETO INTEGRADO DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, começa no 3º período na UC de Cariologia, abordando o processo cariioso e sua relação com fatores biológicos e não biológicos. Dados epidemiológicos são trabalhados nesta fase, visando a elaboração de práticas clínicas de prevenção e controle nos âmbitos individual e coletivo. Continua com as UCs de Saúde Bucal da Criança Pré-escolar (5º período), Saúde Bucal da Criança e do Adolescente (7º período) e Saúde Bucal do Paciente com Necessidades Especiais (9º período), desenvolvendo ações nas linhas de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias, reconhecendo que a criança é prioridade e que ela se constitui no grupo mais vulnerável. 3- PROJETO INTEGRADO DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO, pretende formular e implementar estratégias direcionadas à atenção integral à saúde do adulto e do idoso. Esse eixo vai estimular o trabalho em equipe, numa perspectiva colaborativa, interdisciplinar, interprofissional e intersetorial, envolvendo diferentes setores da sociedade na dinâmica da produção do cuidado em saúde. Esse projeto abordará conteúdos relacionadas ao envelhecimento populacional, às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e seus possíveis impactos na saúde bucal e na qualidade de vida. Será desenvolvido dentro das UCs de Periodontia Médica na Atenção em Saúde Bucal (8º período); Saúde Bucal do Idoso Institucionalizado (8º período); Estomatologia, Cirurgia e Prevenção do Câncer Bucal (8º período); Promoção de Saúde Bucal à Gestante (9º período) e Saúde Bucal do Paciente Sistemicamente Comprometido (9º período).

**Descritores:** Extensão Comunitária. Currículo. Saúde Coletiva.

## INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DO GENERALISTA

PAULO MAURICIO REIS DE MELO JÚNIOR  
VANDA SANDERANA MACÊDO CARNEIRO  
DOUGLAS HILDERLANDSON DAS NEVES SILVA  
HEITOR TAVARES DE ARAÚJO  
JOSÉ THIAGO PORTELA GOMES  
MARINA MARIA FERREIRA FALCÃO  
SABRINA PINHEIRO RODRIGUES FERREIRA  
TEREZA CRISTINA CORREIA

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelo projeto intitulado: Iniciação à Docência II, aprovado do Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA), do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, da Universidade de Pernambuco. Foram selecionados 5 estudantes de acordo com rendimento escolar, desempenho laboratorial e clínico. No primeiro semestre do projeto, os monitores desenvolvem suas atividades de iniciação à docência oferecendo suporte aos estudantes que estão desenvolvendo habilidades práticas na simulação de procedimentos de dentística, no componente curricular de odontologia restauradora e no semestre seguinte, as habilidades práticas em ambulatório odontológico, no componente curricular da clínica integral II dos mesmos estudantes. Inicialmente, as atividades são planejadas em encontros entre professores e monitores para o planejamento das atividades teóricas e práticas. São utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem para fortalecimento do domínio do conteúdo teórico, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem institucional. Conduziu-se que o ponto de maior relevância da monitoria foi o acompanhamento de perto dos estudantes desde o ciclo laboratorial ao clínico, e seus contínuos aprendizados, em complexidade crescente. Deste modo, foi possível observar um fortalecimento da interação estudante-monitor-professor, proporcionando trocas satisfatórias de conhecimentos e experiências e ainda, a construção de futuros docentes responsáveis, críticos e inovadores.

**Descritores:** Monitoria. Educação. Docência. Curso de Odontologia. Estudantes de Odontologia.

## HISTÓRIA CONTADA NO JORNAL A UNIÃO SOBRE O CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: 1950-1960

FRANKLIN DELANO SOARES FORTE  
FÁBIO CORREIA SAMPAIO  
CLAUDIA HELENA SOARES DE MORAIS FREITAS

O jornal representa uma memória compartilhada para um coletivo e um marco histórico de um período revelando hábitos, costumes e valores. Este trabalho tem como objetivo analisar as matérias sobre o Curso de Odontologia da Universidade da Paraíba veiculadas no Jornal A União. O período analisado compreende de 1950 a 1960 ano da federalização da Universidade, dado o recorte temático e espaço-temporal, o universo da pesquisa compreendeu o Jornal A União. O procedimento investigativo incluiu a aproximação e o reconhecimento do tema em publicações no Jornal, leitura e análise dos anúncios. A partir da análise pode-se observar que no início eram publicadas notícias sobre a abertura do curso e da instalação da Universidade da Paraíba; contratação de professores para os cursos, editais públicos de chamamento de novos estudantes, formaturas das primeiras turmas, discursos de autoridades, aula de Sapiência, aquisição de sede própria, aniversários de gestores da Faculdade e ao final do período estudado a discussão sobre a situação da federalização da Universidade da Paraíba. Sobre a Universidade foram publicadas notícias sobre: cursos de extensão, eleição e posse de reitores, situação financeira. O governo da Paraíba também publicizou relatórios técnicos e financeiros sobre a Universidade e Faculdades. Professores e cursos estiveram estampados no Jornal A União no período estudado.

**Descritores:** Odontologia. História. Educação em Odontologia.

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA INTERPROFISSIONALIDADE

FRANKLIN DELANO SOARES FORTE  
BARBARA RACHELLI FARIAS TEIXEIRA  
TALITHA RODRIGUES RIBEIRO FERNANDES PESSOA  
GABRIELLE MANGUEIRA LACERDA  
CLAUDIA MARTINIANO

O objetivo deste estudo foi compreender os projetos de extensão como oportunidade para a Educação Interprofissional. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa por meio da realização de 11 Grupos Focais com 78 participantes, estudantes concluintes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Educação Física, Fisioterapia, Odontologia e Serviço Social de duas Instituições Públicas de Ensino Superior do Nordeste brasileiro. Utilizou-se a análise temática de conteúdo. Os estudantes relataram vivências nos projetos de extensão como oportunidade de aprender com e sobre o outro, com o alinhamento de saberes e fazeres em torno de uma construção dialógica de discussão para compreensão sobre diferentes papéis no trabalho em equipe. Pontuaram que os projetos de extensão oportunizam a EIP especialmente quando há intenção e os sujeitos abertos a esse aprendizado para a construção de objetivos em comum. E destacaram a importância dos projetos de extensão centrados nos sujeitos e seus territórios. Por outro lado, apontaram como fragilidades o caráter uniprofissional e a falta de gestão de conflitos presente nas relações intersubjetivas. Assim, considerando os fatores que facilitam e os que são barreiras, a percepção dos estudantes evidencia a promoção da Educação Interprofissional nos projetos de extensão como base da formação ao trabalho em equipe e a colaboração voltada à saúde de sujeitos, famílias, territórios e comunidade.

**Descritores:** Educação Interprofissional. Estudantes de Ciências da Saúde. Formação Profissional. Relações Comunidade-Instituição.

## EXPERIÊNCIA INÉDITA DE ATENÇÃO E APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL EM PERNAMBUCO

PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR  
THAYS CARINE DA SILVA  
RENEIDE MUNIZ DA SILVA  
MANOELA ALMEIDA SANTOS DA FIGUEIRA  
DIEGO MOURA SOARES  
MARÍLIA DE LIMA SOARES  
GRASIELE FRETTA FERNANDES

De acordo com Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC) (2010), a educação Interprofissional (EIP) ocorre quando os profissionais de saúde aprendem colaborativamente dentro de sua área e através de outras profissões, a fim de obter os conhecimentos, habilidades e valores necessários para trabalhar com outros profissionais de saúde. Este relato tem como objetivo apresentar a experiência da Faculdade Pernambucana de Saúde, com a criação do Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional (CAAIS), como nível avançado de práticas interprofissional, integrando o corpo docente e discente dos cursos de medicina, odontologia, nutrição, fisioterapia, educação física, enfermagem e farmácia, os quais realizam atendimentos aos usuários da comunidade circunvizinha, informados da dupla finalidade, assistencial e formativa, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Após os estudantes identificarem temas comuns para incorporar os marcos teórico-conceituais e metodológicos da EIP, atividades on-line, participação em eventos, imersão em cenários simulados, estudos de caso e observações da realidade em estágios no SUS. A experiência formativa é complementada no CAAIS. No primeiro momento, participam da atividade de “acolhimento interprofissional” centrado no usuário, na perspectiva interprofissional e colaborativa, onde é estimulada a escuta qualificada para revelar o seu cotidiano, socialização, história de vida familiar, profissional e afetiva, em uma sala de entrevista com recursos audiovisuais para filmagem, projeção simultânea ou visualização posterior, com uma equipe de tutores multiprofissional de saúde. Os estudantes acompanham na sala ao lado, realizando anotações orientadas, separados por uma parede de vidro refletido que impede a visualização pelo entrevistado. Após este momento, todos são direcionados para a estação de debriefing, na qual os tutores estimulam a reflexão dos estudantes sobre as necessidades de saúde dos usuários, aspectos positivos e negativos da atuação dos profissionais e da equipe e sugestões para melhoria da atuação interprofissional. Para finalizar, constroem o plano de cuidado do usuário, com definição das datas e locais do processo de cuidado. Em um segundo momento, os usuários retornam ao CAAIS para os atendimentos interprofissionais e uniprofissionais, onde se realizada uma análise mais aprofundada dos problemas e necessidades de saúde, pela anamnese, exame físico, análises de exames laboratoriais e de imagens. Ao final, são realizados encaminhamentos para outros pontos de atenção da instituição como a clínica-escola odontológica, fisioterápica, cenários de práticas de estágios e da rede de assistência do Município da Cidade do Recife. Como processo avaliativo são realizadas reflexões sobre a prática, portfólio efetivo digital para registro pelos estudantes das ações planejadas e executadas durante o semestre e sobre seu aprendizado, além de feedbacks aos estudantes, profissionais e tutores que possam qualificar o processo ensino-aprendizagem. Conclui-se que o CAAIS como experiência pedagógica, representa um marco significativo na formação dos profissionais de saúde e atinge as metas de reconfiguração das atividades profissionais, reorganização do processo de trabalho e ressignificação da prática colaborativa na atenção à saúde, com foco no usuário, coerente com as necessidades do SUS.

**Descritores:** Educação Interprofissional. Sistema Único de Saúde. Odontologia.

## NARRATIVA DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM ESTÁGIO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

MARIA GORETTI QUEIROZ  
LÍDIA MORAES RIBEIRO JORDÃO  
MARIA DE FÁTIMA NUNES  
MATHEUS DE FRANÇA PERAZZO  
LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL

O Sistema Único de Saúde configura-se como um potente cenário de formação interprofissional, especialmente no que se trata dos estágios supervisionados. Os alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás cursam durante o 9º e 10º períodos o Estágio Comunitário Interprofissional (ECI) nas cidades de Firminópolis ou São Luiz dos Montes Belos, Goiás. O estágio é realizado no regime de internato durante 4 semanas, perfazendo uma carga horária de 128 horas, juntamente com os cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição e às equipes da Estratégia Saúde da Família. Ao final do estágio, os estudantes elaboram um relatório das vivências e é solicitado que estas sejam refletidas a partir da literatura. Eles constroem narrativas desta experiência a partir do escopo teórico desenvolvido durante os estágios e disciplinas na área da saúde coletiva e trazem também os aprendizados das outras áreas. O objetivo deste trabalho foi analisar as narrativas construídas pelos/as estudantes de odontologia que realizaram o ECI no ano letivo de 2022, identificando as potencialidades e fragilidades desta experiência educativa. Antes do início do estágio, os estudantes assinam um termo de uso de imagem e conteúdo com a finalidade de divulgação deste material no site institucional. Apesar das narrativas terem sido construídas por um propósito institucional, não foi exigido formato padronizado, sendo apresentados apenas os critérios de avaliação. Foram analisados 36 relatórios, sendo que a maioria optou em construir a narrativa como um "diário de viagem", destacando as cartas e um vídeo. Os estudantes se referem ao ECI como sendo "o mais famoso" ou o "mais aguardado", relatam que são informados deste estágio já no início do curso, portanto trazem a "ansiedade", o medo da frustração e do desconhecido como sentimentos relacionados a esta vivência. Identificam como potencialidades "oportunidade para ganhar independência profissional", a conscientização do "conhecimento teórico construído ao longo do curso", "familiarização com o cotidiano do processo de trabalho das Unidades Básicas de Saúde (UBS)". Consideram como momento de aprendizagem a elaboração das intervenções interprofissionais a partir de problemas detectados no serviço e/ou comunidade. Narram crescimento pessoal por meio da convivência com pessoas desconhecidas, construindo laços afetivos e confiança na sua capacidade de lidar com situações que não tinham familiaridade. As fragilidades do estágio se relacionam com as condições de conservação do espaço físico e insumos nas UBS. Observam as condições de vida das pessoas e identificam os fatores que determinam a saúde ou a sua precarização, além das vulnerabilidades, com muita empatia. Os aprendizados narrados são repletos do reconhecimento das diferentes pessoas que contribuíram com a sua experiência desde as pessoas da "casa", os preceptores e os pacientes que atenderam. A experiência vivenciada é narrada como um rito de passagem e a comprovação de que estão prontos para assumirem a profissão que escolheram.

**Descritores:** Estudantes de Odontologia. Educação Interprofissional. Narrativa pessoal.

## INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: ANÁLISE DE ESTÁGIOS EM ESTRUTURAS CURRICULARES

TALITHA RODRIGUES RIBEIRO FERNANDES PESSOA  
LARYSSA MYLENNNA MADRUGA BARBOSA  
THAYANA MARIA NAVARRO RIBEIRO DE LIMA  
PAULO VITOR DE SOUZA SILVA  
FRANKLIN DELANO SOARES FORTE

A formação profissional em Odontologia exige uma integração efetiva com momentos de estágios, os quais desempenham papel fundamental na promoção de uma prática profissional ética e socialmente comprometida. Nessa ótica, é essencial que os cenários de atuação estejam em consonância com os princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, objetivou-se analisar os principais aspectos relacionados à Integração Ensino-Serviço, no âmbito das Atividades de Estágio, em estruturas pedagógicas vigentes de quatro cursos de Odontologia de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas localizadas em um estado do Nordeste do Brasil. Realizou-se um estudo descritivo com abordagem qualitativa, analisando Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de quatro cursos de IES públicas, sendo dois cursos federais e dois estaduais. Realizou-se da análise documental temática dos PPC, baseado em instrumento com evidência de validade, com ênfase na dimensão Integração Ensino-Serviço e subdimensão Atividades de Estágio. Realizou-se um mapeamento qualitativo e a construção de uma matriz de análise utilizando o programa Excel 2016. Os resultados obtidos foram organizados e submetidos à análise de conteúdo. A presença de práticas de estágio foi constatada nos quatro cursos, no entanto, observou-se uma variação significativa em relação ao momento de início da inserção dos estudantes na rede de serviços do SUS. Em um dos cursos, as práticas de estágios iniciam-se nos primeiros semestres, enquanto nos demais, a inserção ocorre nos semestres intermediários. A supervisão docente sobre as Atividades de Estágio, direta ou semidireta, é relatada nas quatro matrizes curriculares analisadas. Pelos PPCs, é possível inferir que os cenários de prática envolvem desde a Estratégia Saúde da Família, Centro de Especialidades Odontológicas e Hospitais, englobando, assim, todos os níveis da atenção. Essa diversidade de cenários permite que os estudantes desenvolvam habilidades em diferentes contextos e tenham uma visão ampla da profissão, contribuindo para uma formação em que a vivência na prática possa favorecer o desenvolvimento de competências gerais de um profissional de saúde e de competências específicas da Odontologia, a fim de atender as demandas sociais. A integração efetiva entre o ensino e o serviço, por meio das Atividades de Estágio, é fundamental para a formação de cirurgiões-dentistas comprometidos com a ética profissional e com o Sistema Único de Saúde de acordo com o preconizado pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso revelou a existência de diretrizes e estratégias voltadas para essa integração, por meio dos estágios, o que é um passo importante para garantir uma formação de qualidade e alinhada às necessidades da população. No entanto, é necessário um contínuo monitoramento e aprimoramento dessas práticas, tendo os PPCs um papel orientador para a estruturação dos cursos visando o aperfeiçoamento da formação dos futuros profissionais de Odontologia de forma a contribuir para a melhoria da saúde bucal da população.

**Descritores:** Odontologia. Formação de Recursos Humanos em Saúde. Estágios.

## INFLUÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES CONCLUINTE

TALITHA RODRIGUES RIBEIRO FERNANDES PESSOA  
THAYANA MARIA NAVARRO RIBEIRO DE LIMA  
PAULO VITOR DE SOUZA SILVA  
FRANKLIN DELANO SOARES FORTE

A pandemia da COVID-19 provocou amplas repercussões na sociedade em geral, e o campo da Odontologia não ficou imune a tais efeitos. Tornou-se evidente que as práticas profissionais desempenham um papel fundamental na formação de futuros cirurgiões-dentistas e essas foram substancialmente afetadas, impactando diretamente na formação superior, particularmente no que se refere à saúde mental dos estudantes. Dessa forma, objetivou-se compreender a percepção de discentes concluintes de cursos de Odontologia acerca dos efeitos causados pela pandemia em sua formação, com enfoque na saúde mental. Realizou-se investigação qualitativa por meio de aplicação de questionário auto aplicado contendo a seguinte pergunta aberta: "Em sua opinião, a pandemia do COVID-19 refletiu de alguma forma em sua formação acadêmica?". O questionário foi aplicado de forma individual em momentos coletivos, contando com a colaboração de 306 estudantes concluintes de cinco cursos de Odontologia localizados em uma região metropolitana do nordeste brasileiro, sendo um deles curso público e os demais de instituições privadas. As respostas foram transcritas e organizadas com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2019 e, em seguida, analisadas por meio de abordagem temática. Os principais temas e impactos relatados pelos estudantes foram identificados e agrupados. O estudo respeitou os aspectos ético-legais de pesquisa com seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional, com aprovação pelo parecer nº 5.481.422 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 58614922.4.0000.5188. Os resultados evidenciaram os impactos negativos da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento acadêmico dos estudantes participantes. Destacaram-se dificuldades no aprendizado, perda de habilidades práticas, atraso na formação e efeitos prejudiciais ao bem-estar psicológico. Esses prejuízos estão associados com quadros de ansiedade conforme as percepções dos alunos. Nessa perspectiva, os impactos na aprendizagem foram relacionados à condição da saúde mental, apontando que as dificuldades enfrentadas durante o período de ensino remoto e suas consequências exerceram influência sobre o desenvolvimento profissional, sendo esse último afetado pelo impacto no equilíbrio mental. Ficou evidente nos relatos que as dificuldades vivenciadas causaram danos consideráveis ao bem-estar psicológico dos estudantes, resultando em sentimentos de ansiedade, estresse e desmotivação com a formação. Esses desafios durante a pandemia ampliaram os obstáculos existentes no processo de formação e deixaram um impacto duradouro na trajetória acadêmica e profissional. A ansiedade foi uma das principais consequências das adversidades durante o período de ensino virtual. Considera-se que a saúde mental desempenha um papel fundamental no desenvolvimento profissional, uma vez que os desafios enfrentados na formação durante o período pandêmico tiveram impacto sobre o equilíbrio emocional dos estudantes. Medidas de suporte e cuidado aos estudantes devem ser implementadas pelas instituições, visando minimizar os danos causados pela pandemia e promovendo uma formação sólida e saudável.

**Descritores:** Odontologia. Ensino. Saúde Mental. Pandemia COVID-19.

## ASSISTÊNCIA HOSPITALAR À POPULAÇÃO RIBEIRINHA (ASSHOP): RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAINARA TREVISOL GOMES AND  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
CARINE WEBER PIRES  
GABRIELA UMPIERRE CRESPO  
REAS RUCKS VARVAKI RADOS

A Operação de Assistência Hospitalar à População Ribeirinha (ASSHOP) ocorre pela Marinha do Brasil (MB), com Navios de Assistência Hospitalar (NAsH). As viagens são denominadas de operações e fazem o atendimento odontológico e médico da população ribeirinha. Para a definição da população a ser atendida, as regiões são divididas em 12 pólos de saúde. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências dos estudantes de Odontologia em operações realizadas em conjunto com a MB na região Amazônica. Essa experiência do projeto ASSHOP que já teve duas edições, iniciou-se na universidade pelas atividades de preparação, essas desenvolvidas entre 2 acadêmicos da odontologia, 6 acadêmicos da medicina e 2 professores responsáveis, sendo um de cada área. Durante o trajeto foram realizados diversos atendimentos odontológicos, visitas domiciliares, ações de promoção de saúde, ações de vigilância epidemiológica, entre outras atividades executadas pela Marinha do Brasil e os cursos de Odontologia e Medicina. No que concerne aos atendimentos odontológicos realizados, a maior demanda de procedimentos foram as exodontias, restaurações, profilaxia, raspagem e orientação de higiene oral, além das atividades de promoção em saúde nas escolas. Os atendimentos ocorriam nos dois consultórios dentro da embarcação e em locais adaptados para atendimento na comunidade como em Unidade Básicas de Saúde e escolas. Os pacientes eram triados pelo cirurgião-dentista da Marinha, a fim de orientar as pessoas conforme as necessidades e o melhor local para atendimento. Chegando na consulta o profissional responsável realizava o procedimento e preenchia o relatório do paciente, específico da Marinha do Brasil. A Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES tinha laços estreitados com o projeto ASSHOP da Marinha, desde 2019, pois uma equipe com a mesma configuração do ano 2022 realizou essa operação. Naquela ocasião, os integrantes participaram por 17 dias de atendimento à população ribeirinha, no polo Purus, no Rio Amazonas. A quantidade de atendimentos variava de acordo com a quantidade da população e das demandas a serem sanadas. No ano de 2019, foram realizados 6.018 procedimentos, enquanto no ano de 2022, em 11 dias, foram realizados 2020 procedimentos, registrados da Marinha do Brasil, essa diferença na quantidade de procedimentos está relacionada aos dias de missão realizados. Ao analisarmos as duas participações no ASSHOP podemos perceber que os procedimentos realizados são de prevenção e de adequação de meio bucal nas duas missões, tendo como principais a exodontia, raspagem, restauração e profilaxia, além da orientação de higiene oral. Devido ao acesso restrito a esse serviço de saúde, infelizmente a maioria das demandas eram curativas e mutiladoras, devido a gravidade dos casos e baixa oferta de serviços de saúde. As atividades realizadas no projeto ASSHOP são de suma importância no cuidado das comunidades ribeirinhas, seja esse em intervenções odontológicas mais radicais ou na prevenção e promoção à saúde. Não deixando de salientar, os impactos positivos no processo de aprendizagem dos estudantes de Odontologia, o qual apresenta um olhar amplo de cuidado humanizado do paciente, além de conhecer realidades diferentes da que está acostumado a trabalhar.

**Descritores:** Assistência Odontológica. População Vulnerável. Promoção de Saúde.

## PROGRAMA DE ESTUDANTES-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO (PEC-G): A EXPERIÊNCIA DA UNIVATES

ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
CARINE WEBER PIRES  
GABRIELA UMPIERRE CRESPO  
EDLISE JOSEFA LEAL GONÇALVES,  
SÊMINVO GLÓRIA MIRABELLE DENAMI  
GEORNELIE PROMESSE MFOUTOU MASSOUANGUI

Entende-se por intercâmbio estudantil um período de troca cultural e de experiências entre diferentes povos e culturas, em busca de novos conhecimentos, amadurecimento, formação acadêmica e pessoal. Neste sentido, o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais, culturais, científicotecnológicos. Desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas, federais, estaduais e particulares, o PEC-G seleciona estrangeiros, entre 18 e preferencialmente até 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no país. Atualmente, são 70 os países participantes no PEC-G, sendo 29 da África, 26 das Américas, 9 da Ásia e 6 da Europa. Desde os anos 2000, houve mais de 9.000 selecionados. Pretende-se descrever a forma como três estudantes intercambistas, respectivamente do Benin, de Cabo Verde e do Congo foram acolhidas no curso de Odontologia na Univates. As estudantes foram selecionadas pelo programa PEC- G para cursar Odontologia na Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). Como pré-requisito, as estudantes passaram no exame de proficiência em língua portuguesa; condição fundamental para o ingresso na Instituição de Ensino Superior e no Programa de EstudantesConvênio de Graduação. A seguir, o depoimento de como tem sido a adaptação de cada uma no curso. Edlise: O fato de Cabo Verde e Brasil fazerem parte da CPLP traz inúmeras facilidades, no primeiro momento, pois além da língua oficial ser a mesma, existe também uma partilha cultural, fazendo com que a adaptação ocorra sem sobressaltos. A experiência tem sido bem proveitosa, a universidade possui uma excelente infraestrutura e um corpo de docentes que me impulsiona a ir em busca dos meus objetivos, sendo o principal de me tornar uma profissional humanizada. Geornelie: Sobre a minha adaptação, no início o fato de estudar numa nova língua, num país diferente para fazer a minha graduação com as novas metodologias do ensino estava deixando-me ansiosa, por não saber o que iria encontrar e estudar ao longo deste curso. Porém com o apoio dos professores estou conseguindo adaptar-me. Espero que seja assim até eu me formar. Gloria: No início o meu maior desafio foi a barreira linguística, pois a minha língua nativa é o francês. Com o tempo e com a acolhida que eu recebi dos professores (compreensivos, pacientes e atenciosos), eu posso dizer hoje que eu estou evoluindo muito bem no curso. Eu consigo entender melhor o que está sendo explicado pelos professores e tirar dúvidas se necessário. Para o curso, ter as intercambistas é mais um dos elementos que professores utilizam para trabalhar e desenvolver questões relacionadas às habilidades referentes à comunicação. Para as estudantes, além de proporcionar uma experiência rica em troca cultural, o intercâmbio permite a acessibilidade a diferentes sistemas de ensino, possibilitando a aprendizagem com novos métodos pedagógicos, abordagens de estudo e áreas de pesquisa. Também proporciona um ambiente desafiador que ajuda os estudantes a desenvolverem habilidades pessoais, como autonomia, adaptabilidade, resiliência e autoconfiança.

**Descritores:** PEC-G. Intercâmbio. Ensino.

## A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CIRURGIÃO DENTISTA: RELAÇÕES COM SAÚDE COLETIVA

ROSANA FERREIRA DE MORAIS  
CRISTIANE LOPES SIMAO LEMOS

O trabalho tem como objetivo analisar a formação acadêmica em Odontologia em faculdades públicas da região Centro Oeste, e sua relação com a Saúde Coletiva. Como trajetória metodológica optou-se pela análise documental, com foco na investigação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Odontologia de três instituições de ensino: a Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); além das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia. Foram analisadas mais especificamente as disciplinas relacionadas à saúde coletiva. Sendo que total foram encontradas 33 disciplinas na UFG, 40 na UNB, 43 na UFMS, com uma porcentagem variável por cada universidade em relação a carga horária geral. Destas disciplinas, 05 da UFG, 02 da UNB e 03 da UFMS tiveram termo mais relacionados à saúde coletiva, mas a maioria tiveram termos voltados para saúde pública.

**Descritores:** Formação. Odontologia. Saúde Coletiva.

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO EM FITOTERAPIA: A EXPERIÊNCIA DO FITOSABER

VANDA SANDERANA MACÊDO CARNEIRO  
TIAGO DE SOUZA LEÃO PEREIRA MAGNATA  
ANDRÉ VINICIUS DE LIMA MIRANDA  
TAYNÁ LINS FERREIRA DOS SANTOS  
EULÂNIA DE ANDRADE RAMOS  
AMANDA MARIA FERREIRA BARBOSA  
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR  
JOSUÉ ALVES

A Fitoterapia é caracterizada pelo uso de plantas medicinais que apresentam diferentes formas farmacêuticas, que está sendo difundida na estratégia de saúde pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. O uso de fitoterápicos consiste em um recurso acessível para comunidades pelo seu baixo custo, fácil manuseio, grande disponibilidade e boa aceitação popular. O projeto de Extensão Universitária "Fitosaber -construindo um novo cuidado" atua desde 2021 está vinculado ao curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco, é cadastrado na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da mesma universidade e recebeu apoio financeiro nos editais de extensão 01/2021-PFA e PROEC PFA – 01/2022 e PROEC – PFA 01/2023. Este projeto busca difundir o uso da fitoterapia e aromaterapia como terapias complementares na Odontologia. Para este fim, o projeto faz uso de diversos recursos didáticos/educativos para difusão deste conhecimento com a população assistida. Diante deste contexto, o objetivo do presente trabalho é abordar o planejamento, a construção e o emprego do material educativo em Fitoterapia desenvolvidos pelos extensionistas e que suportou as ações realizadas nos ambientes de espera para o atendimento odontológico. Realizou-se estudo descritivo baseado no relato de experiência das ações desenvolvidas pelo Projeto Fitosaber, destacando a produção de material educativo sobre Fitoterapia e Aromaterapia, bem como sua aplicação durante as ações desenvolvidas entre julho de 2022 e junho de 2023. O projeto abordou o uso de plantas medicinais da vegetação local ou facilmente encontradas no comércio, sempre considerando o respaldo científico para a aplicação dos fitoterápicos selecionados. Além disso, procurou-se escolher agentes fitoterápicos que pudessem ser aplicados para patologias prevalentes e que demonstrassem uma boa relação custo-benefício, respeitando a realidade social e econômica dos pacientes. Os materiais educativos - cartilhas, panfletos, banners e mesas expositivas - desenvolvidos ao longo do período consideraram o contexto político-social da população, levando em conta fatores individuais, coletivos e simplificados. Foram construídos continuamente materiais informativos com textos resumidos, contendo linguagem simples e acessível, associada ao uso de ilustrações. A arte que ilustrou os materiais desenvolvidos buscavam voltar a atenção para a temática, promovendo uma melhor compreensão do leitor e a familiarização com os temas abordados. O material gráfico desenvolvido foi impresso em alta qualidade e com cores vivas, o que auxiliou no destaque das temáticas abordadas. A vivência da construção do material educativo em Fitoterapia e Aromaterapia desenvolvido pelos extensionistas do Fitosaber foi relevante na consolidação do desenvolvimento de uma visão mais complexa, indo além da abordagem tecnicista da Odontologia e trazendo possibilidade de recursos terapêuticos complementares que podem ser inseridos na realidade da população assistida.

**Descritores:** Terapias Complementares. Fitoterapia. Extensão Comunitária.

## ENDODONTIA DIGITAL NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO PEREIRA DE MAGALHÃES NETO  
MARIA LUIZA LIMA SANTANA  
MARIA TERESA ANDRADE DO AMARAL  
MARCO ANTÔNIO ZAIDEN LOUREIRO  
BIANKA FERNANDES DELMONICO  
PATRICK DOMINGUES DE OLIVEIRA  
LARA BORGES DE DEUS  
DANIEL DE ALMEIDA DECURCIO

Durante a graduação, os estudantes têm pouco contato com as tecnologias digitais e inovações presentes na área da Odontologia. Devido à abordagem tradicional e às limitações financeiras das instituições, os alunos geralmente não estão familiarizados com as tecnologias utilizadas na prática clínica, como a Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, scanners intraorais, impressoras 3D e softwares de planejamento odontológico, entre outras. Isso faz com que eles se distanciem e percam a motivação, pois se sentem desconectados da realidade da Odontologia atual. Com o objetivo de apresentar essas tecnologias aos estudantes, a Liga Acadêmica de Endodontia da Universidade Federal de Goiás (LIENDO) organizou um evento teórico e prático sobre a endodontia guiada, abordando as indicações e técnicas dessa inovação que está presente no dia a dia dos especialistas. Essa abordagem auxilia em casos complexos e torna possível soluções para situações que anteriormente eram consideradas irrecuperáveis. O evento começou com um momento de confraternização, onde foi oferecido um lanche para promover a aproximação entre os membros da liga e o professor responsável pela aula. Em seguida, foram apresentados os fundamentos teóricos, abordando as indicações, contra-indicações, passo a passo do procedimento, planejamento digital, sobreposição de arquivos, confecção e impressão do guia, além de casos clínicos ilustrativos. Essa etapa gerou várias dúvidas por parte dos estudantes, que foram prontamente esclarecidas pelo professor, tornando a experiência extremamente positiva. Posteriormente, os alunos foram encaminhados ao laboratório multifuncional da FO-UFG para a realização de uma atividade prática, onde puderam manipular os guias e modelos impressos, simulando casos clínicos de remoção de pinos de fibra de vidro (com e sem o guia) e acesso a canais calcificados (com e sem o guia). Durante essa atividade, foi avaliado o tempo gasto pelos estudantes em cada etapa, refletindo um dos benefícios dessa tecnologia. Os resultados mostraram que, ao utilizar os guias, os alunos conseguiram acessar os canais calcificados utilizando apenas 14,4% do tempo necessário em comparação ao método convencional sem o guia. Além disso, na remoção dos pinos de fibra de vidro, os mesmos operadores utilizaram apenas 44,3% do tempo investido na técnica tradicional. Além do benefício do tempo, o feedback dos participantes do evento foi extremamente positivo, pois eles foram apresentados a uma nova abordagem para a realização da endodontia e a importância de manter a saúde dos dentes. Em conclusão, o evento promovido pela LIENDO permitiu que os estudantes tivessem contato com a endodontia guiada e suas tecnologias, proporcionando uma experiência enriquecedora. Através da utilização de guias, foi possível observar uma redução significativa no tempo necessário para realizar determinados procedimentos, demonstrando a eficácia dessas inovações. Além disso, os participantes foram motivados e entusiasmados com a introdução de novas abordagens para a prática odontológica e o cuidado com os dentes.

**Descritores:** Odontologia. Endodontia. Tecnologia Odontológica.

## PRÁTICAS EXITOSAS EM UM ESTÁGIO EM DOCÊNCIA EM ODONTOLOGIA

YURI CAVALCANTE  
LIDIA MORAES RIBEIRO JORDÃO

O Estágio em Docência (ED) é parte integrante da formação do pós-graduando no Brasil. Os desafios para o estudante são romper com a visão de que o ED é somente uma etapa burocrática de seu processo formativo e aprofundar nas possibilidades de construção de práticas e saberes que confluam para uma experiência educativa exitosa. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do ED na percepção de um pós-graduando durante seu mestrado e doutorado. Trata-se de relato de experiência situado na vivência no Programa de Pós-graduação em Odontologia na Universidade Federal de Goiás, que tem o ED como etapa obrigatória para a conclusão do curso, cuja duração para o mestrado é de um semestre e, para o doutorado, dois semestres. Os orientadores neste processo foram docentes da área de Saúde Bucal Coletiva. O ED, ocorreu em 2020 (mestrado), no início da pandemia de Covid-19, e entre 2022 e 2023 (doutorado). Foi elaborado plano de trabalho com os objetivos específicos para o ED do estudante, bem como a definição das atividades a serem realizadas, que incluíram posteriormente a seleção de conteúdo e metodologias de ensino-aprendizagem a serem desenvolvidos. No mestrado, durante a disciplina de Odontologia Coletiva II (3º período), o desafio foi desenvolver estratégias para o ensino remoto emergencial de forma a aproximar os estudantes e mantê-los ativos e implicados durante o processo de ensino-aprendizagem. As aulas iniciavam com um momento cultural, em que a escolha das músicas foi baseada em preferências dos alunos, que foram descobertas por meio de visitas às redes sociais de cada um e da turma, e pesquisa sobre os artistas mais seguidos. Adicionalmente, teve-se o cuidado de não elaborar momentos expositivos longos e inserir durante as aulas estratégias de gamificação e outras ferramentas interativas, estimulando a participação ativa em um momento de distanciamento social. Já durante o doutorado, o desafio foi o retorno às atividades presenciais. As atividades foram desenvolvidas nos Estágios em Odontologia Coletiva I e II (7º e 8º períodos) em unidades e territórios de abrangência da Estratégia Saúde da família, em grupo, e a proposta era potencializar o trabalho em equipe e o senso de coletividade, por meio da aprendizagem baseada em projetos e problematização. Foi possível utilizar ferramentas digitais para os encontros de trabalho, além de criar espaços para diálogo e escuta ativa que ultrapassava o desenvolvimento do projeto, em um clima de segurança e respeito. Em ambas as experiências houve participação ativa dos estudantes nas tarefas propostas, bem como exercício da autonomia e responsabilização. Assim, considero que o ED forneceu oportunidades que demandaram compreensão do aluno como sujeito ativo e aprofundamento nas bases teóricas educacionais para o ensino superior, rompendo com a tradicional aula expositiva e explorando novas estratégias, que fizessem sentido não só para o estudante, como para o docente em formação; portanto, o ED se constituiu em uma experiência exitosa e transformadora.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Educação de Pós-Graduação. Universidades. Ensino.

## PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA

RAFAELA NOGUEIRA DA SILVA  
DANIELA LEMOS CARCERERI  
MANOELA DE LEON NOBREGA RESES

As Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes registram a comunicação como uma competência geral a ser desenvolvida de modo que o futuro cirurgião-dentista seja capaz de interagir com pacientes e familiares possibilitando que compreendam as ações e os tratamentos a serem realizados. Tal competência pode ser desenvolvida em diferentes dimensões do ensino odontológico sendo a extensão um espaço privilegiado para tal, tendo em vista as diferentes interações vivenciadas no cotidiano das atividades. O contexto deste relato é a experiência da equipe do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vinculada ao projeto de extensão (PE) "Promoção da Saúde na Comunidade Escolar do Colégio Aplicação, CA-UFSC". Com início em 2000, o PE desenvolve atividades de promoção de saúde, com foco em saúde bucal, para a comunidade escolar e suas famílias, incluindo o atendimento clínico odontológico. O CAUFSC é uma escola inclusiva e atende estudantes com necessidades especiais de diferentes idades e condições clínicas, sendo o transtorno do espectro autista (TEA) uma condição recorrente. Assim, este trabalho objetiva relatar o atendimento interdisciplinar de uma criança com TEA, que apresentava dificuldades de interação e comunicação social, além de padrões comportamentais restritos e repetitivos. A atenção à saúde bucal foi individualizada e adaptada às suas necessidades, com foco nos cuidados preventivos e na educação em saúde. Considerando o nível de suporte que a pessoa com TEA apresenta, e principalmente nos casos em que há comprometimento da comunicação verbal, o uso de tecnologias assistivas como a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) pode auxiliar no desenvolvimento e ampliação de habilidades de comunicação. O atendimento da criança foi realizado no consultório odontológico do CA-UFSC por uma estudante de graduação em Odontologia, sob supervisão de uma professora do curso, e com o apoio da Professora Auxiliar em Educação Especial e uma monitora. Previamente às atividades no consultório, a família da criança atualizou a sua prancha de CAA com diversas figuras relativas às atividades realizadas no ambiente odontológico. Esse material digital apresentava imagens de objetos, ações e expressões que favoreceram a comunicação entre a criança, as professoras e a equipe odontológica. Além disso, a criança foi previamente preparada sobre o que aconteceria na consulta, visto que a previsibilidade e controle da situação são questões fundamentais na rotina da pessoa com TEA. Isto tornou o primeiro contato entre a criança e a equipe favorável: ela entrou tranquila no consultório odontológico, explorou o ambiente, permitiu a aproximação das profissionais e aceitou um breve manuseio de escova com creme dental em sua cavidade bucal. Para as próximas sessões estão previstas a avaliação bucal com finalidade epidemiológica e a escovação supervisionada. Todos estes procedimentos e atividades já estão sendo atualizados na prancha de CAA, incluindo fotografias da equipe. O uso de tecnologias assistivas facilitou a interação entre a equipe interdisciplinar e o paciente, contribuindo para contornar as dificuldades de comunicação enfrentadas por pessoas com TEA. Considera-se que as atividades de extensão voltadas a pessoas com deficiência contribuem na formação de cirurgiões-dentistas com perfil generalista, ético, humanista e apto ao cuidado ampliado.

**Descritores:** Transtorno do Espectro Autista. Ensino Odontológico. Comunicação.

## ENSINO DO SISTEMA CAD-CAM EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DE UMA CAPITAL BRASILEIRA: ESTUDO TRANSVERSAL

ÊNIO LACERDA VILAÇA  
EDUARDO DA SILVA VON ZASTROW MOURA  
LIA SILVA DE CASTILHO  
HERBERT HAUEISEN SANDER  
GUILHERME COSTA CARVALHO SILVA  
NELSON RENATO FRANÇA ALVES DA SILVA  
RODRIGO RICHARD DA SILVEIRA

As inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes na prática odontológica. Nas DCN para Odontologia, o Capítulo III das competências específicas, Artigo 11, Inciso VI, reza que o egresso do curso deverá ter “como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão”. Conteúdos programáticos que envolvam inovações tecnológicas, como o Sistema CAD-CAM, devem estar incrustados na matriz curricular para cumprir exigência legal. Com o objetivo de avaliar o ensino do sistema CAD-CAM em cursos de Odontologia, elaborou-se estudo transversal, epidemiológico e descritivo, que foi conduzido com professores de Dentística (D) e Prótese Dentária/Reabilitação Oral (PD) de cursos de Odontologia de Belo Horizonte, Brasil. O instrumento foi um questionário, online, pré-testado e validado, que foi enviado de abril a maio de 2023, composto na primeira seção com aspectos demográficos e na segunda seção, 10 questões, que abrangiam aspectos da formação acadêmica e docência. O estudo foi aprovado pelo CEP UFMG (CAAE: 60696122.5.0000.5149). Das 14 faculdades, somente 01 não participou. A amostra foi de 52 (100%) docentes, sendo 30 (57.7%) do sexo masculino e 22 (42.3%) do sexo feminino, com médias de idade 44.21 ( $\pm 9.11$ ) anos, tempo de formado 21 ( $\pm 8.89$ ) anos e tempo na docência 10.75 ( $\pm 8.52$ ) anos, e medianas, respectivas, 22 e 8. Em relação às especialidades, 24 (46.15%) possuem em D, 23 (44.23%) em PD, e 5 (9.62%) em D e PD. Quanto ao mestrado, 13 (25%) possuem em Clínica odontológica (CO), 12 (23.08%) em D, 8 (15.39%) em PD, 7 (13.45%) em Materiais Dentários (MD) e 12 (23.08%) possuem mestrado em outras áreas. O doutorado em CO ou em D apresenta a maior frequência com 8 (15.38%) docentes em cada um, seguido por 06 (11.54%) em MD, 02 (3.85%) em PD e 28 (53.85%) em outras áreas. A maioria dos professores, 29 (55.77%), leciona em instituições privadas, 18 (34.62%) em pública e 5 (9.62%) em ambas. Além da docência, 35 (67.31%) trabalham em consultório particular, 16 (30.77%) atuam exclusivamente no ensino, e 1 (1.92%) não declarou. Em relação ao ensino, 38 (73.08%) ministram aulas teóricas, práticas em laboratório e clínica, 7 (13.46%) em teórica e prática em clínica, 2 (3.85%) em teórica e práticas em laboratório, 2 (3.85%) somente práticas em clínica, 1 (1.92%) somente em práticas em laboratório, 1 (1.92%) práticas em laboratórios e clínica, e 1 (1.92%) somente em aulas teóricas. Em relação ao conteúdo programático de D e PD, o sistema CAD-CAM é mencionado por 29 (55.77%) docentes. Destes, 26 (50%) ministram somente nas aulas teóricas e 3 (5.77%) em aulas teóricas e práticas. Entretanto, o conteúdo de CAD-CAM não é ensinado por 23 (44.23%) dos pesquisados. Nas atividades clínicas, verificou-se que somente 8 (15.38%) docentes realizaram procedimentos utilizando CAD-CAM com seus alunos e 44 (84.62%) não desenvolveram nenhum procedimento. Conclui-se que o conteúdo sistema CAD-CAM é pouco explorado no ensino de graduação destes cursos, restringindo-se às aulas teóricas e não sendo realidade nas atividades clínicas; ausência de conteúdo preocupante no perfil dos egressos.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Ensino. Desenho Assistido por Computador. Educação Baseada em Competências.

## INTEGRAÇÃO DOS ACADÊMICOS - COMUNIDADE/REDE ATRAVÉS DO PSE

BEATRIZ BALDO MARQUES  
DENISE HENRIQSON  
MAGDA DE SOUSA REIS  
RENITA BALDO MORAES  
TATIANE BELINAZO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia destacam a importância dos acadêmicos conhecerem o perfil epidemiológico das condições de saúde bucal, bem como o potencial do curso para contribuir na melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida. Partindo dessa proposta do Projeto Pedagógico, uma das ações do Curso de Odontologia da UNISC, é inserir os acadêmicos em ações do Programa Saúde na Escola (PSE), integrando-os com a rede municipal. Inicialmente os acadêmicos participam de aulas teóricas para o embasamento e preparação para o desenvolvimento das atividades práticas. Toma-se por base a metodologia e os resultados dos levantamentos epidemiológicos SB Brasil. A partir desse conhecimento, os acadêmicos realizam atividades práticas de calibração e padronização para realização de levantamentos epidemiológicos em saúde bucal. A primeira atividade prática em laboratório é a avaliação em modelos, utilizando o formulário SB Brasil, que permite indicar o tratamento. Esses modelos apresentam diferentes situações/necessidade, na dentição decídua, mista e permanente. Uma semana após, os mesmos modelos são reavaliados, os resultados comparados e discutidas as situações divergentes, para que se encontre um consenso. Na sequência das atividades práticas ocorre a avaliação entre os acadêmicos (em que um avalia o outro), preenchimento do formulário e cálculo do CPO-D da turma. Após essa padronização e calibração os acadêmicos iniciam as ações na escola, que é definida juntamente com a Coordenação do PSE. No ambiente escolar, em sala de aula, são realizadas ações de educação em saúde conforme a idade dos escolares, como teatro com fantoches e orientações utilizando recursos lúdicos, como macromodelos, escova e fio dental para demonstração. Todos os escolares, após a educação em saúde, realizam higiene bucal supervisionada com escova fornecida pela Secretaria Municipal de Saúde. Depois são avaliadas e informadas das suas condições de saúde bucal. Aos pais/responsáveis é enviado um "bilhete" informando se há ou não necessidade de tratamento. Além disso, os acadêmicos realizam um levantamento dos escolares que apresentam necessidades complexas (dentes decíduos) e/ou com dentes permanentes envolvidos, enviando para a escola um documento individual, nominal aos pais/responsáveis, e ser disponibilizado a eles no momento da entrega do boletim. Esse documento, além de relatar as necessidades do escolar, contempla orientações sobre educação em saúde e a importância da busca de tratamento. No decorrer do desenvolvimento das atividades práticas, os dados das avaliações são digitados em uma planilha, e esta compartilhada com a escola e com a Coordenação do PSE. Os dados são analisados na coletividade e faz-se o planejamento de ações para contribuir com a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde bucal dos escolares. A partir do exposto evidencia-se a integração e a extensão através do envolvimento dos acadêmicos com a realidade local e com ações concretas junto à comunidade.

**Descritores:** Saúde Bucal. Educação em Saúde Bucal. Perfil Epidemiológico.

## ACOLHIMENTO DOS EGRESSOS DE ODONTOLOGIA PARA O SERVIÇO VOLUNTÁRIO

ANDREA PINHEIRO MELLO GOMES  
FRANCINE KÜHL PANZARELLA  
SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS  
FRANCISCA SONJAALÉ GIRÃO FARIAS  
KEVEN DE OLIVEIRA COSME

Com o surgimento da pandemia da COVID-19, declarada em 11/03/2020, as aulas presenciais foram suspensas, devido ao alto risco para disseminação do novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Diante disso, o Ministério da Saúde criou, por meio da portaria nº 492 de 23/03/2020, o Programa Brasil Conta Comigo, uma ação estratégica voltada aos cursos da área de saúde para o enfrentamento ao coronavírus. Em seguida, foi publicada a Lei Federal nº 14040 de 18/08/2020, autorizando as Instituições de Ensino Superior (IES) a anteciparem a conclusão dos cursos de medicina, farmácia, enfermagem, fisioterapia e odontologia, desde que, o aluno tivesse cumprido no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do internato do curso de medicina; ou 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária dos estágios curriculares obrigatórios dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e odontologia. Então, os alunos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), que tinham cumprido no mínimo 75% da carga horária dos estágios curriculares obrigatórios previstos no plano de curso, e que tinham integralizado ao menos 80% da carga horária total do curso, puderam antecipar a sua colação de grau, contanto que atuassem por 6 meses, no serviço de saúde pública, conforme disposto na Resolução nº 02/2021, do Conselho Universitário (CONSUNIV) da UEA. Perante o exposto, este relato de experiência tem como objetivo, descrever a organização do serviço de Odontologia da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) de Manaus para o acolhimento dos egressos do curso de Odontologia da UEA, ao serviço voluntário. Um Termo de adesão ao serviço voluntário foi firmado entre a SEMSA Manaus e o próprio voluntário, no total 24 egressos de odontologia da UEA. Os voluntários realizaram atividades supervisionadas por um cirurgião dentista da própria SEMSA, o qual foi previamente convidado para ser preceptor, em suas respectivas Unidades Básicas de Saúde (UBS), durante o período de março à setembro de 2021. Após a assinatura do Termo, os egressos foram inseridos nas UBS e receberam uma capacitação, de maneira remota, coordenada pela Gerência de Saúde Bucal da SEMSA, sobre a Política Nacional de Saúde Bucal, estrutura e funcionamento do serviço, programas e ações realizadas pelas equipes de Saúde Bucal (eSB), modelo de financiamento da Atenção Primária (APS) e indicadores, registro do atendimento no prontuário eletrônico do cidadão (PEC) e reorganização do atendimento odontológico durante a pandemia. Além de realizar atividades pertinentes à prática da odontologia, e no enfrentamento da pandemia da COVID-19 na SEMSA Manaus, os voluntários tiveram a formação no curso de aperfeiçoamento em Atenção à Saúde no Contexto da Pandemia. Por conseguinte, esses egressos puderam complementar os 20% da carga horária obrigatória restante, onde está inserida a disciplina de Estágio Rural em Saúde Coletiva (ERSC).

**Descritores:** Serviço Voluntário. Saúde Coletiva. Odontologia.

## O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA ODONTOLOGIA

YURI MARTINS BARBOSA  
ANA HELENA GONÇALVES ALENCAR  
JÚLIO ALMEIDA SILVA  
DANIEL DE ALMEIDA DECURCIO  
MATEUS FRANÇA PERAZZO  
CARLOS ESTRELA

A comunicação constitui um meio de interação humana que se desenvolve a partir de mensagens em diferentes modos. A forma da emissão ou recepção de uma determinada mensagem ou informação, seja oral, escrita, ou comportamental apresenta um impacto de variadas proporções. A responsabilidade que a comunicação exerce na vida das pessoas e na sociedade realçam a importância que esta atividade expressa na formação humana, escolar/universitária, e no trabalho. Este estudo propõe fazer uma discussão reflexiva da importância da comunicação no processo de aprendizagem em Odontologia. O modelo de ensino-aprendizagem moderno tem permitido profundos avanços e discussões em estratégias que tornam mais atrativo e estimulante o aprender para o estudante e para o professor. Todavia, há necessidade de incorporação por parte de ambos membros do artifício, o estabelecimento de métodos e táticas para a implementação do melhor modelo de aprendizagem, dependendo do estágio de formação atual, do conteúdo do que se espera aprender, e do tempo que se dispõe para este processo. O papel ativo na própria prática (ação) da aprendizagem inclui conhecimento, habilidades e atitudes. Assim, professores e estudantes devem entender a complexidade que envolve o aprendizado, a necessidade do ambiente ativo, do engajamento por parte dos interessados, a habilidade de comunicação, as estratégias de recursos envolvidos, e particularmente, os motivos para aprender algo. Neste contexto, a comunicação ultrapassa o limite da habilidade de falar em público, direciona o conteúdo para o sentido compreensivo, formativo, lógico e claro. A competência em comunicação oral tem sido uma necessidade verificada durante a formação do professor em nível da pós-graduação. Diferentes percepções têm sido verificadas entre professores e estudantes sobre a competência comunicativa durante o exercício do magistério, realçando uma grave desconexão entre a formação inicial recebida e o que é necessário para o ideal desempenho profissional na academia. As habilidades da comunicação podem influenciar os resultados do processo de aprendizagem, visto influenciar diretamente na relação professor-estudante, e interferir em resultados positivos e assertividade nas relações professor-estudante-paciente. Algumas competências integram este conjunto, como a necessidade do diálogo, de ser ouvinte, ter iniciativa para as tomadas de decisões precisas a favor de facilitar a aprendizagem ou o processo terapêutico. Os resultados de um processo de comunicação assertivo, com pequeno nível de ruídos, mostram a importância do papel da comunicação em todos os níveis que compõe a formação em Odontologia. Igualmente, deve ser destacado que além das habilidades técnicas, as habilidades comportamentais integram o processo de comunicação dos agentes envolvidos, sendo que vários aspectos devem ser considerados, como: a capacidade de dialogar, evitar conflitos, resolver divergências, eliminar ruídos, criatividade, adaptabilidade, colaboração, inteligência emocional, flexibilidade, resiliência, liderança, proatividade, empatia, engajamento e ética.

**Descritores:** Processo de Aprendizagem. Comunicação. Odontologia.

## AÇÕES SOCIAIS DE LIGA ACADÊMICA DE ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

MARCELA FRANCINY ARAÚJO SILVA  
GUSTAVO ALVES DA SILVA BORGES  
ANA CAROLINA COSTA RODRIGUES  
JÚLIA LOIOLA MARQUES DE SOUSA  
GABRIELLY CUNHA AMARAL  
ILDA MACHADO FIUZA GONÇALVES  
NANCY TOMOKO SACONO

As Ligas Acadêmicas (LAs) se estabelecem como projetos de extensão organizados pelo corpo docente e discente das faculdades, para contribuir na formação do aluno de graduação e pós-graduação e oferecer serviços à comunidade. A Liga Acadêmica Goiana de Odontopediatria (LAGOP), da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, atua com atividades teórico-práticas que promovem e divulgam o conhecimento sobre a saúde bucal das crianças. A LAGOP desenvolve ações sociais em instituições filantrópicas, unidades básicas de saúde, escolas, comunidades carentes, dentre outras instituições. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência das ações sociais de promoção e educação em saúde bucal desenvolvidas com crianças pela LAGOP-UFG. O relato de experiência foi produzido através de um estudo descritivo qualitativo de cinco anos de atuação da LAGOP, desde a sua criação em 2018. Atualmente a LAGOP é composta por 60 membros efetivos de diversas instituições de ensino e de diferentes períodos. Durante as ações sociais são desenvolvidas palestras e brincadeiras sobre higiene bucal e alimentação saudável, com uso de artefatos educativos odontológicos, escovação dentária supervisionada e exame intra bucal. As crianças com necessidades restauradoras receberam o Tratamento Restaurador Atraumático (TRA). O TRA é uma técnica simples que utiliza instrumentos manuais para a remoção de tecido cariado e cimento de ionômero de vidro (CIV) para a restauração do dente. Em quase cinco anos de atuação da LAGOP foram atendidas, aproximadamente, mais de 400 crianças de diferentes faixas etárias. Nesse sentido, as LAs possibilitam uma formação de qualidade em saúde para os membros ligantes com as atividades teóricas e práticas além de promover ações de prevenção, promoção e educação em saúde bucal para a comunidade.

**Descritores:** Odontopediatria. Educação em Saúde Bucal. Ações Preventivas.

## PERSPECTIVAS DOS(AS) ACADÊMICOS(AS) ANTES E APÓS A INSERÇÃO NO CURSO DE ODONTOLOGIA: FORMAÇÃO PARA PROPEDEÚTICA CLÍNICA AMPLIADA

JOÃO VICTOR LOIOLA SANTOS  
JOÃO GABRIEL REIS LOPES SANTANA  
MARIA TAÍSE SANTOS DE OLIVEIRA  
DANIELA ROSELAINÉ PRETTO JANUÁRIO  
LETÍCIA DINIZ SANTOS VIEIRA  
LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO  
MARIA LETÍCIA BUCCHIANERI PINHEIRO PEIXOTO  
ALESSANDRO LOURENÇO JANUÁRIO

A propedêutica clínica ampliada requer uma maior proximidade entre as diferentes ciências (biológicas e da saúde, humanas e sociais, odontológicas), para que se exerça a odontologia, na busca pela integralidade da atenção à saúde, singularizada para cada paciente em nível individual e no coletivo (família e comunidade). Este trabalho tem por finalidade relatar a visão dos(as) acadêmicos(as) do primeiro período sobre a odontologia antes e após a inserção no curso, relacionando a propedêutica clínica ampliada, do curso de Odontologia, da Faculdade Ária, no primeiro semestre de 2023. Os acadêmicos(as) antes do ingresso no curso compreendiam a prática odontológica a partir da identidade da boca e de seus sinais, ao passo que as demais condições de vida e saúde não eram consideradas como o cerne para a atuação profissional. Uma visão ainda muito imperativa da trajetória histórica da odontologia, marcada pela sociologia das profissões, e na forma como se constituiu desde a antiguidade, no início do século XIX e XX no Brasil. Uma concepção reducionista, apenas do órgão dental, fortemente marcada pela presença das sequelas das doenças na cavidade bucal. Após os(as) acadêmicos(as) ingressarem no curso de odontologia, em uma proposta de formação para propedêutica clínica ampliada, alcançaram a concepção holística do paciente, da necessidade de observar para além, incorporando a visão da rede apoio, para que se analise a condição bucal. Passaram a considerar que a história de vida do paciente e de seus familiares, relacionados aos determinantes sociais em saúde são fundamentais para um diagnóstico preciso. Além de ampliarem o conhecimento sobre os campos de atuação, dentre as diferentes especialidades odontológicas, desde as firmadas na Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos em Odontologia (CFO-63/2005) até as últimas aprovações de novas especialidades e habilitações, incluindo o uso de práticas integrativas e complementares consideradas no atendimento odontológico. O atual contexto educacional vem sinalizando mudanças na formação do cirurgião-dentista, desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Odontologia em 2002 e no último documento em 2021. Tem se firmado que o exercício da odontologia com excelência considera as condições bucais dentro do contexto das condições sistêmicas, em uma atuação do(a) cirurgião(ã)-dentista inserido em uma equipe interprofissional, em prol da saúde. Considera-se que as perspectivas acadêmicas antes do ingresso no curso de odontologia foram superadas e ampliadas, pelo acesso a outros conhecimentos, com aprofundamento teórico em relação ao cuidado em saúde bucal, de forma integral, em uma compreensão diferenciada da atuação na clínica odontológica.

**Descritores:** Educação Pré-Odontológica. Competência Clínica. Clínicas Odontológicas.

## PROMOVENDO SAÚDE BUCAL EM COMUNIDADE QUILOMBOLA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

PEDRO HENRIQUE SETTE DE SOUZA  
NATHÁLIA LARISSA BEZERRA LIMA  
MAIARA BERNARDES MARQUES  
ALCIEROS MARTINS DA PAZ  
RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO  
MARLOS BARBOSA-RIBEIRO  
ANA CAROLINA CORREIA LAURINDO DE CERQUEIRA NETO  
MOAN JÉFTER FERNANDES COSTA

O Programa de Saúde Bucal Quilombola realizou uma atividade de extensão na comunidade quilombola Castainho, em Garanhuns-PE. A ação teve múltiplos objetivos, incluindo a educação em saúde bucal para os estudantes da escola Virgília Bessa, a identificação das necessidades de tratamento odontológico por meio de um levantamento epidemiológico e a prestação de cuidados odontológicos utilizando a técnica do tratamento restaurador atraumático (ART). Ao longo da atividade, 148 crianças foram atendidas por meio das atividades de educação em saúde bucal e do levantamento epidemiológico. Desse total, 20 crianças receberam o tratamento ART devido à presença de lesões cáries. Além dos procedimentos, foram oferecidas orientações sobre higiene oral e dieta cariogênica, levando em consideração a faixa-etária das crianças. Essa abordagem abrangente visou promover a melhoria das condições de saúde bucal e minimizar as consequências negativas decorrentes das lesões cáries. A prática extensionista proporcionou aos alunos de odontologia a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e desenvolver habilidades no atendimento às crianças. A interação direta com a comunidade quilombola permitiu uma compreensão mais profunda das necessidades e realidades dos pacientes, ampliando a perspectiva dos estudantes sobre a importância da atuação em saúde pública e da extensão universitária. Essa experiência prática demonstrou a relevância da extensão na formação acadêmica dos estudantes de odontologia. Por meio dessa atividade, os alunos puderam ir além dos aspectos técnicos e clínicos da odontologia, compreendendo a importância do contexto social, das desigualdades e das barreiras no acesso à saúde bucal. A prática extensionista fortaleceu a capacidade dos estudantes de atuar de forma mais abrangente, inclusiva e sensível às necessidades das comunidades atendidas.

**Descritores:** Saúde Bucal. Odontologia. Quilombolas.

## COMO A PANDEMIA COVID19 AFETOU O PERFIL DO WEBESPECTADOR DA "TV DENTAL NEWS"?

ÊNIO LACERDA VILAÇA  
RODRIGO RICHARD DA SILVEIRA  
EDUARDO DA SILVA VON ZASTROW MOURA  
FREDERICO SANTOS LAGES  
NELSON RENATO FRANÇA ALVES DA SILVA,  
GUILHERME CARVALHO SILVA,  
LIA SILVA DE CASTILHO

Experiências de difusão científica de Instituições de Ensino empregando-se o YouTube© já existiam com excelentes resultados, antes da pandemia de Covid-19. Pretende-se investigar descritivamente a experiência da "TV DENTAL NEWS" da Faculdade de Odontologia da UFMG, antes, durante e após a pandemia de Covid-19. Os resultados demonstraram um alto crescimento de webespectadores nos períodos comparados. Há um grande aumento do número de mulheres e não inscritos. Webespectadores do exterior estão se tornando mais assíduos do que os brasileiros. A faixa etária que mais cresceu no período foi a de 45 a 54 anos. Com 1.961.600 webespectadores, a TV Dental News é um exemplo de sucesso na divulgação da ciência odontológica ao mundo.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Acesso à Informação Através da Internet. Metodologias Baseadas em Tecnologias Inovadoras de Informação e Comunicação. Ensino. Internacionalidade.

## PPGO/UFG NAS REDES SOCIAIS: DIVULGANDO CIÊNCIA E OPORTUNIDADES

ELEAZAR MEZAIKO  
LIANDRA ALVES BOTACIN  
MELISSA PROCOPIO RODRIGUES  
TÚLIO EDUARDO NOGUEIRA  
BRUNNO SANTOS DE FREITAS SILVA

A comunicação eficaz é fundamental na área da saúde e a era digital, sem dúvida, destacou e aumentou essa importância. Atualmente, a internet, por meio principalmente das redes sociais, se tornou o principal canal de comunicação e divulgação de informações em todas as áreas. Diante disso, uma ação de extensão foi criada no Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (PPGO/UFG) intitulada 'PPGO-UFG nas redes sociais: divulgando ciência e oportunidade'. Como o próprio nome diz, surgiu da necessidade de divulgar e popularizar as atividades e produtos técnico-científicos do PPGO/UFG para a comunidade acadêmica e comunidade em geral, além de divulgar o programa para futuros interessados. Com isso, o objetivo deste relato de experiência é apresentar os resultados de um ano de existência desta ação de extensão, iniciada em setembro de 2022, com participação de dois professores/pesquisadores, uma técnica-administrativa, duas discentes da graduação e um discente de pós-graduação. No período entre setembro e fevereiro de 2023 foram realizadas reuniões de planejamento e atividades para estabelecer linhas e fluxos de trabalhos, além da divisão de tarefas. Como isso, foi elaborado formulário específico para coleta de demandas dos docentes e discentes do PPGO/UFG, arte de divulgação padronizada para novos artigos publicados, notícias, divulgação de qualificações e defesas, compartilhamento de cursos, eventos, editais, entre outros. Para isso, a rede social Instagram foi escolhida como estratégia de aproximação por contar com públicos diversos: acadêmicos, professores, pesquisadores e pessoas externas à universidade e que possuem interesse no programa e assuntos científicos. Como resultado, a equipe executora desenvolveu mais de 70 publicações no feed ,com alcance de 6.270 pessoas (2.180 seguidores e 4.090 não seguidores) nos últimos três meses (abril a maio de 2023), , com 70% do público entre 18 e 34 anos de idade e 65% deles do gênero feminino. Por meio de análise das métricas geradas automaticamente pelo Instagram, observou-se que nas últimas 47 postagens no feed houve uma média de 73 curtidas (mínimo 15; máximo 216) e uma média de 6,3 compartilhamentos (mínimo 1; máximo 47) por publicação. Além disso, a média de visualizações dos stories que mais engajaram nos últimos três meses foi de 341 pessoas por story (mínimo 274; máximo 469). Portanto, pode-se concluir que a extensão PPGO nas redes tem cumprido seu papel em formar recursos humanos e popularizar ciência e oportunidades por meio deste perfil, alcançando diversos públicos. Além disso, gerou desenvolvimento de novas habilidades para os discentes e docentes envolvidos e promoveu interação entre docentes e discentes.

**Descritores:** Odontologia. Ciência, Tecnologia e Sociedade. Educação em Odontologia.

## QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

PATRÍCIA SUGURI CRISTINO  
TATIANA FREDERICO ALMEIDA  
MARIA BEATRIZ DE SOUZA CABRAL  
MARIA CÂNDIDA ALENCAR DE QUEIROZ  
MARCELO DE CASTELUCCI E BARBOSA  
CRISTIANE RIBEIRO DA SILVA CASTRO  
CARLA VECCHIONE GURGEL  
SONIA CRISTINA LIMA CHAVES

O Movimento da Reforma Sanitária Brasileira teve como uma de suas grandes conquistas a inscrição do Sistema Único de Saúde (SUS) na Constituição Federal (CF) de 1988. Dada a complexidade da missão em assegurar seus princípios doutrinários e organizativos, a própria CF já sinalizava o papel ordenador do SUS na formação dos recursos humanos da saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de todos os cursos da área destacam a importância dos Estágios Supervisionados (ES) em materializar esse compromisso constitucional. Para isso, deve-se assumir a responsabilidade compartilhada entre o ensino e a rede de serviços de saúde, no sentido garantir a aprendizagem no mundo do trabalho, tendo-se o SUS e a Atenção Primária em Saúde (APS) como locus prioritários. Esse estudo é um relato de experiência sobre a qualificação pedagógica do ES (extramuros) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA) a partir do fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, via Extensão Universitária. Em 2019 a FOUFBA ofertou um Curso Introdutório de Preceptoria em Saúde Bucal na APS para 23 cirurgiãs(ões)-dentistas (CDs) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Salvador. Em 2022 o curso avançou para um Programa de Educação Permanente em Saúde (PEPS-FOUFBA), incluindo-se a formação de pessoal auxiliar - Auxiliares/Técnicas de Saúde Bucal (ASBs/TSBs) - e Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), bem como a qualificação da Atenção Secundária em Saúde (ASS) mediante a formação teórico-prática em Odontologia para Pessoas com Necessidades Especiais (OPNE) com 22 Equipes de Saúde Bucal dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) de Salvador. Atualmente o PEPS-FOUFBA mantém duas turmas de preceptoria na APS (1 permanente + 1 iniciante) e planeja a segunda turma de OPNE para equipes de CEOs (uma demanda em todo estado da Bahia). Desde 2019 esse programa de extensão permitiu a ampliação de 02 para 20 vagas semestrais de ES na APS, de modo qualificado. Esse número tende a ampliar com a abertura anual de novas turmas de preceptoria na APS. A fidelização das vagas de ES já conquistadas está no caráter permanente do programa, para a manutenção dos vínculos com preceptoras(es), gestoras(es) e comunidade usuária dos serviços. Para além da qualificação dos cenários de prática através do PEPS, o componente curricular de ES investe em recursos pedagógicos para reflexão crítica, autoavaliação e ressignificação do SUS e do trabalho através de: a. feedbacks semanais da supervisão docente a partir de devolutivas aos diários de campo produzidos pelas(os) estagiárias(os); b. rodas para compartilhamento das vivências do ES; c. relatórios individuais finais (para cada local de prática); d. seminários em grupo para apresentação de todas as organizações parceiras (com dados históricos, modos de ingresso, planos de carreira, etc); e. Conferências Complementares em Temas Emergentes (Telessaúde, Orientação Profissional e de Carreira, etc...). O PEPS-FOUFBA tem como meta garantir até o ano de 2027 que 100% das(os) concluintes cumpram pelo menos 136 horas de ES na APS e 68 horas na ASS, de modo qualificado. Apesar de muitos desafios, o presente estudo apresenta alguns caminhos interinstitucionais e pedagógicos para a qualificação do ES no SUS.

**Descritores:** Estágios. Sistema Único de Saúde. Serviços de Integração Docente Assistencial.

## INTERDISCIPLINARIDADE, INTERPROFISSIONALIDADE, ESTRATÉGIAS E CENÁRIOS NO ENSINO ODONTOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO  
CARINA GISELE COSTA BISPO  
MITSUE FUJIMAKI  
VANESSA CRISTINA VELTRINI

A mudança no ensino odontológico vem se constituindo por marcos históricos, como a transição entre o currículo mínimo e as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em odontologia (2002 e 2021). Diante destas transformações tem-se buscado a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento na odontologia e/ou profissionais dos demais cursos de graduação, o uso de diferentes estratégias voltadas para o cuidado integral da pessoa, assim como cenários propícios para a formação, desde a promoção da saúde, a educação em saúde e a prevenção em saúde, aliadas a uma prática clínica alicerçada cientificamente. Este estudo tem por finalidade apresentar as contribuições do curso de odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) pela interdisciplinaridade, interprofissionalidade, estratégias e cenários no ensino odontológico. O percurso metodológico se pauta em uma análise dos documentos produzidos no interior do curso e nas publicações científicas inerentes aos registros das atividades desenvolvidas. O curso de odontologia da UEM, desde 1992, se propôs a ter um currículo integrado, com uma forte integração ensino-serviço e mobilização para uma formação do cirurgião-dentista, que fosse voltada para a integralidade do cuidado. Em relação às ações interdisciplinares há a articulação entre ciências biológicas e da saúde, ciências odontológicas e ciências sociais e humanas, materializadas no seminário interdisciplinar, desenvolvido ao longo do ano letivo, envolvendo professores, acadêmicos, técnicos-administrativos, na discussão de planos de tratamento (terapêutica) a serem desenvolvidos no interior de uma das clínicas curriculares, pautada pela clínica ampliada (CA). Outra proposta é a disciplina curricular interprofissional formalizada transversalmente nos currículos de diferentes cursos de graduação na UEM, pela disciplina Atenção à Saúde I, contemplando os cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Psicologia, em estudos da realidade de territórios de abrangência, das equipes de saúde da família no município de Maringá, na identificação de problemas e propostas de solução pensadas, elaboradas e executadas de forma integrada, aproximando dos projetos terapêuticos singulares seja em nível individual e/ou coletivo. Quanto às estratégias utilizadas destacam-se o uso de metodologias participativas e o processo de trabalho de uma comissão permanente de avaliação, com participação de docentes, discentes e dos técnicos-administrativos, com discussão de casos e possibilidades formativas na CA. À medida em que também há diferentes cenários curriculares e extracurriculares, envolvendo o sistema de saúde vigente, o Sistema Único de Saúde, e o espaço das ligas acadêmicas e extensionistas em diferentes temáticas, compondo diferentes campos de atuação profissional na odontologia. Considera-se como potencial no ensino odontológico um planejamento educacional que envolva contexto interdisciplinar associado a práticas interprofissionais, estratégias de ensino-aprendizagem participativas, em cenários que instigam a busca pelo saber e ampliação da formação. Esses direcionamentos trazem à tona a percepção de que o serviço odontológico abarca todo um contexto social, econômico, cultural e ambiental relacionados e interligados da pessoa a ser atendida, com sua família e sua inserção na comunidade, diferenciando a formação do futuro cirurgião-dentista e o que será ofertado no atendimento odontológico.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Metodologia. Atividades Formativas.

## ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA COM GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA

PATRICIA SUGURI CRISTINO  
LEONARDO OLIVEIRA BARROS  
ANTÔNIO VIRGÍLIO BITTENCOURT BASTOS  
ADRIANO DE LEMOS ALVES PEIXOTO  
LAILA LEITE CARNEIRO  
VERÔNICA DA NOVA QUADROS CÔRTEZ  
GIVALDO CARLOS CANDRINHO

A Transição Universidade-Trabalho (TUT) é um fenômeno psicossocial atravessado por variáveis individuais e contextuais. Tal fenômeno exige estudos com abordagens interdisciplinares para sua compreensão teórica e intervenção prática. Sua complexidade resulta do imbricamento entre instituições, biografias individuais e contextos históricos que interferem no processo do tornar-se adulto. Como não bastasse, a boa formação profissional não soluciona o problema do desemprego entre jovens, o que torna importante estudar a TUT não apenas como efeito, mas como processo em si, incluindo-se estratégias de enfrentamento. A literatura sobre a TUT no Brasil aponta de forma recorrente as expectativas de estudantes, muitas vezes irrealistas, tanto em relação ao próprio ingresso na vida universitária, como na sua saída para mercado de trabalho. Graduandas(os) de odontologia não são imunes a essas distorções, como apontam alguns estudos. No mundo globalizado é preciso conhecer e assumir conceitos mais atualizados sobre carreira, uma vez que as perspectivas profissionais têm sido cada vez menos previsíveis, as transições cada vez mais frequentes, e por toda a vida. Com exceção dos egressos Medicina, mais de 53% das pessoas que possuem curso superior no Brasil não trabalham em sua área de formação. A evasão de estudantes do ensino superior (que apenas se intensificou no pós-pandemia da COVID-19) é mais um claro sinal de que a Universidade precisa ser repensada. Nesse horizonte recessivo é preciso refletir sobre seus papéis para além do desenvolvimento do Capital Humano (conhecimento) “o que eu sei”, na vida da(o) estudante. O objetivo desse estudo é introduzir conceitualmente alguns construtos possíveis de serem trabalhados em programas de Orientação Profissional e de Carreira durante o curso de graduação. Trata-se de uma Revisão de Literatura Narrativa, parte inicial de um projeto de Doutorado em Psicologia Organizacional e do Trabalho. As buscas foram realizadas nas bases PePSI, INDEXPSI, BVS-Psi e BVS-Salut e Google Acadêmico entre os meses de janeiro a julho de 2023, a partir do ano 2000. Foram utilizados os Descritores: Capital Social (CS), Capital Psicológico (PsyCap), Transição de carreira e Percepção de Empregabilidade. O CS refere-se à rede de relações que possa trazer benefícios para o indivíduo, um recurso sobre “quem eu conheço”. Em países com grandes níveis de desigualdade ele pode ser tão importante quanto o próprio capital financeiro. O PsyCap inclui a relação sinérgica entre Confiança (ou Autoeficácia), Otimismo, Esperança e Resiliência, compondo um recurso positivo não apenas sobre “quem eu sou”, mas, sobretudo, “quem eu posso vir a ser”. A empregabilidade pode ser definida como conjunto de habilidades, competências e variáveis psicológicas necessárias para se conquistar e manter-se em um trabalho ou emprego, e/ou conquistar outros. A utilização de instrumentos validados (escalas) para medir esses construtos permite compreender as competências já existentes, bem como as necessidades de evolução. Ou seja, são ferramentas diagnósticas que podem ser utilizadas em Programas de Orientação Profissional e de Carreira durante a graduação. Em cenários profissionais acirrados, como é o caso da Odontologia no Brasil, tais programas podem contribuir para transições mais exitosas.

**Descritores:** Orientação Profissional. Ensino Superior. Odontologia.

## EXPERIÊNCIA DE ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR

YURI CAVALCANTE  
FRANCINE DO COUTO LIMA MOREIRA  
LIDIA MORAES RIBEIRO JORDÃO

A organização dos serviços de saúde dentro da Rede de Atenção à Saúde é um desafio para os profissionais de saúde, uma vez que demanda conhecimento para além das práticas de cuidado, exigindo, portanto, formação ampliada do discente ainda na graduação. Sabese que o ensino em planejamento e gestão em saúde na graduação é frágil e faz-se necessário buscar estratégias para sanar tais fragilidades. Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de estruturação de um serviço de odontologia em um hospital e maternidade do Sistema Único de Saúde (SUS) correlacionando com as fragilidades no processo formativo da graduação. Logo, trata-se da vivência de um cirurgião-dentista na estruturação do serviço de odontologia em um hospital e maternidade municipais, referência para o atendimento a COVID-19 e mulheres, localizado na cidade de Goiânia. O serviço de odontologia é parte integrante do escopo de serviços em saúde ofertados pela unidade de média e alta complexidade e foi estruturado para atender desde recém-nascidos até idosas que podem estar internados em diferentes setores que variam da enfermaria até a Unidade de Terapia Intensiva. A carteira de serviços da unidade inclui procedimentos de frenotomia em recém-nascidos, consulta e orientação odontológica com foco no binômio mamãe-bebê e estimulando a participação familiar, atividades educativas em saúde e adequação do meio bucal em adultos. Assim, organizar um serviço de odontologia foi uma tarefa complexa e exigiu a articulação de diversos saberes e práticas, que incluiu o diagnóstico situacional inicial para traçar o perfil epidemiológico da unidade e subsidiar o processo de compras para a estruturação do serviço, bem como atender a demanda conforme suas necessidades particulares. Neste sentido, apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia estabelecerem que uma das competências a serem desenvolvidas para o cirurgião-dentista seja a capacidade de planejamento e gestão, durante a graduação há escassez de conteúdos teóricos e práticos sobre o tema, o que dificulta a inserção do cirurgião-dentista em múltiplos contextos de atuação. A complementaridade formativa que sanou tais fragilidades veio através de cursos de pós-graduação voltados especificamente para a temática, em momento posterior ao da graduação. Portanto, ter contato prévio com o planejamento e gestão em saúde, ainda na graduação, pode ser potente uma vez que majora valor à formação discente enquanto cirurgião-dentista e possibilita sua inserção em múltiplos cenários de atuação que não os somente assistenciais.

**Descritores:** Educação Profissional em Saúde Pública. Educação em Odontologia. Gestão em Saúde.

## DEPRESSÃO MATERNA E SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS EM UABSF

ISADORA ELIAS HANNA  
ISABELA MELO MARTINS  
LUCIANE RIBEIRO DE REZENDE SUCASAS DA COSTA  
MATHEUS FRANÇA PERAZZO

A condição psicológica da mãe pode influenciar o desenvolvimento dos seus filho(as), mas na infância essa influência fica mais evidente, uma vez que, existe uma dependência e um vínculo maior entre a mãe e a criança. Entretanto, este assunto ainda é pouco abordado na Odontologia. O objetivo deste estudo foi avaliar a depressão materna e os hábitos bucais de seus filhos. Este projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CAAE 28871420.8.0000.5083). A amostra foi composta por pares de crianças de 1 a 65 meses e suas respectivas mães incluídas no programa Estratégia Saúde da Família, na Unidade Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF) do Bairro Estrela D'Alva, em Goiânia, Goiás. A coleta dos dados foi realizada na unidade de atenção primária e em domicílio. Para avaliar a depressão materna, foi aplicado o Inventário de Depressão de Beck II que mensura a gravidade dos sintomas depressivos através de 21 itens. Para a análise da saúde oral dos filhos, foram realizadas perguntas como a frequência que a mãe realiza a escovação e sobre a utilização ou não de creme dental com flúor, também foram coletados dados sociodemográficos. Foi realizada estatística descritiva utilizando o software SPSS. Um total de 142 mães participaram do estudo, a maioria tinha escolaridade entre 8 e 11 anos, 46,5% eram casadas. Quanto à renda, 66,9% das famílias recebiam até 2 salários mínimos. Os resultados do estudo demonstraram que 45% das mães tinha algum nível de depressão. Um estudo realizado em Pelotas, obteve uma prevalência de 60,8%, enquanto outro estudo realizado em Nova York, foi encontrada uma prevalência de 17,7% de mães com depressão. A diferença encontrada pode estar relacionada ao local dos estudos, diferenças socioeconômicas e tipo de questionário utilizado. Quanto aos hábitos de saúde bucal, a frequência de escovação foi: 7,5% nunca escovou os dentes dos filhos, 5,3% escovam 1 vez na semana, 2,3% realizam a escovação de 2 a 3 vezes na semana, 21,8% escovam pelo menos 1 vez ao dia e 63,2% escovam duas vezes ao dia. No estudo realizado em Pelotas, 75,2% das crianças, tiveram experiência de cárie dentária em algum momento da vida, e apenas 28% realizaram visitas frequentes ao dentista. No estudo realizado em Nova York, filhos de mães depressivas eram mais propensos a não terem recebido atendimento odontológico de rotina no último ano e escovavam os dentes menos de duas vezes ao dia. Conclui-se com que a depressão materna pode estar relacionada com a negligência no cuidado oral de seus filhos. Os resultados deste estudo, demonstram a importância do planejamento de estratégias de saúde pública que busquem estimular a higienização bucal nessa faixa etária, buscando melhorar a condição bucal e ampliando intervenções preventivas sobre as questões psicológicas maternas. Este trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), chamada FAPEG/PPSUS: 202110267000301; e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

**Descritores:** Depressão. Saúde Bucal. Criança.

## QUAL O CUSTO PARA SE FORMAR EM ODONTOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL?

ANDRESSA ROCHA FARIAS  
DIEGO DE PAIVA ALEIXO  
LUCIANE MARIA PILOTTO  
CAROLINA ARAÚJO LONDERO  
LILIANA CORREA MAURANTE  
ANA JÚLIA MENDES

A formação em Odontologia exige grandes investimentos financeiros devido à necessidade de aquisição de diversos instrumentais obrigatórios para a realização das atividades laboratoriais e clínicas durante o curso. Ter uma previsão dos materiais necessários e do custo destes facilita o planejamento e organização dos interessados em se tornar cirurgiões-dentistas. Este trabalho tem por objetivo estimar o investimento financeiro por parte de estudantes e seus familiares necessário para a formação em Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este é decorrente de uma pesquisa documental que utilizou as listas de instrumentais que estão disponíveis no site da Faculdade de Odontologia da UFRGS, vigentes para o semestre letivo de 2023/1. As listas contêm os nomes e quantidades de instrumentais solicitados durante os semestres letivos nos cursos diurno e noturno de Odontologia. Este é o primeiro semestre letivo que as listas tornaram-se públicas, após discussão e revisão destas coordenada por um grupo de professores representando cada área clínica, além de um estudante e uma professora na representação do banco de empréstimo de instrumentais. As listas são divididas por semestres, sendo que o curso noturno possui 16 e o diurno 10 semestres, e são compostos por um grupo de disciplinas. Nas listas de instrumentais, estão elencadas, por semestre, as disciplinas que demandam instrumentais para a realização de atividades práticas laboratoriais e clínicas. Além destes instrumentais necessários para as disciplinas, estão listados materiais gerais, papelaria e EPI, separadamente. O valor total investido em materiais durante toda a formação em Odontologia, diurno e noturno, do primeiro ao último semestre letivo foi de aproximadamente 22 salários-mínimos nacionais. Há uma grande variabilidade do valor gasto entre os diferentes semestres letivos, sendo o quarto semestre do diurno e o sexto do noturno o de maior custo, ultrapassando R\$10.500,00. Tendo nesta mesma etapa letiva, a disciplina de Pré-Clinica com maior lista de instrumentais e maior investimento, ultrapassando o valor de oito mil reais. Alguns semestres ao longo do curso não necessitaram de investimento financeiro ou foi de pequeno valor, isto porque algumas disciplinas tinham listas menores, alguns semestres necessitam somente fazer a reposição e outros não tinham necessidade de instrumentais para suas atividades. Contudo, o valor total de investimento financeiro para a formação em Odontologia numa universidade pública foi considerado elevado. Os estudantes e seus familiares necessitam estar preparados financeiramente para adquirir as listas no momento solicitado. Apesar da revisão das listas ocorridas no semestre em questão, as mesmas continuam com muitos itens ultrapassando a lista de instrumentais odontológicos essenciais sugerida pela ABENO após discussão com diversas instituições de ensino nacionais. Outras alternativas precisam ser pensadas para aliviar o custo da formação em Odontologia na UFRGS e possibilitar que todos os estudantes concluam a formação, reduzindo a evasão e atraso na integralização do curso. Além disso, no mundo de trabalho atual, os egressos não utilizam estas ferramentas pessoais para exercício da profissão, normalmente vendem sua força de trabalho em clínicas públicas ou privadas que já estão equipadas.

**Descritores:** Odontologia. Ensino Superior. Análise de Custo.

## IMPORTÂNCIA DOS *RELEASES* NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UMA TESE DE DOUTORADO

SONIA REGINA CARDIM DE CERQUEIRA PESTANA  
ANDRÉA CARLA FRANCHINI MELANI  
SORAYA CARVALHO DA COSTA  
ROGÉRIO SPÍNOLA  
DEISE GARRIDO  
RODRIGO BORANGA DE CAMPOS  
MÁRCIA BIANCHI  
JULIA CERQUEIRA PESTANA

A produção do *press release* é uma medida de impacto social a considerar para além do académico nas diversas áreas do conhecimento das produções das pós-graduações. O objetivo é aproximar a população para o tema de estudo do pesquisador, o responsável pela produção deste trabalho, por meio de uma linguagem compreensível. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o *press release* do tema de doutorado defendido pela aluna do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP, cirurgiã-dentista Sônia Pestana, sob a orientação do Professor Paulo Capel Narvai: "Escovas de dentes comercializadas no Brasil: normas e implicações para a Vigilância Sanitária". Escolher uma escova de dente não é tarefa fácil. Pouca gente sabe o que deve ser observado ao adquirir um produto de boa qualidade, principalmente diante de tantas opções de marcas, materiais, características e preços. Poucas pessoas sabem que a maioria das escovas disponíveis no mercado brasileiro não corresponde às características desejáveis para uma escovação segura. O trabalho analisou 345 modelos de escovas adquiridas em diferentes estabelecimentos comerciais, em 26 municípios nas diferentes regiões paulistas. O estudo demonstrou que mais de 82% das escovas de dente vendidas no estado de São Paulo têm cerdas que não atendem às normas brasileiras para esses produtos. As cerdas, que formam os tufo das cabeças das escovas dentais, "são afiadas quando deveriam ser arredondadas para não representar riscos à saúde dos usuários", segundo a pesquisadora. A pesquisadora afirmou que as pontas das cerdas não arredondadas "produzem micro ferimentos na gengiva e desgastes no esmalte do dente, o que representa risco para a saúde e um descumprimento das normas vigentes", ressaltando que há falhas nas normativas sobre o tema, o que fragiliza a regulamentação e dificulta a eficácia das ações de vigilância sanitária. "A olho nu, é praticamente impossível averiguar o acabamento das cerdas e o consumidor acaba ficando à mercê da honestidade do fabricante". Tais características, propostas por Bass, pesquisador estadunidense, em 1948, são ainda pouco conhecidas da população: as escovas dentais deveriam conter 18 tufo, com 80 cerdas em cada um, totalizando 1.440 cerdas. "No entanto, a maioria dos cabos não são retos e a quantidade de tufo e cerdas não atende ao padrão definido por Bass. A pesquisadora assinala que, "se no mercado paulista, reconhecidamente um dos mais exigentes, a qualidade é preocupante, devemos refletir sobre os demais estados brasileiros". A pesquisadora enfatiza a importância da atuação das instituições públicas e órgãos de defesa do consumidor, bem como da Vigilância Sanitária, no sentido de exigir o atendimento às normas e requisitos técnicos necessários, uma vez que os consumidores ficam sem alternativa adequada de escolha adequada para os dispositivos de higiene bucal. Após a divulgação, este *press release* demonstrou um interesse das mídias nacionais na divulgação dos resultados para a população que não sabe se o produto que está usando trará benefícios ou prejuízos à sua saúde.

**Descritores:** Instrumento de Higiene Bucal. Cerdas de Escovas de Dentes. Vigilância Sanitária.

## MICROSCÓPIO OPERATÓRIO EM DEMONSTRAÇÕES NA ENDODONTIA LABORATORIAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARA BORGES DE DEUS  
MARIA TERESA ANDRADE DO AMARAL  
MARIA LUIZA LIMA SANTANA  
MARIA PAULA ANDRADE ÁVILA  
ANA HELENA GONÇALVES DE ALENCAR  
JULIO ALMEIDA SILVA  
PATRÍCIA CORREIA DE SIQUEIRA  
DANIEL DE ALMEIDA DECURCIO

Em uma perspectiva contemporânea, é essencial que os professores estejam abertos à renovação tecnológica e atitudinal. Isso implica ter conhecimento sobre o desenvolvimento humano, disposição para interagir com os estudantes utilizando diversos espaços e recursos tecnológicos disponíveis, e também repensar a concepção de ensino e aprendizagem. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do uso da Endodontia microscópica como metodologia de ensino para os alunos da disciplina de Pré-clínica IV da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG). Após as aulas teóricas, foram realizadas demonstrações práticas dos conteúdos abordados para os acadêmicos do 4º período, que tiveram seu primeiro contato com a Endodontia, utilizando o microscópio como ferramenta de aprendizagem. Os alunos foram divididos em grupos menores e conduzidos ao Laboratório de Ciência Endodôntica da UFG. Nesse ambiente, foram demonstradas todas as etapas do tratamento do canal radicular, incluindo acesso, preparo e obturação, utilizando dentes prototipados, transparentes e de fácil visualização da anatomia interna. Durante a demonstração, o microscópio clínico e uma televisão foram utilizados como ferramentas para proporcionar aos alunos uma visualização mais detalhada da técnica, uma vez que o campo operatório oferece uma visão limitada. Essa demonstração foi conduzida pelos professores responsáveis pela disciplina. Após as aulas teóricas e demonstrações práticas, os alunos relataram um maior domínio e confiança na técnica quando foram reproduzi-la em seus próprios dentes prototipados durante as atividades práticas no laboratório. Além disso, demonstraram um interesse crescente na disciplina e nos conteúdos ministrados. Essa abordagem inovadora, utilizando a Endodontia microscópica como metodologia de ensino, proporcionou aos alunos uma experiência de aprendizagem mais envolvente e prática. A utilização do microscópio como ferramenta permitiu uma melhor compreensão dos detalhes e técnicas empregadas, resultando em um aumento da confiança e do interesse dos alunos.

**Descritores:** Endodontia. Odontologia. Tecnologia Odontológica.

## EXTENSÃO NA AMAZÔNIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ILHA DE MOSQUEIRO

NATHALIA ABRAHIM FILIZOLA  
MAYRA EMANUELE MAGALHÃES ALVES  
RAQUEL RODRIGUES BASTOS  
GABRIEL MÁCOLA DE ALMEIDA  
CAROLINA CUNHA VILAR  
HÉRCULES BEZERRA DIAS  
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO

O câncer de boca é uma neoplasia maligna prevalente na região norte do Brasil, com estimativa de 630 novos casos a cada 100 mil habitantes. Os principais fatores de risco são a exposição solar, consumo de bebidas alcoólicas e fumo associados, e infecção por HPV. A detecção precoce dessa doença é uma estratégia que possibilita maiores chances de cura. A utilização da educação popular em saúde torna-se imprescindível para a troca de conhecimentos sobre o câncer e ressignificação do cuidado. Neste contexto, este trabalho visa relatar a metodologia utilizada em atividade de extensão desenvolvida em uma ilha do município de Belém, assim como experiência de acadêmicos de odontologia da Universidade Federal do Pará. O projeto extensionista promoveu atividade de educação popular em saúde a partir de conhecimentos sobre câncer oral, utilizando materiais visuais com imagens exemplificando a realização do autoexame de boca, os principais fatores de riscos e fotografias de pacientes do Hospital Universitário João de Barros Barreto. A abordagem foi realizada por estudantes de Odontologia por meio de diálogos de 5 a 10 minutos com feirantes, bombeiros e comerciantes em três áreas distintas de Mosqueiro: nas barracas de artesanato da praça central, no mercado municipal e na região que engloba o calçadão da Praia do Chapéu Virado até a Praia do Farol. Na região da praça central, os trabalhadores e moradores convidados para o diálogo apresentaram-se receptivos e interessados na temática exposta. Alguns moradores fizeram perguntas acerca da saúde bucal e da saúde em geral, e solicitaram para fotografar o material prático do projeto para compartilhar com seus familiares e informá-los sobre a patologia. Muitos informaram nunca ter ouvido falar sobre o assunto, chegando a confundi-lo com outras doenças mais comuns do trato bucal. Houveram muitos relatos sobre a dificuldade em acessar atendimentos básicos e especializados com cirurgiões-dentistas. Um dos residentes participantes expressou gratidão pela atividade realizada ao revelar carência da comunidade quanto a conhecimentos sobre patologias bucais, sugerindo que iniciativas semelhantes que dedicassem maior atenção à população de Mosqueiro sejam planejadas. Embora o câncer de boca esteja entre os cânceres que mais afetam os indivíduos no país, ainda são poucas as informações e campanhas difundidas acerca dessa doença. A dificuldade do acesso à informações de saúde fragiliza a autonomia e percepção do usuário quanto ao seu próprio corpo. Nas ilhas da região Amazônica o acesso das populações ribeirinhas para os serviços em saúde ainda é deficiente, devido à locomoção, em sua maioria, ocorrer por meios fluviais. À vista disso, as Instituições de Ensino Superior têm fulcral importância em suas atividades extramuros da Universidade, propiciando interações entre alunos e comunidade com troca de experiências e diálogos, a fim de propiciar assistência e fortalecimento da educação em saúde. A carência e desamparo por parte dos poderes públicos aos povos das águas é simbólica e facilmente percebida.

**Descritores:** Educação em Saúde Bucal. Câncer de Boca. Instituições de Ensino Superior.

## PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELA RODRIGUES FONSECA  
GIOVANNA MARIA DE REZENDE ACIOLI  
KAMILLA MAHY SILVAARAÚJO  
PEDRO PAULO CHAVES DE SOUZA  
TÚLIO EDUARDO NOGUEIRA

O método de problematização é uma abordagem pedagógica amplamente utilizada no ensino superior em saúde. Essa estratégia baseia-se no Arco de Magueréz, com cinco etapas essenciais: I) observação da realidade e identificação de problema relevante; II) estabelecimento dos pontos-chave relacionados ao tema em questão; III) teorização, onde os discentes devem refletir, investigar e buscar conhecimentos teóricos que contribuam para a compreensão e análise do problema; IV) construção de hipóteses de solução para o(s) problema(s) identificado(s) e V) aplicação das hipóteses à realidade, permitindo aos alunos vivenciarem a prática e avaliarem a eficácia das soluções propostas. Na Universidade Federal de Goiás (UFG), a disciplina de Metodologia Científica (MC) do curso de Odontologia passou por uma reestruturação a partir de 2020, com a inclusão de uma atividade planejada segundo alguns elementos da abordagem de problematização. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma abordagem de problematização no ensino de MC no curso de Odontologia da UFG. A reestruturação foi motivada pela necessidade de promover uma formação mais completa e integrada dos discentes, visando desenvolver habilidades de análise crítica, resolução de problemas e tomada de decisões baseadas em evidências científicas. Após a reestruturação da disciplina, o conteúdo foi redistribuído entre três componentes curriculares: MC I, na qual são abordados conteúdos essenciais sobre ciência, estrutura de trabalhos científicos, pesquisa em bases de dados, resumos, fichamentos e redação científica; MC II, abordando o delineamento de pesquisa quantitativa e qualitativa, níveis de evidência científica para aplicação clínica, ética em pesquisa, instrumentos de coleta de dados e formas de apresentação científica e MC III, na qual emprega-se de fato a problematização a partir de casos clínicos contendo diversas situações-problema. Nesta disciplina, os discentes são divididos em grupos, tendo cada grupo um docente tutor, e são orientados a aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores para buscar soluções embasadas em evidências científicas. Todas as etapas baseadas no Arco de Magueréz são consideradas, com exceção da etapa V, que acontece pelo compartilhamento das soluções propostas por cada grupo em um momento de apresentações para toda a turma e discussão conjunta com os tutores. Na etapa de problematização, os grupos devem identificar problemas nos casos clínicos, formular questões clínicas e hipóteses explicativas provisórias. Em seguida, devem realizar buscas individuais em bases de dados, registrando informações relevantes. São previstas reuniões semanais com o tutor para discussão e refinamento das soluções. Os grupos, por fim, elaboram relatórios e um documento com alternativas para solução dos casos. A inclusão dessa abordagem na disciplina de MC foi aplicada em três turmas, abrangendo 150 discentes, e tem proporcionado aos alunos uma formação completa e integrada. Estes alunos desenvolvem habilidades de análise crítica, resolução de problemas e tomada de decisões baseadas em evidências científicas. Conclui-se que o método de problematização na disciplina de MC proporcionou um ambiente de aprendizado ativo, estimulando o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades que podem favorecer a aplicação da Odontologia baseada em evidências como prática profissional no processo de tomada de decisão clínica.

**Descritores:** Educação em Saúde. Ensino. Educação em Odontologia.

## CHATBOTS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO ODONTOLÓGICO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

PEDRO HENRIQUE SETTE-DE-SOUZA  
MAIARA BERNARDES MARQUES  
ALCIEROS MARTINS DA PAZ  
RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO  
MOAN JÉFTER FERNANDES COSTA

A integração da inteligência artificial (IA) e chatbots no campo educacional tem ganhado cada vez mais atenção e despertado interesse em diversas áreas de conhecimento, incluindo a odontologia. Com o avanço tecnológico e a crescente demanda por métodos inovadores de ensino, explorar as potencialidades dos chatbots com IA no ensino odontológico torna-se fundamental. Essa combinação promissora oferece uma série de possibilidades para aprimorar a experiência de aprendizagem dos estudantes, fornecendo um ambiente interativo, personalizado e adaptativo. No entanto, é importante compreender os desafios que surgem com a implementação dessas tecnologias, como a garantia da qualidade do conteúdo e a adequada interação com os alunos. Diante disso, este trabalho visa explorar as possibilidades e desafios do uso de chatbots com inteligência artificial no ensino odontológico. Através de uma revisão da literatura, foi realizada uma investigação sobre como essa tecnologia pode contribuir para aprimorar a educação na área odontológica. Os chatbots, por meio da inteligência artificial, oferecem um ambiente de aprendizagem interativo e personalizado, permitindo aos estudantes obter informações relevantes, receber respostas às suas dúvidas e auxílio na resolução de problemas. Além disso, a capacidade de reconhecer padrões e adaptar-se às necessidades individuais dos alunos torna os chatbots uma ferramenta promissora para a educação odontológica. Os principais resultados destacam que a utilização de chatbots no ensino odontológico pode promover a aprendizagem ativa, o engajamento dos estudantes e a otimização do tempo de estudo, podendo ainda ser uma ferramenta útil auxiliar na realização de simulações, como nos Exames Clínicos Objetivo Estruturado (OSCE). No entanto, a implementação dessas tecnologias enfrenta desafios, como garantir a qualidade do conteúdo, a segurança dos dados e a interação adequada com os alunos. Portanto, é necessário um planejamento cuidadoso para incorporar os chatbots com inteligência artificial nos programas educacionais odontológicos, visando melhorar a formação dos profissionais, incentivar a autoaprendizagem e desenvolver habilidades cognitivas. A utilização dessas tecnologias representa uma oportunidade promissora para a inovação no ensino odontológico, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais dinâmica, acessível e eficiente.

**Descritores:** Inteligência Artificial. Educação em Odontologia. Tecnologia Digital.

## CIRURGIÕES-DENTISTAS EM FORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

MARIA LETÍCIA BUCCHIANERI PINHEIRO PEIXOTO  
DANIELA ROSELAINÉ PRETTO JANUÁRIO  
DOUGLAS RANGEL GOULART  
GIOVANNI MONTEIRO RIBEIRO  
LEONARDO NOGUEIRA DE MIRANDA PEREIRA PINTO  
LETÍCIA DINIZ SANTOS VIEIRA  
LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO  
ALESSANDRO LOURENÇO JANUÁRIO

A Odontologia passa por transformações advindas da produção de novos conhecimentos associados à epidemiologia, planejamento em saúde e ciências sociais, além da incorporação de tecnologias em saúde. Neste contexto, este estudo objetiva apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Faculdade Ária, em permanente elaboração desde 2021. O percurso metodológico foi a análise do perfil do egresso, preceitos epistemológicos, matriz curricular, conteúdos curriculares, estratégias de ensino-aprendizagem, habilidades e competências e processo avaliativo. O perfil do egresso envolve a capacidade profissional de comunicação e expressão com clareza, atuação profissional ética, comprometida e empática, em todos os níveis de atenção à saúde, consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e atento às inovações tecnológicas, buscando incorporá-las em suas rotinas de forma a incrementar os resultados de suas intervenções em benefício dos pacientes. Os preceitos epistemológicos estão respaldados na compreensão da odontologia como cuidado integral, em uma perspectiva singular da pessoa, de sua família, rede de apoio e comunidade, partindo da determinação social do processo saúde-doença, com repercussões nas condições de saúde bucal e de vida. A matriz curricular está composta por quatro eixos temáticos: processo saúde-doença no contexto da saúde coletiva e da odontologia; saúde do indivíduo, família e comunidade na perspectiva das intervenções de odontologia no processo saúde-doença; integralidade da assistência odontológica na saúde bucal; integralidade da assistência odontológica na saúde bucal de média e alta complexidade por linhas do cuidado e redes de atenção à saúde. Os conteúdos curriculares contemplam as ciências biológicas e da saúde, ciências odontológicas, permeadas pelas ciências humanas e sociais como pano de fundo do referencial teórico abordado de forma articulada com a prática, em uma odontologia que se faz para pessoas, pelas pessoas e com as pessoas sendo objetivo-fim da prática profissional, diferenciando-se com a incorporação das inovações tecnológicas, da gestão em saúde e empreendedorismo, das práticas baseadas em evidências, desde revisões integrativas à sistemáticas, respaldando a decisão clínica. As estratégias de ensino-aprendizagem se valem da indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão, integração com o SUS e clínica ampliada, com o respaldo teórico do conhecimento produzido e validado cientificamente, mediante recursos didáticos diversos, especialmente metodologias ativas. As habilidades e competências desenvolvidas perpassam, entre outros: exercício da Odontologia baseada em evidências, com atuação nos diversos níveis de atenção à saúde, de forma articulada ao contexto social e buscando soluções adequadas aos agravos de saúde bucal, de acordo com o ciclo de vida de cada paciente; conhecimento e participação em investigações científicas, analisando, interpretando e aplicando os resultados na melhoria dos cuidados com a saúde e na elaboração e execução de planos de tratamento adequados; capacidade empreendedora, de liderança, tomada de decisões e proatividade, propondo soluções criativas e inovadoras em benefício da saúde bucal. O processo avaliativo envolve uma concepção formativa, com identificação das lacunas de aprendizado, diversificação nos processos avaliativos e autoavaliação constante do curso. Considera-se a relevância da mudança nos cursos de graduação para que contribuam efetivamente com futuros profissionais dotados de conhecimento (cognição), habilidades (procedimentos) e atitudes (sensibilidade humana e social).

**Descritores:** Currículo. Atividades Formativas. Educação em Odontologia.

## PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES DIANTE DA CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA NA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA AMPLIADA DA UNIVATES

MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
GABRIELA UMPIERRE CRESPO  
ANDREAS VARVAKI RADOS  
CARINE WEBER PIRES  
RAFAELA SCHERER

A prática odontológica expõem os profissionais envolvidos a uma série de microrganismos, vinculados com a saliva e sangue do usuário. Desse modo, são indispensáveis barreiras de biossegurança como forma de prevenção das infecções cruzadas, tanto para o operador, quanto para o paciente. Todavia, por vezes, a biossegurança é preterida pelos estudantes, principalmente pela dificuldade de entendimento da importância do assunto e pela preocupação focada no procedimento executado. Assim sendo, docentes do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates), observaram a necessidade de desenvolver um protocolo de biossegurança específico para os graduandos da Universidade, a fim de propiciar sua compreensão e garantir a segurança de todos. O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da construção coletiva, entre estudantes e professores, do manual de Biossegurança a ser utilizado na Clínica de Odontologia Ampliada (COAm). A primeira edição do manual de biossegurança foi desenvolvida pelos professores em 2020, em meio a um cenário pandêmico, visando, principalmente, cuidados para evitar a transmissão da COVID-19. Nela, haviam instruções de higiene e biossegurança a serem seguidas antes, durante e após os atendimentos, tanto para o operador, quanto para os usuários e os seus acompanhantes, visando os cuidados antes e após sair de casa até o encerramento das atividades na COAm. Entretanto, no segundo semestre de 2022B, notou-se a necessidade de modificações no manual, após discussão em sala de aula no eixo de Saúde, Sociedade, Cidadania e Direitos Humanos IV, já que o manual havia sido desenvolvido em uma conjuntura diferente e os estudantes identificaram que seria mais confortável para os usuários e mais claro alterações baseadas na nova realidade. Para tanto, os estudantes leram a primeira edição, analisaram os tópicos e discutiram a razão pela qual eles eram pertinentes e os motivos pelos quais alguns deveriam ser modificados. Dessa maneira, foi possível compreender mais facilmente a importância da biossegurança e todo o contexto em que ela está inserida na clínica odontológica. Ademais, após as modificações realizadas pelos estudantes, o documento foi apresentado em reunião do colegiado e os demais professores fizeram os seus apontamentos e as suas correções. Assim sendo, o manual atual traz todas as instruções a serem seguidas dentro da Clínica de Odontologia Ampliada, como o uso de EPI'S, a paramentação, a montagem e a desmontagem dos boxes, a proteção do usuário, o descarte de resíduos e o protocolo após atendimento. Ainda, destaca os protocolos a serem seguidos durante procedimentos específicos, como radiografias e moldagens. Nesse viés, como os próprios atores envolvidos auxiliaram na construção do protocolo a seguir na Clínica de Odontologia, tornou-se mais fácil seguirem as normas, posto que agora eles também compreendem os seus motivos, além do manual estar disponível para eventuais dúvidas. Conclui-se que o processo serviu para uma padronização entre os professores quanto ao que deve ser cobrado em relação aos aspectos de biossegurança, além de facilitar a compreensão da importância do tema pelos estudantes e a incorporação na prática, evitando a contaminação de microrganismos e protegendo todos os envolvidos nos procedimentos odontológicos.

**Descritores:** Biossegurança. Odontologia. Graduação.

## PROJETO CRESCENDO SEM CÁRIE: EXTENSÃO EM CRECHES PÚBLICAS DE MANAUS/AM

SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS  
MARCELA KAUANNA NOGUEIRA DANTAS  
KEVEN DE OLIVEIRA COSME  
CARLA RAFAELA GOMES DA SILVA  
ANGELA XAVIER MONTEIRO  
LAURAMARIS DE ARRUDA REGIS ARANHA  
BRIGITTE NICHTHAUSER  
ADRIANA BEATRIZ SILVEIRA PINTO

A promoção da saúde bucal desde os primeiros meses de vida é fundamental para que as crianças possam alcançar um estado livre de cárie. A prefeitura de Manaus conta com 20 creches municipais, onde estão matriculadas aproximadamente 3.442 crianças de 1 a 3 anos. Essas instituições desempenham um papel essencial no desenvolvimento integral na primeira infância. O Projeto Crescendo sem Cárie faz parte do programa institucional de extensão da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no qual participam professores, alunos do curso de graduação odontologia e do mestrado em saúde coletiva. Este relato de experiência busca descrever as ações do Projeto Crescendo sem Cárie nas creches públicas de Manaus/AM. O projeto realiza promoção da saúde bucal nas creches públicas de Manaus. São realizadas atividades educativas, escovação dental supervisionada e rodas de conversa, e o público-alvo são as crianças matriculadas nas creches públicas, bem como seus pais e responsáveis e os profissionais das respectivas creches, visando desenvolver hábitos e alimentação saudáveis, que contribuam para a redução dos problemas de saúde bucal e melhoria da qualidade de vida das crianças. Para adaptar-se às restrições impostas durante o período da pandemia da Covid-19 e ampliar o alcance dos profissionais, professores das creches, pais e responsáveis pelas crianças, foram incorporados ao projeto meios virtuais, como o Google Meet, YouTube e Instagram, sendo utilizadas as instalações e estruturas da Telessaúde da UEA. As ações presenciais realizadas nas creches, incluem atividades lúdicas, pinturas, educação em saúde, colagens, escovação em macromodelos e escovação dental supervisionada. O diferencial deste projeto é o envolvimento dos pais, responsáveis e professores, que participam de rodas de conversa, tanto de forma virtual, como presencial, abordando diversos temas relacionados à prevenção de problemas de saúde bucal, nessa faixa etária. Os materiais didáticos utilizados incluem fantoches, macromodelos de escova e arcada dentária, álbuns seriados, jogos lúdicos, creme dental e escovas infantis, materiais de pintura e colagem, folders e data show. O projeto teve início em agosto de 2014 e está em sua nona versão, sendo executado de forma contínua até o presente momento. O projeto beneficia crianças e seus familiares, proporcionando conhecimento em saúde bucal e incentivando práticas saudáveis. A utilização de meios virtuais permitiu ampliar o alcance das ações educativas, enquanto as atividades presenciais nas creches proporcionaram interação direta com as crianças. O engajamento dos pais, responsáveis e professores nas rodas de conversa fortaleceu a disseminação do conhecimento e a adoção de hábitos saudáveis. O projeto tem acrescentado de forma significativa à jornada acadêmica dos participantes. O principal ponto positivo é a interação com as pessoas fora do ambiente universitário sendo de grande valia para a troca de experiências, favorecendo a humanização na saúde, e acrescentando experiências positivas para vida profissional, proporcionando um maior engajamento para o trabalho em saúde bucal coletiva. Todas as palestras e rodas de conversa realizadas possibilitaram aos pais, professores e servidores o esclarecimento de dúvidas a respeito dos temas abordados, o que gera uma rede de informação que leva à promoção da saúde na comunidade assistida.

**Descritores:** Promoção de Saúde. Educação em Saúde. Saúde Bucal.

## TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO COMO FACILITADOR DA ENSINAGEM NA DENTÍSTICA

GUSTAVO ADOLFO MARTINS MENDES  
ALBERTO MAGNO GONÇALVEZ  
JOÃO BATISTA DE SOUZA  
CRISNICAW VERÍSSIMO  
GERSINEI CARLOS DE FREITAS  
LAWRENCE GONZAGA LOPES  
RODRIGO BORGES FONSECA  
TEREZINHA DE JESUS ESTEVES BARATA

O objetivo do trabalho é relatar a experiência vivenciada na área de Dentística por meio da metodologia ativa de gamificação, como estratégia facilitadora do processo ensino-aprendizagem. A disciplina Pré-clínica I é ministrada no terceiro período do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás com carga horária de 128 horas, nas quais são ministrados os conteúdos iniciais da área de Dentística. Assim, foi proposto aos estudantes matriculados e monitores da disciplina a atividade de metodologias ativas extraclasse de desenvolvimento de jogos digitais. Estes tiveram o intuito de despertar o interesse e ao mesmo tempo fossem facilitadoras do processo ensino-aprendizagem com a participação conjunta de monitores e estudantes. Para isto, os cinquenta e seis estudantes matriculados na disciplina foram divididos em sete grupos e cada grupo foi acompanhado por um monitor que participou do desenvolvimento até a postagem dos jogos digitais. Os temas foram selecionados a partir dos conteúdos ministrados na disciplina, dentre os quais: Enceramento Progressivo. Princípios gerais do preparo cavitário. Propriedades físicas, químicas e mecânicas dos materiais odontológicos. Instrumentos cortantes rotatórios e manuais. Controle da umidade do campo operatório. Proteção do complexo dentinopulpar. Amálgama dentário. Cada grupo deveria elaborar e postar um jogo digital e responder aos outros seis jogos elaborados pelos colegas, bem como os avaliar quanto aos critérios: conteúdo teórico, criatividade, interesse e aspectos éticos. Como também cada estudante foi avaliado intragrupo pelos membros do seu próprio grupo em relação a sua participação no trabalho, relação interpessoal, pontualidade e assiduidade às atividades propostas pelo grupo. As avaliações dos jogos foram realizadas por meio de formulários online, para garantir o anonimato dos respondentes. A experiência, interatividade, motivação e processo ensino-aprendizagem descrita tanto pelos estudantes desenvolvedores, quanto estudantes jogadores foi considerada positiva. Os monitores também reportaram como positiva a experiência no acompanhamento dos estudantes durante o processo de desenvolvimento dos jogos. Três dos sete monitores também relataram que a experiência despertou o interesse pela docência. Além do mais, a interação estudantes-monitores promoveu a revisão de conteúdos ministrados de forma proativa, bem como aprendizagem de novas ferramentas digitais, para ambos. Paralelamente, esta vivência possibilitou que os conteúdos listados fossem todos revistos de forma dinâmica, pois cada grupo foi desenvolvedor de um jogo digital e jogador dos outros seis jogos. Entre os jogos desenvolvidos destacam-se os formatos: "quiz" e palavras-cruzadas. Por fim a gamificação se mostrou uma estratégia didática de aprendizagem construtiva, uma vez que pôde-se verificar que o processo de ensinagem por meio da associação com esta metodologia ativa permitiu aumentar a motivação e o interesse dos estudantes pelo conteúdo abordado na disciplina.

**Descritores:** Educação Superior. Odontologia. Materiais de Ensino.

## A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

WILLIAN ALVES DE MIRANDA  
ALEX BRUNNO SOUZA  
CARLA LARISSA DE BRITO NEVES  
DOUGLAS RANGEL GOULART  
GIOVANNI MONTEIRO RIBEIRO  
LETÍCIA DINIZ SANTOS VIEIRA  
MARIA LETÍCIA BUCCHIANERI PINHEIRO PEIXOTO  
LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO

A extensão como parte indispensável da formação universitária visa conectar o ensino às demandas da sociedade. Cabe à academia difundir o conhecimento científico à população, mediada pela comunicação em saúde, atenção e assistência odontológica, com articulação teórico-prática. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Odontologia e nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, preconizam o desenvolvimento da extensão universitária pautada na interdisciplinaridade, com elaboração e conexão entre as diferentes áreas do conhecimento, para o alcance da saúde fora dos muros institucionais. Este estudo visa apresentar a interdisciplinaridade no contexto da extensão desenvolvida com acadêmicos do primeiro período do curso de Odontologia da Faculdade Ária. O percurso metodológico consistiu em relato da experiência vivenciada pelos acadêmicos e análise documental referente às atividades e práticas de extensão. O eixo temático do primeiro período abordou o processo saúde-doença no contexto da saúde coletiva e odontologia, envolvendo as disciplinas Integração Morfofuncional, Genética e Embriologia, Introdução à Odontologia, Saúde Coletiva I e Meio Ambiente e Sustentabilidade, relacionadas e conectadas por meio das Atividades e Práticas de Extensão, como proposta de curricularização da extensão. Durante o semestre os acadêmicos foram apresentados aos sistemas orgânicos e seus componentes, analisados sob as perspectivas microscópicas, macroscópicas e funcionais, correlacionando-os à prática clínica odontológica. A odontologia no contexto social contemporâneo, perspectivas futuras, sua relação com outras profissões de saúde, estudo da saúde coletiva, caracterização do processo saúde-doença e seus determinantes, promoção e prevenção em saúde foram alguns dos tópicos trabalhados em Introdução à Odontologia e Saúde Coletiva I. Qualidade e estilo de vida, riscos ambientais à saúde, saúde e meio ambiente, por sua vez, foram temas discutidos em Meio Ambiente e Sustentabilidade, enquanto Genética e Embriologia tratou, entre outros, do desenvolvimento embrionário dos seres humanos, princípios básicos da hereditariedade, genética de populações e influência do meio ambiente nas características genéticas. Coube às atividades práticas de extensão a articulação de todo este rol de conhecimentos, significando-os, sob uma perspectiva prática e aplicada. Visitas a uma comunidade socialmente vulnerável culminaram no desenvolvimento de um inventário de saúde pautado na história de vida dos componentes familiares, resgatando informações sobre condições de vida e saúde, como motivação, planejamento futuro, felicidades e medos e momentos marcantes na vida, além de perguntas diretas sobre tempo de moradia no território, naturalidade, infância, espiritualidade, prática de atividade física, escolaridade, trabalho, renda familiar, rede de apoio, locomoção, alimentação, cuidados com a saúde, tabagismo e etilismo, problemas emocionais, histórico familiar de saúde (diabetes, hipertensão ou câncer), realização de tratamento médico e odontológico, recebimento de visita do agente comunitário de saúde. Considera-se que as interfaces presentes entre as disciplinas do curso, materializadas nas atividades e práticas de extensão, contribuíram para uma formação acadêmica voltada ao alcance do cuidado em saúde das pessoas, em âmbito individual e coletivo. Nesta perspectiva, as bases do conhecimento teórico se direcionaram à assistência odontológica, com atenção à saúde voltadas à comunidade.

**Descritores:** Práticas Interdisciplinares. Educação em Odontologia. Extensão Comunitária.

## HANDS-ON: ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

VINÍCIUS HAUCK ELEUTÉRIO  
DYESSICA SILVÉRIO RIBEIRO DA SILVA  
MARIANA FERNANDES DE JESUS  
LEONARDO NOGUEIRA DE MIRANDA PEREIRA PINTO  
MICHEL MATTAR ALTOE  
LETÍCIA DINIZ SANTOS VIEIRA  
LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO  
MARIA LETÍCIA BUCCHIANERI PINHEIRO PEIXOTO

A odontologia tem experimentado avanços significativos no desenvolvimento de técnicas e tecnologias que visam proporcionar tratamentos mais eficazes e menos invasivos aos pacientes. O hands-on é uma estratégia de ensino-aprendizagem, que possibilita a prática mediada teoricamente, contribuindo para formação profissional do acadêmico(a) em odontologia. Esta estratégia também pode ser chamada de oficina, laboratório ou workshop, contribuindo para uma maior participação e desenvolvimento de habilidades procedimentais, assim como cognitivas e atitudinais. No primeiro período do curso de odontologia os acadêmicos vivenciaram três diferentes hands-on, a saber: platelet rich fibrina (PRF); Atraumatic Restorative Treatment (ART) e fluxo digital. Este estudo tem por finalidade apresentar diferentes hands-on, como estratégia de ensino-aprendizagem, desenvolvido com acadêmicos do primeiro período, do curso de Odontologia, da Faculdade Ária, no primeiro semestre de 2023. O percurso metodológico consistiu em um relato de experiência desenvolvido pela execução de hands-on, voltado para estas três práticas profissionais. O PRF está ligado a punção intravenosa, em que a ideia principal é concentrar os componentes mais importantes para cicatrização. A Atraumatic Restorative Treatment (ART) consiste em uma técnica baseada no conceito de mínima intervenção, controle da doença cárie e preservação das estruturas dentárias não afetadas. O Fluxo Digital representa o acompanhamento das diferentes áreas de conhecimento da odontologia frente ao avanço da tecnologia digital. Na prática do PRF os acadêmicos fizeram a punção venosa entre seus pares e observaram a dispensação e manuseio deste material biológico, entendendo como recurso importante na cicatrização de tecidos, regeneração e reparo em procedimentos cirúrgicos periodontais, exodontias e enxertos ósseos contribuindo para uma melhor recuperação do paciente. Na prática do ART os acadêmicos em modelos com cavidades tiveram oportunidade de realizar a manipulação do material restaurador (cimento de ionômero de vidro/CIV) e fazerem uso do CIV em cápsula, com posterior aplicação entendendo como uma técnica minimamente invasiva que contribui para remoção mínima de tecido dental afetado, oferecendo vantagens, tais como preservação da estrutura dental saudável e menor desconforto para o paciente. Na prática do Fluxo Digital fizeram o escaneamento de modelos de gesso, compreendendo como uma abordagem tecnológica que utiliza softwares e equipamentos de digitalização para a obtenção de imagens tridimensionais da boca do paciente, observando as potencialidades no uso para otimização do tempo e eficiência clínica, levando em consideração a maior precisão e previsibilidade nos procedimentos, reduzindo a necessidade de moldagens, contribuindo para que as imagens são utilizadas para o planejamento de tratamentos, confecção de próteses e guias cirúrgicos. Considera-se que as atividades desenvolvidas como hands-on permitiram aos estudantes a aproximação com a área da saúde, instrumentais e insumos odontológicos, diferentes tecnologias digitais fomentando uma formação acadêmica pautada em habilidades e competências para o exercício da odontologia. Os hands-on são essenciais na formação em Odontologia e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades procedimentais (clínicas), cognitivas e atitudinais, mediante articulação teórico-prática.

**Descritores:** Prática Profissional. Educação em Odontologia. Difusão de Inovação.

## A EVOLUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ANDREAS VARVAKI RADOS  
GABRIELA UMPIERRE CRESPO  
VICTÓRIO POLLETO NETO  
MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
CARINE WEBER PIRES  
JOÃO AUGUSTO PEIXOTO  
GISELE DHEIN

A avaliação deve relacionar os conhecimentos entre a teoria e a prática e utilizar diversos instrumentos e procedimentos para o acompanhamento dos envolvidos. A reflexão crítica dos instrumentos de avaliação remete o professor a alguns questionamentos voltados ao como eles são preparados, analisados e corrigidos, como é feita a comunicação dos resultados e o que se faz com os resultados obtidos. Todos esses aspectos necessitam ser amadurecidos pelo professor, porém a elaboração do instrumento é um ponto crucial nessa reflexão. No curso de Odontologia da UNIVATES temos buscado compor uma produção coletiva que contemple a participação dos professores e que paulatinamente insira os estudantes no processo. Este texto tem o objetivo de relatar a experiência da construção e adaptação dos instrumentos de avaliação utilizados por professores e estudantes do curso. Em 2022 fizemos uma revisão do Projeto Político Pedagógico e elencamos domínios de avaliação conforme os objetivos já traçados: a responsabilidade, o respeito às normas do local, a participação e envolvimento nas atividades propostas, a comunicação e a ética profissional. Em 2023 o NDE se debruçou sobre a revisão de instrumentos que já vinham sendo revisitados e revisados a partir das versões anteriores. Para cada um desses cinco domínios foi redigido um critério de avaliação que chamamos de geral (por representar aquilo que o curso não abre mão de avaliar), cinco critérios intermediários (que aprofundam e/ou ampliam questões elencadas nos critérios gerais) e que o professor, ao montar o instrumento para seu componente curricular, deve escolher três e, completando os dez itens, criar dois critérios proximais (que devem ser construídos pelo professor a partir daquilo que ele pensa ser o mais importante para sua avaliação). Esses critérios foram redigidos em forma de perguntas a serem respondidas com SIM ou NÃO que cada estudante utiliza para sua autoavaliação através do formulário do Google e deve confrontar posteriormente com as avaliações dos professores envolvidos com o componente curricular. As mudanças impostas pelo tempo nos instrumentos de avaliação do curso remontam a um aspecto que vai além da indução que eles impingem ao processo, modulando seu desenvolvimento. A autoavaliação incluída no processo, antes da própria avaliação do professor, contribui para uma cultura de avaliação mais emancipatória que pode auxiliar os sujeitos na regulação dos processos de ensino e de aprendizagem e orienta o estudante para que ele próprio reconheça suas dificuldades, analisando-as e operacionalizando procedimentos que possibilitem seu progresso. Ao propor a avaliação com este formato temos nos aproximado muito do que os autores têm chamado de avaliação emancipatória e parece que isso tem facilitado a aquisição da metacognição pelos atores do Curso. A avaliação por competência deve romper com os pensamentos relacionados a medida e a testagem e se aproximar de um conceito mais relacionado ao assésment, onde se considera aspectos bem mais amplos do que apenas a aplicação dos instrumentos. O novo instrumento de avaliação embaralha as dimensões, respeita os tempos dos professores, induz o cumprimento dos objetivos, introduz levemente a autoavaliação e facilita a metacognição.

**Descritores:** Avaliação em Saúde. Odontologia. Educação em Saúde.

## PREVENÇÃO INCLUSIVA DO CÂNCER ORAL: TECNOLOGIA ASSISTIVA E AUTOEXAME BUCAL

LURDETE MARIA ROCHA GAUCH  
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO  
SIMONE SOARES PEDROSA  
CAROLINA CUNHA VILAR

No mundo inteiro, estima-se que há cerca de 400.000 novos casos por ano de Câncer de Boca, com prevalência em pessoas com mais de 60 anos (RIGO et al, 2022; ABATI et al, 2020). De acordo com as informações do Instituto Nacional do Câncer (INCA), somente no Pará, espera-se que, em 2023, cerca de 260 novos casos sejam diagnosticados a cada 100 mil habitantes, sendo 170 em homens e 90 em mulheres. Em Belém, essa estimativa chega a 90 casos, sendo 60 em homens e 30 em mulheres. Já na Região Norte, espera-se 630 novos casos de câncer de boca, 440 em homens e 190 em mulheres (INCA, 2022). Da mesma forma, segundo a Organização Mundial da Saúde (2019), existem aproximadamente 2,2 bilhões de pessoas com comprometimento da visão; e destas, 36 milhões apresentam perda total da visão (OMS, 2019). No Brasil, dados do Censo demográfico do IBGE de 2010 mostram que 18,6% da população brasileira possuem algum tipo de deficiência visual e que mais de 500 mil são cegas. Em vista disso, levando em consideração a busca pela diagnóstico precoce desse câncer e que um dos principais métodos de acesso à informação em cegos é o tato, então a fim de facilitar a acessibilidade da pessoa cega e incluir este grupo nas ações de educação popular em saúde, foi proposta uma cartilha educativa com a utilização do código Braille, contendo todas as informações que são repassadas nas ações do projeto de extensão "Prevenção ao câncer de boca: de ponto a ponto, de vila em vila na amazônia", o qual visa esclarecer a população acerca do câncer de boca, em espaços de vida cotidianos. Tais informações foram produzidas e traduzidas usando uma linguagem popular, clara e objetiva, a qual proporcionasse fácil compreensão ao público-alvo, focando em: sinais e sintomas, formas de prevenção, fatores de risco, autoexame e, também, orientações para encaminhamento em caso de lesões potencialmente suspeitas. Esse recurso adaptado às particularidades desse grupo serve, também, como mecanismo de inclusão social e de independência, além de ser uma ferramenta para garantia do direito à saúde, visto que facilita o acesso à informação e pode auxiliar na redução do risco de doença, tendo como resultado final a promoção, a proteção e a recuperação de saúde, contemplando o estabelecido na Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988).

**Descritores:** Tecnologia Assistiva. Câncer de Boca. Cegueira Total.

## AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COM IDOSOS DA FUNATI/AM

SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS  
JULIANA DOS SANTOS PEDRENO  
ANA CÁSSIA LOPES ALVES  
TÂNIA CRISTINA LIBÓRIO FERREIRA  
VICTÓRIA DE SOUSA MILON  
ROSÂNGELA BRITO DOS SANTOS  
ADRIANA BEATRIZ SILVEIRA PINTO  
ANGELA XAVIER MONTEIRO

A saúde do idoso como um todo merece atenção, necessitando de atendimento multidisciplinar. Em especial, no aspecto da saúde bucal, os idosos carregam a herança de um modelo assistencial centrado em práticas mutiladoras e curativas, com pouca resolubilidade, conseqüente ausência de dentes e aumento da demanda por acesso a serviços protéticos e tratamentos dentários. O Projeto Saúde Bucal na Terceira Idade faz parte do programa institucional de extensão da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no qual participam alunos do curso de graduação odontologia, alunos do mestrado em saúde coletiva e professores. Este relato tem o objetivo de descrever as ações de prevenção, promoção e educação voltadas à saúde bucal dos idosos matriculados na Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – FUnATI/AM. O projeto possui um cronograma com as atividades a serem realizadas, ajustando as datas de acordo com a disponibilidade dos participantes e da instituição. São realizadas palestras de educação em saúde e rodas de conversa, com diferentes temáticas: cárie dentária e perdas dentárias; doenças da gengiva; lesões na boca; problemas decorrentes de próteses velhas e mal adaptadas; alimentação; higienização dos dentes e das próteses dentárias; visita ao dentista; câncer bucal; e prevenção ao uso de álcool e fumo. Foram utilizados materiais didáticos para demonstração de higiene bucal, como macromodelos, escovas, fio dental, distribuição de folders, além de postagem no Instagram do projeto com as temáticas relacionadas. Os participantes do projeto são divididos em equipes, duplas ou trios, para desenvolverem as ações, semanalmente. O projeto teve início em agosto de 2022. Foram realizadas reuniões para organização das ações, e aulas com a professora do projeto, com temas da odontogeriatria e gerontologia. mensalmente, foram realizadas postagens no Instagram do projeto @sbtiuea com temáticas selecionadas. As ações de educação em Saúde foram realizadas por meio de palestras e rodas de conversa, em dias acordados entre os participantes do projeto e a instituição, nos espaços destinados pela coordenação, nos corredores e na sala de espera da Policlínica Gerontológica da Funati/AM. Os integrantes do projeto também participaram de atividades desenvolvidas pela própria instituição, como: Prevenção da Automedicação e o Março Lilás. É de importância fundamental que os alunos do curso de graduação em odontologia tenham conhecimentos sobre os problemas de saúde relacionados aos idosos e sua saúde bucal, bem como a convivência com esse grupo, acrescentado de forma positiva à sua jornada acadêmica, sendo de grande valia para a troca de experiências, favorecendo a humanização na saúde. Com a realização deste projeto, tem sido possível informar os idosos, não somente sobre sua saúde bucal, mas reiterar sobre os cuidados com sua saúde geral, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. O projeto de extensão Saúde bucal na terceira idade proporcionou aos acadêmicos e profissionais uma interação maior com o grupo de idosos participantes das ações, a fim de se desenvolverem como profissionais com olhar e atuação para a saúde da comunidade e suas necessidades, de acordo com o que preconiza as diretrizes curriculares do curso de odontologia.

**Descritores:** Saúde Bucal. Idoso. Educação em Saúde.

## INTERAÇÃO COMUNITÁRIA NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA NA SMS FLORIANÓPOLIS-SC

ANA CAROLINA OLIVEIRA PERES  
LUANA PORTUGAL VASOVICZ ADAD  
BIANCA ALVES DE FREITAS DE SOUSA  
DANIELA LEMOS CARCERERI

O projeto pedagógico do curso de graduação em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possui um eixo denominado de Interação Comunitária, com disciplinas ministradas de 1ª à 8ª fase. A disciplina intitulada "Processo de trabalho na atenção primária à saúde" é ofertada na 7.a fase do curso e visa familiarizar os estudantes acerca do processo de trabalho da equipe de saúde bucal em diferentes contextos, para além do consultório odontológico. Neste cenário, os discentes são orientados por um professor e acompanhados por um preceptor da Secretaria de Saúde de Florianópolis-SC (SMS) com o objetivo de vivenciar na prática os princípios doutrinários do SUS: universalidade, integralidade e equidade da assistência. O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada durante a disciplina de Processo de trabalho na atenção primária à saúde, no Centro de Saúde (CS) Jurerê, no período de outubro de 2022 a junho de 2023. O Programa Saúde na Escola foi a primeira atividade vivenciada pelos estudantes e teve como cenário prático a Escola Básica Municipal Jurerê com a realização do diagnóstico das necessidades de tratamento odontológico e atividades educativo-preventivas. Posteriormente, foram realizadas visitas domiciliares, familiarização com uma Prática Integrativa e Complementar à saúde (auriculoterapia), com o sistema de regulação da prefeitura de Florianópolis-SC (SisReg) e sistema de matriciamento com profissionais especializados (atenção secundária). Além da experiência da integralidade da atenção e do trabalho em equipe multiprofissional, os alunos realizaram o acompanhamento em consultas e procedimentos básicos em odontologia, e tiveram a oportunidade de experimentar a universalidade do acesso. O CS Jurerê tem responsabilidade sobre áreas de abrangência formadas por imigrantes do mundo inteiro, oportunizando assim, o contato dos alunos com diferentes etnias, raças, classes, idiomas e diferentes necessidades, como os portadores de deficiência (física e cognitiva). Por meio da participação ativa nas atividades desenvolvidas, os estudantes puderam experimentar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina. A interação comunitária oportuniza, sobretudo, o desenvolvimento de um pensamento crítico com relação à importância da interdisciplinaridade nas ações de prevenção e promoção à saúde, e o desenvolvimento de um potencial comunicativo e criativo durante os atendimentos, que é imprescindível, tendo em vista a necessidade de um acolhimento universal, integral e equânime. A vivência no SUS mostra-se consoante com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes contribuindo para a formação de um cirurgião dentista generalista, humanista e crítico-reflexivo.

**Descritores:** Preceptoría. Odontologia. Atenção Primária à Saúde.

## NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM SAÚDE ORAL E SISTÊMICA – NEPSOS

ANDREIA DINIZ DIAS  
FANCINE DO COUTO LIMA MOREIRA  
CAMILA ALVES COSTA DE OLIVEIRA  
GERMANO ANGARANI CÂNDIDO  
SUZANE APARECIDA DE OLIVEIRA  
ANA CAROLINA SERAFIM VILELA  
SARA LIA GONÇALVES  
NÁDIA DO LAGO COSTA

As doenças sistêmicas transmissíveis e não transmissíveis são cada vez mais frequentes na população mundial e brasileira. Os tratamentos são custosos e as ações preventivas são fundamentais para evitar o crescimento epidêmico e suas drásticas consequências na qualidade de vida dos pacientes. O cirurgião-dentista é o profissional da saúde que apresenta grande potencial para realizar o rastreamento de doenças bem como aconselhar os seus pacientes quanto a hábitos e encaminhamento aos demais profissionais. Para promover a saúde bucal desses indivíduos, os cirurgiões-dentistas, devem conhecer as implicações das alterações sistêmicas dos pacientes com potencial impacto no manejo odontológico, bem como antecipar possíveis efeitos do manejo odontológico na condição sistêmica do indivíduo. Ao conhecer a doença de base do seu paciente odontológico e conduzir o tratamento adequado, o cirurgião-dentista não apenas promove a saúde bucal, mas certamente contribui com o bem-estar e equilíbrio geral melhorando a qualidade de vida dos indivíduos sistemicamente comprometidos. O objetivo desse trabalho é apresentar o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Oral e Sistêmica - NEPSOS, da Universidade Federal de Goiás (UFG), e sua dinâmica de atuação na graduação, pós-graduação e comunidade. O NEPSOS é um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da UFG que tem por finalidade proporcionar um campo de intervenção para o discente de graduação e pós-graduação prestar atendimento odontológico integral e multidisciplinar a pacientes que apresentam comprometimento sistêmico com manifestações orais e/ou doenças de boca. Foi um projeto que teve início na pandemia da COVID-19, cuja atuação dos participantes era assistir pacientes com esta condição, nas enfermarias e UTIs dos hospitais de referências para tratamento dos pacientes infectados. Os atendimentos são divididos em dois seguimentos: atendimento da população, principalmente de baixa renda, que apresenta o perfil do projeto, e pacientes incluídos nos projetos de pesquisa desenvolvidos no NEPSOS. Conta com uma equipe altamente qualificada, com cirurgiões-dentistas de diferentes especialidades voluntários e bolsistas, discentes de graduação e pós-graduação, professores e técnicos administrativos. Os atendimentos aos pacientes sistemicamente comprometidos, com manifestações orais da doença, e pacientes que apresentem lesões orais englobando às diversas modalidades de tratamento dentro da odontologia são realizados em níveis primário e secundário de atenção à saúde. Além da assistência, são desenvolvidos projetos de pesquisa em nível de iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado, que respondam aos problemas relacionados à saúde bucal de pacientes sistemicamente comprometidos. O NEPSOS possibilita que seus participantes adquiram maior conhecimento teórico e prático em relação aos conceitos do diagnóstico bucal, consigam desenvolver maiores habilidades para o atendimento odontológico integral de pacientes sistemicamente comprometidos com manifestações orais e com doenças de boca. Espera-se, também, a possibilidade de produzir materiais didáticos e científicos e, junto aos alunos de graduação, pós-graduação e docentes, apresentar trabalhos em congressos e jornadas regionais, nacionais e internacionais; o desenvolvimento de pesquisas nessa área ainda pouco explorada, juntamente com os alunos de pós-graduação, culminando em publicações de estudos em revistas científicas internacionais.

**Descritores:** Saúde Bucal. Assistência Integral à Saúde. Diagnóstico Bucal.

## EXPERIÊNCIA INOVADORA INTEGRANDO AVALIAÇÃO FORMATIVA E GAMIFICAÇÃO NO ENSINO ODONTOLÓGICO

PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR  
ARNALDO DE FRANÇA CALDAS JÚNIOR  
MARIA REGINA ALMEIDA DE MENEZES  
VINÍCIUS ANTONIO CORREIA TRINDADE  
JAILTON GOMES AMANCIO DA SILVA  
SAMMARA RANI ARAUJO BROCHARDT  
ALESSANDRA KARLA ARCANJO CUNHA  
MARCELO RODRIGUES DE SOUZA MOROSINI

A iniciação à docência desenvolve o domínio do processo ensino-aprendizagem com a construção compartilhada das atividades didáticas e participação na construção de métodos de avaliação dos estudantes. Especialmente na formação de profissionais na área da saúde, a avaliação formativa estimula a autorregulação do estudante e, conseqüentemente, o desenvolvimento de habilidades para a educação permanente em saúde. Por outro lado, a gamificação é a aplicação de elementos e mecânicas de jogos em ambientes não relacionados a esta atividade, como a sala de aula, com o objetivo de engajar os estudantes e tornar o processo de aprendizagem mais interativo e envolvente. Quando combinadas, podem criar uma sinergia única, promovendo um ambiente educacional dinâmico, motivador e personalizado. Portanto, este relato de experiência tem como objetivo apresentar a participação ativa dos monitores do componente curricular “clínica integral III”, da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE) nas atividades de avaliação formativa, utilizando as tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDIC’s), associadas à gamificação. No ambiente virtual de aprendizagem institucional, docentes e monitores disponibilizaram estratégias educativas por meio de atividades quinzenais abordando os diferentes protocolos de urgência odontológica nas diversas áreas de conhecimento, vivenciadas no ambiente clínico. Relatos de casos clínicos simulados ou reais foram disponibilizados para os estudantes com questões norteadoras e após um período para buscar as respostas, foram enviados Infográficos, textos, vídeos animados para estudo e em seguida, avaliações gamificadas utilizando recursos de ferramentas digitais como: Kahoot, Word Wall e Genialy. Os resultados das performances foram divulgados aos estudantes e as premiações são ofertadas aos ranqueados. Conclui-se que as sequências didáticas articularam teoria e prática de maneira interativa, diminuíram a passividade dos estudantes, desenvolveram a autonomia, engajamento e inclusão digital. Por meio das avaliações foi possível gerar reflexões entre estudantes, monitores e professores para detectar lacunas no aprendizado, melhorias nas ferramentas didáticas e eventuais ajustes no conteúdo programático do componente curricular, qualificando o processo de ensinagem.

**Descritores:** Avaliação Educacional. Ensino. Aprendizagem. Gamificação.

## ATIVIDADE DE MONITORIA COMO UMA ESTRATÉGIA DE REFORÇO DA APRENDIZAGEM

FELIPE MESQUITA ARAÚJO  
MARIA EDUARDA FALONI BORGES  
MARIA GABRIELLA LUZIA DE OLIVEIRA MARTINS  
CECÍLIA RAQUEL GUIMARÃES DE OLIVEIRA  
LARISSA ROSA SANTANA RODRIGUES  
ALESSAH CAROLYNA DE ANDRADE FERNANDES  
FERNANDA PAULA YAMAMOTO SILVA  
BRUNNO SANTOS DE FREITAS SILVA

Na Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Goiás (UFG) a disciplina de Diagnóstico Bucal é um componente curricular que abrange conteúdos que possibilitam a aquisição de habilidades e competências consideradas essenciais para o cirurgião-dentista com perfil generalista, tendo fulcro na Estomatologia, Patologia Bucal, Semiologia, Imaginologia e Radiologia Odontológica. Essa disciplina é ofertada de forma sequencial no terceiro período (Diagnóstico Bucal I), no quarto período (Diagnóstico Bucal II), no sexto (Diagnóstico Bucal III) e no sétimo períodos (Diagnóstico Bucal IV), sendo todos esses componentes de caráter obrigatório. Conhecer as patologias e manifestações bucais que podem afetar o sistema estomatognático, assim como a interpretação dos exames complementares que auxiliam no seu diagnóstico, representam uma parte fundamental da vivência clínica que um profissional generalista demanda, sendo assim, o programa de monitoria tem como objetivo auxiliar os estudantes com baixo rendimento acadêmico e proporcionar aos seus monitores a aquisição de habilidades que fazem parte da formação do profissional cirurgião-dentista. Neste trabalho teve-se o objetivo de relatar a vivência de um aluno de graduação como monitor nas disciplinas de Diagnóstico Bucal e as competências por ele adquiridas com essa experiência. Da mesma forma, sob uma perspectiva individual, teve o objetivo de verificar qual foi o impacto da sua participação no processo de ensino-aprendizagem nessas disciplinas. As atividades de monitoria foram embasadas e planejadas com a participação do monitor nas reuniões de planejamento da equipe de professores, onde foram discutidas as estratégias a serem utilizadas nas aulas teóricas e práticas do Diagnóstico Bucal. Um dos pontos de destaque da participação do monitor foram os plantões de dúvidas por ele propostos, onde foi oportunizado aos estudantes a discussão contextualizada, e em linguagem acessível, dos conteúdos abordados em sala de aula, reforçando a aprendizagem por meio de interações e percepções distintas, garantindo uma construção do saber plural e sólida. Outro ponto destacado pelo estudante monitor foi experienciar o "ser docente", a prática ou vivência de um docente, uma vez que este estava inserido no planejamento das dinâmicas das aulas, nos atendimentos aos pacientes das disciplinas e nos momentos de esclarecimento de dúvidas com os alunos no plantão de dúvidas. Portanto, nessas vivências foi possível observar o amadurecimento na relação interpessoal, nas habilidades de comunicação e no próprio contexto técnico-científico das áreas que as disciplinas de Diagnóstico Bucal abrangem. Com isso, segundo a ótica do aluno monitor, o programa de monitoria deve ser considerado como uma ferramenta fundamental para curso de graduação em odontologia da UFG, pois auxilia os seus partícipes no aprimoramento do processo de aprendizagem por interações, ampliando a conexão entre os educandos e os professores da disciplina.

**Descritores:** Tutoria. Aprendizagem. Odontologia.

## ENSINANDO E APRENDENDO ODONTOLOGIA ATRAVÉS DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

MAGDA DE SOUSA REIS  
BEATRIZ BALDO MARQUES  
RENITA BALDO MORAES

Nos Projetos Pedagógicos muito se aborda sobre a arquitetura curricular dos cursos, ou seja, no currículo oficial escrito, evidenciado e distribuído no decorrer dos semestres, em módulos e estágios, porém as atividades extracurriculares são pouco reconhecidas e valorizadas. Na Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC - IES comunitária que enaltece e estimula os trabalhos e projetos de extensão voltados para atender as demandas da comunidade da região, há várias possibilidades para que os acadêmicos vivenciem diferentes experiências. A divulgação das ações é feita nos meios de comunicação que a universidade utiliza como: site, redes sociais, jornais e catálogos impressos e/ou online. Assim a comunidade pode participar conforme sua necessidade e/ou interesse. O presente trabalho tem por objetivo apresentar as oportunidades de contribuição para a formação através de atividades extracurriculares que compreendem promoção de saúde e atendimento odontológico supervisionado, muitas inclusive realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) e integradas às equipes profissionais. As ações são em projetos de pesquisa e extensão; bolsas de ensino, práticas independentes e liga acadêmica. As atividades são ofertadas através de bolsas remuneradas ou voluntárias, disponibilizadas pela instituição para estudantes matriculados a partir dos primeiros semestres. Os projetos são coordenados por professores do Curso de Odontologia da UNISC que fazem o processo seletivo e compõem grupos de bolsistas, ofertando para a comunidade local e regional atendimento nas clínicas de Odontologia com ações complementares às atividades da graduação e também por meio de diferentes ações direcionadas para a promoção da saúde, seja dentro das clínicas ou fora delas. As práticas independentes consistem em acadêmicos iniciantes acompanharem e observarem os atendimentos odontológicos realizados por colegas de semestres avançados. O projeto "Diagnóstico Bucal" atua no diagnóstico de lesões bucais e na prevenção ao câncer de boca. A "Liga Acadêmica de Cariologia" desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão, levando em consideração os determinantes sociais e enfatizando atividades de promoção de saúde. Os projetos de "Prevenção em Endodontia" e "Reabilitando Sorrisos" são referência na região para os casos de endodontia conservadora e radical, atendendo diversas faixas etárias, com ênfase na prevenção. Pacientes com deficiência e seus familiares são acolhidos e recebem atendimento odontológico através do projeto "Sorriso Especial", também com ênfase na prevenção. Além desses projetos com ênfase na saúde bucal, os estudantes têm a oportunidade de atuar em outros projetos interdisciplinares desenvolvidos na instituição, como o Pró-Saúde e projetos de inserção comunitária. O ensino através da extensão vem sendo bem avaliado pelos estudantes que se sentem engajados com a comunidade e realidade regional, e isso se traduz em um perfil institucional definido a partir das características do modelo comunitário de universidade e das demandas e necessidades da região. Além de proporcionar uma escolha de percurso formativo conforme seus interesses, acredita-se que estudantes que participam das atividades, agregam conhecimentos e experiências que contribuem na sua formação pessoal e profissional.

**Descritores:** Aprendizagem. Integração Comunitária. Capacitação Profissional.

## PERFIL DOS EGRESSOS DA UFRGS NO MUNDO DO TRABALHO

ANA JÚLIA MENDES  
INGRID DO AMARAL LOUZADA  
CAROLINA ARAUJO LONDERO  
LUCIANE MARIA PILOTTO  
LILIANA CORREA MAURANTE  
ANDRESSA ROCHA FARIAS

O mercado de trabalho refere-se às formas de trabalho existentes, referindo-se também às ofertas, que podem variar em determinados períodos e locais, sendo assim é evidente que o processo laboral é influenciado por diversos fatores e marcadores sociais, marcadores esses que podem ter interferido no processo formativo. O objetivo deste trabalho é identificar o perfil de egressos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS) e compreender como os marcadores sociais atravessam a formação e o mundo do trabalho. Trata-se de um estudo transversal, com aplicação de um questionário online para egressos da FO-UFRGS. A pesquisa possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CAAE 49835221.4.0000.5347). Foram convidados a participar do estudo os egressos do período de 2016 a 2020. Participaram da pesquisa 74 cirurgiões-dentistas, tendo uma taxa de resposta de 17%. Dos participantes, 53 (71,6%) declararam ser mulher cisgênero e 21 (28,4%) homem cisgênero. Quanto à cor/etnia, 13 (17,6%) pessoas se autodeclararam negras e 61 (82,4%) brancas. Quanto ao ingresso na universidade, 44 (59,5%) ingressaram por acesso universal e 30 (40,5%) ingressaram pelo sistema de cotas, sendo destes 10 (13,5%) oriundos por cotas raciais. Dos egressos cotistas, 23,3% informaram a escolaridade da mãe como ensino superior, ao passo que entre os de acesso universal este percentual subiu para 61,4%. Apenas 5 (6,8%) egressos não realizaram pós-graduação, 28 (37,6%) estão cursando e 41 (55,4%) já cursaram. Em relação à renda pessoal mensal, 37 (51,4%) responderam receber mais de 5 salários-mínimos e 17 (23,6%) recebiam entre 3 e 5 salários, sendo que não houve diferença entre os egressos cotistas e universal. Já em relação à renda familiar mensal, 66,7% dos cotistas e 80,5% dos de acesso universal informaram receber mais de 5 salários-mínimos. A grande maioria (71,8%) trabalha até 40 horas semanais, 41 (55,4%) atuam no setor privado e 23 (31,1%) no setor público. Quase 70% dos entrevistados estão satisfeitos com a profissão e com o setor de trabalho. Em relação à discriminação na graduação, 24 (32,4%) sofreram discriminação e 57 (77%) presenciaram atos discriminatórios. Entre os egressos por cotas, 6 (26,7%) sofreram discriminação por colegas de trabalho e 7 (23,3%) por pacientes. Percebeu-se que em sua grande maioria os egressos são mulheres, como já acontece em outras áreas da saúde. A pequena parcela de egressos por cotas raciais precisa ser melhor investigada, uma vez que a reserva de vagas raciais é de 25% do total. Estratégias de enfrentamento à discriminação são urgentes. A melhoria na renda pessoal de cotistas, comparada com a renda familiar, mostra a importância do ensino superior para reduzir desigualdades socioeconômicas. Estes achados abrem espaço para discutir sobre o papel da universidade, tanto em relação às oportunidades que o ensino superior propicia quanto de sua importância social no combate às desigualdades e discriminações.

**Descritores:** Mercado de Trabalho. Odontologia. Discriminação.

## SISTEMA INFORMATIZADO PARA A CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS ODONTOLÓGICOS

MAURO ANTONIO DALL AGNOL  
GEORGIA VERARDI ANCHIETA  
LUCIARA DALCIN DA ROSA

A biossegurança ocupa um papel fundamental na formação e atuação do CirurgiãoDentista. Nesse contexto, torna-se indispensável incorporar rotinas e protocolos de esterilização e desinfecção dos materiais utilizados no atendimento clínico odontológico. Contudo, em se tratando de cursos de graduação em Odontologia, nem sempre os estudantes obedecem a esses requisitos no atendimento à pacientes durante o estágio curricular. Isso determina que o monitoramento e controle do processamento adequado dos materiais médico-odontológicos utilizados em pacientes se torne um desafio constante nas Clínicas Escola. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo descrever o Sistema Informatizado de Gerenciamento (SIG) de materiais na Central de Materiais Esterilizados (CME) da Clínica Escola de Odontologia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), bem como as experiências resultantes e vivenciadas na formação dos estudantes. Os fluxos implementados no SIG são os seguintes: 1) Em um aplicativo para celular ou computador o estudante efetua login (número de matrícula e senha) e cadastra uma nova remessa a ser entregue na CME (caixa ou embalagem de grau cirúrgico). O cadastro gera automaticamente um código alfanumérico aleatório e único, que passará a identificar a remessa entregue na CME. 2) Na CME, o funcionário acessa o sistema e localiza, pelo número de matrícula do estudante, a remessa cadastrada e, ao receber do estudante a embalagem para ser processada, imprime e cola uma etiqueta sobre ela. A etiqueta contém: nome e matrícula do estudante, data e horário da entrega na CME, data de validade do processamento, código alfanumérico e um código de barras para leitura automática dessas informações. 3) Todos os eventos seguintes serão registrados pela leitura do código de barras nos seguintes momentos: entrada da embalagem na autoclave, saída da autoclave e entrada na Central de Depósito de Material esterilizados (CDME) para armazenamento. 4) Ao entrar na Clínica Escola para o atendimento clínico ao paciente, o estudante solicita na CDME a entrega (retirada) da embalagem com o material processado. O funcionário entrega e realiza a leitura do código de barras para que isso fique registrado. 5) Na clínica, para inicializar o prontuário eletrônico, o estudante precisa obrigatoriamente digitar o código alfanumérico do material que utilizará no atendimento, o qual é checado pelo professor supervisor e precisa ser válido para que o prontuário seja aberto. Se o código for válido, o prontuário é aberto e o código utilizado é invalidado automaticamente. No final do atendimento, o estudante precisará repetir todo o processo (de 1 a 4) para poder realizar um novo atendimento. O SIG se mostrou uma ferramenta importante e exitosa de controle e gestão do processamento de materiais na clínica escola. Diminuiu consideravelmente a possibilidade de atendimentos clínicos com uso de materiais sem o devido processamento e em consequência ofereceu maior segurança aos pacientes, estudantes e professores. Também permite maior segurança jurídica, visto que existem registros concretos e rastreáveis de toda a sequência de processamento do material utilizado nos atendimentos, além de oferecer segurança à universidade, pois permite um controle e rastreamento dos materiais dos estudantes deixados sob sua guarda.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Contenção de Riscos Biológicos. Faculdades de Odontologia. Informática Odontológica.

## PROGRAMA DE MONITORIA DE GRADUAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: A EXPERIÊNCIA DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA ODR FAO UFMG

DANILO ROCHA DIAS  
WÍTALO PEREIRA DE JESUS  
EDUARDO DA SILVA VON ZASTROW MOURA  
PAULA JULIENE TELES ALVES  
ÊNIO LACERDA VILAÇA  
FREDERICO SANTOS LAGES  
RODRIGO RICHARD DA SILVEIRA  
LIA SILVA DE CASTILHO

Em 2018, a Pró-Reitoria de Graduação da UFMG definiu como uma de suas ações prioritárias o desenvolvimento de um projeto de avaliação dos seus programas de bolsas para o ensino de graduação. Um dos resultados desse processo foi a identificação da necessidade de ser definida para a UFMG uma Política de Projetos de Ensino. O Projeto de Ensino-Aprendizagem se caracteriza pela natureza temporária, singular e complexa com envolvimento de professores e estudantes na realização de ações dirigidas à formação de acadêmicos, profissionais e cidadãos “críticos e éticos, dotados de sólida base científica, humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade” (PDI UFMG 2018-2023). O Programa de Monitoria de Graduação (PMG) da UFMG é um projeto de ensino-aprendizagem, cujo discente (monitor) é o ator principal e articulador de ações curriculares, metodologias de ensino-aprendizagem, avaliação da aprendizagem, produção de material didático e tecnologias digitais, numa perspectiva interdisciplinar. O Departamento de Odontologia Restauradora (ODR) da Faculdade de Odontologia (FAO) da UFMG apresentou projeto de ensino-aprendizagem, denominado PMG: Interdisciplinaridade no Ensino de Odontologia (2022-2023) junto à ProGrad UFMG, e logrou êxito na aprovação e obtenção de cinco bolsas para alunos de graduação, além da possibilidade de selecionar alunos voluntários. O objetivo deste relato de experiência é descrever a participação da área de clínica odontológica neste projeto de ensino PMG ODR, no campo da interdisciplinaridade, no percurso curricular dos monitores e discentes assistidos. A área de clínica odontológica do ODR estabeleceu para o ano de 2022, que o aluno bolsista de sua responsabilidade atuaria em 3 áreas da Odontologia: Clínica Odontológica, Endodontia e Radiologia. Portanto, o monitor atuaria nas disciplinas de estágio obrigatório ODRO65 Atenção Integral ao Adulto II e ODRO48 Endodontia II, ambas alocadas no sétimo período do curso. Também, atuaria na Central de Radiologia para acolher alunos e realizar o processamento digital das tomadas radiográficas. O fato do monitor transitar entre as disciplinas proporcionou uma visão interdisciplinar de conteúdos diferentes, que favoreceu a quebra do aprendizado compartimentado. A proximidade do monitor com colegas de períodos anteriores amplia o diálogo entre os atores, pois muitas vezes a figura docente intimida os alunos. Toda atividade do monitor é supervisionada por um docente, que faz o acompanhamento pedagógico de suas atividades. Os alunos das disciplinas assistidas relatam, informalmente, que a presença de um mesmo monitor em diferentes disciplinas de seus períodos, fortalece os laços de confiança e cumplicidade acadêmica, e incrementa o aprendizado. Portanto, este projeto de ensino interdisciplinar promove uma unidade no planejamento pedagógico das disciplinas envolvidas, pois há uma construção rica e coletiva. Para o percurso curricular do aluno monitor, há desenvolvimento de senso crítico relacionado ao processo ensino-aprendizagem, desenvolvimento de competências e habilidades, e interação, estimulando a troca de saberes com os alunos de diferentes disciplinas e o interesse pela docência. Para os alunos assistidos, estimula-se o aprendizado com seus pares, reduz a taxa de retenção em disciplinas e consegue individualizar mais a assistência no processo ensino-aprendizagem.

**Descritores:** Ensino. Ensino Odontológico. Ensino e aprendizagem.

## NÚCLEO DE ESTUDOS EM SEDAÇÃO ODONTOLÓGICA – NESO: UMA OPORTUNIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO SEM SOFRIMENTO

GEOVANNA DE CASTRO MORAIS MACHADO  
FRANCINE DO COUTO LIMA MOREIRA  
NANCY TOMOKO SACONO  
PAULO SERGIO SUCASAS DA COSTA  
LUCIANE RIBEIRO DE REZENDE SUCASAS DA COSTA

Uma importante parcela da população sente ansiedade/medo relacionados ao tratamento odontológico. No Brasil, 40% das crianças de 3 a 6 anos apresentaram comportamento negativo durante consulta odontológica, enquanto em crianças acima de 5 anos e adolescentes, evidenciou-se uma prevalência de 36,6% a 39,4% de ansiedade odontológica. Entre adultos, 2 em cada 8 indivíduos sofrem ansiedade odontológica moderada a severa. Na faixa etária pediátrica, tal ansiedade pode se refletir em problemas de comportamento no dentista. Sabe-se que crianças que mostram comportamento negativo no dentista apresentam 2,4 vezes mais chance de manifestar cárie aos 5 anos de idade. Além disso, as experiências odontológicas negativas na infância aumentam o risco de a pessoa desenvolver medo e ansiedade exagerada ao tratamento odontológico na fase adulta. O objetivo desse trabalho é apresentar o Núcleo de Estudos em Sedação Odontológica - NESO, da Universidade Federal de Goiás e sua dinâmica de atuação na graduação, pós-graduação e comunidade. O Projeto NESO realiza atendimentos odontológicos ambulatoriais com sedação medicamentosa, com atuação de equipe multidisciplinar, uma vez por semana, na faculdade de odontologia da UFG. Os atendimentos são divididos em dois seguimentos: atendimento da população que apresenta o perfil do projeto (ansiosos, com medo ou fobia odontológicos, ou com problema de comportamento no caso de pacientes infantis), e pacientes incluídos nos projetos de pesquisa desenvolvidos no NESO. O NESO possui a infraestrutura necessária para realização de tratamento odontológico sob sedação, a saber: equipamento odontológico completo; monitores de frequência cardíaca, saturação de oxigênio (oxímetro de pulso), de dióxido de carbono (capnografia) e de pressão arterial; sedativos e respectivas drogas antagonistas; material para administração de medicamentos por via oral e endovenosa; material para intubação orotraqueal; cilindro de oxigênio; carrinho de anestesia; kit de drogas de emergência (exemplos: adrenalina, hidrocortisona, diazepam, glicose, atropina etc.). Além disso, o NESO integra uma equipe multidisciplinar treinada e capacitada para atuar em sedação odontológica: cirurgião-dentista, médico pediatra, anesthesiologista, odontopediatra, psicóloga, cirurgião bucomaxilofacial. Integrantes dessa equipe compreenderão os pesquisadores participantes desta pesquisa. Em termos de saúde pública, o NESO é único no país. Sobretudo, historicamente o NESO tem viabilizado a execução de pesquisas em nível de graduação e pós-graduação que tem alcançado publicações de impacto na área. Dessa forma, o NESO proporciona um ambiente seguro à realização de pesquisas voltadas à sedação de criança. A parte de atendimento com anestesia geral em sala operatória própria, ainda está sendo estruturada pois depende de uma equipe maior, que consiga prestar atendimento além de uma vez por semana. Desde 1998, o NESO tem promovido, rotineiramente, atendimento odontológico para crianças e, quase dez anos depois, também para adultos. Até o momento, não houve nenhum evento adverso que colocasse em risco a vida do paciente.

**Descritores:** Odontologia. Sedação Consciente. Ansiedade ao Tratamento Odontológico.

## PRODUTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO MESTRADO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA FAO UFMG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANILO ROCHA DIAS  
EDUARDO DA SILVA VON ZASTROW MOURA  
PAULA JULIENE TELES ALVES  
ÊNIO LACERDA VILAÇA  
FREDERICO SANTOS LAGÉS  
RODRIGO RICHARD DA SILVEIRA  
LIA SILVA DE CASTILHO  
IVANA MÁRCIA ALVES DINIZ

Os cursos de mestrado acadêmico em Odontologia têm como finalidade a formação de docentes, com competências e habilidades para exercer atividades no ensino, pesquisa e extensão. Com as exigências cada vez mais rigorosas estipuladas pela CAPES MEC para avaliar cursos de pós-graduação em Odontologia, principalmente no quesito produção intelectual, que se pode entender como publicações em revistas de qualis elevados, as outras sendas acadêmicas, ensino e extensão, ficaram colocadas num plano inferior. O estágio didático é uma oportunidade rica e de construção do saber para os mestrandos, mas também falta espaço neste estágio para aprofundamento e discussão dos aspectos pedagógicos. Mestrandos relatam, de maneira informal, que saem dos cursos sem ter aprendido a fazer plano de ensino, sem saber o que é ementa, sem participação nos processos avaliativos e sentem-se despreparados para a inserção no magistério. Com o objetivo de estimular a vivência e o aprendizado do exercício da docência, em 2020, a subcoordenadora da área de pós-graduação em Clínica Odontológica, propôs ao corpo docente a criação de uma unidade no plano de ensino da disciplina Estudos Avançados em Clínica Odontológica, sobre a confecção produtos didático-pedagógicos voltados para o ensino de graduação. Para incentivar a participação e o engajamento dos mestrandos, além da avaliação formativa e somativa durante o processo, foi criado o prêmio "Prof. Dr. Ênio Lacerda Vilaça" a ser conferido ao mestrando que obtivesse a melhor avaliação por uma comissão julgadora. Os mestrandos, no início do semestre, escolhem os temas que irão desenvolver, levando em consideração as avaliações das disciplinas de graduação, relatos de carência em temas odontológicos descritos pelos alunos de graduação e artigos publicados. Há um professor orientador designado para acompanhar o processo durante o semestre. Ao final do semestre, os mestrandos entregam os produtos desenvolvidos, com sustentação científica. Em data agendada no plano de ensino, a banca se reúne para avaliar levando em consideração o tema, originalidade, público-alvo, tipo de produção, qualidade na forma e conteúdo, aspectos gráficos e compatibilidade com o nível da graduação. Após ampla discussão e avaliação, a banca sugere qual será o mestrando/produto que receberá o prêmio. Embora esta proposta pedagógica seja rica, baseada nas construções individuais e coletivas do saber, a concorrência com os prazos de pesquisa, publicação e defesa acabam deixando os mestrandos com o tempo limitado para copiosa dedicação. Percebe-se que os mestrandos estão ávidos em vivenciar o múnus da docência. Entretanto, o número excessivo de créditos, defesa e publicação são prioridades evocadas pelos alunos para justificar produtos didático-pedagógicos de menor excelência. Faz-se necessário rever currículos de mestrado, com objetivo de tornar o discente como o ator principal de seu percurso pedagógico.

**Descritores:** Ensino. Ensino Odontológico. Ensino e Aprendizagem.

## BANCO DE EMPRÉSTIMO DE INSTRUMENTAIS: UM ESPAÇO DE ENFRENTAMENTO ÀS INIQUIDADES NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA NA UFRGS

LILIANA CORRÊA MAURANTE  
LUCIANE MARIA PILOTTO  
GREICY NARA DE MATTOS FERNANDES  
ÉVENIN LUCAS TANHOTE  
RENATA RIFFEL BITENCOURT  
LUIZ CARLOS SOMMER FERREIRA  
ANDRESSA ROCHA FARIAS  
ANA JULIA MENDES

Os cursos de Odontologia são conhecidos pelas grandes listas de instrumentais necessárias para a formação, que exigem elevado investimento financeiro dos discentes e de seus familiares, o que pode levar à desistência do curso de estudantes que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica. Assim, por demanda estudantil, ocorreu a criação do Banco de Empréstimo de Instrumentais (BEI) para emprestar instrumentais para realizar as atividades práticas laboratoriais e clínicas e também para reivindicar esse debate sobre a formação em Odontologia. O objetivo deste trabalho é relatar a importância do BEI como espaço de enfrentamento às desigualdades na formação e de fortalecimento de vínculo entre os estudantes fomentando, através da discussão, a democratização do curso. O BEI realiza empréstimo de instrumentais aos estudantes, priorizando àqueles de baixa renda. Em dois anos de atividade, o BEI atendeu mais de cem estudantes, sendo 45% estudantes beneficiários da Pró-Reitoria Estudantil, e possui um acervo com mais de 10.500 itens catalogados. Durante os momentos de solicitação e retirada destes materiais foram organizadas rodas de conversa com acadêmicos de diferentes turmas. As divulgações, tanto das rodas de conversa quanto do empréstimo, foram feitas através do instagram, whatsapp e e-mail. Foi criado um grupo de whatsapp para divulgar as ações do BEI, organizar o grupo para o trabalho na catalogação e dispensação de instrumentais e para facilitar a comunicação e organização dos estudantes. Os debates criaram um espaço acolhedor para os estudantes relatarem suas dificuldades e frustrações referentes aos valores das listas que precisam adquirir, chegando a mais de sete salários mínimos. Considerando estes aspectos, o BEI fomentou a discussão sobre as listas de materiais com os professores de diferentes áreas, na tentativa de revisitar as listas propondo a revisão e redução de instrumentais solicitados. Foi pontuando a relevância de pensar uma lista menos individualizada, uma vez que atualmente muitos materiais comprados poderiam ser utilizados coletivamente e os atendimentos clínicos estão ocorrendo em duplas. Considerando também as mudanças no mundo de trabalho, que não exige do profissional um estoque extenso de materiais a disposição e que muitas vezes somente requer a força de trabalho, sem a necessidade de insumos, há sentido em não pensar em uma lista de materiais que ultrapasse as necessidades do discente durante sua formação. Além disso, o BEI também está fortalecendo o vínculo de solidariedade entre os estudantes, fazendo com que os acadêmicos se organizem para o revezamento de alguns instrumentais, gerando a integração das experiências entre os estudantes. A importância do BEI transcende os empréstimos, constituindo-se como um espaço de acolhimento e fortalecimento dos estudantes para confrontar as iniquidades na formação. Além de propor estratégias para a reformulação no curso a partir da realidade dos estudantes e do mundo do trabalho, colaborando para a construção de um curso de Odontologia com perfil mais equânime, bem como contribuir para que os acadêmicos sintam-se mais seguros para permanecerem no curso.

**Descritores:** Iniquidades. Ações Afirmativas. Estudantes de Odontologia.

## ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ODONTOLOGIA

ANA CAROLINA OLIVEIRA PERES  
MARIANA DE CARVALHO MACIEL  
VINÍCIUS SPIGER  
DANIELA LEMOS CARCERERI

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a Covid-19 uma emergência de saúde pública internacional. As atividades ficaram restritas e o ensino odontológico necessitou adaptar-se para ser realizado com segurança, com medidas como o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Este estudo objetivou analisar a percepção discente sobre o ERE neste contexto. Trata-se de um recorte de pesquisa transversal, quantitativa, com amostra intencional não-probabilística, com estudantes regularmente matriculados entre o quarto e décimo semestre do curso de graduação em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC, e aprovado pelo parecer no. 5.228.884. Os dados foram coletados por um questionário semiestruturado (escala Likert 5-pontos e uma questão aberta), aplicado via Google Forms em fevereiro de 2023. 30 participantes responderam ao questionário, com predominância do sexo feminino (66,7%) e idade média de 24 anos. 73,3% cursou ao menos uma disciplina clínica. Em relação à afirmativa "Durante o ERE realizei atividades de caráter prático", houve discordância da maioria dos estudantes (66,7%), embora 93,4% tenha concordado que "O ERE instituiu mudanças no processo de ensino-aprendizagem". A questão aberta solicitava aos estudantes sobre mudanças durante o ERE. As respostas foram submetidas à pré-análise, codificação e categorização temática a partir de seu conteúdo. Foram identificadas sete categorias: (1) qualidade do ensino, na qual indicaram "redução da qualidade", "ensino descontinuado", "aulas vagas", "aulas menos interessantes"; (2) atividades práticas e teóricas, com "excesso de carga teórica e nada de prática", "falta de prática", "falta de caráter prático", "MUITO conteúdo teórico"; (3) integração teoria-prática, com respostas como "quebra da sequência do ensino laboratorial antecedendo a prática clínica", "aulas teóricas ficaram muito desconexas com as aulas práticas"; (4) dificuldades com o ensino remoto, como "falta de compromisso com a matéria", "alunos não podem ir presencialmente e utilizar e aprender novas tecnologias de estudo", "facilidade da perda de foco"; (5) processos avaliativos, com críticas como "facilidade nas provas", "ficou mais fácil de colar e passar nas matérias", "falta de pressão na hora das provas online", "prova feita em conjunto"; (6) carga emocional pela Covid-19, "carga emocional muito grande"; (7) aspectos positivos do ensino remoto, com respostas como "certas atividades eram possíveis de serem realizadas remotamente, e outras, não", "forma alternativa ao método tradicional de ensino, mas, não como substituta", "mudança na comunicação", "flexibilidade", "ampliação do acesso a conteúdos digitais de ensino". O ERE foi percebido pelos estudantes com impacto significativo no ensino odontológico no contexto da Covid-19. Apesar de sua importância neste contexto, o ERE foi associado a diversos aspectos negativos, em especial aqueles relacionados à qualidade do ensino e ao desenvolvimento de atividades práticas. Entre aspectos positivos citados foram a realização de certas atividades de maneira remota, metodologias didáticas, conteúdos digitais e a otimização do tempo de estudo. Destaca-se também que este estudo foi limitado por ser um reflexo de um determinado momento e local, com amostra relativamente baixa, o que reforça a necessidade de ampliar as reflexões sobre o tema.

**Descritores:** Educação em Odontologia. COVID-19. Estudantes.

## CRIAÇÃO DO MANUAL DIGITAL DE ENDODONTIA ATRAVÉS METODOLOGIA ATIVA

TALYTAH THAIS COSTA GUARCHE  
CAMILA KRONEMBERGER AGUILERA  
CAROLINA TABORDA ROCHA DE MORAES  
EDUARDA MARIA PERES BACON  
GABRIELA DE CARVALHO GRADE  
GUILHERME VAZ RAVAGNANI

As práticas de ensino em saúde estão em constante evolução e metodologias ativas vem ganhando espaço como estratégia pedagógica na formação dos estudantes. O presente trabalho propõe relatar a experiência de ensino dos alunos de graduação do curso de Odontologia em parceria com alunos do curso de Análise de Desenvolvimento de Sistemas (ADS) da Faculdade Positivo de Londrina, ao elaborarem o Manual Digital de Endodontia, voltado aos estudantes de graduação em suas práticas clínicas iniciais. A metodologia foi aplicada através do método Learning by doing (aprender fazendo), onde os alunos discutiram estratégias, estruturaram um guia e elaboraram um manual que fizesse sentido para eles e para os estudantes que vierem a utiliza-lo como ferramenta auxiliar em suas práticas clínicas. Além do conteúdo, a veiculação fez parte da estratégia de construção do Manual, pois com avanço ao acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pode-se explorar as ferramentas digitais para viabilizar o conteúdo abordado através da construção de um site, o Endosteps, com interface amigável e intuitiva, possibilitando o acesso dos conteúdos distribuídos em tópicos didáticos e de fácil visualização. A estratégia contribuiu para que os estudantes ampliassem seus olhares e compreendessem os processos de construção do conhecimento, favorecendo a formação de profissionais com perfis críticos e reflexivos.

**Descritores:** Educação em Saúde. Estudantes de Odontologia. Endodontia.

## MUDANÇA CURRICULAR DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA-UFMG: ADEQUANDO ÀS NOVAS DIRETRIZES

NAJARA BARBOSA DA ROCHA  
JULIANA VILELA BASTOS  
JOÃO HENRIQUE LARA AMARAL  
CRISTIANE BACCIN BENDO NEVES  
LUIS OTAVIO DE MIRANDA COTA  
LUCAS GUIMARÃES ABREU  
ALYSSON NOGUEIRA MOREIRA  
LENIANA SANTOS NEVES

A Faculdade de Odontologia UFMG (FAO-UFMG) iniciou, em dezembro de 2021, o processo de adequação da matriz curricular e Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com base nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da adequação curricular da FAO-UFMG. Após um estudo inicial conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Graduação (COLGRAD) e apresentação do mesmo à toda comunidade da FAO-UFMG, docentes, servidores técnico-administrativos e discentes foram convidados a participar das discussões em módulos para discussão de problemas e potências identificados no currículo. Em junho de 2022, o NDE e o COLGRAD em conjunto com coordenadores dos módulos se reuniram para conclusão dos encaminhamentos e sugeriram uma metodologia para a continuação do processo de adequação curricular. Após este processo foi constituída pela Diretoria, a Comissão de Coordenação da Adequação Curricular (CCAC), com representantes de todos setores e departamentos envolvidos na graduação. Em uma avaliação preliminar do PPC atual vigente, além da necessidade de inclusão das ações de extensão, identificou-se que, embora as demandas das novas DCN já estivessem contempladas na matriz curricular em vigor, havia a necessidade de incorporação de conteúdos ausentes e da ampliação de atividades de prática clínica de assistência odontológica. Segundo as DCN, no mínimo 40% da carga horária (CH) total do curso devem ser atividades clínicas de assistência odontológica. A matriz curricular atual apresenta um déficit dessas atividades, uma vez que perfazem apenas 19,7% da carga horária total da formação. A CCAC promoveu encontros com todos os departamentos envolvidos para construir consenso em relação às mudanças necessárias no curso, tais como: ofertar, como obrigatórios, conteúdos fundamentais que hoje são abordados como optativos (anatomia dental, implantodontia, planejamento reabilitador integral, intervenções ortodônticas no adulto, atenção para pacientes com necessidades especiais e odontogeriatria); ampliação da CH do Estágio em Saúde Coletiva (Internato) e atividades de prática clínica. Nesse sentido, adotou-se estratégias para redução da CH teórica, que deveria ser também ajustada para múltiplos de 15, e integração do conteúdo das ciências básicas com aqueles específicos da prática profissional, rompendo-se com a premissa da teoria sobre a prática e com a percepção que a teoria sempre deve anteceder à prática. Como a FAO-UFMG tem atividades de extensão robustas, tranquilamente foram cumpridas as exigências de 10% em formação em extensão, integralizadas em disciplinas obrigatórias e optativas, além da existência de uma miríade de projetos de extensão com prática clínica ofertados regularmente pela FAO. Os ajustes realizados permitiram atingir o percentual preconizado pelas DCN de atividades clínicas de assistência odontológica na formação profissional e acomodar todos as lacunas relativas a conteúdos indispensáveis para a formação integral do egresso em Odontologia, que estavam ausentes na matriz atual, além de fortalecer a formação em extensão. O incremento na prática clínica trará grande impacto na formação técnica e cidadã do aluno ao viabilizar um tempo de treinamento maior, consolidando habilidades indispensáveis e ao mesmo tempo permitirá que o mesmo aluno possa iniciar e concluir tratamentos integrais odontológicos mais complexos.

**Descritores:** Odontologia. Ensino Superior. Currículo.

## HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: UMA ABORDAGEM POR APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO

PAULA JULIENE TELES ALVES  
WITALO PEREIRA DE JESUS  
IVANA MÁRCIA ALVES DINIZ  
ÊNIO LACERDA VILAÇA  
LIA SILVA DE CASTILHO  
FREDERICO SANTOS LAGES  
DANILO ROCHA DIAS

A humanização da assistência engloba uma abordagem empática e respeitosa com os pacientes, recursos humanos e materiais e uma carga de trabalho equilibrada para os profissionais de saúde, visando estabelecer relações significativas e mutuamente benéficas com os pacientes. O objetivo deste relato de experiência foi descrever uma estratégia de ensino por meio da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP) para a abordagem do tema humanização da assistência. A disciplina "Ações complementares de ensino" possui carga horária de 15h teóricas, é ofertada aos alunos do 7º período, tendo sido concebida para complementar o conteúdo teórico das disciplinas de atenção integral ao adulto e idoso, constituídas principalmente por prática clínica. Nesta disciplina, utilizam-se métodos de ensino inovadores, ativos e dialogados, e as atividades de discussão de caso clínico, abordando temas relacionados ao atendimento de adultos e idosos. Na unidade de ensino V, o tema abordado foi "Assistência à saúde centrada no idoso", dentro do qual são apresentados os modelos de assistência à saúde. Para esta aula, utilizou-se a metodologia de ABP. A proposta consistiu na divisão da turma em grupos de 4 a 6 alunos, que deveriam: 1) identificar barreiras para humanização do cuidado no atendimento clínico das disciplinas de atenção integral ao adulto e idoso; 2) discutir como estas barreiras afetam a aprendizagem e o desempenho dos alunos, a produtividade dos servidores e a prestação de serviço aos pacientes; e 3) elaborar uma proposta de intervenção, envolvendo as áreas relacional, organizacional e estrutural, contribuindo para maior humanização da assistência no ambiente de clínicas. Entre os problemas levantados, emergiram a integralidade do cuidado, a atenção psicossocial, a acessibilidade, o fluxo de atendimento, a continuidade do tratamento, a comunicação entre atores (professores, alunos, pacientes e funcionários administrativos), a estrutura física, a equipe multidisciplinar e a disponibilidade de recursos. Entre as propostas de intervenção, destacaram-se a implementação de sistema de prontuário eletrônico, a melhoria estrutural e de recursos, a ampliação de disciplinas e oferta de projetos de extensão, a capacitação e treinamento de recursos humanos para melhor comunicação, e melhorias no acolhimento e fluxo de pacientes. Observou-se que esta atividade apresentou consonância com as diretrizes curriculares nacionais do curso de odontologia, que estabelecem como perfil do egresso, um cirurgião-dentista crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde; consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas. A estratégia de ensino possibilita a formação de profissionais capazes não apenas de fornecer cuidados abrangentes ao paciente com base científica e tecnologicamente apropriados, mas também capazes de apreciar, entender e buscar ativamente soluções para problemas intelectuais, sociais, comportamentais e filosóficos atuais em odontologia.

**Descritores:** Humanização da Assistência. Aprendizagem. Ensino.

## TRANSTORNOS MENTAIS: ABORDAGEM NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DE MINAS GERAIS

PAULA JULIENE TELES ALVES  
IVANA MÁRCIA ALVES DINIZ  
ÊNIO LACERDA VILAÇA  
LIA SILVA DE CASTILHO  
DANILO ROCHA DIAS

Alguns transtornos mentais apresentam alta prevalência, como os transtornos de ansiedade, de humor e por uso de substância, e podem afetar a saúde bucal. Desde a sua formação, o cirurgião-dentista lida com alterações psicológicas e fisiológicas dos pacientes que demandam atenção específica. Saber identificar as alterações do estado de saúde mental pode contribuir para o que cirurgião-dentista dedique mais atenção aos indivíduos que apresentam maior necessidade, satisfazendo o princípio da equidade e tomando melhores decisões tanto em relação ao tratamento odontológico quanto à necessidade de encaminhar o paciente para assistência em saúde mental. O objetivo deste trabalho foi analisar se os cursos de Odontologia do Estado de Minas Gerais incluem no currículo alguma abordagem sobre transtornos mentais. Informações sobre os cursos foram coletadas nos sites das instituições de ensino, identificados por meio do link disponibilizado no e-MEC e por busca na internet por dois pesquisadores de forma independente. Foram incluídos todos os cursos de graduação do Estado de Minas Gerais que apresentassem registro de "ativo", sendo eles públicos ou privados. Os cursos classificados como ativos, mas não iniciados foram excluídos da amostra. Os projetos político pedagógicos (PPP), matrizes curriculares, ementas de disciplinas e planos de ensino, foram analisados quando disponíveis. De 86 cursos ativos, 73 foram incluídos, dos quais 33 não disponibilizavam PPP ou matrizes curriculares. Dos 40 cursos avaliados, 34 apresentavam disciplinas afins, sendo 5 disciplinas que apresentavam alguma abordagem aos transtornos mentais e/ou psicopatologia. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientam os cursos de graduação em Odontologia a contribuir para compreensão comportamental e psicológica através da interdisciplinaridade, cuidado integral e resolutivo. Contudo, o contexto encontrado evidencia que o ensino relacionado aos transtornos mentais pode estar sendo negligenciado. Os transtornos mentais apresentam sinais e sintomas que são frequentemente observados no contexto odontológico, como o sofrimento mental, ansiedade, depressão, medo e estresse. O ensino acadêmico odontológico baseado no desenvolvimento de competências e habilidades articulado ao modelo de humanização do cuidado torna essencial a inclusão de novos temas, bem como o aprimoramento de estratégias inovadoras na capacitação destes profissionais. Num cenário em que os transtornos mentais têm impactado na população, profissionais como os dentistas que participam da atenção básica, têm potencial para contribuir no rastreamento de transtornos mentais e na promoção de saúde, ampliando a rede da atenção em saúde mental dos usuários do sistema de saúde. Sendo assim, é demonstrada a necessidade da atuação do cirurgião-dentista em diferentes ambientes, não se limitando ao isolamento profissional e atuação puramente técnica. A partir dos achados, observa-se que grande parte dos cursos de graduação em Odontologia de Minas Gerais não apresentam disciplinas que abordem diretamente os transtornos mentais, evidenciando uma deficiência no ensino deste tema.

**Descritores:** Saúde Bucal. Educação Pré-Odontológica. Transtornos Mentais.

## PORTAL DO SERTÃO: A IMPORTÂNCIA DO PROJETO RONDON NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA

MAURÍCIO TEIXEIRA  
ANDREAS VARVAKI RADOS  
GABRIELA UMPIERRE CRESPO  
CARINE WEBER PIRES  
CAROLINA DAMIANI BACCON  
FABIANE OLEGARIO

No início do ano de 2023, em Serra Preta/BA, ocorreu a operação "Portal do Sertão" do Projeto Rondon, ação do Governo Federal coordenada pelo Ministério da Defesa. O projeto ocorre em diferentes realidades sociais, cujo propósito é buscar soluções sustentáveis, promover a diminuição das desigualdades e o exercício da cidadania. A ação é desenvolvida por meio da realização de oficinas de diversas áreas, ministradas pelos acadêmicos, que visam a capacitação da população e o desenvolvimento do município. A operação é desenvolvida no município por duas instituições de ensino superior, o grupo é formado por 8 estudantes rondonistas e 2 professores supervisores de cada universidade, além de um sargento militar que realiza a segurança de todo o grupo, conhecido por "anjo". As instituições são separadas por conjunto "A", desenvolvendo atividades sobre saúde, educação, cultura, justiça e direitos humanos e o conjunto "B", desenvolvendo atividades sobre tecnologia e produção, meio ambiente e comunicação. A operação dura 18 dias, contando com a recepção dos rondonistas em um quartel militar para cerimônia de abertura e envolvimento de todas as universidades, 14 dias no município selecionado e ao final a cerimônia de encerramento também ocorre no quartel militar. Após a seleção dos rondonistas a preparação para as atividades que seriam realizadas se estendeu de setembro de 2022 a janeiro de 2023. A Univates estava responsável pelas oficinas do conjunto A, organizando sobre os temas acima citados. Semanalmente eram organizadas reuniões entre rondonistas e professores envolvidos. Em alguns encontros recebíamos a presença de professores especialistas nos assuntos de determinadas oficinas, para que pudessem nos preparar e transmitir conhecimento sobre o tema, participamos de aula de dança circular, sobre a contação de histórias e literatura de cordel, desenvolvimento de hortas e a importância de uma alimentação saudável e as plantas medicinais, pois todos estes temas seriam foco de oficinas que realizaríamos na cidade alvo da operação, assim, obtivemos todo suporte e conhecimento necessário para desenvolvê-las. Em outros, recebemos a visita de antigos rondonistas, que puderam transmitir suas experiências e situações passadas, para que possamos alinhar nossas expectativas com os relatos apresentados, tornando os encontros dinâmicos e muitas vezes nem percebemos que o tempo havia passado, totalmente imersos na operação. Nas reuniões em que estivemos solo, utilizamos o tempo para criar tabelas para organização de todas as oficinas que seriam realizadas nos 14 dias de operação Portal do Sertão, contendo horário, responsáveis, materiais necessários, local e data, além de pastas compartilhadas com muitos outros arquivos pertinentes. O envolvimento de todos nestes dias de preparação foi essencial para que as oficinas fossem de excelência, com toda a organização pudemos ter melhor coordenação das funções de cada um e de todos os materiais necessários, até mesmo da separação de materiais para a organização das malas. Também nos trouxe diversos momentos importantes para nossa aproximação, tornando-nos amigos, muito além de parceiros de operação. Toda a organização e preparação nos encontros trouxe segurança e objetividade durante as ações, nos tornando ágeis e preparados para quaisquer mudanças e novos desafios encontrados.

**Descritores:** Relações Comunidade-instituição. Determinantes Sociais em Saúde. Planejamento.

## ESTÁGIO EXTRA-MUROS: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM AMBIENTE ESCOLAR

FERNANDA LOPES DA CUNHA  
ISABEL CRISTINA C. M. F. SOARES  
BRUNA CÍCERO DE SÁ LAMELLAS  
RAFAEL DE LIMA BELÉM  
CLAUDIA MARIA DE SOUZA PERUCH

Os estágios supervisionados na atenção básica vêm sendo utilizados como espaços de ensino e extensão nas áreas da saúde, viabilizando a inserção dos graduandos em cenários concretos de ensino-aprendizagem. A Estratégia Saúde da Família (ESF), desenvolvida pelo Ministério da Saúde, é um desses cenários e tem como prioridade ações de promoção e proteção à saúde dos indivíduos e das famílias no âmbito coletivo. As atribuições do cirurgião-dentista dentro da ESF estão voltadas principalmente para a promoção e prevenção em saúde bucal, por meio de atividades educativas para a população. No entanto, também se faz necessária sua atuação em tratamentos curativos de problemas bucais. Com o objetivo de inserir os alunos do curso de Graduação em Odontologia em ambientes sociais, permitindo que eles integrem o ensino e a prática, atendendo às demandas da sociedade e que atuem na promoção de saúde bucal, prevenindo as doenças, e tratando os agravos quando esses já estiverem instalados, o presente trabalho apresenta as ações realizadas no Estágio Extramuro conduzido em uma escola fundamental de Brasília. Foram realizadas estratégias de educação em saúde e procedimento in loco de restauração atraumática, em ambiente escolar. Os alunos realizaram ações educativas como instrução de higiene bucal e peças teatrais/ lúdicas e avaliaram os alunos, sob autorização dos pais, indicando e realizando ART e selante ionomérico nos casos devidamente indicados. Ao final da experiência, os graduandos relataram a viabilidade da realização de procedimentos de ART em ambiente extramuro e concluiu-se que os alunos valorizam a experiência extramural no alcance da promoção de saúde em Odontologia.

**Descritores:** Estágio Extramuros. ART. SUS.

## IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE INTERPROFISSIONAIS SOBRE DIABETES E DOENÇA PERIODONTAL NOS SISTEMAS DE SAÚDE BRASILEIRO E BRITÂNICO

FLÁVIA CASTRO DE SOUSA DIAS  
LARA FERNANDES DE CARVALHO  
LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO  
STEFANI DA MOTA RIBEIRO  
ELISA GRILLO ARAÚJO  
MARIANA DE FIGUEIREDO  
GISELE LAGO MARTINEZ

Os pacientes com diabetes predispõem a sinais clínicos e aspectos radiográficos acentuados, incluindo inflamação gengival, aumento da formação de bolsas periodontais, aumento da perda de inserção óssea e de dentes. Assim como, pacientes com doença periodontal, também podem ter predisposição ao diabetes. O que caracteriza uma bidirecionalidade entre o diabetes e a doença periodontal. O objetivo deste estudo foi analisar a implementação nos serviços de saúde, brasileiro (Sistema Único de Saúde/SUS) e britânico (*National Health System/NHS*), sobre a articulação do diabetes com a doença periodontal. O percurso metodológico foi análise da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para o diabetes e do *Commissioning Standard: Dental Care for People with Diabetes* (CSDCPD). A PNSB contempla ações de promoção e proteção da saúde nas condições sistêmicas, bucais, e condições de vida, pela transversalidade da saúde bucal nos diferentes programas, para contemplar a integralidade do cuidado. Nos PCDT referentes ao Diabetes Mellitus 1 e Diabetes Mellitus 2 consta que a periodontite é uma das condições clínicas associadas à resistência à insulina e sinaliza que o tratamento não farmacológico está relacionado a uma equipe interprofissional, incluindo o cirurgião-dentista. No documento CSDCPD consta de acordo com a NHS, que todo paciente com diabetes necessita de acompanhamento odontológico, pelas complicações que podem ocorrer, em decorrência da disbiose, o que requer orientar os pacientes ao acompanhamento odontológico semestral, resultando em uma melhor qualidade de vida. A implementação de serviços interprofissionais sobre diabetes e doença periodontal nos dois países estão presentes e cabe a estes sistemas a supervisão desta articulação feita dentro das redes de atenção à saúde, em prol do paciente. Considera-se que há o direito à saúde em ambos os países, no entanto o sistema britânico não deixa explícito a extensão dessa cobertura, então o sistema público funciona com coparticipação. Enquanto no sistema de saúde brasileiro, o acesso é garantido pelo governo, por meio do SUS, cabendo estudos futuros em ambos os serviços, partindo do pressuposto que no NHS há mais restrições de acesso, e no SUS é descentralizado com diferentes avanços sobre a aplicação dos PCDT, no interior dos serviços de saúde.

**Descritores:** Sistemas de Saúde. Diabetes Mellitus. Doença Periodontal.

## A INTERPROFISSIONALIDADE EM PROJETOS COMUNITÁRIOS QUE ENVOLVE PROFISSIONAIS, ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA E VOLUNTÁRIOS DE DIFERENTES ÁREAS DA SAÚDE NA COLÔMBIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE 5 ANOS

ANGELA NATALIA GARNICA HILARIÓN  
ALESSAH CAROLYNA DE ANDRADE FERNANDES  
LARISSA ROSA SANTANA RODRIGUES  
FERNANDA PAULA YAMAMOTO SILVA  
BRUNNO SANTOS DE FREITAS SILVA

A ação social é amplamente conhecida por promover atendimentos e trazer soluções às necessidades básicas de comunidades carentes, em que os serviços de saúde são de difícil acesso. Por esta razão, projetos comunitários e/ou de voluntariado são importantes, porque proporcionam benefícios significativos para ambos os lados, melhorando a saúde bucal de pessoas vulneráveis, além para o crescimento pessoal e profissional dos alunos. O objetivo deste relato de experiência é apresentar um projeto social comunitário que traz as vivências dos profissionais e alunos de odontologia e outras áreas básicas em saúde frente o atendimento em comunidades carentes na região norte e centro-oeste da Colômbia através da Fundação Para o Desenvolvimento e Saúde Rural e Indígena (FUDESI) a qual tem uma trajetória de 33 anos desde sua conformação como organização sem finalidade lucrativa (ONG) e conta com o apoio de diferentes instituições para o desenvolvimento da suas atividades. Sob a perspectiva do aluno, as vantagens estão no maior aperfeiçoamento das habilidades clínicas e humanísticas, além do desenvolvimento da prática docente nas atividades de ensino-aprendizagem em contato direto com as comunidades, promovendo mudanças na realidade socioeconômica, bem como melhorando a qualidade de vida dos menos favorecidos. Dentro do período de 5 anos, desde 2015 até 2019, em que 11 comunidades com um total de 13.870 pacientes foram beneficiados com o atendimento de saúde por grupos de estudantes e profissionais das áreas de odontologia, medicina, enfermagem e psicologia. O trabalho social com a aplicabilidade da metodologia de ensino-aprendizagem contribui para o aumento do número de atendimentos de pacientes e possibilitou a vivência dos estudantes em realidades socioeconômicas diferentes, em locais afastados e carentes. Os atendimentos aconteciam geralmente por cerca de dez dias em cada comunidade, com uma equipe composta por sete profissionais formados e cerca de 31 estudantes. Os estudantes se mostram motivados diante da oportunidade de atender essas comunidades e realizar esse serviço voluntário. O impacto de participar desse serviço social inserido em comunidades rurais trouxe a oportunidade de aprimorar as habilidades clínicas dos estudantes, essenciais para sua experiência profissional. Mas também, com o tempo, alguns desses estudantes se formaram, retornando ao mesmo projeto como docentes, responsáveis pelo acompanhamento do serviço, como um resultado positivo das experiências trazidas pelas ações de atendimento.

**Descritores:** Serviços de Saúde Comunitária. Odontologia. Voluntários. Interdisciplinaridade. Educação em Odontologia.

## O DESAFIO DA INTEGRAÇÃO DA SAÚDE DIGITAL EM CURSOS DE MESTRADO EM ODONTOLOGIA

MARCO ANTONIO DIAS DA SILVA  
JESSICA NOBREGA DANTAS

Os cursos de mestrado são a base da formação dos futuros docentes de odontologia contudo pouco se sabe sobre como os avanços da saúde digital têm sido inseridos na capacitação dos egressos. O presente estudo investigou a oferta de disciplinas ligadas à saúde digital e Inteligência Artificial em cursos de mestrado em Odontologia no Brasil. A partir de dados da Plataforma Sucupira foram buscados todos os cursos de mestrado para odontologia. Foram buscadas na lista de disciplinas e ementas dos cursos os termos telessaúde, Teleodontologia, saúde digital. Foram avaliados 92 cursos (75 acadêmicos e 17 profissionalizantes). A análise revelou que cursos do Sudeste do país ofertam 70% das disciplinas de Teleodontologia, o que por corresponder a apenas 11,9% dos cursos dessa região excluiu a relação entre a oferta da disciplina e a região onde o mestrado era oferecido ( $p > 0,05$ ). Cursos de Mestrado Acadêmico de universidades públicas ofertavam todas as disciplinas de saúde digital e encontradas ( $p < 0,05$ ). Conclui-se que a formação dos futuros docentes tende a ser deficitária no que concerne à saúde digital em odontologia. Destaca-se a necessidade de ampliar a oferta de disciplinas relacionadas à Teleodontologia e Telessaúde nos cursos de mestrado em Odontologia e a importância de explorar outros fatores que possam influenciar a inclusão desses conteúdos nos currículos de pós-graduação.

**Descritores:** Telessaúde. Odontologia. Educação.

## WIKIPÉDIA - SITE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA ODONTOLOGIA

LAURA MARIA CARDOSO DOS SANTOS  
PIETER MINNE BARKEMA NETO  
JORDANA VIEIRA SILVA

A Wikipédia é uma enciclopédia virtual poliglota de licença livre que possui o armazenamento de informações para pesquisa virtual de trabalhos, publicações e informações científicas. A Wikipédia é considerada um importante recurso de informação em saúde por diferentes contextos, capaz de atingir um público variado como: pacientes, estudantes e profissionais que buscam informações relacionadas à saúde online. A pesquisa tem como objetivo é verificar uso da plataforma virtual wikipédia como meio eficiente de aprendizagem e desenvolvimento do senso crítico para área odontológica. É uma revisão de literatura de artigos encontradas nas plataformas: PubMed, Scielo, Google Acadêmico. O conteúdo relacionado à saúde é o mais visitado na plataforma em português, ocupando lugar de destaque nos resultados de busca do Google. A Wikipédia pode ser uma ferramenta pedagógica usada para o ensino e aprendizagem, onde alunos podem ser editores, e no momento que vira editor, ele assumirá as responsabilidades de procurar, editar e atualizar a plataforma com informações precisas e de qualidade baseada nas evidências científicas. Este processo requer tempo e ajuda a desenvolver o senso crítico do discente, que é a análise de fatos para formar um julgamento, nesse caso específico, é averiguar e avaliar criticamente as evidências científicas e de forma imparcial, selecionar as informações precisas para atualizar a enciclopédia. Dessa forma, muitas Universidades exigem que os alunos participam do programa, como na Escócia, Wikipedia Collaboration of Dental Schools, liderada pela University of Dundee, é uma iniciativa que convida estudantes de odontologia a editar a Wikipedia extracurricularmente. Desde 2016, quando o grupo foi formado, por nove escolas de odontologia em quatro continentes que contribuíram voluntariamente para o Projeto. Ensinar os estudantes a contribuir para a Wikipédia oferece excelentes oportunidades para desenvolverem habilidades e competências baseadas em evidências e autonomia do processo de aprendizagem. Notavelmente, há uma infinidade de maneiras de oferecer esses cursos que capacita os acadêmicos para editar a plataforma, como sessões ao vivo, vídeos e plataformas interativas on-line, as quais podem ser entregues pessoalmente e remotamente. Esse tipo de atividade extracurricular além fornecer o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, potencializa o site, favorecendo o seu uso para futuras pesquisas científicas. A tecnologia é uma parceira ímpar e imprescindível para a aprendizagem, sua utilização no âmbito da saúde é inevitável, portanto, o manuseio da plataforma Wikipédia possibilita a aquisição de conhecimentos pelos acadêmicos de forma construtiva e colaborativa, sendo esse processo adquirido de forma dinâmica, versátil e autônoma. Concluindo, o que torna o site da Wikipédia uma plataforma significativa para a educação, em especial para a saúde odontológica, é que no processo de aprendizagem, permite a construção coletiva de conteúdo, de forma que o estudante se torna o protagonista que busca, participa e constrói seu saber de forma autônoma, mas ao mesmo tempo coletivamente com outros estudantes de diversos países. Descritores: Odontologia. Aprendizagem. Estudantes

**Descritores:** Odontologia. Aprendizagem. Ensino. Enciclopédia.

## IMPLANTAÇÃO INOVADORA DE UM CENTRO ATENÇÃO E APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL EM PERNAMBUCO

PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR  
THAÍS CARINE LISBOA  
RENEIDE MUNIZ DA SILVA  
MANOELA ALMEIDA SANTOS DA FIGUEIRA  
MARÍLIA DE LIMA SOARES  
DIEGO MOURA SOARES  
GRASIELE FRETTA FERNANDES

Prática colaborativa na atenção à saúde ocorre quando profissionais de saúde de diferentes áreas prestam serviços com base na integralidade da saúde, envolvendo os pacientes e suas famílias, cuidadores e comunidades para atenção à saúde da mais alta qualidade em todos os níveis da rede de serviços. Este relato se propõe a apresentar a inovadora estrutura física construída e recentemente inaugurada no estado do Pernambuco o Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde, o CAAIS. Que se constitui como centro avançado de aprendizagem interprofissional, tendo como pressuposto básico a prática centrada no usuário. Ela tem como objetivo planejar, sistematizar, atender, acompanhar, avaliar e elaborar evidências científicas e indicadores para adoção da educação e da prática interprofissional na Faculdade Pernambucana de Saúde. No espaço do CAAIS ocorrem: Atividades de acolhimento aos usuários na perspectiva interprofissional e colaborativa; atendimentos uniprofissionais e interprofissionais; Comunicação com outros pontos de atenção da FPS e cenários de práticas, em salas de debriefing, reuniões coletivas, espaços para atendimentos individuais e coletivos. Sendo assim os atendimentos e devolutivas dos casos atendidos pelo CAAIS permitem aos estudantes exercitarem as competências específicas, competências colaborativas e comuns trabalhadas no CAAIS, em um espaço de arquitetura favorável à educação interprofissional e colaborativa, podendo servir como referência para os demais centros

**Descritores:** Recursos Humanos em Saúde. Relações Interprofissionais. Educação Interprofissional.

## IA NA HISTOLOGIA ODONTOLÓGICA: ENGAJAMENTO E APLICAÇÕES PRÁTICAS

MARCO ANTONIO DIAS DA SILVA

Disciplinas básicas são tidas como difíceis por alunos do primeiro ano do curso de odontologia. Muitos alunos têm dificuldade em correlacionar o conteúdo abordado com sua aplicação prática e clínica o que causa desestímulo e até bloqueios. Para contornar o problema propôs-se o uso da Inteligência artificial durante as aulas teóricas da disciplina de histologia. disciplina já utiliza a metodologia de sala de aula invertida. No início da aula os alunos são separados em grupos e recebem a tarefa de criar de um material de estudo (tabela, roteiro, prancha, mapa) associando conceitos abordados na presente aula, sua aplicação odontológica prática. Após 30 min, solicita-se que os grupos apresentem o que criaram. Outros grupos podem acrescentar ou solicitar a remoção de informações. Em seguida, solicita-se que a mesma tarefa seja executada com o auxílio de IA. Então trabalha-se com o refinamento dos resultados. Em seguida, propõe-se a associação com áreas específicas da odontologia, com os dados de saúde bucal e geral, com aspectos diferenciais, com os dados regionais e com ações de extensão passíveis de serem realizadas por alunos do primeiro ano de odontologia. Ao final cada grupo deve apresentar um relatório curso sobre o tema e propor uma ação ligada ao tema da aula que possa afetar positivamente o curso e/ou a população regional.

**Descritores:** Inteligência Artificial. Odontologia. Educação.

## A FORMAÇÃO EM SAÚDE NO SUS E A TERCEIRIZAÇÃO NA SAÚDE

LUCIANE MARIA PILOTTO  
ALEXANDRE FAVERO BULGARELLI  
ELOÁ ROSSONI

A terceirização da saúde no Brasil, especialmente da atenção básica (AB), não é novidade. Entretanto, nos últimos anos este processo tem sido ampliado nacionalmente acarretando prejuízos em muitas dimensões. Muitos estudos mostram que a terceirização na saúde tem sido danosa para o cuidado com reflexos nas condições de saúde da população, para as relações de trabalho e para a formação em saúde. Em Porto Alegre, a terceirização atinge quase a totalidade dos serviços de AB impactando diretamente no cotidiano das populações, trabalhadores da saúde e instituições formadoras. Este trabalho tem por objetivo relatar os reflexos da privatização da AB em Porto Alegre/RS na formação em Odontologia e demais cursos da saúde. Parte da formação em saúde é realizada nos serviços de saúde através de estágios curriculares. Os estágios são organizados por meio de órgãos institucionais, pelas redes de integração-ensino-serviço, através do COAPES e de outros termos legais. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) existe a Coordenadoria da Saúde (Coorsáude) que congrega todos os cursos da saúde e faz a articulação com os serviços de saúde para a organização das atividades práticas dos cursos. Nos últimos anos, com o avanço da terceirização da AB em Porto Alegre, para os estudantes da saúde estarem em campo, e atuando sob supervisão de cirurgiões-dentistas, enfermeiros, psicólogos e demais preceptores de cada área de formação, encontram-se dificuldades pela descontinuidade destes profissionais na rede. Isto acontece devido à fragilidade e precarização das contratações destes trabalhadores, que leva a substituição de preceptores por motivos diversos, como o não alcance das metas propostas pelo Previne Brasil e pelas empresas contratualizadas. Estes profissionais/trabalhadores que supervisionam o aprendizado dos estagiários muitas vezes são demitidos durante o período de estágio e substituídos por novos profissionais, ficando o estagiário e a população à mercê disto tudo. Em alguns cursos, a falta ou reduzido número de profissionais de algumas áreas na AB inviabiliza a realização dos estágios, fato este que se acentuou após o fim dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. A Coorsáude, juntamente com os cursos, no seu papel de articulação da universidade com os serviços e comunidades, têm discutido e alertado sobre o impacto no cuidado e na saúde da população e a fragilidade do SUS como política condutora da formação em saúde. A universidade, através das diversas práticas formativas realizadas no território, tem papel importante no enfrentamento deste desmonte dos serviços públicos. Formar cidadãos críticos e conhecedores da realidade, fortalecer o trabalho coletivo e estar com a sociedade, são pressupostos fundamentais para defender o SUS, público e democrático, como política de saúde e de educação.

**Descritores:** Ensino Superior. Sistema Único de Saúde. Atenção Básica.